

SÉRIE ENEX UFCA

ENEX

19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Área temática:

Educação

Volume 2

DESPERTANDO HORIZONTES CIÊNCIAS BÁSICAS E AÇÕES SOCIAIS TRANSFORMADORAS

Organização

Fabiana Aparecida Lazzarin
Hemerson Soares da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Sabrina Suerli Lucena Melo
Bárbara Larissa A. Filgueira Mota



SÉRIE ENEX UFCA

ENEX

19º 2023

ENCONTRO DE EXTENSÃO

DESPERTANDO HORIZONTES

CIÊNCIAS BÁSICAS E AÇÕES SOCIAIS TRANSFORMADORAS

Organização

Fabiana Aparecida Lazzarin
Hemerson Soares da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Sabrina Suerli Lucena Melo
Bárbara Larissa A. Filgueira Mota



Editora Cultura & Informação 2024

Endereço: Rua Coronel Belo, 394, Fortaleza, CE

Editor-chefe

Esdras Renan Farias Dantas

Diagramação e Projeto gráfico

Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota

Hemerson Soares da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Responsável: Esdras Renan Farias Dantas

Bibliotecário CRB15-670

378.155 409 816

D468

Despertando horizontes : Ciências Básicas e ações sociais transformadoras :

Área Temática : Educação : V. 2 / Fabiana Aparecida Lazzarin, Hemerson Soares da Silva, Jucieldo Ferreira Alexandre, Sabrina Suerli Lucena Melo, Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota, organizadores. – Fortaleza, CE : Cultura & Informação; Juazeiro do Norte, CE : UFCA, 2024. 308 p. : il. ; 29 cm. (Série: Enex UFCA; V. 2)

ISBN 978-65-85498-10-4

DOI [10.5281/zenodo.14679802](https://doi.org/10.5281/zenodo.14679802)

1. Extensão Universitária. 2. Educação. 3. Ensino. 4. Aprendizagem.

I. Título. II. Lazzarin, Fabiana Aparecida. III. Silva, Hemerson Soares da. IV. Alexandre, Jucieldo Ferreira. V. Melo, Sabrina Suerli Lucena. VI. Mota, Bárbara Larissa Alexandre Filgueira.

Todos os direitos reservados.



A obra está licenciada com a Licença Creative Commons BY-NC-SA
(Atribuição - Não comercial - Compartilha igual).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e desenvolvam o trabalho não comercialmente, contanto que eles creditem à Editora CI, autores e co-autores, e licenciem suas novas criações sob os mesmos termos.

Vide: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/legalcode.pt>.

Ficha Técnica

Organização da publicação

Fabiana Aparecida Lazzarin
Hemerson Soares da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Sabrina Suerli Lucena Melo
Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota

Identidade visual

Gabriela Catunda

Projeto gráfico e diagramação

Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota
Hemerson Soares da Silva

Conselho científico

Débora Adriano Sampaio
Esdras Renan Farias Dantas
Joana Coeli Ribeiro Garcia
José Mauro Matheus Loureiro

Normalização

Bárbara Larissa A. Filgueira Mota
Bruna Aretha Nergino Pereira
Francisca Ayanny Pereira Costa
Hemerson Soares da Silva
Victória Lopes Felix

Revisão textual

Arícia do Socorro Tavares Miranda
Francisca Ayanny Pereira Costa
Germano Araújo Sampaio

Comissão Avaliadora dos resumos expandidos

Adriana Maria Rocha e Silva Dantas
Adriana Souza Resende
Alana Costa Silva
Amanda Maria Zogob Vieira Leandro
Amanda Ribeiro Gonçalves
Ana Rayonara de Sousa Albuquerque
André do Amaral Penteadado Biscaro
Andrea Maria de Araújo Gabriel
Andressa Wiebusch
Angela Corrêa Ferreira Baalbaki
Ângela Rita Christofolo de Mello
Antônio Alves Filho
Antônio Marcos de Oliveira dos Santos
Aracelio Viana Colares
Arol Josue Rojas
Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota
Bianca Maira de Paiva Ottoni Boldrini
Brena Carolina de Oliveira Silva
Camila dos Santos
Carla David
Catarina da Conceição Rodrigues Efraim
Cícera Andrade Ferreira de Lima
Cicera Monica da Silva Sousa Martins
Claudia Helena Campos Nascimento
Cristiane Marinho Uchôa Lopes
Daniel Lemos Cerqueira
Danilo Gustavo Rodrigues Silva
Djane de Sousa Barros
Djéssica Tatiane Raspe
Édio Luiz da Costa
Elizabeth Gottschalg Raimann
Eveline dos Santos Teixeira Baptistella
Everton Luiz de Paula
Fabricio Paiva Mota
Flávia Évelin Bandeira Lima Valério
Franciélida Alves dos Santos

Francisco Jailton da Silva
Francisco Jorge Carlos de Souza Junior
Gabriel Schardong Ferrão
Geraldo Motta Azevedo Junior
Gianna Fiori Marchiori
Helenicy Nogueira Holanda Veras
Ijanílio Gabriel de Araújo
Jackeline Kérollen Duarte de sales
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jéssica Corrales da Silva Brandli
Johnes Hebert Victal Evangelista
Jucieldo Ferreira Alexandre
Julie Rossato Fagundes
kelly Cristina kato
Khayo Gonçalves de Araújo
Khennya Maria Gonçalves de Araújo
Leticia Virginia Leidens
Leticia Virginia Leidens
Ligia Coeli Silva Rodrigues
Lívia Cristina Pereira da Silva
Luciano Gobo Saraiva Leite
Luiz Felipe Borges Martins
Marcos Antonio Araújo Bezerra
Marcos Antonio Cruz Moreira
Marcos Prado Rabelo
Marcos Teles do Nascimento
Margareth Cristina de Almeida Gomes
Maria Luiza de Azevedo
Maria Talita Soares Frade
Maria Teresa Pires Costa
Maria Thamyllé Ramos Nery
Marieli Maria Pauli
Marília Cristina Sola
Mário César de Oliveira
Marlene Menezes de Souza Teixeira
Maycon Cardoso de Oliveira
Patricia Baliski
Paulo Henrique Leal
Poliana Santos Alencar
Priscila Teixeira de Souza Carneiro
Renner Coelho Messias Alves
Rodiney Oliveira de Jesus
Rodrigo Costa da Silva
Rodrigo Tomaz da Silva
Rondnelly Nunes de Assis
Sandra de Miranda Soares
Sérgio Stênio Andrade Feitosa
Sheyla Regina Marques Couceiro
Sumaya Ferreira Guedes
Tathiana Targine Nogueira

Thiago Teixeira Mendes
Valéria dos Santos Nascimento
Vera Lúcia Claro de Alencar
Verônica Teodora Pimenta
Victória Lopes Felix
Wellington Felipe Hack
Yáscara Crisnha Lucena de Andrade

Comissão Avaliadora das apresentações de trabalhos

Aline Rodrigues Bezerra Oliveira
Ana Georgia
Ana Kelli Peixoto Tavares
Dorgival Pereira da Silva Netto
Edson Otoniel da Silva
Franciélida Alves dos Santos
Francilda Alcantara Mendes
Germano Araujo Sampaio
Hemerson Soares da Silva
Ivancildo Costa Ferreira
João Marcos
Jucieldo Ferreira Alexandre
Luciana Bessa Silva
Maria do Socorro Nascimento da Silva Olegario
Niraldo Muniz
Paola Rodrigues de Godoy Accioly
Priscilla Régis Cunha de Queiroz
Renata Moraes de Brito
Roberlânea Almeida Feitosa
Rodrigo Carlos da Rocha
Sabrina Suerli Lucena Melo
Victória Lopes Felix
Yáscara Lucena de Andrade
Zenaide de Sousa Sá

Convidados, mediadores, artistas e cerimonialistas do evento

Adson Jean Peixoto de Araújo
Carlos Salatiel
Cecilia Peraza Sanginés
Cícero Marcos Tavares Cruz
Cícero Pereira de Oliveira
Cinthia Angelim
Cristiane Martinazzo
Dayvid Souza Santos

Edio Callou e Elizangela Melo
Fabiana Lazzarin
Francilda Mendes
Francisco de Brito Lima Junior
Francisco Gilberto Máximo Bezerra Junior
Gislene Farias de Oliveira
Gustavo Balduino
Hemerson Soares da Silva
Izanio Macedo de Melo Gomes
João Relvao Caetano
Jucieldo Alexandre
Juscelino Pereira Silva
Karlla Yanne Holanda Figueiredo Gomes
Larissa Silva Alencar
Ledjane Lima Sobrinho
Leticia Tavares Theotonio
Luciana Maria Brito Rodrigues
Maíres Alves Cordeiro
Márcia de Sousa Figueiredo
Marfra Rejane Martins Pierre
Paula Campos
Polliana de Luna
Ricardo Aladim
Ricardo Luiz Lange Ness
Victória Lopes
Viviane Brito Viana

Organizadores do evento

Abrão Henrique Oliveira Soares
Aline Rodrigues Bezerra Oliveira
Ana Georgia
Ana Kelli Peixoto Tavares
Dorgival Pereira da Silva Netto
Edson Otoniel da Silva
Fabiana Lazzarin
Franciélida Alves dos Santos
Francilda Alcantara Mendes
George Soares de Oliveira
Germano Araujo Sampaio
Grazielly marques bezerra
Hanna Bheatriz Alexandre Mendes Oliveira
Hemerson Soares da Silva
Igor Francisco Barros Silva Dias
Ivancildo Costa Ferreira
Iza Mara de Oliveira Dias
Janaina Vitória dos Santos Duarte
João Marcos
José Marcos De Oliveira Gonsalves
Josiely Gomes da Silva

Jucieldo Ferreira Alexandre
Juliana Nascimento Borges
Karina de Brito Silva
Lais Maria Rodrigues Simião
Lara Menezes Vasconcelos
Larissa Mayara Costa Sousa
Laura Araújo Siqueira
Layane Dias Nogueira
Luciana Bessa Silva
Marcela Correia Moreira
Maria do Socorro Nascimento da Silva
Olegario
Maria Julya Alencar Oliveira
Maria Niedja Silva Santos
Nágila Nayara Gonçalves da Silva
Niraldo Muniz
Paola Rodrigues de Godoy Accioly
Patricia Augusto Matias
Pedro Emanuel Pereira Miranda
Priscilla Régis Cunha de Queiroz
Railson Almeida Santos
Renata Moraes de Brito
Roberlânea Almeida Feitosa
Rodrigo Carlos da Rocha
Sabrina Suerli Lucena Melo
Victória Lopes Felix
Wanderson Faustino Patricio
Yáscara Lucena de Andrade
Yasmin de Aquino Fortaleza
Zenaide de Sousa Sá

Equipe da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA)

Fabiana Lazzarin
Pró-Reitora de Extensão
Jucieldo Ferreira Alexandre
Pró-Reitor Adjunto e Coordenador de Políticas
Extensionistas
Abraão Henrique
Secretário Executivo e Assessor de Apoio ao
Tratamento e a Organização de Documentação
Angélica Almeida
Membro da Coordenadoria de Políticas
Extensionistas
Aline Rodrigues
Coordenadora de Gestão das Ações
Arícia Miranda
Chefe de Divisão de Legislação e Normalização

19º Encontro de Extensão (ENEX 2023)

Dorgival Pereira

Chefe do Núcleo de Gerenciamento de Dados

Franciélida Alves

Auxiliar Administrativo da Coordenadoria de Gestão das Ações

George Soares

Chefe do Núcleo Gestor

Germano Sampaio

Chefe de Divisão de Edição e Revisão de Textos

Hemerson Soares

Auxiliar Administrativo do Núcleo de Apoio à Divulgação e à Difusão

Liana Bastos Bezerra

Membro da Coordenadoria de Políticas Extensionistas

Luciana Bessa

Chefe do Núcleo de Apoio à Divulgação e à Difusão

Nágila Gonçalves

Auxiliar Administrativo da Pró-Reitoria de Extensão

Renata Brito

Chefe de Divisão de Integração de Ações

Sabrina Suerli Lucena Melo

Coordenadora de Integração e Fortalecimento das Ações

Roberlânea Almeida

Chefe do Núcleo de Articulação, Incentivo e Fomento da Extensão (NAIFE)

Victória Lopes

Auxiliar Administrativo da Coordenadoria de Gestão das Ações

Sumário

ENEX
19^o 20
ENCONTRO DE EXTENSÃO 23

Apresentação 16

**A ação comunitária como meio de democratização do Ensino Superior:
acadêmicos que ensinam 18**

*Pedro Lucas Gomes Moreira de Meneses
Pedro Garcia Dias de Barros
Ian Bezerra Alencar
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira*

A Cidadania em Extensão: compreendendo a educação fiscal 23

*Luan Gomes da Silva
Milton Jarbas Rodrigues Chagas
Mairla Santos de Alencar
Maria Eduarda Moreira de Caldas
Vicente Hudson Sousa Pereira*

A Matemática, a Arte e a Aprendizagem 29

*Bruna Laiane Barbosa de Melo
Analisse Magalhães Alves
Maria Silvana Alcântara Costa
Plácido Francisco de Assis Andrade*

Ações Extensionistas para promoção do Bem-Estar Animal na Região do Cariri.....35

*Matheus Saraiva Cardoso
Gabriela Rodrigues Taveira
Luiz Guilherme Generoso Soares de Lima
Túlio Vinicius dos Santos Ferreira
Jéssica Araújo Alves Luna
Ana Lúcia Soares Tavares
Guilherme José Silva Oliveira
Maria Clara Cabral Honor Cattaneo
Diogo Carvalho da Silva
Sofia Maria Tomé Estevão
Isabela Costa Cordeiro
Miguel Tavares Neves Neto
Austria Jéslia Barbosa do Nascimento
Sintyalins Gonçalves Façanha
Fagner Soares Farias
Gabriel Vieira Sá
Tainá Marques Bertuzzi
Cláudia da Silva Magalhães
Priscila Teixeira de Souza Carneiro*

Amparo às Entidades Sociais: uma ferramenta para promoção da gestão e do desenvolvimento sustentável 42

*João Wesley Almeidas da Silva
Milton Jarbas Rodrigues Chagas
Emanoel Gomes dos Santos
Maria Isabel da Cruz Feitosa
Maria Eduarda Moreira Caldas*

Antecipando o Futuro: vivências em uma universidade pública por um dia 48

*Geovânio Alves Monteiro
Tainá Lucrecio
Luiza Deboni de Carvalho Martinez
Herbert Alexandre João
Antonio Carlos Hernandes*

Aprendizagem Ativa e o modelo de Sala de Aula Invertida no Ensino de Nefrologia: um relato de experiência 54

*Thalles Aguiar Nobre
Leila Silveira Vieira Bezerra
João Pedro de Souza Bezerra
Suellen Stefany Faustino Souza*

Assessoria de Estudos Comunitária: a democratização das oportunidades de estudo para estudantes de escola pública 58

*Luigi Alencar de Souza
Jordania Silva Magalhães Ferraz
Maísa Santos da Silva*

Astrobiologia: divulgação científica por meio de uma fusão entre a Astronomia, a Física e a Biologia 63

*Tailson dos Santos Silva
Tharcísyo Sá e Sousa Duarte*

Caminhos para a Inclusão Social e Desenvolvimento Sustentável: a transformadora Extensão Universitária da Liga Acadêmica de Fisiologia Médica na Comunidade Caririense 68

*Isaac Neri Borges
Victor Luiz Luciano da Silva
Maria Elizabeth Pereira Nobre*

Cinema e Educação: um diálogo possível? Relato preliminar do projeto de extensão “Cinema, história e educação: possibilidades pedagógicas e heurísticas” ... 75

*Maria Gomes Pereira
Thiago Chagas de Oliveira*

Clube de Ciências em uma Escola Municipal de Ibirité: contribuições para a alfabetização científica 81

*Evelyn Christina de Jesus
Ana Clara Ferreira Leão
Brenda de Lima Marques
Bruno Garofalo de Carvalho
Luiz Filipe Moraes Teixeira
Camila Mara dos Reis
Patrícia Dias Games
Fernanda de Jesus Costa*

Clube de Ciências Híbrido: debate sobre o corpo humano 88

*Tamara Moura Lima
Luisa Eduarda Silva de Paula
Victor Hugo Martins Dias
Anna Luíza Alves Barbosa Freire
Matheus Felipe Dos Reis Rodrigues
Keyth Lorraine Lopes de Assis
Sílvia Silveira Quintão Savernini
Fernanda de Jesus Costa*

Coletar, Educar e Transformar: criando pontes entre estudantes e reciclagem..... 94

*Sophia Alves Vieira
Lívia Moreira Cruz
Ézeron Magalhães de Luna
Sally de França Lacerda Pinheiro*

ComCiência Alimentar:

disseminando informações sobre alimentos funcionais e biologia molecular..... 100

*Laura Woigt Pian
Julia Dezen Gomes
Ana Julia Bernardi de Souza
Bruna Pereira Martins da Silva
Simara Larissa Fanalli
Izally Carvalho Gervásio
Aline Silva Mello Cesar*

Conta Demais(D+): acompanhamento e aprendizado contábil nas redes sociais .. 106

*Luís Henrique Vasconcelos de Lima
Isabele Vieira Ferreira
Silvio Jorge Venancio de Barros
Alberlice Mikaely Queiroz de Lira
Samasth Fhasth Souza de Almeida
Dielcy Oliveira Lima
Hemelin Tassiane Ramos Brito
Thayssa Maciel Gonçalves*

Curricularização da Extensão e a disciplina de Extensão Universitária: uma experiência prática integrando os cursos de Ciências Biológicas e História 111

*Rafael Alberto Moretto
Cíbele Randi Barbosa*

Educação segundo a Unesco:

implementação de um NEPE na cidade de Pedreira - SP 117

Stanley Orlando Juriaans

Educação Sustentável como estratégia de estímulo ao Protagonismo da Juventude Rural: mapeamento das experiências do Projeto Paulo Freire no Cariri ... 124

*Pedro Henrique da Silva de Souza
Vitória Cavalcante Guimarães
Arthur Antunes Fernandes de Macêdo
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins
Waléria Maria Menezes de Moraes Alencar*

FeNat: etapas iniciais de implementação..... 130

*Lucas dos Santos Frota
Saulo Quintana Gomes*

Formação Básica de Profissionais para atividades da Construção Civil 136

*Maria Luana Pinheiro Pinto
João Barbosa de Souza Neto*

Formando Cientistas: o despertar científico na transformação dos horizontes de vulnerabilidade social 140

*Jorge Lucas de Sousa Moreira
Lucas Gregório Batista
João Victor Cavalcante Alves
Éden Brandão Cidade
Ícaro Torres Barbosa
Mateus Emanuel Farias Pereira
Maria Elizabeth Pereira Nobre*

Fortalecendo a Capacidade Analítica: o papel do CADVASF no empoderamento acadêmico em estatística e análise de dados 146

*Andressa Aléxia Santos Costa
Malu Rodrigues Santos
Bruna Silva Souto
João Luis Ribeiro Monteiro
Temístocles Italo de Santana
Cynthia Layse Ferreira de Almeida
Gyllyandeson de Araújo Delmondes*

Laboratório Interdisciplinar de Biologia e a Educação Científica na Escola 152

*Davi Ramalho Duarte
Renata Maria da Silva
Maria Edilania da Silva Serafim Pereira
Socorro Márcia Gomes Torres
Fabiana Correia Bezerra
Mario Eduardo Santos Cabral
Francileide Vieira Figueiredo
Norma Suely Ramos Freire Bezerra
Cicero Magerbio Gomes Torres*

Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados: um instrumento para a cidadania 159

*Felipe Antônio Gugel
Carina Fior Postingher Balzan
Jayne Fátima Rittes Machado
Kleber Eckert
Paloma Aparecida Wammes
Sibélis Ana Valgoi*

Maio Amarelo: intervenções educativas para prevenção de acidentes no trânsito de Campinas 165

*Nami Ikehara Dezotti
Bruna Franchito Freire
Julia Beatriz Aliscantes Silva Brito
Juliana de Toledo Piza Soares
Paloma Maria Ribeiro Lescura França
Guilherme Gomes de Almeida Lacerda
Ivana Ferrer de Souza
Joaquim Simões Neto*

Matizes: Oficina entre o Averso do Verso 171

*Thiago de Jesus Correa
Beatriz Camargo Martins
Gabriel Ussami Gomez
Sumaya Mattar*

Memória é coisa do Passado? um diálogo entre a memória e a construção do presente na região do Cariri..... 178

*Gabriela Lopes de Souza
Maria Angelica da Silva Andrade
Petrick Elon Lacerda Paixão*

Mulheres.h: conectando mulheres além da extensão 184

*Najla Maria Cavalcante dos Reis
Camila Helena Souza Oliveira*

Negros não são Descendentes de Escravos: História e Ensino de História da cultura Africana e Afro-brasileira em duas escolas públicas da cidade de Parintins..... 189

*Liany Ribeiro Graça
Geovana Gonçalves de Aguiar
Arcângelo da Silva Ferreira*

O ensino de ciências nos espaços não formais de Educação da região do Cariri: possibilidades para a formação docente..... 194

*Mario Eduardo Santos Cabral
Norma Suely Ramos Freire Bezerra
Cicero Magerbio Gomes Torres
Fabiana Correia Bezerra
Francileide Vieira Figueiredo
Abimael Fachine Neves
Vicente Carlos Sousa
Renata Maria da Silva
Maria Edilania da Silva Serafim Pereira*

O que fazer quando seu bebê engasgar?: capacitação da comunidade, profissionais da saúde e educação no município de Ribeirão Preto/SP 200

*Rosangela Andrade Aukar de Camargo
Letícia Silva
Laura Penharvel Moretto*

Observatório dos municípios: as vivências educativas..... 206

Amanda Alves Vieira

Palavras de cor: a literatura negra e sua mediação na formação de alunos leitores da comunidade quilombola do Sítio Arruda, em Araripe/CE 211

*Jany Mery Alencar Leite
Elisangela Lucas Teixeira
Neudivânia de Brito Moraes*

Plaquinha de Petri: conhecendo o incrível Reino dos Fungos 217

*Alicia Cibely de Lima Alves
Cibele Laisa de Lima Macedo
Ismael Batista de Sousa
Jordi Castro Lousada Vieira
Lara Silva Mesquita
Lucas Felipe da Silva Santos
Virginia Michelle Svedese*

Prática educativa na Biblioteca Escolar: aplicação das leis de Ranganathan para dinamizar o acervo da sala de multimídias da Escola Josefa Alves de Sousa 223

*Maria Vitória da Silva Viana
Elieny do Nascimento Silva*

Práticas educativas para uma cultura de prevenção de desastres ambientais em escolas públicas na área de risco “Seminário” em Crato, no Ceará 228

*Antônia Carlos da Silva
Antonio Marcos Gomes da Silva
Cicera Daiene Menezes da Silva
Alessandro Henrique de Sousa*

Professores, saúde mental e autocuidado: uma intervenção em Psicologia 234

*Letícia Palácio Gregório Alencar
Isaac Levi Agostinho Pinheiro
Francisco Francinete Leite Júnior*

Projeto de Extensão Roda de Saberes: espaço formativo no contexto do curso de Pedagogia da URCA 240

*Islânia de Melo Oliveira Sousa
Marcos Aurélio Moreira Franco
Maria Diana Ferreira Lima
Jackelany Augusto do Nascimento
Ana Carla Ribeiro de Oliveira
Cinthia Maria Bezerra Gomes*

Projeto “De onde vêm?!”: contribuições para a formação acadêmica e para a comunidade 246

*Paula Manuele dos Santos Viana
Isabelle Leonora Meireles Cordeiro
Luis Davi Silva de Oliveira
Darlison Conceição Ferreira
Roberta Tapajós Siqueira
Graciene Conceição dos Santos
Fabrizia Sayuri Otani*

Projeto Jovem Doutor: educação, saúde e protagonismo estudantil pelo bem-estar 252

*Pã da Silva Lôpo
Vanessa Souto Paulo
Prudence Secchin de Sousa Vaz Sampaio Ribeiro
Marco Paulo Vaz Sampaio Ribeiro*

Relato de experiência sobre o projeto educativo de leitura para a obra de Fiódor Dostoiévski 257

*Letícia Salviano Saraiva
Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira*

Relatos e vivências de mulheres através do projeto Mulheres Pensantes..... 262

*Raquel Tavares de Sousa
Jesus Bernardo dos Santos
Ingrid Jamily Ribeiro Sousa
Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira*

Saberes e fazeres nos contextos rurais de Barbalha 268

*Patrícia de Castro Sousa
João Vitor Silva
Maria Laís dos Santos Leite
Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira*

Segurança dos alimentos: incentivando as boas práticas 274

*Gabrielle Caroni Vacchi
Bruna Orsi
Ricardo Alfredo Kluge*

Semana de Políticas Públicas como forma de ação social transformadora 280

*Maria Gabriela Barbosa Carvalho
Antônio Gonçalves de Oliveira*

Seminários de Matemática e suas Aplicações: 6ª edição..... 286

Elainne Ladislau Ferreira Pereira

Um relato de experiência do Projeto Divulgando a Física com Experimentos de Baixo Custo..... 292

*Emerson de Sousa Gomes
Gilson Francisco de Oliveira Junior*

Vivência & Acervos: a cultura como prática formativa dos estagiários/as de licenciatura no Educativo do IEB-USP 298

Elly Ap. Roza Vaz Perez Ferrari

Vivências prévias dos acadêmicos de Medicina sobre Educação Financeira 303

*Milena Maria Felipe Girão
Fabrício de Souza Silva
João Victor Cavalcante Alves
José Atualpa Pinheiro Landim Neto
Fernando Açunção de Assis da Silva
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira*

Apresentação

ENEX
19^o 20
ENCONTRO DE EXTENSÃO 23

Fabiana Aparecida Lazzarin¹

Hemerson Soares da Silva²

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) exterioriza suas atividades por meio dos pilares Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura que tencionam a inclusão social e o desenvolvimento territorial sustentável. Nessa perspectiva, destaca-se o pilar Extensão que estabelece a relação entre a universidade e a comunidade, consolidando a troca de conhecimentos e a promoção de benefícios à segunda.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFCA) expressa com plenitude a indissociabilidade das vertentes acadêmicas, estando ancorada em um novo olhar, numa visão epistemológica que trabalha os variados saberes e conhecimentos produzidos dentro e fora dos intramuros da universidade.

Neste sentido, percebendo a pertinência de discussões inerentes à temática Extensão Universitária e buscando estabelecer um espaço de troca de experiências em atividades extensionistas, foi criado o Encontro de Extensão (ENEX) promovido pela PROEX/UFCA, cujo objetivo é refletir sobre os seus impactos na região do Cariri Cearense, bem como discutir sobre a responsabilidade social e a integralização da Extensão Universitária. O evento é realizado anualmente, conta com diversas atividades como palestras, mesas-redondas, fóruns, apresentação de trabalhos, plenária, entre outros e é aberto à comunidade acadêmica e à participação da sociedade civil.

² Pró-Reitora de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA). Professora do Curso de Biblioteconomia da UFCA. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: fabiana.lazzarin@ufca.edu.br.

³ Organizador do 19º Encontro de Extensão (ENEX). Membro do Núcleo de Apoio à Divulgação e à Difusão da Extensão (NADDE) da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA). Mestre e Graduado em Biblioteconomia pela UFCA. E-mail: hemerson.soares@ufca.edu.br.

19º Encontro de Extensão (ENEX 2023)

Em 2023, em sua 19ª edição, o ENEX 2023 teve como tema “Despertando horizontes, ciências básicas e ações sociais transformadoras”, indo ao encontro do tema da 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) intitulado “Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”, assim refletindo a pertinência das ciências básicas fomentada pelas ações de extensão para uma transformação social e pautada no desenvolvimento sustentável.

O evento foi realizado de forma híbrida (com atividades presenciais e virtuais) contando com palestras, mesas-redondas, apresentação de trabalhos, entre outras atividades, e premiação das ações de extensão ao longo dos dias 25, 26 e 27 de outubro de 2023. Também contou com 1.094 participantes inscritos e 233 trabalhos apresentados.

Paralelamente ao ENEX 2023, foram realizados os eventos #ExpoCursosUFCA e Expo #Saberes&Sabores UFCA. A #ExpoCursosUFCA teve como objetivo dar visibilidade aos cursos de graduação junto às escolas do Ensino Básico da região do Cariri Cearense, atraindo estudantes e fortalecendo a integração das ações da UFCA, em especial da Extensão. Já a Expo #Saberes&Sabores UFCA, foi um momento de compartilhar quem somos e nosso diferencial, para (re)afirmamos nosso potencial, enquanto uma instituição pública, gratuita e de qualidade, junto da região do Cariri Cearense.

No intuito de fortalecer a divulgação do acesso aos resultados dos trabalhos científicos a respeito da Extensão Universitária da UFCA, os resumos expandidos apresentados no ENEX 2023 foram compilados em três volumes, sendo: Volume 4: Saúde; Volume 5: Educação; Volume 6: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, e Trabalho, contemplando ao todo 203 relatos de extensão.

Esta obra reúne os resumos expandidos da área de Educação apresentados no evento. Ao todo, são 50 manuscritos que abrangem relatos de experiência sobre a execução das atividades extensionistas.

A ação comunitária como meio de democratização do Ensino Superior: acadêmicos que ensinam

Ação de extensão: Logus: cursinho pré-vestibular comunitário

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Pedro Lucas Gomes Moreira de Meneses¹

Pedro Garcia Dias de Barros²

Ian Bezerra Alencar³

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira⁴

Resumo: O presente estudo tem como objetivo descrever as ações do programa do Cursinho Pré-Vestibular Logus que intenciona reduzir as distâncias entre o Ensino Médio e o Ensino Superior ao mesmo tempo que expande o horizonte educacional dos alunos em estado de vulnerabilidade a partir do uso da metodologia Relato de Experiência. Durante o período de vigência deste projeto, observou-se que a disponibilização de um curso gratuito de preparação para o vestibular é basilar para a entrada dos alunos do Logus em cursos superiores, visto a baixa taxa de evasão, a alta avaliação sobre a melhoria em habilidades educacionais, maior índice de confiança e envolvimento com as histórias de vida e de superação dos extensionistas. Desta forma, o Logus oferece uma formação contextualizada que vai ao encontro das principais necessidades dos estudantes em estado de vulnerabilidade social que fazem parte de suas atividades.

Palavras-chave: educação; Ensino Superior; inclusão social.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o setor educacional brasileiro sofre com cortes e contingenciamentos de verbas públicas que contribuem com o sucateamento do Ensino Público brasileiro, tornando a trajetória de um aluno até o ensino superior uma tarefa mais árdua do que deveria ser (Brasil, 2007).

Apesar de alguns avanços na Rede Pública de ensino, com destaque para os institutos federais, terem fornecido ferramentas e vias para o incremento educacional, essas medidas ainda não contemplam toda a população, em especial aquelas em

¹ Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri, e-mail: pedro.meneses@aluno.ufca.edu.br

² Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri, e-mail: pedro.garcia@aluno.ufca.edu.br

³ Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri, e-mail: ian.bezerra@aluno.ufca.edu.br

⁴ Pró-reitora adjunta de Assuntos Estudantis (PRAE/UFCA), e-mail: liana.esmeraldo@ufca.edu.br

situação de vulnerabilidade social. Essa situação de inequidade no acesso ao Ensino Superior tem um efeito nocivo, pois a parcela da sociedade que tem seu alcance limitado a este nível é a mesma que tem menor adesão e valorização nos processos democráticos (Sousa, 2022; Silva, 2023).

Embora as políticas de inclusão tenham se mostrado promissoras e eficazes para um maior acesso ao Ensino Superior, o sistema educacional brasileiro ainda é estruturalmente desigual. Somado a isso, existe também a falta de uma rede de apoio familiar e oportunidades educacionais para os estudantes do Ensino Médio, como o alcance a metodologias e ferramentas direcionadas para os vestibulares. Esses fatores culminam na limitação dos estudantes para ingressar na graduação, em especial da rede pública (Guzzo, 2003).

Nesse sentido, o Cursinho Pré-Vestibular Comunitário Logus, sediado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (FAMED-UFCA), propõe uma forma de intervenção nesta problemática. Os voluntários acadêmicos são alunos do curso de Medicina que usam a experiência nos anos de vestibular para ensinar, acompanhar e direcionar os estudantes do cursinho durante a preparação. Esse relato de experiência tem como objetivo descrever as ações do programa do Cursinho Pré-Vestibular Logus que intenciona reduzir a distância entre o Ensino Médio e o Ensino Superior, ao passo que expande o horizonte educacional dos participantes por meio do processo de ensino-aprendizagem.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O programa é desenvolvido por meio de quatro campos: o Ensino Regular, o Laboratório de Redação, o Laboratório de Matemática e a Tutoria de Estudos. Funciona predominantemente de forma presencial e com uma turma de 45 alunos oriundos da Rede Pública de ensino da região do Cariri por meio de processo seletivo que objetiva uma avaliação holística ao colocar um menor peso na mensuração do conhecimento dos candidatos. No ano vigente, o cursinho teve 150 inscrições.

O Ensino Regular se constitui de aulas diárias sobre os conteúdos das áreas de Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias, das 18:00 às 21:30 e atividades extras aos fins de semana, como simulados e aula de idiomas. Todas as aulas contam com exposição do conteúdo, discussão, resolução e correção de questões. O Laboratório de Redação é baseado no ciclo de exposição e discussão de temas da atualidade, es-

crita de redações, correção e discussão das principais dificuldades. O Laboratório de Matemática é voltado para o ensino de Matemática Básica, de modo que não só prepara os alunos para as provas de vestibulares, como também fornece uma formação básica em Matemática para o exercício da cidadania.

Por último, a Tutoria de Estudos se estabelece como o acolhimento dos alunos, cujo objetivo é o diálogo sobre dificuldades, angústias e problemas durante o aprendizado, observar o progresso do aluno e oferecer direcionamento personalizado ao aluno ao observar queixas e percalços recorrentes.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Com o objetivo de avaliar se o trabalho desenvolvido pelos voluntários tem causado impacto na vida e no desempenho acadêmico, foi realizado um questionário para que os alunos qualificassem a importância do Logus na preparação para o vestibular. É importante citar que, dos 45 selecionados para turma do Cursinho Pré-vestibular Comunitário, 8 evadiram, portanto, a pesquisa foi realizada com 37 alunos, obtendo-se os seguintes resultados:

- a) 86,4% dos alunos consideram que a partir das atividades desenvolvidas pelo programa, sentem-se mais confiantes em relação à sua preparação para o vestibular;
- b) 81% dos alunos consideram que suas habilidades em Matemática Básica estão melhores em relação ao nível que estavam no início das atividades;
- c) 79% dos alunos consideram que suas habilidades em Escrita e Interpretação de Texto estão melhores em relação ao nível que estavam no início das atividades;
- d) 91,6% dos alunos consideram a trajetória dos voluntários do programa que obteve êxito no vestibular inspiradora para suas rotinas de estudos.

O programa, além de fornecer uma preparação para os vestibulares, contribui para a redução da distância ao acesso ao Ensino Superior, ajuda na formação cidadã tendo em vista o papel motriz da educação na sociedade, por meio de diálogos, discussões de conteúdos e temáticas da atualidade e fomenta o raciocínio crítico em questões e a escrita textual. O Cursinho Pré-Vestibular Logus se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, em particular ao ODS 4, Educação de Qualidade, ao visar uma formação educacional democrática e de qualidade que impacte não só o próprio estudante, mas também as pessoas e os espaços ao seu redor.

Ademais, os alunos participantes do Logus têm como benefícios a melhora no desempenho acadêmico com direcionamento dos estudos, a independência inte-

lectual e um horizonte para independência socioeconômica, além do incremento nas habilidades sociais, tendo em vista o contato com demais estudantes e voluntários do programa e as atividades de interação realizadas em sala de aula.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O programa Cursinho Pré-Vestibular Comunitário Logus considera a rigor as diretrizes da extensão universitária: levar o conhecimento e o diálogo para além do meio acadêmico, aproximar a sociedade da universidade e, sobretudo, propiciar os meios para que o público esteja futuramente do mesmo lado que os voluntários do programa estão hoje.

Os estudantes que participam do programa têm sua formação impactada pelo incentivo às habilidades sociais como Comunicação e Liderança, pois a todo momento o voluntário está ensinando algo novo aos alunos do programa, ao mesmo tempo em que estabelece uma troca de conhecimento e experiência com eles, perpassando pela Extensão, Cultura e Ensino. É válido ressaltar que, em vista de os voluntários serem do curso de Medicina, essa formação é de suma importância para o exercício futuro da atividade médica, pois ela deve se estabelecer não só pelo conhecimento técnico, mas em mesma medida pelo diálogo e acolhimento aos pacientes e familiares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Cursinho Pré-Vestibular Comunitário Logus surge numa tentativa de democratizar a entrada discente às universidades brasileiras, fornecendo uma educação de qualidade, facilitando e otimizando o processo ensino-aprendizagem dos vestibulandos assistidos de forma sustentável e eficiente. Entretanto, existem entraves como a carga horária intensa dos voluntários dentro do curso e a taxa de evasão dos alunos do cursinho comunitário devido às questões familiares ou financeiras e logísticas que interrompem precocemente a continuidade dos trabalhos e das evoluções.

Espera-se que ações como essa engajem a luta diária pela democratização do acesso ao Ensino Superior como forma de promover o protagonismo estudantil e o uso da educação como motor de transformação tanto pessoal quanto social.

REFERÊNCIAS

SILVA, D. M. O poder democrático do ensino superior: associação entre escolaridade e adesão à democracia na cidade de São Paulo. *Opinião Pública*, Campinas, v. 20, n. 1, p. 102-132, jan./abr. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referências de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: SEED, ago. 2007.

GUZZO, R. S. L. Escola amordaçada: compromisso do psicólogo com este contexto. *In*: MARTÍNEZ, A. M. (org.). **Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas**. 2. ed. Campinas. Alínea, 2007. p. 17-29.

SOUSA, M. R. M; FEITOSA, E. A. S. S. A educação brasileira: histórico de privilégios e desigualdades. **Revista Fim do Mundo**, [S. l.], v. 3, n. 7, p. 107-121, 2022.

A Cidadania em Extensão: compreendendo a educação fiscal

Ação de extensão: Compreendendo A Educação Fiscal Para Exercício Da Cidadania

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Luan Gomes da Silva*¹

*Milton Jarbas Rodrigues Chagas*²

*Mairla Santos de Alencar*³

*Maria Eduarda Moreira de Caldas*⁴

*Vicente Hudson Sousa Pereira*⁵

Resumo: A Educação Fiscal é um importante mecanismo para o exercício da cidadania, a qual busca conscientizar a população para que tenha uma participação ativa nos seus direitos sociais e políticos, conseqüentemente, atue no controle social. Nesse viés, o Projeto de Extensão “Compreendendo a Educação Fiscal para exercício da Cidadania” visa incentivar o controle social da população caririense. Em suma, o projeto desenvolve e realiza cursos de Educação Fiscal nas escolas municipais de Ensino Fundamental das cidades do CRAJUBAR. Assim, percebe-se a contribuição ao despertar os cidadãos desde muito jovens para o seu papel na fiscalização das entidades públicas, melhorando políticas públicas e reduzindo as desigualdades sociais.

Palavras-chave: educação fiscal; cidadania; controle social.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Fiscal se constitui como um método de ensino que tem por principal objetivo a conscientização do cidadão perante a sua função social, a compreensão da arrecadação de impostos para o financiamento do Estado e a sua obrigação em acompanhar e fiscalizar a destinação desse erário (Palma; Mendes, 2019). Ademais, segundo Barbosa (2003) a cidadania é nomeada como o desenvolvimento em sociedade, uma vez que a população é instruída a reconhecer os seus direitos e deveres ante ao Estado, não se valendo apenas do voto.

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: luan.gomes@aluno.ufca.edu.br

² Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela UnB e Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional UFPB/UnB/UFRN. E-mail: milton.rodrigues@ufca.edu.br

³ Graduanda em Administração Pública e Gestão Social pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: mairla.alencar@aluno.ufca.edu.br

⁴ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: eduarda.moreira@aluno.ufca.edu.br

⁵ Mestre em Gestão Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: hudson.pereira@ufca.edu.br

O projeto “Compreendendo a Educação Fiscal para exercício da Cidadania” possui como objetivo principal a promoção de um processo de mudança cultural, por meio dos conhecimentos sobre Educação Fiscal, aos alunos do 8º ano de escolas públicas dos municípios de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte. Os objetivos específicos são: a) Instruir os alunos sobre os direitos e deveres que eles possuem como cidadãos; b) Discutir com os discentes o que é tributo e a importância deste para a sociedade; c) Indicar a importância dos órgãos públicos para a organização administrativa de políticas públicas.

Nessa esteira, este projeto de extensão se justifica ao contribuir para a formação de cidadãos participativos e conscientes de seus direitos e deveres fiscais. A Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) estabelece que cada cidadão tenha possibilidade de solicitar e receber informações públicas através dos Portais de Transparência. Diante disso, com essa ação, é possível nortear a comunidade sobre os direcionamentos dos impostos e os mecanismos de controle social, também possibilita orientar o público a solicitar e receber informações para acompanhar as ações dos governantes. Destarte, é fundamental a participação popular para o controle social, permitindo a contribuição para a construção de políticas públicas mais eficientes.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

As atividades no ano de 2023 foram desenvolvidas em escolas públicas municipais das cidades de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte, buscou abranger aproximadamente 100 alunos, com uma média 35 discentes por colégio, tendo por público-alvo os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Essa escolha se deu pelo grau de assimilação e amadurecimento nas idades de 12 a 14 anos. Vale ressaltar que no ano de 2022 o projeto foi direcionado para alunos do 6º ano com a idade média de 10 a 11 anos, porém ficou claro que seria mais interessante abordar outra faixa etária, em vista do discernimento maior nos conteúdos explanados.

Foi aplicado o questionário inicial, este entregue impresso aos alunos presentes para captar a primeira percepção deles sobre a temática. Ao final do projeto, foi reaplicado e eles responderam conforme o que debatido durante o curso e com seus conhecimentos empíricos. O questionário continha dez perguntas, de múltipla escolha e dissertativas sobre aspectos introdutórios relacionados a tributos e cidadania, com linguagem simples e de fácil compreensão. A aplicação em momentos distintos visa mensurar a progressão desses estudantes a partir dos conteúdos explanados pelos extensionistas.

Os encontros ocorrem semanalmente e com duração média de uma a duas horas, nos quais são realizadas aulas com dinâmicas para o melhor entendimento dos jovens, abordando as temáticas: Programas de Educação Fiscal no Brasil; Educação Fiscal e Serviços Públicos; Estado e Sociedade; Ética e Cidadania; Classificação dos Tributos; Organização do Sistema Tributário Nacional; Tributação e Equidade; Orçamento Público; Tributação como Instrumento de Desenvolvimento Econômico e Social. Vale destacar que as atividades na Escola de Ensino Fundamental Dom Quintino, na cidade do Crato, e a ECIM. Dr. Edvard Teixeira Férrer, na cidade de Juazeiro do Norte, foram iniciadas e a escola de Barbalha teve início no mês de agosto.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Segundo Moura *et al.* (2012), a extensão universitária visa, a partir de seus projetos acadêmicos, suprir uma necessidade que talvez a população não conseguisse obter por recursos próprios, assim melhorando a qualidade de vida das pessoas atendidas e contribuindo para o crescimento econômico equilibrado e sustentável.

A implementação do projeto nas turmas das escolas públicas da região do CRA-JUBAR se baseia em uma série de motivos fundamentais, tendo em vista a importância da temática para o desenvolvimento crítico dos cidadãos e sua plena inserção na vida político-social da região. Além disso, fortalece os pilares da cidadania, promovendo a cultura da transparência, da ética e da responsabilidade fiscal. Ao conscientizar os alunos sobre a importância da gestão responsável dos recursos públicos, o projeto articula a cultura da integridade e do comprometimento com o patrimônio público.

Outro aspecto relevante é que a oitava série é marcada por muitas descobertas, tendo em vista que nessa faixa etária os estudantes começam a adquirir responsabilidades e a desenvolver o senso crítico sobre a vida em sociedade. Por meio da Educação Fiscal, os alunos adquirem conhecimentos sobre o controle e fiscalização, tornando-os capazes de identificar práticas ilícitas e exigir transparência nas ações governamentais. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais íntegra, capaz de fortalecer o anseio por justiça.

Além disso, a compreensão da Educação Fiscal está diretamente relacionada aos objetivos do Desenvolvimento Sustentável para um 2030 mais sustentável, com o qual mantém uma estreita relação aos objetivos 4º no que refere a educação de qualidade e 10º acerca da redução das desigualdades. Os extensionistas incentivam o ato de conscientizar a população sobre a importância dos tributos e sua correta apli-

cação, assim contribuindo para uma melhor formação cidadã. Além disso, o projeto reforça o entendimento sobre a arrecadação e, conseqüentemente, os investimentos em áreas essenciais, como saúde, educação, infraestrutura e segurança.

A Figura 1 é um registro de uma reunião do corpo do projeto com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SEDECI) de Juazeiro do Norte e a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) de Juazeiro do Norte para apresentação do projeto e possível escolha de escola do município a ser contemplada.

Figura 1 – Reunião com a Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte



Fonte: Acervo dos Autores.

A Figura 2 é um registro do 1º encontro na E.E.F. Dom Quintino, no Crato, em que foi realizada a apresentação do projeto para os alunos do 8º “D” e aplicado questionário inicial para mensurar o conhecimento dos discentes antes da realização do curso sobre Educação Fiscal.

Figura 2 – Registros das atividades na escola E.E.F. Dom Quintino



Fonte: Acervo dos Autores.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Para além dos limites da universidade, as ações extensionistas possibilitam o contato dos estudantes com o meio externo, a sociedade, em que ambos trocam experiências, em que contribui e enriquece o aprendizado com o aluno extensionista, haja vista que a extensão engloba cursos, mentorias e diversas prestações de serviços.

O amadurecimento dos discentes passa pelas ações cotidianas do projeto, como as preparações das dinâmicas, buscas por didáticas de ensino, além de trabalharem a oratória e a como falar bem em público, bem como a absorção do vasto conhecimento em Educação Fiscal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os objetivos sendo alcançados ano após ano, o projeto está empenhado em se consolidar cada vez mais nas escolas como uma referência na educação de qualidade para os municípios, explorando novos caminhos, como a parceira nas cidades de Barbalha e Crato, e sempre procurando o fortalecimento da cidadania para assim fomentar o controle social, contribuindo para a formação de uma nação ativa na gestão pública, combatente à corrupção e fiscalizadora de seus governantes, para um melhor uso dos recursos públicos.

Diante dessas razões, fica evidente a importância do projeto “Compreendendo a Educação Fiscal para o Exercício da Cidadania” nas escolas públicas da região do CRAJUBAR, visto que proporcionará aos alunos conhecimentos e ferramentas para uma cidadania fiscal ativa e responsável, confiante para o fortalecimento da democracia, a promoção da justiça social e o desenvolvimento sustentável da região.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. O aspecto valorativo do ICMS e a cidadania fiscal. **Jus Navigandi**, Teresina, v. 8, n. 136, 2003.

Brasil. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Brasília: Diário Oficial da União, 18 nov. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 19 ago. 2023.

MOURA, L. F. A. D. *et al.* Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Revista de Odontologia da UNESP**, São Paulo, v. 41, p. 348-352, 2012.

PALMA, J. C.; MENDES, V. Cidadania e educação fiscal: Importância da inclusão no programa de Ensino. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE LITERACIA FINANCEIRA E FISCAL NA PENÍNSULA IBÉRICA; CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE LITERACIA FINANCEIRA E FISCAL NA PENÍNSULA IBÉRICA, 2019, Península Ibérica. **Anais eletrônicos** [...]. Península Ibérica, 2019.

A Matemática, a Arte e a Aprendizagem

Ação de extensão: Integrando Ações em Matemática

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Bruna Laiane Barbosa de Melo*¹

*Analisse Magalhães Alves*²

*Maria Silvana Alcântara Costa*³

*Plácido Francisco de Assis Andrade*⁴

Resumo: Apresentar como os artistas utilizam a Matemática, destacando como este conhecimento influencia outras áreas aparentemente sem relação alguma com ela. Pretende-se utilizar essa utilização para motivar o interesse pela Matemática e, indiretamente, contribuir com a redução dos índices de evasão e retenção nos cursos de Ciências Exatas. Planeja-se explorar temas como a Matemática - Arte, entre outros, a fim de favorecer uma mudança nas percepções dos discentes sobre a Matemática. Para tanto, nas ações do projeto, organizamos eventos, competições, produção de banners, textos informativos e minicursos para que a ação venha a colaborar com um amadurecimento intelectual e crítico da comunidade beneficiada e dos estudantes extensionistas. Destaca-se que temas como História da Matemática e interdisciplinaridade motivam o aluno a buscar o interesse pela Matemática.

Palavras-chave: obras de arte; Matemática; transversalidade.

1 INTRODUÇÃO

A origem da Matemática está vinculada à necessidade humana de sobrevivência. Os povos primitivos possuíam a necessidade de mensurar, agrupar rebanhos e controlar as colheitas. Na atualidade, o uso da Matemática se ampliou para todas as esferas da vida em sociedade.

Revelar a importância da Matemática nas diversas áreas do conhecimento é essencial para uma formação diversificada e transversal e vai além da sala de aula. Perceber a Matemática como base do desenvolvimento tecnológico não demanda esforço algum. E na Arte? Como artistas utilizam este saber, consciente ou incons-

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Cariri, bruna.laiane@aluno.ufca.edu.br, bolsista da UFCA.

² Estudante do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Cariri, analisse.magalhaes@aluno.ufca.edu.br

³ Professora do Centro de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Cariri, silvana.alcantara@ufca.edu.br

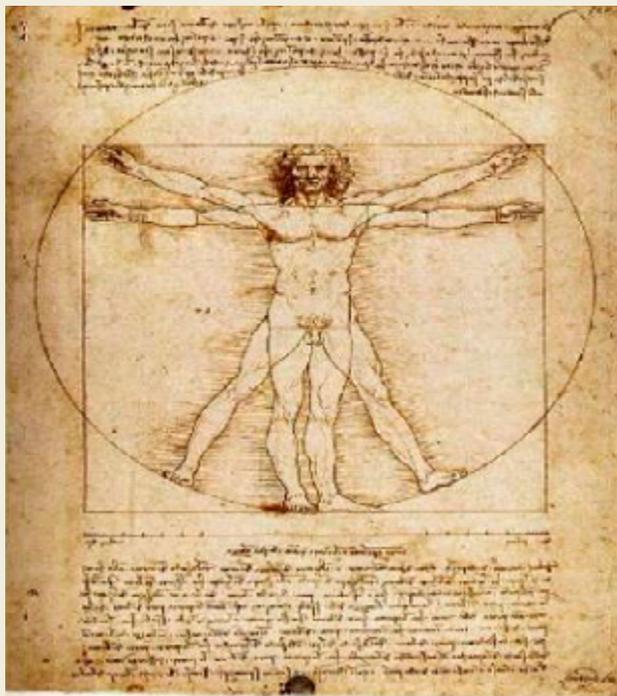
⁴ Professor do Centro de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Cariri, placido.andrade@ufca.edu.br

cientemente, nas suas obras? Explorar este tema é um mecanismo que amplia o conhecimento e estabelece uma relação mais humana com a Matemática.

Sua influência nas artes pode ser constatada em diversos momentos históricos e movimentos culturais. Os gregos antigos deixaram pinturas, esculturas e edifícios que apresentavam simetria e proporção que esteticamente nos impactam. Simetria e Proporção são objetos de estudo da Matemática. Os mosaicos árabes utilizavam a repetição de figuras a fim de criar obras admiráveis de ladrilhamentos, outro tema abordado na Matemática. No Renascimento, o uso da perspectiva em pinturas foi aprofundado através de teoremas matemáticos. Mesmo no Antigo Egito, ela se faz presente nas relações métricas das famosas pirâmides.

O renascentista Leonardo Da Vinci aplicou em suas obras figuras geométricas, proporções e razões matemáticas, conciliando Matemática e Arte de forma estratégica e harmoniosa. Na obra O Homem Vitruviano (Figura 1), Da Vinci realizou um estudo geométrico do corpo humano utilizando a razão áurea. O estudo mostra uma proporção entre a longitudinal – braços – e a estatura humana e vincula a anatomia humana às figuras geométricas círculo e quadrado, que historicamente simbolizam a terra e o paraíso.

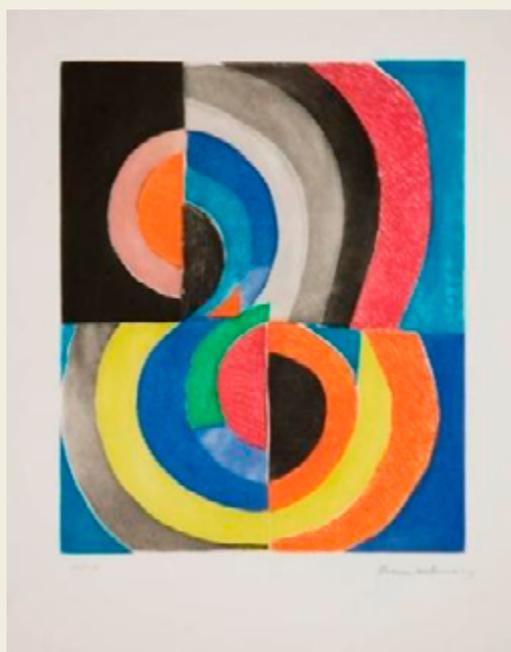
Figura 1 - O Homem Vitruviano, de Leonardo Da Vinci



Fonte: Arte e Artistas (2018).

É possível observar o uso da Matemática de forma mais imponente nos movimentos artísticos modernos. O cubismo se destaca com o uso de formas geométricas a fim de retratar a realidade pós Revolução Industrial do século XX. Artistas como Pablo Picasso, Sonia Delaunay e Marie Laurencin utilizaram cubos, cilindros e esferas adjuntos ao tridimensionalismo em suas obras.

Figura 2 - Abstract Composition with Semicircles, de Sonia Delaunay



Fonte: Wikiart (2022).

No Brasil, a pintora Tarsila do Amaral utilizou elementos cubistas para retratar a realidade brasileira. A professora Christina Brech do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP destacou no projeto audiovisual “Da Ordem do Inventado: Um Olhar Matemático Sobre a Arte” as características da obra *A estrada de Ferro Central do Brasil* de Amaral (Figura 3):

Ela representa objetos de maneira simples, mas buscando a sua essência em formas limpas e isso tem a ver com a nossa busca na matemática, que é entender a essência dos objetos e enunciar resultados de forma limpa também (Brech, 2023).

Na obra, Amaral faz uso de figuras geométricas simples para contrastar a natureza, representados por formas fluidas, e os elementos da modernização, formados por linhas rígidas, a fim de demonstrar a essência e a clareza mencionadas na fala da professora Brech.

Figura 3 – A Estrada de Ferro Central do Brasil, de Tarsila do Amaral



Fonte: Jornal da USP (2023).

Tendo em vista que o projeto está em execução, nosso propósito é contribuir com a formação matemática de alunos do Ensino Médio e Ensino Superior integrando Universidade e comunidade externa, mostrando como a Matemática pode ser descoberta em qualquer parte, inclusive na Arte, e assim despertar o interesse em buscar Matemática em outras áreas como Música, na formação das palavras da Língua portuguesa, letras e fonemas. Por exemplo, as palavras amor e ódio tem 04 letras, maldade e bondade tem 07 letras, e entre outros paralelismos. A produção de textos informativos, palestras e minicursos são ações que também visaram contribuir com o objetivo anteriormente citado, ampliar a aprendizagem e, indiretamente, contribuir com a redução dos índices de evasão e retenção nos cursos de Ciências Exatas, além de incentivar meninas ao estudo da Matemática a partir da história de grandes mulheres matemáticas.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para o desenvolvimento da ação, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do uso da Matemática na Arte ao longo da história humana. Planeja-se utilizar tal relação como um dos mecanismos que favoreça uma mudança na percepção dos discentes sobre esta área do conhecimento. O material produzido foi utilizado em visitas nas escolas na região do Cariri e compartilhado por meio de mídias digitais. A

ação também desenvolveu palestras, dentre elas “A Matemática nos Dias Atuais”, que inspirou o tema aqui apresentado.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A produção de textos é uma das ações que o projeto Integrando Ações em Matemática desenvolveu sobre História da Matemática e de mulheres que contribuíram com esta área do conhecimento. Segundo Gulin e Rosário (2014, p. 2):

A História da Matemática pode oferecer uma importante contribuição ao processo de ensino e aprendizagem. Ao apresentar a Matemática como uma criação humana e ao mostrar as necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, o professor cria condições para que os alunos desenvolvam atitudes mais críticas e menos passivas [...].

Assim, apresentar a Matemática e sua relação com o ambiente científico, tecnológico e cultural têm consequências na formação intelectual e na percepção da sociedade sobre a importância da Matemática. Isto vem ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, uma vez que colabora com a educação de qualidade, com a redução das desigualdades e com a igualdade de gênero. A extensão é um espaço estratégico para oportunizar e fazer a diferença. A educação de qualidade fortalece a democracia e, conseqüentemente, coopera para a redução das desigualdades sociais e a inclusão social.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A leitura e a escrita são aspectos que vêm sendo explorados durante as ações e contribuem para a formação intelectual e crítica dos extensionistas enquanto a participação e a organização de eventos fortalecem o lado profissional e a autoconfiança para falar em público e desenvolver um espírito de liderança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para despertar o interesse pela Matemática, é necessário buscar outras formas de como apresentá-la, seja com a Arte, Música, seja com tecnologia e competições. São nossas ações que despertam, na comunidade interna e externa a UFCA, o interesse pela Matemática. Acreditamos que os objetivos foram alcançados bem como impactos para a formação do público-alvo, visto que em um primeiro evento contamos com a participação de mais de 150 pessoas.

REFERÊNCIAS

ABRA. Academia Brasileira de Artes. **Cubismo: Origem, Características e suas Fases**. Disponível em: <https://abra.com.br/artigos/cubismo-origem-caracteristicas-e-suas-fases/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

ARTE & ARTISTAS. **O Homem Vitruviano, de Leonardo da Vinci**. 6 dez. 2018. Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/o-homem-vitruviano-de-leonardo-da-vinci/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

BBC NEWS BRASIL. **Por que o Homem Vitruviano de Leonardo Da Vinci é tão icônico**. 29 out. 2019. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/geral-50208301>. Acesso em: 13 ago. 2023.

GRUPO LUAU CULTURA. Estrada de Ferro Central do Brasil, de Tarsila de Amaral. 14 set. 2012. Disponível em: <https://espacolaua.wordpress.com/2012/09/14/estrada-de-ferro-central-do-brasil-de-tarsila-de-amaral/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

GULIN, A. C.; ROSÁRIO, R. R. L. **História da Matemática e sua contribuição na compreensão do uso cotidiano dessa ciência**. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_utfpr_mat_artigo_amarilda_de_cacia_gulin.pdf. Acesso em: 13 ago. 2023.

JEHNIFFER, J. **A história da Matemática**. 8 jul. 2022. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/historia-da-matematica>. Acesso em: 13 ago. 2023.

KIYOMURA, L. **Arte + Matemática = Criatividade Ao Infinito**. abr. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/arte-matematica-criatividade-ao-infinito/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

KUMON. **A Matemática Nos Quadros de Leonardo Da Vinci**. set. 2019. Disponível em: www.kumon.pt/blogue/a-matematica-nos-quadros-de-leonardo-da-vinci/. Acesso em: 13 ago. 2023.

SABRA. SOCIEDADE ARTÍSTICA BRASILEIRA. Matemática e sua Influência na Arte. 16 ago. 2018. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/influencia-da-matematica-na-arte/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

WIKIART. Enciclopédia das Artes Visuais. 2022. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/sonia-delaunay/abstract-composition-with-semicircles>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Ações Extensionistas para promoção do Bem-Estar Animal na Região do Cariri

ENEX
19^o 20
ENCANTO DE EXTENSÃO 23

Ação de extensão: Programa de Bem-estar Animal PROBEA

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Matheus Saraiva Cardoso¹

Gabriela Rodrigues Taveira²

Luiz Guilherme Generoso Soares de Lima³

Túlio Vinicius dos Santos Ferreira⁴

Jéssica Araújo Alves Luna⁵

Ana Lúcia Soares Tavares⁶

Guilherme José Silva Oliveira⁷

Maria Clara Cabral Honor Cattaneo⁸

Diogo Carvalho da Silva⁹

Sofia Maria Tomé Estevão¹⁰

Isabela Costa Cordeiro¹¹

Miguel Tavares Neves Neto¹²

Austria Jéslcia Barbosa do Nascimento¹³

Sintyalins Gonçalves Façanha¹⁴

Fagner Soares Farias¹⁵

Gabriel Vieira Sá¹⁶

Tainá Marques Bertuzzi¹⁷

Cláudia da Silva Magalhães¹⁸

Priscila Teixeira de Souza Carneiro¹⁹

¹ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: saraiva.matheus@aluno.ufca.edu.br.

² Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: gabriela.taveira@aluno.ufca.edu.br.

³ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: luiz.generoso@aluno.ufca.edu.br.

⁴ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: tulio.vinicius@aluno.ufca.edu.br.

⁵ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: jessica.luna@aluno.ufca.edu.br.

⁶ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: soares.ana@aluno.ufca.edu.br.

⁷ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: guilherme.jose@aluno.ufca.edu.br.

⁸ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: clara.cattaneo@aluno.ufca.edu.br.

⁹ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: diogo.silva@aluno.ufca.edu.br.

¹⁰ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: sofia.tome@aluno.ufca.edu.br.

¹¹ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: isabela.cordeiro@aluno.ufca.edu.br.

¹² Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: miguel.tavares@aluno.ufca.edu.br.

¹³ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: austria.barbosa@aluno.ufca.edu.br.

¹⁴ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: sintyalins.goncalves@aluno.ufca.edu.br.

¹⁵ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: fagner.soares@aluno.ufca.edu.br.

¹⁶ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: gabriel.vieira@aluno.ufca.edu.br.

¹⁷ Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: taina.bertuzzi@aluno.ufca.edu.br.

¹⁸ Professora Colaboradora, Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: claudia.magalhaes@ufca.edu.br.

¹⁹ Professora Coordenadora, Medicina Veterinária, CCAB, UFCA. E-mail: priscila.souza@ufca.edu.br.

Resumo: Este relato de experiência se refere às atividades desenvolvidas por um programa de extensão vinculado à UFCA, em que o eixo central é proporcionar ações educativas, humanitárias, sustentáveis e permanentes em regime de cooperação com os parceiros da região do Cariri, objetivando o bem-estar dos animais e das pessoas. As atividades tiveram início em junho de 2022 e contou com a participação voluntária de 18 estudantes extensionistas do curso de Medicina Veterinária da UFCA. Foram designadas três coordenadorias: Coordenação de Bem-estar de Animais de Companhia (pets); Coordenação de Bem-estar de Animais de Produção (bovinos de leite) e Coordenação de Bem-estar de Equídeos. Os estudantes atuaram como protagonistas no planejamento e execução das atividades. As atividades aconteceram em diferentes espaços (propriedades rurais, CCZ, cavalaria da PM, universidade), por meio de cursos formativos, rodas de conversa, prestação de serviço e orientações a tutores e produtores, estando as ações na escola previstas para iniciarem em setembro. Acreditamos que os espaços de diálogo e construção, criados durante o caminhar do programa, puderam despertar nos envolvidos o sentimento forte de coletividade, amorosidade e poder transformador para uma sociedade mais justa para todos os seres.

Palavras-chave: senciência animal; sustentabilidade; cultura; meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

O bem-estar animal é um termo que descreve uma qualidade potencialmente mensurável de um animal vivo em um determinado momento e, portanto, é um conceito científico. Grande parte da discussão sobre bem-estar animal recai no que os seres humanos fazem sobre o tema, ou deveriam fazer, sendo uma questão ética (Broom; Donald M., 2011), para além da moral. Segundo Hötzel e Machado Filho (2004, p. 5) o bem-estar pode ser definido como o estado de um indivíduo do ponto de vista de suas tentativas de adaptação ao ambiente. Ou seja, se refere a quanto tem de ser feito para o animal conseguir se adaptar aos espaços e ao grau de sucesso com que este processo está acontecendo.

A relação dos humanos com os animais, seja de companhia ou de produção, apresenta diversas interações, desde o cuidado, que muitas vezes vai além das necessidades e liberdade dos animais, até situações de abandono e maus-tratos. Não obstante, o conhecimento da senciência (capacidade de sentir) do animal pode provocar uma mudança nessa relação interespecífica, visto que o acesso a informações corretas, ou mesmo o despertar da consciência, possibilita um olhar mais empático e ético, vislumbrando transformações sociais e culturais no modo como se relacionam com os animais e o meio ambiente.

Para tanto, o Programa de Bem-Estar Animal (PROBEA), uma ação de extensão da Universidade Federal do Cariri, traz uma proposta continuada de atividades, pautada na educação emancipatória e amorosa dos sujeitos, focando nas mudanças nas relações humanos-animais-meio ambiente. As ações são voltadas ao bem-estar

dos animais, sejam eles de companhia (cães e gatos), trabalho/esporte (equídeos) ou produção (bovinos), perpassando pelos diferentes domínios (nutricional, sanitário, ambiência, comportamental e psicológico).

Ademais, o trabalho pauta temáticas, ações e atores sociais que contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, agenda 2030 no Brasil, para os quais o estreitamento da relação comunidade-universidade, em que os conhecimentos são adquiridos, trocados e construídos, fortalece o acesso à educação de qualidade e equitativa, pautado no ODS 4 - Educação de qualidade. Além disso, as ações junto aos produtores de alimento auxiliam no alcance do ODS 2, uma vez que as boas práticas de manejo impactam em melhores produtos de origem animal, segurança alimentar e nutricional, estimulando uma pecuária sustentável.

Portanto, o programa tem por objetivo orientar, pensar, sentir, construir e trocar experiências entre estudantes, tutores e criadores de animais, acentuando a participação coletiva e o protagonismo estudantil como agentes propositores e multiplicadores de ações com vistas à saúde e bem-estar animal e humano.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

As atividades tiveram início há 3 meses e contou com a participação voluntária de 18 estudantes extensionistas do curso de Medicina Veterinária da UFCA. Foram designadas três coordenadorias: Coordenação de Bem-estar de Animais de Companhia (pets); Coordenação de Bem-estar de Animais de Produção (bovinos de leite) e Coordenação de Bem-estar de Equídeos. Os estudantes foram distribuídos entre as coordenações (6 em cada) de acordo com a espécie animal que cada um mais tinha afinidade, possibilitando a vivência de situações do cotidiano, atuando como protagonistas nas atividades executadas.

Encontros semanais do grupo foram realizados para discussão e elaboração das atividades, estudo e avaliação das ações executadas. Houve momentos para articulação com os parceiros, nos quais se estabeleceu a parceria, houve apresentação das propostas e ajuste de cronograma e atividades de acordo com a demanda do público-alvo. Os parceiros foram: o Centro de Controle de Zoonoses Dr. Mauro Sampaio de Juazeiro do Norte/CE; a Cavalaria da Polícia Militar na cidade do Crato/CE; a Cooperativa Agroindustrial dos Pequenos Produtores do Sítio Malhada (CAIPEMA) no distrito de Ponta da Serra, no Crato/CE; e a escola Dom Quintino, também na cidade do Crato/CE.

Os estudantes extensionistas passaram por um curso de Formação em Comportamento, Bem-estar Animal (12 horas) e Escrituração Zootécnica (8 horas), a fim de capacitá-los para atuarem junto aos parceiros. As atividades aconteceram nos diferentes espaços (propriedades rurais, CCZ, Cavalaria da PM, universidade), por meio de cursos formativos, rodas de conversa, prestação de serviço e orientações a tutores e produtores, de modo que as ações na escola previstas iniciaram em setembro.

Para maior alcance do programa, foram utilizadas ferramentas de mídia como Instagram, onde conteúdos semanais são compartilhados abordando a temática sobre saúde e bem-estar dos animais.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A Coordenação de Pets, em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Juazeiro do Norte, desempenha um papel fundamental nas atividades relacionadas a cães e gatos. Os extensionistas trabalharam de forma dedicada para proporcionar qualidade de vida aos animais alojados no CCZ. O CCZ disponibiliza atendimento clínico para cães e gatos, oferece de forma gratuita exame para leishmaniose e vacinação antirrábica dos animais.

Uma parte crucial da atuação é a colaboração ativa em campanhas de vacinação realizadas nas comunidades pelo CCZ (Figura 2). Nesses eventos, os integrantes oferecem suporte para a aplicação das vacinas e desempenham um papel educativo fundamental, informando à população sobre o bem-estar animal, destacando a sensibilidade dos animais, a importância da guarda responsável, as principais doenças que podem afetá-los e as medidas de prevenção necessárias. Utilizou-se recursos visuais como banners e panfletos educativos para transmitir essas mensagens de maneira eficaz.

Em parceria com outros projetos de extensão, como o Grupo de Estudos em Reprodução Animal (GERA) da UFCA, os estudantes extensionistas atuaram junto à CAIPEMA) (Figura 1), fomentando práticas reprodutivas e de bem-estar na bovinocultura de leite, com a introdução das liberdades e dos princípios. As atividades são desenvolvidas de forma horizontal e com participação coletiva, visando a troca de saberes com os pequenos produtores cooperados.

O contexto essencial das ações são os serviços prestados: desde orientações sobre boas práticas na ordenha, escrituração zootécnica, controle sanitário do rebanho e manejo nutricional. Tais serviços possibilitaram melhores índices produtivos e

maior renda para os produtores, contribuindo com a segurança alimentar e promoção de uma pecuária sustentável. Vale ressaltar que a CAIPEMA está inscrita no Programa Nacional de Alimentação Escolar e fornece leite e derivados para a maioria das escolas do município, garantindo uma alimentação saudável para os estudantes, muitos em situação de vulnerabilidade social.

A Coordenação de Equídeos atua em parceria com a Cavalaria da Polícia Militar do Estado do Ceará, localizada no Crato. As ações consistem em: avaliação e diagnóstico dos parâmetros do bem-estar dos animais, roda de conversa sobre comportamento e bem-estar dos equinos, dentre outros temas que foram previstos no cronograma. Para o desenvolvimento das atividades, foram realizados encontros na cavalaria para ajustes das atividades, visita às instalações e reconhecimento dos animais.

Figura 1 - Visita a CAIPEMA pelos estudantes do PROBEA e GERA



Fonte: Elaborada pelos Autores.

Figura 2 - Ação da coordenação de pets na campanha de vacinação



Fonte: Elaborada pelos Autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação do discente possibilita a construção de um saber mais consolidado, pautado nos conhecimentos adquiridos na academia e naqueles obtidos na prática, na troca dos saberes com os demais atores que participam das ações. O discente, como protagonista no processo, é estimulado e desafiado a pensar soluções, planejar, discutir, trabalhar coletivamente e se perceber sujeito transformador quando não se torna alheio às causas da sociedade, da qual todos fazem parte e são responsáveis. Ele rompe os muros da universidade e aprende que só existe a possibilidade de uma sociedade mais justa, igualitária, quando todos tomam a responsabilidade para si, principalmente no que diz respeito à democratização do saber em busca de uma educação libertária.

Desse modo, o impacto na formação do discente se desenha em três vertentes: a formação como profissional e cidadão consciente da sua contribuição para os animais e as pessoas; o aprendizado técnico e interpessoal adquirido e o intercâmbio de conhecimentos visando melhorias na qualidade de vida de todos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BROOM, D. M. Bem-estar animal. **Comportamento Animal**. 2. ed. Yamamoto, ME; Volpato, GL, 2011.

HÖTZEL, M. J.; MACHADO FILHO, L. C. P. Bem-estar animal na agricultura do século XXI. **Revista de etologia**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 3-15, 2004.

Amparo às Entidades Sociais: uma ferramenta para promoção da gestão e do desenvolvimento sustentável

Ação de extensão: Núcleo de Apoio à Gestão em Entidades Sociais (NAGES)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*João Wesley Almeida da Silva*¹

*Milton Jarbas Rodrigues Chagas*²

*Emanoel Gomes dos Santos*³

*Maria Isabel da Cruz Feitosa*⁴

*Maria Eduarda Moreira Caldas*⁵

Resumo: As entidades sociais, embora voluntárias e sem fins lucrativos, muitas vezes enfrentam dificuldades financeiras devido à falta de experiência em gestão por parte de seus fundadores. O NAGES busca preencher essa lacuna, promovendo capacitações em gestão orçamentária, financeira e Economia Circular para promoção do desenvolvimento sustentável. O projeto visa capacitar membros de associações e conselhos municipais interessados nessas temáticas, visando a eficiência, eficácia e efetividade na utilização de recursos. Os impactos da ação se estendem à comunidade beneficiada, promovendo uma consciência crítica sobre gestão, planejamento orçamentário e desenvolvimento social e sustentável. O projeto também impacta positivamente os estudantes extensionistas envolvidos, oferecendo desenvolvimento intelectual, habilidades interpessoais e conhecimento prático em gestão de terceiro setor, contribuindo para sua formação profissional e pessoal. Com isso, o NAGES é uma iniciativa transformadora que fortalece organizações sociais, capacita cidadãos e promove uma sociedade mais justa e sustentável.

Palavras-chave: entidades sociais; gestão; desenvolvimento sustentável.

1 INTRODUÇÃO

As entidades sociais se caracterizam pelo seu desempenho na prestação de serviços à sociedade de forma voluntária e sem fins lucrativos. No entanto, muitas dessas organizações extrapolam seus limites orçamentário-financeiros na busca de executar o maior número possível de projetos sociais sem se preocupar com os recursos disponíveis. Junqueira e Padula (2019, p.143) afirmam que muitas das orga-

¹Graduando em Ciências Contábeis, pela Universidade Federal do Cariri. Email: wesley.silva@aluno.ufca.edu.br;

² Professor doutor do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Cariri. Email: milton.rodrigues@ufca.edu.br;

³Graduando em Ciências Contábeis, pela Universidade Federal do Cariri. Email: gomes.emanoel@aluno.ufca.edu.br;

⁴Graduanda em Ciências Contábeis, pela Universidade Federal do Cariri. Email: maria.isabel@aluno.ufca.edu.br;

⁵Graduanda em Ciências Contábeis, pela Universidade Federal do Cariri. Email: eduarda.moreira@aluno.ufca.edu.br.

nizações sociais foram criadas por pessoas sem nenhuma experiência em gestão, o que acarreta sérias dificuldades para administrar os recursos recebidos a partir de doações.

Nessa perspectiva, Carvalho e Rabechini (2015) aludem que “não se pode pensar apenas nos aspectos econômicos, mas também ambiental e social, quando se gerencia um projeto”. Nesse viés, o Núcleo de Apoio à Gestão em Entidades Sociais (NAGES) auxilia as entidades sociais desde 2021, pois estas não têm como objetivo o lucro e sim o impacto social e ambiental, atuando em benefício da população ou de um grupo específico ao preencher as lacunas deixadas pelo poder público, contribuindo com o desenvolvimento sustentável uma vez que a Economia Circular é uma ferramenta que objetiva manter produtos, componentes e materiais em seu mais alto nível de utilidade e valor, visando dissociar o desenvolvimento econômico global do consumo de recursos.

O projeto, portanto, se justifica na necessidade constante de qualificação dos membros de associações e conselhos municipais no tocante ao planejamento orçamentário e financeiro e as boas práticas sustentáveis voltadas à Economia Circular. Desse modo, objetivamos desenvolver processos de capacitação sobre os eixos supracitados, visando à mudança cultural na administração das entidades sociais e dos conselhos municipais para o desenvolvimento sustentável e de uma gestão eficiente.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A presente exposição se trata de um estudo descritivo das ações desenvolvidas pelo NAGES durante o ano de 2023. A partir dos objetivos propostos, buscou-se diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas pelos integrantes das instituições sociais no que se refere a execução orçamentária e financeira e o conhecimento dos mesmos sobre Economia Circular e a sua aplicação na gestão dessas organizações.

Como ponto de partida das atividades do projeto, elaboramos o planejamento e o mapeamento das ações que atendam a demanda das entidades sociais e conselhos municipais, dando ênfase às temáticas: Gestão Orçamentária, Gestão Financeira e Economia Circular. Nesse sentido, foram realizados estudos a respeito dos princípios, objetivos e os impactos da Economia Circular nas organizações paraestatais, dando início a elaboração do plano de trabalho. A partir disso, apresentamos as ações pretendidas aos gestores das secretarias dos municípios parceiros, assim como das organizações sociais que serão objeto das atividades planejadas pelo NAGES, de modo

que estes participem dos eventos promovidos.

É fundamental destacar que um dos principais fatores para a potencialidade das entidades sociais é a capacitação de seus administradores (Muraro; Lima, 2003). Nesse sentido, após realizadas as deliberações internas, os resultados foram apresentados aos gestores das secretarias municipais e das entidades sociais contempladas pelas iniciativas do NAGES, a fim de promover a participação ativa desses dirigentes nos eventos propostos. As capacitações e exposições abordando as temáticas foram conduzidas de maneira presencial ou, mediante à impossibilidade, utilizou-se o formato remoto.

Paralelamente, as ações desenvolvidas eram amplamente divulgadas, além dos horários e locais das atividades por meio da rede social Instagram. Nessa rede, foi criado um cronograma para a criação de postagens e outros tipos de interações com o intuito de propagar conhecimentos ao nosso público acerca de conceitos, constituição, gestão orçamentária e financeira das entidades do terceiro setor e os impactos da Economia Circular. Após foram implementadas atividades lúdicas e enquetes nessa rede social a fim de obter maior engajamento com a comunidade externa.

Além disso, demos continuidade a uma ação idealizada e executada em edições anteriores do projeto: o Manual para a Criação e Gestão das Entidades Sociais, o qual apresenta os devidos aperfeiçoamentos e as atualizações necessárias. Esse material auxilia os integrantes das organizações do terceiro setor na execução dos processos de constituição e gestão financeira e orçamentária, além de servir de fonte de informação para partes interessadas e para o público em geral.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

De acordo com Cunha (2019), para a sobrevivência das ONGs, é fundamental que os seus colaboradores conheçam e apliquem os conceitos de sustentabilidade a fim de promover uma gestão ponderada. Dessa maneira, iniciativas de gestão bem-sucedidas possuem a capacidade de transformar entidades do terceiro setor, capacitando-as para otimizar recursos, melhorar a eficiência operacional e expandir seu alcance de impacto social.

Nesse sentido, as ações do NAGES promovem o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a relevância da gestão, do planejamento orçamentário e do desenvolvimento social nas organizações do terceiro setor, além de instaurar uma transformação cultural que possibilite o exercício de boas práticas de gestão e trans-

parência nas atividades, preparando cidadãos para o manuseio de recursos humanos e financeiros.

Com isso, os gestores dos conselhos e das organizações ajudadas foram capazes de realizar análises mais apuradas sobre a gestão, utilizando esse conhecimento obtido através das ações do projeto para tomar decisões mais sábias, de acordo com a realidade e a necessidade da entidade, aumentando seu grau de confiança através da transparência das informações e ações tomadas, garantindo o desenvolvimento sustentável da organização, tornando-a bem avaliada pela sociedade de modo a ampliar as chances de entrada de recursos financeiros na forma de doações. Nessa perspectiva, o NAGES está alinhado com três dos dezessete objetivos do Desenvolvimento Sustentável. São eles:

O quarto, Educação de Qualidade, pois busca qualificar gestores e a sociedade em geral para compreender Economia Circular e Gestão de Recursos Públicos, desempenhando um papel no controle social. O décimo, Redução das Desigualdades, ao capacitar a sociedade com conhecimentos em gestão orçamentária e financeira, bem como em práticas de Economia Circular, com o intuito de alcançar o desenvolvimento sustentável para reduzir as desigualdades sociais, uma vez que proporciona oportunidades de emprego e renda. E o décimo segundo, Consumo e Produção Sustentáveis, pois se promoveu discussões sobre as práticas de Economia Circular e o uso mais responsável de recursos, contribuindo para a transformação das práticas de consumo e produção na direção da sustentabilidade.

É pertinente ressaltar que abrir as portas para análise externa requer tempo e confiança para que os gestores se sintam confortáveis em compartilhar a situação financeira-orçamentária das suas respectivas organizações, o que, conseqüentemente, dificulta a obtenção de parcerias. Nesse contexto, apesar dessa dificuldade, firmou-se uma colaboração com a prefeitura de Juazeiro do Norte que, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SEDECI), mostrou-se entusiasmada em contribuir com o projeto, apresentando algumas organizações para o desenvolvimento das ações.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Ao desenvolver as ações propostas pelo NAGES, o estudante extensionista instigará o seu desenvolvimento intelectual, aprimorando o relacionamento interpessoal e o poder de liderança, uma vez que pode participar de forma prática do processo decisório de entidades sociais e nos conselhos municipais, apresentando resultados e sugestões viáveis capazes de auxiliar a tomada de decisões nessas organizações.

O outro ponto está ligado à aquisição de conhecimento de uma área que não é abordada de forma ampla na faculdade, sendo este um diferencial no mercado de trabalho, pois o estudante poderá se destacar no exercício da profissão ao se qualificar com informações mais avançadas sobre a gestão nas entidades do terceiro setor.

Além disso, o aluno desenvolve técnicas de comunicação/oratória, obtém experiência prática, aumenta o seu networking e a sua comunidade colaborativa. Todos estes aspectos possibilitam ao estudante agir como cidadão, havendo uma mudança cultural que objetiva enfatizar a relevância das ações que reduzam os problemas sociais e contribuam para uma sociedade mais justa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, compreende-se que os impactos gerados pelas ações do NAGES reverberam de forma eficiente e com poder de transformação tanto nas organizações sociais, quanto na formação dos estudantes extensionistas envolvidos.

Ao promover o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à gestão e ao planejamento orçamentário-financeiro das organizações do terceiro setor, o NAGES não apenas capacita cidadãos para a utilização mais eficaz dos recursos públicos, mas também instaura uma mudança cultural que gera melhorias possíveis na gestão e na transparência das atividades.

Conclui-se, portanto, que as iniciativas do NAGES para desenvolver processos de capacitação sobre as temáticas de Gestão Financeira-Orçamentária e Economia Circular, visando à mudança cultural na gestão das entidades sociais, não apenas têm o potencial de fortalecer as entidades do terceiro setor e empoderar a comunidade local, mas também de habilitar uma nova geração de profissionais e cidadãos comprometidos com a promoção de uma sociedade mais justa e sustentável.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. M.; RABECHINI, R. **Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARQUES, S. R. C. **A Importância da Gestão na Sustentabilidade de Organizações Sem Fins Lucrativos Prestadoras de Serviços Sociais**. 2014. 173 p. Tese (Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo) – Universidade de Coimbra. Coimbra, 2014.

JUNQUEIRA, L. A. P.; PADULA, R. S. (org.). **Gestão de organizações da sociedade civil**. São Paulo: Tiki Books; PUC-SP/PIPEq, 2019.

MURARO, P.; LIMA, J. E. S. Terceiro setor, qualidade ética e riqueza das organizações. **Revista FAE**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 79-88, 2003.

CUNHA, A.; NOGUEIRA, M. C. A sustentabilidade nas organizações sem fins lucrativos. **Instituto Superior de Serviço Social do Porto**, [S. l.; s. v; s. n], 2019.

Antecipando o Futuro: vivências em uma universidade pública por um dia

Ação de extensão: Universitário Por Um Dia - Vem Saber

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

*Geovânio Alves Monteiro*¹

*Tainá Lurecio*²

*Luiza Deboni de Carvalho Martinez*³

*Herbert Alexandre João*⁴

*Antonio Carlos Hernandez*⁵

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar as ações do projeto “Universitário por Um Dia” (UPD) e destacar os impactos que essa iniciativa gera tanto internamente na comunidade acadêmica quanto externamente. As atividades promovidas pelo UPD têm como propósito proporcionar aos estudantes do Ensino Médio uma imersão no ambiente universitário, especificamente no campus da USP de São Carlos, com foco no estímulo ao ingresso no Ensino Superior. Por meio de uma programação estruturada, a aproximação dos alunos com a universidade tem demonstrado efeitos benéficos para a comunidade. Esses benefícios incluem: a melhoria das perspectivas dos alunos do Ensino Médio em relação à educação superior, a promoção da igualdade de gênero ao incentivar a participação de ambos os sexos no programa e a contribuição para uma educação de qualidade. Ademais, a participação dos extensionistas no UPD também oferece a eles a oportunidade de desenvolver e aplicar suas habilidades de maneira prática, enriquecendo a sua experiência educacional. Com o desenvolvimento do projeto, a universidade cumpre com o seu papel social, ao ampliar suas atividades para além do campus, e oferece um exemplo concreto de como a extensão universitária contribui significativamente para a sociedade.

Palavras-chave: Extensão Universitária; estudantes do ensino médio; educação; aproximação com universidade.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária possui um valor intrínseco e representa um dos pilares do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão que fundamenta as instituições de Ensino Superior no Brasil, conforme estipulado na Constituição Federal (Brasil, 2016). Sua importância

¹ Discente do curso de Ciências Sociais, FFLCH/USP. E-mail: geovaniomonteiro@usp.br.

² Discente do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, IFSC/USP. E-mail: tainalurecio@usp.br.

³ Discente do curso de Ciências Físicas e Biomoleculares, IFSC/USP. E-mail: luiza.martinez@usp.br.

⁴ Educador no IFSC/USP. E-mail: herbert.joao@usp.br.

⁵ Professor Titular no IFSC/USP. E-mail: hernandes@ifsc.usp.br.

é notável, tanto no âmbito acadêmico quanto na comunidade externa. Originada na Inglaterra do século XIX com o propósito de traçar novos rumos para a sociedade e promover a Educação Continuada, a extensão universitária é, nos dias de hoje, uma ferramenta fundamental empregada pelas universidades para efetivar seu compromisso social (Rodrigues, 2013, p. 142). Desse modo, ela é o principal elo no estreitamento das relações entre a universidade e a comunidade.

Com o objetivo de promover a aproximação entre essas duas instâncias e contribuir para a responsabilidade social, este trabalho visa apresentar as ações desenvolvidas no âmbito do projeto “Universitário Por Um Dia” (UPD), pertencente ao Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (IFSC/USP). O projeto foi concebido no começo dos anos 2000, com as atividades ocorrendo inicialmente no Grupo de Pesquisa Crescimento de Cristais e Materiais Cerâmicos até 2011, quando foi incorporado às demais iniciativas do IFSC/USP. A partir de 2022, o projeto UPD passou a integrar o programa de difusão científica “Vem Saber”.

O projeto UPD surgiu em resposta à constatação da existência de uma grande lacuna (que ainda persiste em muitas regiões) entre os estudantes do Ensino Médio da rede pública e as universidades públicas. Além disso, havia um desconhecimento generalizado sobre como acessar o Ensino Superior público, seja por meio dos tradicionais vestibulares ou do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com destaque para o processo de ingresso na USP.

Nesse contexto, o UPD foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar aos estudantes do Ensino Médio, tanto da rede pública quanto privada, a oportunidade de conhecer e vivenciar o ambiente universitário. O programa busca esclarecer as diferentes modalidades de ingresso, as oportunidades de acesso e as diversas maneiras que as universidades públicas oferecem para apoiar a permanência dos estudantes nos cursos de graduação. Dessa forma, ele visa promover o acesso às essas instituições e contribuir para a equidade no acesso à educação superior.

A experiência vivida em um único dia se torna, portanto, significativa para os estudantes e gera impactos positivos em suas trajetórias educacionais, influenciando não apenas a escola, mas também suas famílias.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O UPD segue uma programação rigorosamente planejada, ocorrendo ao longo do período letivo em três dias da semana, com grupos diferentes de estudantes provenientes de várias escolas e municípios. Cada dia é dedicado a turmas distintas. Durante as ações, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a experiência universitária ao longo de sete horas.

A maior parte das atividades acontece na “Sala do Conhecimento”, um espaço equipado com recursos multimídia e materiais para experimentos lúdicos. Essa sala tem capacidade para acomodar até 70 alunos simultaneamente. Após a introdução ao ambiente, os participantes assistem a uma palestra que aborda diversos aspectos da Universidade de São Paulo, incluindo informações sobre o processo de ingresso na USP e em outras universidades públicas, políticas de apoio à permanência estudantil, estrutura dos campi, a rotina universitária, curiosidades e as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Como parte da experiência, os estudantes têm a oportunidade de almoçar no restaurante universitário, o que incitou ainda mais a integração entre os estudantes do Ensino Médio e os universitários, reforçando a conexão da sociedade com a universidade pública. Além disso, ao longo do dia, monitores extensionistas realizam um “Show de Física”, apresentando experimentos relacionados a aplicações cotidianas em diversas áreas da ciência e tecnologia.

Os estudantes também são orientados a preencher o “QAS” (Questionário de Avaliação Socioeconômica), que foi introduzido a partir do segundo semestre letivo de 2022. Este questionário tem como objetivo prepará-los para as demandas que enfrentarão ao ingressar na universidade pública, especialmente no que diz respeito à obtenção de apoio para a permanência estudantil. Muitos estudantes que entram na universidade acabam perdendo oportunidades valiosas por não preencherem corretamente o QAS. Por meio do QAS, é possível elaborar o perfil socioeconômico dos estudantes que participam do projeto.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A importância das ações realizadas no projeto se tornou bastante evidente. Em consonância com um dos objetivos estabelecidos pela **Política Nacional de Extensão Universitária** em 2012, que visa “contribuir para que a Extensão Universitária seja parte da solução dos grandes problemas sociais do País” (FORPROEX, 2012), fica claro

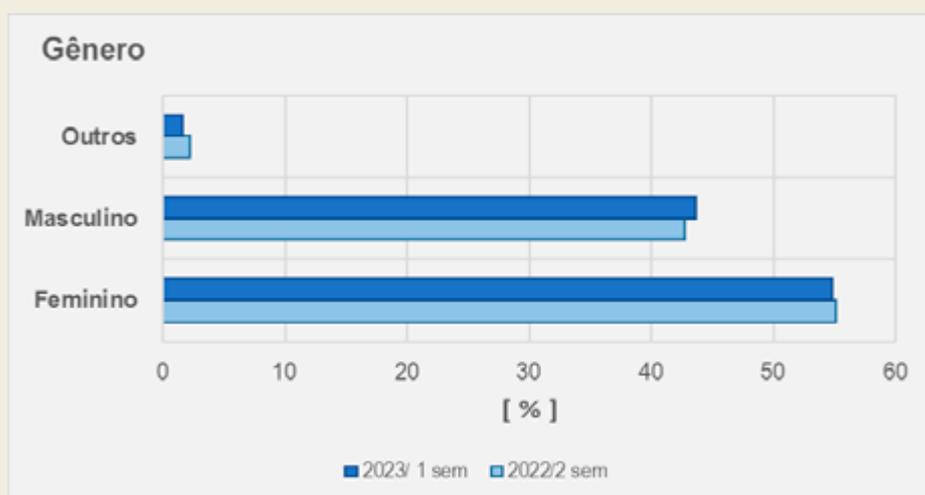
que o projeto desempenha um papel direto nesse sentido. Ele desmistifica a ciência, torna o ambiente acadêmico acessível e divulga ações que promovem a inclusão social. Como resultado, ao trazer alunos e professores para o ambiente universitário, o projeto UPD estimula e amplia as perspectivas desses indivíduos, promovendo a ascensão social por meio do acesso ao Ensino Superior.

Além disso, outra ferramenta relevante para avaliar os impactos do projeto UPD são os números expressivos de participações de escolas e estudantes desde a sua institucionalização em 2011 até o presente (agosto de 2023). Foram mais de **866 escolas** pertencentes a 40 Diretorias Regionais de Ensino do Estado de São Paulo, de um total de 91 delas, e quase **37 mil alunos** oriundos de **155 cidades diferentes**.

Vale destacar que o fato de o UPD receber turmas diferentes do mesmo professor a cada ano demonstra a valorização e o impacto positivo do projeto em seus estudantes. Essas informações, somadas aos diferentes depoimentos de professores que apontam mudanças na postura de seus estudantes após a visita, oferecem uma avaliação qualitativa significativa da influência do projeto.

Ademais, por meio do QAS foi possível enxergar o alcance do UPD entre o público feminino, conforme ilustra a Figura 1. Esse resultado demonstra que o UPD se configura também como um espaço estratégico de incentivo e orientação para a promoção da igualdade de gênero. Esse esforço visa, especialmente, estimular o ingresso e a presença feminina em cursos de ciências exatas e nas carreiras científicas.

Figura 1 – Porcentagem das respostas no item gênero do QAS



Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

No que diz respeito ao item 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Brasil, que aborda a “Educação de Qualidade”, os experimentos de ciências realizados na Sala do Conhecimento têm como objetivo inspirar e engajar os alunos nos estudos por meio de atividades lúdicas que dão significado aos conteúdos aprendidos em sala de aula. De acordo com Laburú (2006, p. 386), “o aluno tende a ter dificuldade em se manter interessado quando não vê a utilidade do conteúdo ministrado e quando tal conteúdo é tratado de forma mecânica e abstrata” (*apud* Moreira, 1999). Portanto, o projeto contribuiu para uma aprendizagem significativa, na qual “ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe” (Moreira, 2010, p. 2).

Quando analisamos a experiência e a imersão dos alunos na USP fora do contexto escolar, isso está em consonância com o item X do título II dos Princípios e Fins da Educação Nacional, conforme estabelecido no Art. 3 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Esse princípio promove a “valorização da experiência extraescolar”, reconhecendo que a aprendizagem não se limita à sala de aula, mas também é enriquecida por experiências externas que ampliam o conhecimento dos alunos.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A oportunidade de atuar como extensionista dentro do projeto “Universitário por um Dia” é estendida aos estudantes dos cursos de bacharelados e licenciatura do Instituto de Física de São Carlos e a participação tem diferentes impactos na formação de cada um deles. Desde o início do projeto, diversos perfis de alunos têm desempenhado papéis distintos como membros, permitindo que compartilhem suas experiências com os coordenadores e outros membros. Isso nos permitiu compreender quais habilidades e competências foram desenvolvidas, com destaque para os estudantes dos cursos de licenciatura, que geralmente almejam se tornar professores e têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos de Didática na prática. Da mesma forma, os alunos dos cursos de bacharelados têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de trabalho em equipe, a comunicação e a criatividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática dessa ação extensionista demonstra que a Universidade está cumprindo sua responsabilidade social de forma eficaz. Como observado, a ação aborda três tópicos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: educação de qualidade, igualdade de gênero e redução de desigualdades, tendo um impacto direto tanto na comunidade externa quanto interna. A resposta positiva da iniciativa é evidenciada pela crescente demanda de escolas e dirigentes de ensino de forma voluntária e espontânea. Ademais, a replicação bem-sucedida do projeto UPD em outras unidades de ensino da USP, como é o caso da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), demonstrou que a iniciativa ganhou alcance cada vez maior.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 7 ago. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 7 ago. 2023.
- FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2023.
- LABURÚ, C. E. Fundamentos para um experimento cativante. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 382-404, 2006.
- MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa?. Fundamentos para um experimento cativante. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 382-404, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/96956>. Acesso em: 7 ago. 2023.
- RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT**, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 7 ago. 2023.

Aprendizagem Ativa e o modelo de Sala de Aula Invertida no Ensino de Nefrologia: um relato de experiência

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Nefrologia (LINEFRO)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Thalles Aguiar Nobre*¹

*Leila Silveira Vieira Bezerra*²

*João Pedro de Souza Bezerra*³

*Suellen Stefany Faustino Souza*⁴

Resumo: As Metodologias Ativas de Aprendizagem são abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de construção do conhecimento, envolvendo-o de maneira ativa e participativa em sua própria aprendizagem, ao contrário dos métodos tradicionais de ensino, que muitas vezes são centrados na transmissão unidirecional de informações. Um dos exemplos de metodologia ativa é a Sala de Aula Invertida (SAI), modelo em que os estudantes aprendem os conceitos básicos em casa, através de vídeos ou leituras, e as aulas são usadas para discussões, atividades práticas e esclarecimento de dúvidas. A atividade descrita neste trabalho se baseou no modelo mencionado e a temática abordada foi a Doença Renal do Diabetes. A atividade passou por 03 etapas: a seleção e o envio de materiais, o estudo individual por parte dos participantes e o encontro para discussão dos temas e situações clínicas que o cercam. Os relatos de feedback demonstraram boa receptividade por parte dos estudantes ao modelo, que declararam compreender conceitos complexos após o encontro e que o consumo do material isoladamente não foi suficiente para este objetivo. O modelo de SAI possibilita o desenvolvimento não só do aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento das habilidades de comunicação e um maior engajamento dos componentes da ação. Por fim, a atividade descrita neste trabalho proporcionou uma experiência de aprendizado mais rica, e orientada para a aplicação prática, preparando os estudantes de maneira mais eficaz para enfrentar os desafios da área médica, notadamente na área de Nefrologia.

Palavras-chave: educação médica; nefrologia; sala de aula invertida.

1 INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas são grupos estudantis que reúnem alunos de uma mesma instituição de ensino superior com interesses comuns em áreas específicas do conhecimento. Elas oferecem oportunidades para os estudantes aprofundarem seus

¹ Acadêmico de Medicina na UFCA. Email: thalles.nobre@aluno.ufca.edu.br

² Docente no curso de Medicina da UFCA. Email: leila.silveira@ufca.edu.br

³ Acadêmico de Medicina na UFCA. Email: pedro.bezerra@aluno.ufca.edu.br

⁴ Acadêmica de Medicina na UFCA. Email: suellen.faustino@aluno.ufca.edu.br

saberes e habilidades numa determinada disciplina ou especialidade, além de complementarem sua formação de maneira prática e interativa. A primeira liga acadêmica no Brasil foi a Liga de Combate à Sífilis da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1920.

Desde então, passaram a fazer parte do universo acadêmico de diversas universidades no país. Vale ressaltar que, no âmbito local, 31 entre os 103 projetos ou programas de extensão aprovados no edital de Ampla Concorrência do ano de 2023 da Universidade Federal do Cariri (UFCA) são Ligas Acadêmicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina, publicadas no ano de 2014 constituem as direções para formação do currículo de um curso³. As DCN de 2014, inclusive, frisaram em seus artigos a necessidade de mobilização dos estudantes para a participação no processo de ensino-aprendizagem por meio da implementação de metodologias ativas.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem são abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de construção do conhecimento, envolvendo-os de maneira ativa e participativa em sua própria aprendizagem⁵, ao contrário dos métodos tradicionais de ensino, que muitas vezes são centrados no professor e na transmissão unidirecional de informações.

A Nefrologia, especialidade que se debruça sobre a fisiologia, patologia e tratamento das doenças renais, requer um entendimento profundo e integrado das complexidades renais⁶. Além disso, a Nefrologia frequentemente demanda a compreensão de conceitos bioquímicos e fisiológicos complexos. A aprendizagem ativa possibilita a exploração desses conceitos de maneira prática e contextualizada, aumentando a retenção do conhecimento.

Um dos exemplos de metodologia ativa é a Sala de Aula Invertida, modelo em que os estudantes aprendem os conceitos básicos em casa, através de vídeos ou leituras, e as aulas são usadas para discussões, atividades práticas e esclarecimento de dúvidas.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A atividade descrita neste trabalho se baseou no modelo “Sala de Aula Invertida”. Após a reunião inicial de planejamento entre os membros discentes e a coordenação (professora orientadora), acordou-se que a temática “Doença Renal do Diabetes”

(DRD) seria o tema desta primeira atividade de ensino, na qual um dos discentes, sob a orientação da coordenadora do projeto, exerceria o papel de facilitador na atividade com os demais ligantes.

Foram estabelecidas 3 fases. Na primeira, os participantes receberam, antecipadamente, materiais de estudo selecionados pelo discente facilitador sobre a relação entre a diabetes e a doença renal, incluindo capítulos de livro, artigos científicos e recursos digitais.

A segunda etapa é a de estudo independente, na qual os membros da Liga exploraram os materiais de estudo por conta própria, adquirindo o conhecimento teórico necessário para a discussão posterior. Foi estabelecido o intervalo de 04 semanas entre o envio dos materiais e a próxima etapa.

O terceiro momento foi a roda de conversa sobre DRD, acontecendo o debate sobre os aprendizados individuais. Neste momento, também foi possibilitado o esclarecimento de dúvidas dos ligantes com o discente na posição de facilitador. Estes momentos ocorriam sob a orientação e suporte de um médico especialista em nefrologia convidado. Ao fim do encontro, foi solicitado um *feedback* verbal por parte dos participantes da ação.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os relatos de *feedback* demonstraram boa receptividade por parte dos estudantes ao modelo, posto que declararam compreender conceitos complexos após o encontro e que o consumo do material isoladamente não foi suficiente para este objetivo. Ao mesmo tempo, nem todos os discentes participaram da ação, alguns alegando falta de tempo para consumo do material previamente enviado.

Os estudantes se tornam responsáveis por sua própria aprendizagem ao se envolverem diretamente com o material antes da aula. Isso estimula a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas. Além disso, a abordagem da sala de aula invertida pode levar a uma maior retenção de informações, já que os estudantes estão ativamente envolvidos no processo de aprendizagem, em vez de apenas receber informações passivamente.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O estudante na posição de facilitador passa pelo processo de seleção dos materiais a serem apresentados à turma. Sob a tutoria de um especialista, ele passa a enxergar a necessidade de dominar assunto discutido, também o olhar científico e crítico destes materiais no processo de seleção destes. Ademais, sendo o facilitador da discussão, posteriormente se desenvolvem as habilidades de comunicação e o olhar sob a aplicação prática dos conceitos expostos, tendo em vista que a abordagem invertida permite que os estudantes compreendam os conceitos fundamentais previamente. O encontro síncrono deve focar em aplicar esses conceitos em situações reais (ou que simulam a realidade), as quais foram elaboradas e expostas pelo facilitador na discussão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a disseminação das ligas acadêmicas, em especial nos cursos médicos, que têm uma parte considerável das suas ações voltadas ao modelo tradicional de ensino, é uma consequência do desejo por parte dos estudantes por atividades de ensino que fujam do modelo conservador de educação médica. A atividade descrita neste trabalho possibilitou uma experiência de aprendizado mais rica, engajadora e orientada para a aplicação prática, preparando os estudantes de maneira mais eficaz para enfrentar os desafios da área médica, notadamente na área de Nefrologia. Ao mesmo tempo, é um desafio, pois exige interesse, proatividade e tempo de preparação para os discentes que participam da ação. A atividade não fez uso de análises objetivas do aprendizado, como testes pré e pós a ação para avaliar a aquisição de conhecimento por parte dos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**. Brasília: Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior, 2014.

GUARDA, D.; GEHLEN, G. C. BRAGA, G. C.; HEY, A. Validação de instrumento de avaliação da metodologia ativa de sala de aula invertida. Educação e Pesquisa. 2023.

JOHNSON, R. J. **Nefrologia clínica**: abordagem abrangente. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Assessoria de Estudos Comunitária: a democratização das oportunidades de estudo para estudantes de escola pública

Ação de extensão: Tutoria de estudos em Pré-Vestibular comunitário

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Luigi Alencar de Souza*¹

*Jordania Silva Magalhães Ferraz*²

*Maísa Santos da Silva*³

Resumo: A Tutoria Comunitária de Estudos para o Pré-Vestibular tem como dever atuar diretamente na sociedade, impactando a vida dos estudantes através do contato individual e ensino de práticas e técnicas para vestibulando, além de prestar assessoria com questões e acompanhamento de desempenho. Nesse viés, busca-se demonstrar como essas práticas são feitas e os resultados obtidos mediante as reuniões e as entrevistas entre os tutores e os vestibulandos. A metodologia se deu através do preenchimento de planilhas para acompanhamento de desempenho e ajustes na grade curricular baseados no Pré-vestibular Comunitário Logus e seus simulados.

Palavras-chave: Extensão Universitária; curso pré-vestibular; assessoria de estudo.

1 INTRODUÇÃO

É inegável a importância do vestibular Enem na vida dos jovens estudantes do país, desde sua implementação até sua consagração como um vestibular nacional, o qual permite a entrada em diversas faculdades do país, logo a preparação para ele também se torna imprescindível, e, não raro, se torna motivo de ansiedade para diversos estudantes advindos de escola pública, que competem nas mesmas vagas com pessoas que possuem auxílios e preparos diferente.

Neste contexto, o curso Pré-vestibular Logus, junto ao sistema de tutoria implementado nele, fornece ao aluno todo o suporte necessário para complementar seus estudos até o dia da prova, por meio de assessorias individuais com alunos da Faculdade de Medicina (FAMED), em Barbalha - CE, que há pouco tempo eram também pré-vestibulandos. Estes tentam passar estratégias e auxílio para outros estudantes,

¹ Estudante de medicina na Universidade Federal do Cariri. E-mail: luigi.alencar@aluno.ufca.edu.br

² Estudante de medicina na Universidade Federal do Cariri. E-mail: jordania.ferraz@aluno.ufca.edu.br

³ Estudante de medicina na Universidade Federal do Cariri. E-mail: maisa.santos@aluno.ufca.edu.br

facilitando o ingresso destes na faculdade.

Nesse sentido, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018, o estudante de escola particular tem o dobro de chance de adentrar no Ensino Superior comparado ao estudante de escola pública (G1, 2018). Logo, a Tutoria de Estudos tem por objetivo reverter essa realidade ao criar meios de igualar as chances desses estudantes para o acesso à faculdade, garantindo assim um dos pilares do Desenvolvimento Sustentável, nesse caso, uma educação de qualidade.

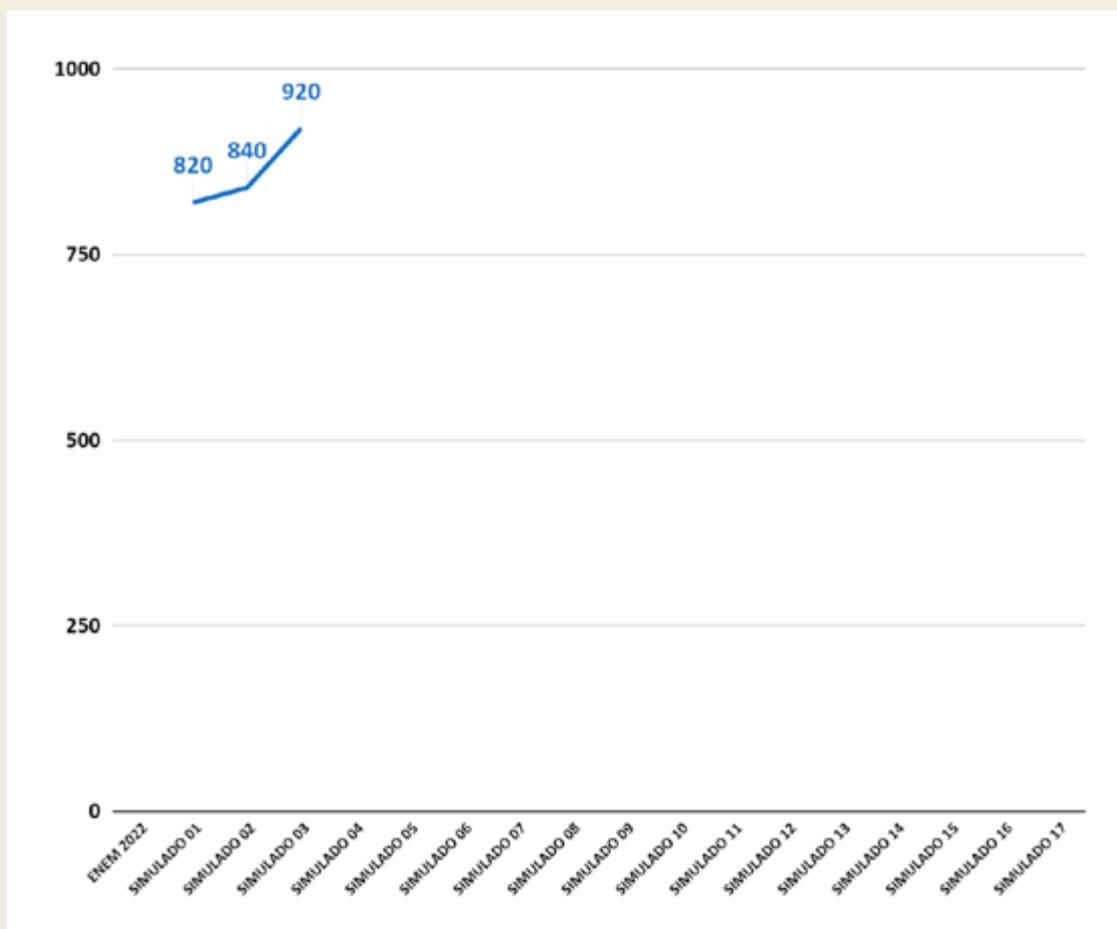
2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A educação é tida como um troca de conhecimento, normalmente ocorrendo entre o aluno e o professor, de modo que essa construção resulte no crescimento profissional de ambos (Souza, 2015). Do mesmo modo, a Tutoria Pré-vestibular se propõe a ser uma troca de conhecimento entre estudantes pré-vestibulandos e acadêmicos, de modo que estes auxiliam no cronograma individual de cada vestibulando, individualizando suas necessidades de estudo e analisando seus resultados. Portanto, optou-se por reuniões individuais para ajustes de cronograma, designando acadêmicos diferentes para os 45 estudantes selecionados no curso Pré-vestibular Logus, de modo que em pouco tempo esses estudantes puderam se tornar colegas acadêmicos dentro da universidade.

Essa análise é feita utilizando gráficos, como o que apresenta o histórico do aluno, mostrando sua evolução e onde existe a necessidade de melhora. A análise é feita em reuniões particulares entre estudantes e tutores. Depois é repassada para a equipe de professores do cursinho, além dos monitores, que os auxiliam nas dificuldades encontradas.

Acima se encontra um exemplo de como são feitos os acompanhamentos, nesse caso, as pontuações das redações escritas em cada simulado feito pelo aluno até então. Após cada resultado de cada área de ensino, é analisado na reunião o que foi feito de errado e como pode ser melhorado na tentativa seguinte. O gráfico acima aponta, nesse sentido, o acompanhamento em Redação. Nota-se, então, a evolução do aluno a cada avaliação, que será observada até o dia da prova final.

Gráfico 1 - Acompanhamento de Resultado de Redações de 2023



Fonte: Desenvolvimento de Equipe da Tutoria de Pré-vestibular (2023).

Ademais, as reuniões são feitas quinzenalmente de acordo com a disponibilidade de aluno e tutores, presenciais ou online, porém o contato entre ambos é contínuo, também sendo feito acompanhamento pelas mídias sociais, como Instagram ou WhatsApp.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A tutoria atende 45 estudantes recém-formados no Ensino Médio ou que estão atualmente no terceiro ano deste. Ao todo, são estudantes de três cidades diferentes no Estado do Ceará: Juazeiro do Norte, Barbalha e Crato.

Todos os estudantes têm contato direto com estratégias de ex-alunos que já ingressaram no Ensino Superior e possuem o conhecimento necessário para auxiliar quem está passando por este processo. Ressalta-se que os cursos pré-vestibulares possuem o mesmo sistema de assessorias, porém pagos, elitizando o acesso ao meio

de educação vantajoso para vestibulando, enquanto a ação feita pela extensão é fornecida de graça para os alunos. Além de oferecer gratuitamente materiais de estudo prontos e auxílio com questões, redações e conteúdos, e desenvolver discussões de livros indicados pelos tutores aos alunos, vide cronograma de extensão.

Portanto, essa tutoria tenta facilitar o ingresso ao Ensino Superior no país, o qual ainda funciona de forma elitizada, isto é, historicamente para poucos, de modo a democratizar o acesso ao conhecimento e ao auxílio externo, portanto, diminuindo a desigualdade (Prates, 2014).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As ações realizadas geraram benefício para além da extensão, como a aprendizagem de docência e um sentimento de pertencimento e participação ativa na sociedade, visto que temos como objetivo na extensão engajar a troca mútua de experiências entre o corpo docente e o contexto em que se está inserido. Ademais, o curso de Medicina, uma vez elitizado historicamente, pode ser democratizado relativamente para o acesso a todos hoje e esses estudantes que conseguiram adentrar no curso, agora tentam garantir o suporte necessário para que outras pessoas que possuam o mesmo sonho possam alcançá-lo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, indubitavelmente, o projeto de extensão tem um impacto fundamental na vida dos estudantes da região do Cariri, fornecendo apoio para que esses possam entrar no Ensino Superior, com guia e fomentos que antes só se conseguiria na rede particular de ensino. Quanto aos extensionistas, foram notáveis o crescimento e o aprendizado na troca de saberes com os estudantes, ou a próxima geração no Ensino Superior, além de cumprir seu dever social de devolver práticas de ensino aprendizagem para a sociedade.

REFERÊNCIAS

G1. **Estudante de escola paga tem o dobro de chance de entrar na faculdade, aponta estudo do IBGE.** 2018. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/05/estudante-de-escola-paga-tem-o-dobro-da-chance-de-entrar-na-faculdade-aponta-estudo-do-ibge.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PRATES, A. S. **Vestibular e cidadania:** um olhar sobre as aulas de redação de um curso pré-vestibular popular. 2014. 65 f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SOUZA, L. F. **Práticas pedagógicas e metodologia de Paulo Freire.** 2015. 38 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso, 2015.

UNICEF. UNICEF BRASIL, 2023. **Objetivos do desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 14 ago. 2023.

VÉRAS, R. M.; SOUZA, G. B. Extensão universitária e atividade curricular em comunidade e em sociedade na Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 83-90, 2016.

Astrobiologia:

divulgação científica por meio de uma fusão entre a Astronomia, a Física e a Biologia

Ação de extensão: Observando o céu do Cariri: divulgação científica através da astronomia

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Tailson dos Santos Silva*¹

*Tharcísyo Sá e Sousa Duarte*²

Resumo: Este trabalho apresenta uma abordagem inovadora para a divulgação científica da Astrobiologia por meio da colaboração entre os campos da Astronomia, Física e Biologia, incorporada em nosso projeto de extensão. Discutimos como a sinergia entre essas disciplinas pode enriquecer a compreensão de estudantes do Ensino Fundamental e Médio, bem como o público em geral, sobre as questões cruciais da Astrobiologia. Através de atividades práticas, oficinas e experiências interativas, exploramos como a fusão entre essas áreas pode inspirar o engajamento ativo dos/as participantes e despertar o interesse pelas ações nesses campos. Este artigo oferece um roteiro para a implementação bem-sucedida dessa abordagem em projetos de extensão acadêmica.

Palavras-chave: Astrobiologia; Astronomia; divulgação científica.

1 INTRODUÇÃO

A partir de uma perspectiva interdisciplinar este trabalho tem como finalidade promover a divulgação científica dos estudos da astrobiologia por meio de uma interação entre três áreas do conhecimento: Astronomia, Biologia e Física, visto que o nosso Projeto de Extensão “Observando o céu do Cariri: divulgação científica através da astronomia” interage com os cursos de Licenciatura em Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, Física, Biologia, Química, Matemática e Pedagogia, todos integrados ao Instituto de Formação de Educadores (IFE), campus de Brejo Santo/CE da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

A Astrobiologia, mesmo sendo um campo de estudos relativamente recente, é uma área interdisciplinar que busca investigar, dentre muitas questões, as origens da vida e a possibilidade de vida em outros planetas. Esta matéria é um campo em cons-

¹ Graduando em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: tailson.santos@aluno.ufca.edu.br. Universidade Federal do Cariri

² Professor Adjunto da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: tharcisyo.duarte@ufca.edu.br. Universidade Federal do Cariri.

tante crescimento e fascínio. No entanto, a complexidade dos conceitos envolvidos representa um grande desafio para o processo de divulgação tanto no ambiente escolar quanto para o público em geral. Neste contexto, a partir da fusão entre a Astronomia, Física e Biologia se revela uma estratégia poderosa para compartilhar o conhecimento da astrobiologia por meio do nosso projeto de extensão (Brito; Teixeira, 2022).

Uma das questões mais delicadas no contexto da Ciência é falar sobre a possibilidade de vida extraterrestre. Pensar na detecção de vida fora da Terra seria bastante específico, portanto, utilizar o termo “atividade biológica e/ou bioassinaturas” (Westall, 2018) pode ser uma possibilidade bem mais abrangente e interessante que nos ajuda a compreender a nossa evolução e para quais direções devemos olhar. Porém, os/as astrobiólogos/as levam em consideração a presença de vida na Terra para compreender o que existe fora dela, pois a vida no nosso planeta é ainda o fenômeno que realmente pouco conhecemos (Rodrigues; Galante; Avellar, 2026, p. 24).

A Astrobiologia se tornou oficialmente estudada pela NASA em 1998, quando foi criado o Astrobiology Institute (NAI). Na verdade, os estudos astrobiológicos são um pouco antigos. Antes, a área era intitulada de Exobiologia. No entanto, quando a NASA reconheceu que seria necessário compreender a vida no nosso planeta para buscar respostas às indagações sobre vida extraterrestre, seu nome foi alterado para Astrobiologia (Blumberg, 2003).

Segundo Blumberg (2003), de acordo com a NASA, a Astrobiologia não foi um termo criado em 1998, mas que já era utilizado desde a década de 1940. Em 1958, o termo Astrobiologia foi utilizado pela primeira vez no Brasil pelo biólogo brasileiro Flávio Augusto que, por sinal, escreveu um livro chamado Introdução à Astrobiologia. Em 2011, a Astrobiologia aparece oficialmente no Brasil a partir da criação do Núcleo de Pesquisa em Astrobiologia (NAP/Astrobio) que recebe financiamentos da Universidade de São Paulo (USP) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Já em 2017, surgiu a Sociedade Brasileira de Astrobiologia (SBAstrobio) com o intuito de fazer colaborações, bem como promover a Astrobiologia no Brasil. Dessa forma, poderíamos direcionar a divulgação científica para o cenário educacional brasileiro.

Segundo Souza (2013), entre “as atuais propostas do ensino de ciências integradoras, que tratam da formação de professores buscando a interdisciplinaridade como ferramenta contra a fragmentação do ensino, aliado a uma desejada mudança no paradigma de visão de mundo de professores e alunos, encontra-se a educação em astronomia”. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observamos as com-

petências e habilidades capazes de promover a integração de conteúdos que tenham como resultado uma educação astrobiológica. Nesse sentido, destacamos a questão norteadora deste trabalho: de que modos os/as professores/as de Ciências Naturais, Física e Biologia poderiam promover/incorporar a divulgação científica por meio da Astrobiologia?

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Este trabalho apresenta maneiras de minimizar o isolamento de conteúdos/temas que poderiam ser integrados interdisciplinarmente, neste caso nos referimos às áreas de Astronomia, Biologia e Física. Tem como público-alvo os/as alunos/as das escolas da rede pública, sejam municipais ou estaduais. Uma vez que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), temas como Terra e Universo, bem como Vida e Evolução seriam conteúdos norteadores para o ensino astrobiológico, estes podem ser explorados em diversas áreas do conhecimento.

Ao longo do projeto, desenvolvemos algumas formações voltadas aos/às professores/as de Ciências Naturais, Física e Biologia, apontando com quais conteúdos eles/as podem promover integração, visto que não existe uma formação continuada acerca da interdisciplinaridade astrobiológica. Portanto, temas como atividades biológicas em outros planetas, questões relacionadas à temperatura, pressão, bactérias, vírus e até mesmo outros micro-organismos desconhecidos podem ser considerados para imaginar quais os impactos surgiriam ao nosso planeta se entramos em contato com eles. Vale destacar que alguns/algumas professores/as deixam questões pessoais inibi-los/as de aderir a temática.

Além disso, realizamos uma abordagem multifacetada que envolva as três referidas áreas do conhecimento, executando oficinas práticas com observações astronômicas, simulações astrobiológicas, palestras informativas, atividades em grupos e experimentos práticos, o que permite aos/às participantes explorarem os conceitos de forma interativa.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Embora nossa ação de divulgação científica tenha ultrapassado a fase inicial, ao longo do desenvolvimento do projeto será proporcionado diversos impactos positivos para a comunidade, uma vez que apresenta um bom alinhamento com o tema do

“ENEX - Despertando horizontes, Ciências Básicas e Ações Sociais Transformadoras”, incluindo o acesso ao conhecimento com o qual os/as participantes terão a oportunidade de acessar informações atualizadas e compreensíveis sobre Astrobiologia, incentivando a aprendizagem contínua; o estímulo à curiosidade científica através da abordagem prática e interdisciplinar a qual incentiva o interesse pela Ciência dos/as participantes, inspirando, dessa forma, uma futura geração de cientistas; inclusão de públicos diversificados, visto que a fusão entre diferentes disciplinas tornará os conceitos científicos mais acessíveis a uma variedade de públicos como: estudantes, professores/as e membros/as da comunidade em geral.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Como futuro graduado em Licenciatura em Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática e Licenciatura em Biologia, a Astrobiologia e os métodos que foram utilizados no projeto para a divulgação científica fazem o extensionista observar como revolucionário o contato com esse segmento, visto que ele desconhecia a temática. Essa interdisciplinaridade possibilita a continuação do que será aprendido/desenvolvido com o projeto em suas experiências docentes e/ou até mesmo nos estágios em Biologia. Mesmo sendo “polêmico” em sua formulação e não tendo conhecimento de como será o seu o futuro, o Novo Ensino Médio poderia também possibilitar uma disciplina eletiva responsável pela abordagem do projeto. Além disso, irá enriquecer o Currículo Lattes/CNPq e inseri-lo em uma jornada acadêmica como professor/pesquisador em uma perspectiva astrobiológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao fato de o projeto estar em desenvolvimento, a expectativa é de que os objetivos sejam alcançados gradativamente, uma vez que a Astrobiologia demonstra um grande potencial transformador da colaboração interdisciplinar entre a Astronomia, a Biologia e a Física. Nesse sentido, promoveu-se inicialmente uma reflexão nos/as professores/as a quem o trabalho é direcionado sobre a metodologia, bem como despertar nos/as alunos/as a curiosidade científica e atingir a interdisciplinaridade indicada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Um empecilho encontrado para a difusão da Astrobiologia em sala de aula é questões pessoais e de formação dos/as professores/as, por exemplo a crença religiosa. Um exemplo ocorreu quando o extensionista se encontrava no Estágio Super-

visionado I em 2022. Ele reparou em como tal aspecto pode inibir a temática quando um aluno do 7º ano questiona a professora de Ciências Naturais “se é verdade que nós viemos dos macacos”. Em sua formação, a docente poderia/deveria explorar questões relacionadas à Teoria da Evolução de Charles Darwin, mas optou por adotar outros caminhos, respondendo que “acreditava que nós fomos criados por Deus” e finalizando o debate. Vale destacar que os estudos de Origem da Vida e Evolução estão na Base Nacional Comum Curricular, no curso de Licenciatura em Biologia e adentram à Astrobiologia. Diante de tais questões, esperamos também aplicar o projeto nas universidades e estimular os/as alunos/as universitários/as a promover a disseminação de pesquisas na temática.

Por fim, este trabalho busca impactar positivamente a comunidade e enriquecer a formação dos/as estudantes e o interesse por parte do público geral, reforçando a importância da divulgação científica como uma ponte entre a Ciência e a sociedade, contribuindo para um entendimento mais amplo e uma apreciação mais profunda do nosso universo.

REFERÊNCIAS

- BLUMBERG, B. S. The Nasa astrobiology institute: early history and organization. **Astrobiology**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 463-470, 2003.
- BRITO, J. E. B.; TEIXEIRA, R. R. P., Astrobiologia, educação científica e interdisciplinaridade. **Rev Elet. DECT**, Vitória, v. 12, n. 1, p 144-171, 2022.
- CHEFER, C.; OLIVEIRA, A. L Astrobiologia no contexto do ensino de Ciências no Brasil: cosmovisões de pesquisadores e profissionais da área. **Ensaio: pesquisa em educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 24, p. 1-19, 2022.
- RODRIGUES, F.; GALANTE, D.; AVELLAR, M. G. B. Astrobiologia: estudando a vida no Universo. In: GALANTE, Douglas et al. (org.). **Astrobiologia: uma ciência emergente**. São Paulo: Tikinet, 2016.
- SOUZA, J. G. **Astrobiologia: obstáculos, (re)ligação com o Cosmos e o Ensino de Ciências**. 2013. 211 p. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2013.
- WESTALL, F. Extraterrestrial biosignatures. **42nd COSPAR Scientific Assembly**, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 7-18, 2018.

Caminhos para a Inclusão Social e Desenvolvimento Sustentável:

a transformadora Extensão Universitária da Liga Acadêmica de Fisiologia Médica na Comunidade Caririense

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Fisiologia Médica

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Isaac Neri Borges*¹

*Victor Luiz Luciano da Silva*²

*Maria Elizabeth Pereira Nobre*³

Resumo: A promoção da Educação, da Cidadania e da Saúde desempenha um papel crucial na integração entre o Desenvolvimento Sustentável e a Inclusão Social. Atuando na comunidade caririense, a Liga Acadêmica de Fisiologia Médica (LAFMED) desempenha um papel crucial ao adotar a extensão universitária para promover transformações sociais. Por meio de ações direcionadas à fisiologia médica, este projeto de extensão não apenas fomenta o aprendizado acadêmico, mas também conscientiza a respeito de questões da saúde humana. A Educação em Saúde realizada nas praças, escolas e em ambulatórios promove a autonomia das pessoas em relação às suas escolhas e aos cuidados com o seu bem-estar. Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência, o qual analisa o impacto das ações da LAFMED na comunidade caririense e para a formação do estudante extensionista, evidenciando a relevância da extensão universitária na construção de uma sociedade inclusiva e sustentável. As ações oferecem percepções valiosas para futuras práticas de extensão e contribuem para o debate sobre o papel das instituições acadêmicas na transformação social.

Palavras-chave: educação; cidadania; saúde; transformação social.

1 INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, a busca pelo desenvolvimento sustentável que não apenas atenda às necessidades presentes, mas também resguarde o futuro das gerações se relaciona intrinsecamente com a luta pela inclusão social. Nesse contexto, a sinergia entre a Educação, a Cidadania e a Saúde emergem como um fator preponderante para a construção de uma sociedade equânime e resiliente. A Liga Acadêmica de Fisiologia Médica (LAFMED), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Uni-

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, isaac.neri@aluno.ufca.edu.br, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFCA.

² Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, victor.silva@aluno.ufca.edu.br, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFCA.

³ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, elizabeth.nobre@ufca.edu.br, financiada pela Pró-Reitoria de Extensão da UFCA.

versidade Federal do Cariri (UFCA), tem desempenhado um papel crucial ao adotar a extensão universitária como ferramenta educativa e catalisadora de transformações, a qual busca agregar sustentabilidade e integração social.

A intersecção entre Educação e Cidadania se apresenta como um pilar fundamental para o aprimoramento sociocultural e a construção de uma coletividade informada e engajada. Ao adentrar às escolas da região e oferecer aulas direcionadas à fisiologia humana, a LAFMED concretiza uma valiosa iniciativa. A Educação para a Cidadania, enfatizada por Nussbaum (2010), representa um caminho pelo qual os indivíduos adquirem as habilidades necessárias para participar plenamente da vida em sociedade, tornando-se agentes ativos de mudança.

Paralelamente, a Educação em Saúde exerce um papel preponderante no processo de inclusão social e do desenvolvimento sustentável, uma vez que visa aumentar a autonomia das pessoas a respeito do cuidado individual-coletivo e no debate com os profissionais e os gestores de saúde, a fim de alcançar o atendimento das suas necessidades (Falkenberg, 2014). A atuação da LAFMED na promoção de Educação em Saúde nas praças e ambulatórios da comunidade caririense evidencia um compromisso abrangente e aberto à diversidade de cenários. O conceito de “Saúde para Todos” preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1978) reflete a busca incessante por equidade e justiça na saúde, alinhando-se harmoniosamente com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, o presente relato se propõe a analisar a relevância e o impacto das ações de extensão promovidas pela Liga na comunidade caririense, enraizando-se na tríade Educação, Cidadania e Saúde. Através da análise dessas ações, pretende-se evidenciar como a extensão universitária pode ser concebida como um espaço estratégico para a construção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável. O estudo dessas ações não somente oferece percepções valiosas para as práticas futuras de extensão, como também contribui para o debate acerca do papel das instituições acadêmicas na transformação das realidades sociais.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência desenvolvido a partir das ações da Liga Acadêmica de Fisiologia Médica, realizadas semanalmente entre os ligantes e a comunidade caririense. As atividades da LAFMED foram previamente organizadas em um cronograma que estabeleceu ações semanais, com início

em maio e término em dezembro de 2023.

O público-alvo das ações foram os transeuntes da Praça da Estação em Barbalha, a população presente nas festividades da Festa do Pau da Bandeira, pacientes e acompanhantes da Clínica Escola da Faculdade de Medicina, alunos do Ensino Médio do Colégio Nossa Senhora de Fátima e os acadêmicos extensionistas do curso de Medicina da UFCA. A diversidade do público possibilitou uma abordagem mais interativa, com entrega de panfletos, aferição de pressão arterial e interação a respeito dos temas abordados, permitindo a criação de vínculos com a comunidade. A rede social @lafmedufca, na plataforma *Instagram*, foi outro espaço de atuação utilizado, onde os extensionistas publicam semanalmente postagens, dicas e enquetes associadas aos tópicos desenvolvidos nos encontros.

Os temas abordados nas ações tiveram como foco a Educação em Saúde, de modo a pautar assuntos relevantes para a comunidade, tais como: depressão; câncer de próstata; automedicação; diabetes; câncer de pele e hipertensão arterial.

Após cada atividade, os extensionistas e o público participante das ações foram convidados a responder um questionário estruturado por perguntas relacionadas ao impacto percebido na formação acadêmica e cidadã, bem como as mudanças de comportamento em relação à saúde. Os dados coletados por meio dos questionários foram analisados quantitativa e qualitativamente e os resultados foram apresentados por meio de gráficos. Espera-se que este estudo descritivo forneça informações sobre o impacto das ações de extensão da LAFMED em 2023, contribuindo para ressaltar a importância da extensão universitária no fomento de ações sociais transformadoras. Além disso, em todas as práticas com a comunidade, recolheu-se avaliações, sugestões e se observou o impacto das ações realizadas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A LAFMED oportuniza o desenvolvimento de ações verdadeiramente engajadas com a comunidade caririense ao imergir no seu cotidiano, de modo a aproximar a universidade e a sociedade e promover ações de transformação e de justiça social. Ao exportar conhecimento à luz das evidências científicas para o ambiente de fora da sala de aula, a Liga democratiza o acesso a informações de qualidade através da realização de ações de Educação em Saúde nas entranhas da sociedade, o que oportuniza a troca de experiências e a construção compartilhada de saberes.

Em consonância com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU –

Saúde e Bem-estar; Educação de Qualidade; Cidades e Comunidades Sustentáveis; Paz, Justiça e Instituições Sustentáveis – e se atentando à diversidade sociocultural da região do Cariri, a Liga Acadêmica de Fisiologia Médica consolida a sua missão social de desenvolver atividades educativas para a promoção da qualidade de vida, as quais primam pelo respeito à integralidade do cuidado e pela autonomia e bem-estar dos cidadãos caririenses.

Figura 1 – Ação de Extensão realizada nas festividades do Pau da Bandeira de Santo Antônio, na cidade de Barbalha



Fonte: Liga Acadêmica de Fisiologia Médica – Autoria própria (2023).

Esta ação de Extensão foi realizada pelos ligantes da LAFMED em parceria com o Programa de Atenção à Gestante (PROGEST), também da UFCA, durante as festividades do Pau da Bandeira de Santo Antônio (Figura 1), na cidade de Barbalha. O encontro foi realizado no mês de junho de 2023 por meio da abordagem de transeuntes, distribuição de panfletos e aferição de pressão arterial.

Figura 2 – Ação de Extensão realizada no Colégio Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Barbalha



Fonte: Liga Acadêmica de Fisiologia Médica – Autoria própria (2023).

A ação possuiu como foco o tema “Fisiologia da Respiração”, para o público-alvo de alunos do Ensino Médio (Figura 2). Houve a participação de vários ligantes, os quais atuaram na confecção de slides e de materiais para a realização de experiências científicas, a exemplo da representação esquemática do pulmão humano com materiais de baixo custo como: garrafa pet, bolas de assopro, fitas e ligas. Após a realização desta ação, foi proposto um formulário para que os estudantes emitissem as suas impressões acerca da ação realizada.

Figura 3 – Respostas dos estudantes do ensino médio a respeito do impacto da atividade realizada pela LAFMED



Fonte: Liga Acadêmica de Fisiologia Médica (2023).

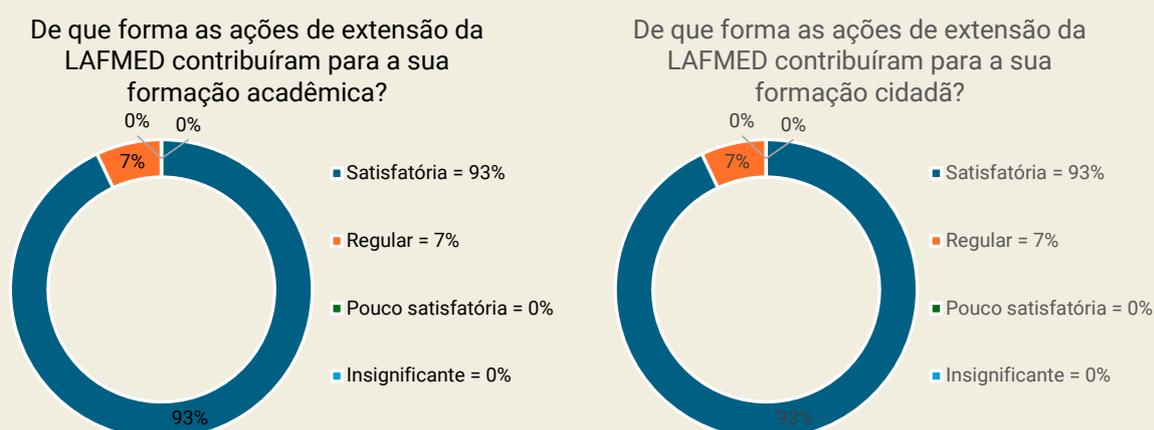
4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A Liga Acadêmica de Fisiologia Médica proporciona ao estudante extensionista o desenvolvimento acadêmico, pessoal, profissional e cidadão. Ao se integrar ao cotidiano da comunidade cariense com toda a sua diversidade, o estudante extensionista teve a oportunidade de adquirir ricas experiências para a sua formação quando assumiu o protagonismo de ações que geram impacto e transformação social.

A interdisciplinaridade das ações e o contato longitudinal com a comunidade possibilitaram o aprimoramento de aptidões pessoais e profissionais para a sua vida, dentre as quais se destacam: retórica, oratória, adaptabilidade comunicativa, responsabilidade, iniciativa e compromisso com a coletividade. Estas são inestimáveis para a formação de cidadãos proativos e promotores da justiça social. Com isso, o estudante participou de ações comunitárias que favoreceram o desenvolvimento de uma educação verdadeiramente sustentável e transformadora.

Isso pode ser ilustrado pela pesquisa interna entre os extensionistas, a partir da qual foi avaliada a percepção individual do impacto das ações realizadas pela LAFMED para a sua formação acadêmica e cidadã. As respostas dos estudantes extensionistas foram colhidas por meio de formulário enviado no dia 18/08/2023.

Figura 4 – Respostas dos extensionistas a respeito do impacto das atividades realizadas pela LAFMED



Fonte: Liga Acadêmica de Fisiologia Médica (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar as suas ações com a comunidade cariense de forma multidisciplinar e com linguagem acessível ao público-alvo, a LAFMED cumpriu o seu compromisso social de agregar universidade e sociedade para a edificação de uma educação promotora de impacto social.

Embora haja inúmeros desafios, como a incessante busca pelo planejamento de atividades coerentes com o propósito da Liga e com as demandas da comunidade e a construção de instrumentos de Educação em Saúde, a Liga Acadêmica de Fisiologia Médica logrou êxito no desafio de pavimentar caminhos para o desenvolvimento regional sustentável e de promover bem-estar, cidadania e transformação social.

REFERÊNCIAS

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, [S. l.], v. 19, p. 847-852, 2014.

NUSSBAUM, M. C. **Not for Profit**: Why Democracy Needs the Humanities. Princeton: University Press, 2010.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Declaração de Alma-Ata**: cuidados primários de saúde. [S. l.]: OMS, 1978. Disponível em: https://www.who.int/publications/almaata_declaration_en.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

Cinema e Educação:

um diálogo possível? Relato preliminar do projeto de extensão “Cinema, história e educação: possibilidades pedagógicas e heurísticas”

Ação de extensão: Cinema, História e Educação: possibilidades pedagógicas e heurísticas

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

*Maria Gomes Pereira*¹

*Thiago Chagas de Oliveira*²

Resumo: O presente artigo aborda aspectos teóricos e práticos de um projeto de extensão da Universidade Regional do Cariri (URCA), vinculado à disciplina de História da Educação, intitulado “Cinema, História e Educação: possibilidades pedagógicas e Heurísticas”. O principal objetivo deste projeto é reunir os(as) estudantes para analisar obras cinematográficas relacionadas à história da educação, com o propósito de desenvolver neles o pensamento crítico e reflexivo. O desenvolvimento do projeto ocorre no âmbito da universidade, por meio de reuniões semanais realizadas na sala do primeiro semestre do curso de Pedagogia da URCA.

Palavras-chave: projeto; cinema; História da Educação.

1 INTRODUÇÃO

A História da Educação tem uma trajetória secular que abrange diferentes períodos, desde a Pré-história até a Modernidade. Ainda nos primórdios da Antiguidade, os seres humanos perceberam a importância de transmitir conhecimento para as próximas gerações, e isso se dava de forma natural e espontânea, com os mais velhos ensinando aos mais novos por meio de atividades cotidianas relacionadas à sobrevivência.

À medida que o tempo avançou, no século XIX os jornais se tornaram os principais veículos de comunicação em massa, seguidos pelo rádio, que surgiu um século depois. Posteriormente veio Era da Informática, assumindo o papel de meio de comunicação, possibilitando uma disseminação mais rápida das informações para a população, uma vez que mantinha as pessoas informadas em tempo real, independentemente de sua localização.

¹ Pedagogia - Universidade Regional do Cariri (URCA), maria.gomespereira@urca.br, bolsista do projeto de extensão da Universidade Regional do Cariri.

² Pedagogia - Universidade Regional do Cariri (URCA), thiagooliveira@urca.br, doutor em educação. professor adjunto na universidade regional do cariri, chefe de departamento do curso de pedagogia.

Todos esses avanços tiveram um impacto significativo na sociedade e, consequentemente, nos ambientes de ensino. Eles moldaram o processo de ensino e aprendizagem ao estabelecer novas possibilidades e desafios para os(as) educandos(as) e professores(as).

Contudo, diante desses aspectos, é perceptível que muitos educadores ainda enfrentam dificuldades para se adaptar a essa realidade. Muitos ainda se apegam ao ensino tradicional, limitando suas abordagens a um quadro branco e a um pincel, transformando os alunos em meros espectadores passivos. Práticas como esta são presenciadas cotidianamente nas instituições e, principalmente, na disciplina de História, já que o professor procura sempre voltar o ensino para o passado, por abordar muitos aspectos teóricos, utilizando metodologias antigas e que em nada despertam nos(as) educandos(as) o prazer pelo conhecimento

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar as vivências e experiências adquiridas ao longo do projeto “Cinema, História e Educação: possibilidades pedagógicas e heurísticas”. O projeto visa trazer o cinema para os ambientes educativos como uma forma de reunir os(as) estudantes para debater e analisar obras cinematográficas relacionadas à História da Educação, ao mesmo tempo que instiga o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo em relação às questões sociais ao longo dos anos.

Uma das características importantes do projeto é proporcionar aos(as) educandos(as) experiências e aprendizagens por meio de uma metodologia ativa, incentivando-os a buscar conhecimento de forma participativa e realizando debates que os estimulem a ir além do conteúdo apresentado. O cinema é utilizado como o principal recurso, pois desperta a atenção e curiosidade dos(as) estudantes, embora ainda não seja amplamente explorado nos espaços de ensino, muitas vezes é usado apenas como preenchimento de aulas ou em ocasiões pontuais.

Além disso, este estudo relatará as experiências desde o engajamento inicial no projeto até o momento atual, enfatizando aspectos de particular destaque que não apenas despertam nossa atenção, mas também são considerados relevantes para compartilhar com nossos leitores. A fundamentação teórica do projeto se baseou em obras como “Educação e Luta de Classes” de Aníbal Ponce (1985), “História da Pedagogia” de Franco Cambi (1999) e “História da Educação” de Mario Alighiero, além do artigo de Almeida (2017) intitulado “Cinema e educação: fundamentos e perspectivas”, que aborda a importância da implantação do cinema nos ambientes de ensino.

O trabalho busca, assim, destacar a relevância e os desdobramentos do projeto com base nas experiências e aprendizados adquiridos ao longo do percurso.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Diante da diversidade do público que o projeto pode beneficiar, direcionamos aos(as) estudantes da URCA. Nesse público, destaca-se especialmente os(as) alunos(as) matriculados(as) na disciplina de Fundamentos da História da Educação do curso de Pedagogia, pois, por frequentarem a universidade, têm condições de acesso e disponibilidade para participar das atividades propostas.

A práxis do projeto se desenvolveu por meio de encontros regulares destinados à exibição de filmes que abordam temas relacionados à História da Educação. Essas sessões ocorreram semanalmente, tanto no período da manhã quanto da noite, para abarcar os diferentes horários dos(as) participantes de ambas as turmas. Após cada sessão, são realizados debates e discussões sobre o conteúdo cinematográfico apresentado.

Uma das principais preocupações do projeto é atender às necessidades específicas dos(as) estudantes, buscando abordar temas e conceitos que estejam alinhados ao cronograma e ao plano de ensino da disciplina. Para tanto, os filmes são criteriosamente selecionados, de modo a embasar e complementar os conteúdos abordados ao longo do semestre letivo.

3 IMPACTO DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Conforme afirma Duarte (2002 *apud* Almeida, 2017, p.4), “ver filmes é uma prática social tão importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais.” Além disso, não podemos esquecer que mais que conteúdos “o cinema surge como um revelador de realidades e produtor de significados” (Fabiana Marcello; Rosa Fischer, 2011 *apud* Almeida, 2017, p. 4).

Com base nesses aspectos, essa abordagem visa oportunizar experiências cinematográficas mais relevantes e contextualizadas aos(as) estudantes de Pedagogia, proporcionando-lhes uma oportunidade única de explorar a História da Educação de maneira vívida e significativa. Ao relacionar os filmes ao conteúdo programático, o projeto amplia o repertório cultural e histórico dos participantes, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos temas discutidos em sala de aula.

O uso de filmes como recurso pedagógico cria um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, estimulando os(as) estudantes a

analisar e interpretar os contextos históricos e educacionais apresentados nas obras cinematográficas. Essa abordagem enriquece as discussões e promove oportunidades de aprendizagem mais dinâmicas aos(às) educandos(as).

3.1 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao longo dos encontros, os filmes proporcionaram momentos prazerosos e estimulantes para todos(as) os(as) participantes. Após as exhibições, ocorreram debates, contribuições, relatos e trocas de experiências com grande participação do grupo. Os estudantes se mostraram entusiasmados com o projeto e à vontade para participar das discussões.

Conforme afirmado por Duarte (2002, p. 19 *apud* Almeida 2017, p. 5):

[...] determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais.

Dessa forma, tornou-se evidente a importância de analisar as contribuições do cinema para a educação. O cinema, assim como outros materiais didáticos, oferece diversos elementos que enriquecem o processo educacional e esses aspectos não podem e nem devem ser negligenciados.

Em anuência ao pensamento de Xavier (2008, p. 15 *apud* Almeida 2017, p. 9), o qual afirma que “o cinema que ‘educa’ é o cinema que faz pensar, não só o cinema, mas as mais variadas experiências e questões que coloca em foco [...]”. Notabilizamos que o projeto demonstrou ser um valioso instrumento de ensino e aprendizagem, proporcionando uma vivência acadêmica mais completa e enriquecedora aos estudantes de Pedagogia, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de futuros educadores mais críticos, conscientes e capacitados para enfrentar os desafios que a nossa profissão nos oportuniza.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Concordando com Paulo Freire (2003, p. 40), que afirmou: “A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”, destacamos a relevância e as contribuições do projeto para a nossa formação docente, uma

vez que nós, futuros(as) educadores(as), poderemos utilizá-lo como alicerce para enriquecer nossa própria prática de ensino, tornando-a mais dinâmica e significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, constatamos que o cinema desempenha um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem, embora não esteja presente nos ambientes educativos de maneira adequada. Além de ser considerado uma forma de Arte, o cinema desperta nos(as) educandos(as) o desejo pelo conhecimento, proporcionando a vivência de diversas sensações e permitindo a expressão dos seus anseios. Entretanto, mesmo com as boas experiências e conhecimentos que o projeto nos proporcionou, ainda há espaço para aprimoramentos. Nesse sentido, sugerimos que, durante a seleção dos filmes, o mediador do encontro busque sempre a opinião dos(as) educandos(as) de maneira coletiva e democrática. Dessa forma, o projeto poderá ser enriquecido e estar alinhado aos interesses e às necessidades dos(as) alunos(as).

REFERÊNCIAS

2001: uma odisséia no espaço. Estados Unidos/Inglaterra. 1968. Direção: Stanley Kubrick. Duração: 139 min.

A HISTÓRIA das coisas. [S. l.: s. n.], 2010. 1 vídeo (21min). Publicado pelo canal Mundo da Filosofia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JMZNNrhXcW8> . Acesso em: 6 nov. 2024.

ALMEIDA, R. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. Universidade Federal de São Paulo. **Educação em revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 1-28, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kbqWpx6Vq6DszHrBT887CBk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

AMOR sem escalas. Estados Unidos. Direção: Jason Reitman. Duração: 109 min.

BRIENT, J.; FUENTE, V. L. **Da Servidão Moderna**. Disponível em: <http://www.delaservitudemoderne.org/portugues1.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

HENRY Ford. Estados Unidos. 2009. *The Biography Channel*. Duração: 44 min.

MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

TEMPOS Modernos. Estados Unidos. 1936. Direção: Charles Chaplin e Paulette Godard. Duração: 83 min.

Clube de Ciências em uma Escola Municipal de Ibirité: contribuições para a alfabetização científica

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Clube de Ciências BIOTEC

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ibirité

*Evelyn Christina de Jesus*¹

*Ana Clara Ferreira Leão*²

*Brenda de Lima Marques*³

*Bruno Garofalo de Carvalho*⁴

*Luiz Filipe Moraes Teixeira*⁵

*Camila Mara dos Reis*⁶

*Patrícia Dias Games*⁷

*Fernanda de Jesus Costa*⁸

Resumo: Os clubes de Ciências são propostas não formais de ensino que buscam discutir Ciências de forma investigativa, prática e experimental. Os Clubes desenvolvem atividades baseadas no interesse e na participação dos clubistas, além de contribuir para a formação dos integrantes. Podem ser compreendidos como importantes estratégias no preparo de professores. O presente trabalho descreve as atividades desenvolvidas por um clube de Ciências, abordando diversas temáticas das Ciências da Natureza, buscando contribuir para uma participação ativa dos clubistas e uma compreensão efetiva da sociedade na qual estão inseridos. Foram desenvolvidas atividades na escola, na Universidade e em uma feira ambiental. Com base nessas ações, foi possível verificar que elas contribuíram para a alfabetização científica dos clubistas e ainda para a compreensão de aspectos sociais e ambientais relevantes. Além disso, podemos inferir que os estudantes extensionistas adquiriram conhecimentos importantes para a formação docente e para a prática social. De uma maneira geral, podemos afirmar que os clubes de Ciências colaboram para a formação social, cultural e acadêmica dos clubistas e de todos os envolvidos. Assim, torna-se pertinente o investimento em clubes de Ciências considerando a relevância que essas propostas apresentam para sociedade.

Palavras-chave: clube de ciências; alfabetização científica; formação docente.

¹ Licencianda em Ciências Biológicas – Universidade do estado de Minas Gerais, e-mail: evenbio2019@gmail.com - Fomento: FAPEMIG.

² Licencianda em Ciências Biológicas – Universidade do estado de Minas Gerais, e-mail: leaoanaclara25@gmail.com - Fomento: FAPEMIG.

³ Licencianda em Ciências Biológicas – Universidade do estado de Minas Gerais, e-mail: brendamarqueslima@gmail.com.

⁴ Licenciando em Ciências Biológicas – Universidade do estado de Minas Gerais, e-mail: brunogarofalo@hotmail.com.

⁵ Licenciado em Ciências Biológicas – Universidade do estado de Minas Gerais, luiz_fmteixeira2014@gmail.com

⁶ Licenciada em Ciências Biológicas – Universidade do estado de Minas Gerais, reis7397@gmail.com.

⁷ Bióloga, mestre e Doutora em Bioquímica Agrícola. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité - e-mail: patricia.games@uemg.br.

⁸ Bióloga, mestre em Ensino de Ciências e Doutora em Educação. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité - e-mail: fernanda.costa@uemg.br.

1 INTRODUÇÃO

O clube de Ciências pode ser compreendido como um ambiente não formal de aprendizagem que busca contribuir para os processos de ensino e aprendizagem através de atividades práticas, experimentais, lúdicas e demonstrativas. Os clubes de Ciências colaboram de forma efetiva para os conteúdos científicos, culturais, sociais e acadêmicos (Rosito; Lima, 2020).

As atribuições de um clube de Ciências são planejadas de acordo com o interesse e a demanda dos clubistas, cada clube é único e apresenta particularidades (Rosito; Lima, 2020). De uma maneira geral, são desenvolvidas atividades com foco na participação ativa dos estudantes e essas atividades lúdicas, práticas e experimentais têm gerado bons resultados (Jesus *et al.*, 2022).

Os clubes de Ciências geram propostas diversas com foco no desenvolvimento dos clubistas, mas também é um espaço favorável para a formação docente (Jesus; Costa, 2023). O Clube de Ciências BIOTEC acontece em uma universidade pública de Minas Gerais em parceria com o município no qual se encontra localizada. As atividades são realizadas em contraturno.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

As atividades do Clube de Ciências BIOTEC foram realizadas na Escola Municipal e na universidade. Ao todo, foram realizados cinco encontros, sendo dois na escola e três na universidade. Para participar do clube, selecionamos 30 estudantes dos 7º, 8º e 9º anos. A média de participação foi de 29 alunos por encontro. Os temas foram definidos de acordo com interesse dos estudantes e da demanda.

O primeiro encontro aconteceu na escola e debateu sobre o que é um clube de Ciências, o papel do método científico e a importância da Ciência. Para explicá-lo, fizemos a extração de DNA e a partir dela os estudantes colocaram em prática as etapas do método científico. O segundo encontro ocorreu nos laboratórios da universidade e após os estudantes conhecerem os laboratórios, foi realizada uma atividade de Botânica sobre o papel do xilema e do floema. Destacamos que, para esta atividade, também apresentamos uma situação-problema na qual os clubistas precisavam colocar em prática as etapas do método científico.

O terceiro encontro se deu na escola e a temática deste foi o Meio Ambiente. Dessa forma, no primeiro momento se desenvolveu uma experimentação na qual os

clubistas puderam visualizar o impacto do óleo na água e em seguida, com base em uma situação-problema, foi realizada a produção de sabão a partir do óleo de cozinha. No quarto encontro, ocorrido nos laboratórios da Universidade, continuamos o debate sobre a temática ambiental, para tanto criamos uma atividade sobre a poluição nas águas e o papel das algas.

Após estes encontros, a Feira Ambiental foi realizada em uma praça pública da cidade. Neste evento, os clubistas apresentaram o trabalho desenvolvido da produção do sabão. Para finalizar a programação prévia do primeiro semestre, o último encontro foi sobre citologia: se realizou a montagem de lâminas com células da mucosa bucal. Em todas as atividades, a participação e o envolvimento dos clubistas foram observados, além disso, aplicamos alguns questionários visando verificar a contribuição dos clubistas para a alfabetização científica.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O desenvolvimento do Clube de Ciências na referida escola favoreceu uma experiência diferenciada em relação ao meio no qual o estudante se encontra inserido, através de algumas das atividades desenvolvidas foi possível discutir os objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Nas atividades desenvolvidas, foi possível verificar o envolvimento e o interesse dos estudantes. Na primeira atividade, sobre extração de DNA, era evidente o interesse dos clubistas na aquisição de novos conhecimentos. A Figura 1 demonstra este aspecto.

É importante ressaltar que os clubes de Ciências permitem aos estudantes a agregação de novos saberes. De acordo com Rosito e Lima (2020), os clubes de Ciências contribuem para a aquisição de conhecimentos científicos, culturais e acadêmicos.

Figura 1 – Clubista realizado a extração de DNA



Fonte: Dados do Clube BIOTEC (2023).

No segundo encontro, realizado na universidade, além de vivenciarem um laboratório, os clubistas participaram de uma prática relacionada com Botânica e ainda tiveram a oportunidade de utilizar o microscópio para visualização de um corte de planta. Esta atividade se destaca porque muitas escolas não apresentam laboratórios e quando existem, são pouco utilizados pelos professores para a realização de atividades práticas e experimentais (Santana *et al.*, 2019).

O terceiro encontro se deu na escola e debateu sobre a temática do Meio Ambiente, de modo que as atividades propostas tiveram relação com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Figura 2). Neste encontro, discutimos sobre a sustentabilidade e a importância do cuidado com Meio Ambiente. Os debates realizados pelos Clubes favorecem a construção de conhecimentos que são relevantes para a vida dos indivíduos na sociedade na qual encontram-se inseridos.

Os encontros seguintes aconteceram na universidade e favoreceram debates relacionados ao Meio Ambiente e corpo humano. As atividades propostas buscaram contribuir para a alfabetização científica dos clubistas. É importante destacar que o Ensino de Ciências deve permitir que os conhecimentos adquiridos sejam colocados em prática na sociedade na qual estão inseridos.

Figura 2 – Atividade de elaboração de sabão com óleo usado de cozinha



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Destacamos ainda que os clubistas participaram da Feira Ambiental, a qual foi de grande relevância para a formação acadêmica. Neste momento, eles foram os responsáveis pela explicação do papel negativo do óleo no Meio Ambiente e da produção do sabão para os visitantes da feira, o que evidenciou o protagonismo assumido pelos estudantes após aquisição dos conhecimentos propostos. A figura 3 apresenta o cartaz que foi apresentado na feira.

É importante considerar que estudantes participantes do Clube de Ciências foram capazes de desenvolver trabalhos se baseando em problemas regionais e buscando soluções, aliados aos conceitos e temáticas abordados em cada encontro ou atividade.

Figura 3 – Cartaz elaborado pelos clubistas para apresentação na feira ambiental



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão é de grande relevância para a comunidade, pois permite a articulação entre os conhecimentos discutidos na universidade e sua aplicação na comunidade. Considerando que o projeto em questão se relaciona com um curso de licenciatura, podemos inferir que a experiência durante o Clube de Ciências permitiu que os estudantes extensionistas vivenciem experiências formativas de grande relevância. Além disso, possibilita ao futuro professor vivenciar atividades que serão relevantes para sua atuação docente e comunidade em que estará inserido enquanto exerce sua profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um clube de ciências contribui de diversas maneiras para os envolvidos, pois tem um viés de formação docente e um importante papel na educação dos clubistas. Com base nas atividades desenvolvidas até o momento, podemos inferir a colaboração efetiva para a aprendizagem dos clubistas, que puderam conhecer temas relevantes e de interesse na área da Biologia. No próximo semestre, foi dada continuidade ao projeto, o que permitiu abordar outros temas de interesse e conseqüentemente contribuir para a formação dos clubistas, desenvolvendo, através dos encontros, o conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

JESUS, E. C. *et al.* Vivências do Clube de Ciências BIOTEC durante o período remoto: desafios e potencialidades. *In*: COSTA, F. J; SÁ, E. F. **Clubes de Ciências**: reflexões de experiências durante a pandemia. [S. l.; s. e.], 2022. p. 102-123.

JESUS, E. C.; COSTA, F. J. Contribuições de um Clube de Ciências para a formação inicial de professores. **Revista Interdisciplinar Sulear**, [S. l.], v. 5, p. 78-91, 2023.

ROSITO, B.; LIMA, V. M. R. **Conversas sobre Clubes de Ciências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

SANTANA, S. L. C. *et al.* O ensino de Ciências e os laboratórios escolares no Ensino Fundamental. **Vittale – Revista de Ciências da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 15-26, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittale/article/view/8310>. Acesso em: 2 ago. 2023.

Clube de Ciências Híbrido: debate sobre o corpo humano

Ação de extensão: Clube de Ciências híbrido

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Tamara Moura Lima¹

Luisa Eduarda Silva de Paula²

Victor Hugo Martins Dias³

Anna Luiza Alves Barbosa Freire⁴

Matheus Felipe Dos Reis Rodrigues⁵

Keyth Lorraine Lopes de Assis⁶

Silvia Silveira Quintão Savergnini⁷

Fernanda de Jesus Costa⁸

Resumo: Os Clubes de Ciências podem ser considerados espaços de divulgação e conhecimento científico. Considerando a relevância do conhecimento sobre o corpo humano como forma de conscientização a respeito da saúde e da prevenção de doenças, o presente trabalho destaca as atividades de ensino desenvolvidas por um clube de Ciências sobre o corpo humano, no formato híbrido. As atividades tiveram as temáticas “Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestivo”, com ênfase na digestão dos carboidratos. Houve cinco encontros e estes abordaram os temas com a participação de 30 estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Os encontros foram mediados por professores e acadêmicos das Ciências Biológicas. Atividades práticas, experimentais, modelos anatômicos e recursos visuais serviram para enriquecer a compreensão dos estudantes. Os tópicos incluíram a anatomia da cavidade oral, a fisiologia do paladar e a composição da saliva. Lâminas histológicas das papilas gustativas e imagens de alimentos foram usadas para explorar os conceitos no formato virtual. Além disso, a estrutura e função do sistema digestivo foram abordadas em encontros presenciais por meio de modelos anatômicos e experimentais. A abordagem híbrida permitiu aos clubistas uma compreensão contextualizada e interativa da anatomia e fisiologia do sistema digestivo. Os mediadores desempenharam um papel crucial na criação de um ambiente colaborativo e esclarecedor. Os estudantes envolvidos também experimentaram os benefícios da extensão universitária, adquirindo conhecimentos sobre educação científica e formação social.

Palavras-chave: clube de ciências; corpo humano; ensino híbrido; sistema digestivo.

¹ Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, tamaralimabio2019@gmail.com, CNPq.

² Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, luisasilvapaula03@gmail.com, CNPq.

³ Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, victorhugo.m.d.imm@gmail.com, PAPq UEMG.

⁴ Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, anna.1398365@discente.uemg.br, discente voluntária.

⁵ Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, matheusfelipe2552@gmail.com, Professor.

⁶ Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, keythlorraine01@gmail.com, PAEx UEMG.

⁷ Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, silvia.savergnini@uemg.br, Professor.

⁸ Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, fernanda.costa@uemg.br, Professor.

1 INTRODUÇÃO

Os clubes de Ciências são considerados espaços de divulgação científica os quais favorecem o debate sobre a ciência, o método científico e investigações de questões do cotidiano. Para Rosito e Lima (2020), os clubes são compreendidos como uma proposta não formal que se relaciona com a Educação Científica e se destacam por debater questões que normalmente não são desenvolvidas em sala de aula ou são pouco exploradas.

O Clube de Ciências Híbrido foi adotado como resposta às restrições da pandemia de COVID-19 e engloba tanto os encontros presenciais quanto os virtuais. Considerando a importância do conhecimento sobre o corpo humano como forma de conscientização a respeito da saúde e da prevenção de doenças, o presente trabalho destaca as atividades de ensino desenvolvidas pelo Clube de Ciências no formato híbrido sobre o corpo humano. São realizados encontros semanais com professores e estudantes de licenciatura do curso de Ciências Biológicas de uma universidade pública de Minas Gerais em parceria com professores e estudantes de escolas públicas do município de Ibitité/MG. Durante os encontros se discutiu aspectos sobre o método científico, ciências e questões trazidas pelos participantes.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

As atividades híbridas do clube tiveram as temáticas Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestivo, selecionadas a partir do interesse dos participantes. Para explorar o tema, foram realizados cinco encontros: três presenciais e dois virtuais. Participaram, em média, 30 estudantes, sendo 24 do Ensino Fundamental II (7º ao 9º ano) e 6 do Ensino Médio. Os encontros presenciais aconteceram na universidade, no horário das 13h às 16h, e os encontros remotos foram realizados através da plataforma *Google Meet* no horário das 13h30 às 14h30.

Os dois primeiros encontros foram primordialmente elaborados com o objetivo de aprofundar a compreensão dos clubistas a respeito dos carboidratos, por meio de uma abordagem investigativa. Os três encontros seguintes engajaram a investigação a respeito da Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestório, construindo um vínculo de continuidade com as atividades previamente estudadas sobre os carboidratos.

Para avaliação dos encontros do Clube conduzidos de forma híbrida, foram feitas observações detalhadas dos eventos, respaldadas por anotações sistemáticas e registros fotográficos das atividades. Além disso, foram empregados questionários

avaliativos como ferramenta para mensurar o aprendizado dos estudantes, derivado das atividades desenvolvidas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os carboidratos desempenham um papel crucial na Biologia e na Nutrição, servindo como uma fonte de energia para os seres vivos. A compreensão de sua estrutura, função e impacto na saúde é fundamental para uma educação científica abrangente. Nesse contexto, atividades de extensão que estimulam a exploração ativa desse tema em um ambiente de clube de Ciências híbrido podem enriquecer o aprendizado dos participantes e incentivar o pensamento crítico.

No primeiro encontro, online, a respeito desta temática, os participantes foram introduzidos aos conceitos fundamentais a respeito dos carboidratos por meio de uma aula expositiva, abordando tópicos como estrutura molecular, classificação e funções biológicas dos carboidratos. Para promover uma abordagem prática, organizou-se atividades investigativas relacionadas à detecção de carboidratos em alguns alimentos e ao teste de reações químicas características no encontro presencial. Desta forma, os clubistas puderam realizar os experimentos com iodo, observando a presença ou ausência de amido nos seguintes alimentos: pão, batata, queijo e ovos, através da alteração da coloração do iodo.

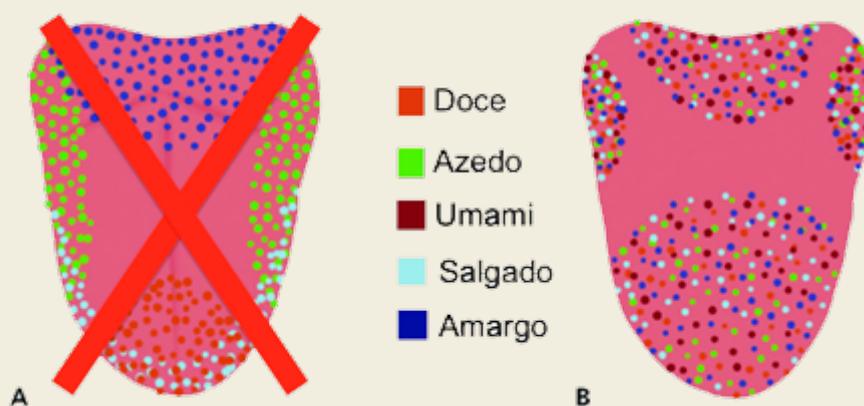
A educação científica requer abordagens práticas que permitam aos alunos explorar os conceitos teóricos de maneira tangível. Desta forma, dando sequência, os encontros subsequentes numerados de 3 a 5 apresentaram exercícios com o intuito de conhecer e compreender a anatomia e a fisiologia do sistema digestivo humano.

Para promover uma melhor compreensão dos processos envolvidos na digestão através de uma abordagem prática e interativa, os encontros foram elaborados envolvendo o uso de recursos que facilitam a compreensão dos estudantes como o uso de modelos anatômicos, experimentos em laboratório e recursos visuais. O encontro 3 ocorreu no Laboratório de Anatomia e as atividades estavam baseadas com base em etapas definidas em:

- a) **Investigação da Anatomia da Cavidade Oral:** exploração das estruturas através das peças e modelos anatômicos em tamanho real, colocados sob as bancadas;

- b) Fisiologia do Paladar:** os novos conceitos sobre a Fisiologia do Paladar e sua transmissão para o córtex cerebral foram explorados por meio de uma atividade prática que utilizou uma réplica ampliada da língua em cartolina. Nessa atividade, os participantes marcaram com cores diferentes as áreas difusas da língua associadas à percepção dos sabores, como mostrado na figura 1. Abordou-se os conceitos relativos à transmissão dos sabores da língua ao córtex cerebral com o uso de modelos anômicos do sistema nervoso humano;

Figura 1 – Distribuição anatômica dos receptores específicos de sabor na língua. A) Antigo conceito sobre a concentração de receptores em locais específicos da língua. B) Novo conceito sobre a distribuição dos receptores de forma difusa



Fonte: Adaptado de Thomas D.C. (2022).

- c) Composição Bioquímica da Saliva e suas Funções:** ocorreram discussões sobre a importância e as funções dos componentes da saliva e o foco foi no papel da amilase salivar no processo digestivo dos carboidratos. Durante essa etapa, os clubistas preencheram um mosaico representativo dos componentes da saliva. A função da amilase salivar foi elucidada através de uma representação macroscópica do amido em cartolina, acompanhada da simulação da ação da amilase salivar utilizando uma tesoura para, simbolicamente, separar moléculas de glicose.

Observou-se a participação ativa dos clubistas nessas atividades e o interesse deles pelos temas discutidos através de diversas perguntas realizadas ao longo do encontro. A representação macroscópica dos polissacarídeos foi importante para reforçar o conteúdo estudado no primeiro encontro virtual, onde houve a discussão de forma expositiva sobre a estrutura molecular, a classificação dos carboidratos e a reação enzimática.

O encontro 4 subsequente ocorreu no formato virtual com o propósito de aprofundar o entendimento dos clubistas em relação à fisiologia do paladar. Durante esse encontro, os participantes tiveram a oportunidade de examinar lâminas histológicas das papilas e botões gustativos, permitindo uma visualização mais detalhada dessas estruturas. Durante a atividade virtual, foram apresentadas imagens de alimentos como frango assado, macarrão, arroz, pão e ovos. Quando indagados sobre a principal composição desses alimentos, observou-se que a maioria dos clubistas respondeu corretamente, demonstrando conhecimento a respeito do tema.

No encontro 5, que ocorreu presencialmente, o processo de ensino relacionado ao sistema digestivo foi concluído por meio de exercícios realizados em laboratório. Durante essa sessão, os participantes exploraram as estruturas e a fisiologia do esôfago, estômago e intestino, além dos órgãos anexos fígado e pâncreas. Manipularam peças anatômicas em tamanho real, permitindo a observação das estruturas internas e dos esfíncteres destes órgãos. Os movimentos e secreções gástricas foram compreendidos por meio da observação direta. Além disso, investigou-se a função do ácido clorídrico através de um experimento que envolveu a diluição de uma pastilha efervescente em água, comparando-a com a diluição de uma pastilha inteira. Essa atividade enfatizou a importância da mastigação adequada para facilitar os processos digestivos.

Observou-se que as atividades híbridas do Clube proporcionaram um ambiente interativo e enriquecedor para a exploração prática da anatomia e fisiologia do sistema digestivo, com o foco na digestão dos carboidratos. A participação dos monitores do Clube de Ciências cooperou para uma experiência de aprendizagem colaborativa e esclarecedora, pois possibilitou uma interação próxima com cada grupo de clubistas. A abordagem prática permitiu que os participantes relacionassem os conceitos teóricos à realidade anatômica, enriquecendo sua compreensão sobre o funcionamento do sistema digestivo. Essa ação exemplifica a eficácia das abordagens práticas em promover o entendimento significativo e a aprendizagem ativa no contexto do Clube de Ciências.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os estudantes envolvidos no Clube de Ciências adquiriram conhecimentos relacionados com a docência. Além disso, ao vivenciarem a atividade de extensão são capazes de compreender de forma prática a contribuição da extensão para a comunidade. O envolvimento no Clube favorece a formação social, cultural e pessoal de todos os envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Clube de Ciências contribui para a formação social e cultural dos clubistas. O trabalho em questão demonstrou que o formato híbrido do Clube de Ciências é um campo educativo para a compreensão de temas relacionados ao corpo humano. A utilização de estratégias didáticas diferentes das propostas tradicionais e expositivas complementa os processos de ensino e aprendizagem da sala de aula. Desta forma, as vivências em um clube permitem que os estudantes se aprofundem na compreensão de aspectos relacionados com a promoção e a manutenção da saúde.

REFERÊNCIAS

ROSITO, B.; LIMA, V. M. R. **Conversas sobre Clubes de Ciências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

THOMAS, D.; CHABLANI, D.; PAREKH, S.; CHELLAM, R. P.; SHANMUGASUNDARAM, K.; PITCHUMANI, P. K. Dysgeusia, a review in the context of COVID-19. **The Journal of the American Dental Association**, [S. l.], v. 153, n. 3, p. 251-264, mar. 2022.

Coletar, Educar e Transformar: criando pontes entre estudantes e reciclagem

Ação de extensão: Coletar, educar e transformar

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Sophia Alves Vieira*¹

*Lívia Moreira Cruz*²

*Ézeron Magalhães de Luna*³

*Sally de França Lacerda Pinheiro*⁴

Resumo: O projeto de extensão “Coletar, Educar e Transformar” é uma iniciativa voltada para a educação e a prática ambiental de alunos da rede estadual de Barbalha - CE. Ao conscientizar os alunos sobre sustentabilidade, reciclagem e o impacto das suas ações individuais para o meio ambiente, o projeto os capacita a se tornarem cidadãos responsáveis e engajados, transformando positivamente o espaço em que vivem. Além disso, o projeto transcende a sala de aula ao envolver os alunos em atividades práticas de coleta e educação, de maneira a criar um espaço estratégico onde podem aplicar seu aprendizado em um contexto real. Desse modo, os participantes do projeto de extensão desenvolvem um apreço pelo ambiente ao seu redor e adquirem a capacidade de preservá-lo, enquanto também compartilham vivências e adicionam um elemento humano enriquecedor à sua formação técnica.

Palavras-chave: reciclagem; sustentabilidade; educação.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Coletar, Educar e Transformar” tem por finalidade o desenvolvimento de ações de conscientização sobre o descarte adequado de lixo, da coleta seletiva, a importância de reciclar e de fomentar hábitos menos consumistas, tendo como público-alvo os alunos do Ensino Fundamental e Médio nas escolas do município de Barbalha.

A ação desenvolvida pelo projeto foi realizada com os alunos do sexto ano e

¹ Medicina - Universidade Federal do Cariri (UFCA), E-mail: sophia.alves@aluno.ufca.edu.br. Bolsista de Extensão - PROEX.

² Medicina - Universidade Federal do Cariri (UFCA), E-mail: livia.moreira@aluno.ufca.edu.br. Bolsista voluntário de Extensão - PROEX.

³ Medicina - Universidade Federal do Cariri, E-mail: ezeron.magalhaes@aluno.ufca.edu.br. Bolsista voluntário de extensão - PROEX.

⁴ Docente - Universidade Federal do Ceará (UFCA), E-mail: sally.lacerda@aluno.ufca.edu.br. Coordenadora docente do projeto de extensão.

propôs que eles fizessem a coleta dos materiais recicláveis que possuíam em casa ou que encontrassem na escola ou na comunidade para que, posteriormente, fossem enviados para uma associação de reciclagem. O objetivo era apresentar aos alunos a importância da coleta e da destinação adequada dos recicláveis por meio da demonstração prática de como o cuidado com o Meio Ambiente pode ser realizado no cotidiano. Dessa maneira, a intervenção propõe a participação ativa dos alunos a fim de que eles possam compreender o impacto positivo que suas atitudes podem ter no ambiente com o intuito de cultivar hábitos mais conscientes.

Além disso, em consonância com a filosofia do educador Paulo Freire, o ensinamento não se refere à transmissão de conhecimento, mas sim à elaboração de possibilidades para a sua construção. Paralelamente a isso, considerando o papel imprescindível que a escola possui no desenvolvimento do pensamento crítico, essa ação é relevante, uma vez que contribui para a formação dos estudantes ao enfatizar o seu protagonismo como agentes transformadores da realidade e ao apresentar novas perspectivas sobre o Meio Ambiente, a Saúde e a Cidadania. Dessa forma, os discentes podem desenvolver uma visão ampliada da realidade.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O presente projeto de extensão utilizou uma metodologia lúdica e participativa, de maneira a engajar os estudantes na coleta de recicláveis que foram destinados à Associação de Catadores de Recicláveis de Barbalha (ACARB).

As ações contaram com a integração dos alunos do 6º ano da Escola de Ensino Fundamental Martiniano de Alencar, demonstradas na Imagem 1, e foram realizadas em diversos momentos ao longo do semestre letivo.

Imagem 1 - Alunos da E.E.F. Martiniano de Alencar - Barbalha (CE)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em primeiro lugar, objetivou-se apresentar o projeto de extensão, a importância do envolvimento dos estudantes com a reciclagem para o Meio Ambiente, a diferença entre lixo e recicláveis e outros aspectos relevantes para alavancar a Educação Ambiental. Por conseguinte, foi proposta uma atividade dinâmica intitulada “Desafio de Reciclagem”, na qual os alunos se dividiram em grupos e tinham a missão de coletar e armazenar recicláveis que pudessem ser encontrados em casa, na escola e em outros locais de sua convivência.

Ademais, para despertar o empenho e o entusiasmo dos alunos, acordou-se que a equipe com o maior volume de recicláveis ganharia uma premiação especial.

Por fim, todo o material reciclável recolhido foi destinado à ACARB, como mostra a Imagem 2, de maneira a fomentar a reciclagem na região do Cariri e incentivar o papel dos estudantes como protagonistas da transformação ambiental da comunidade ao seu redor.

Imagem 2 - Associação de Catadores de Recicláveis de Barbalha (ACARB)



Fonte: Elaborado pelos autores.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

De acordo com a ONU Meio Ambiente, o Brasil é um dos países que mais gera lixo no mundo, cerca de 541 mil toneladas/dia. Tal realidade mostra a necessidade de ações que trabalhem a Educação Ambiental na sociedade, enfatizando a Política dos 5 R's, a qual defende a redução do consumo e, conseqüentemente, da produção

do lixo, a reutilização de certos materiais para não gerar mais resíduos, a reciclagem e, em conjunto a essas ações, o fomento de uma consciência crítica para repensar hábitos e evitar consumir produtos prejudiciais ao Meio Ambiente.

No que cabe à reciclagem, é fundamental o protagonismo da população nas ações de políticas públicas, já que podem manter de forma correta o processo de separação e de destinação de resíduos sólidos, que é um dos principais desafios na gestão pública. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS - Lei nº 12.305/10) visa a gestão compartilhada, chamando a comunidade para fazer parte dessa caminhada contra o descarte incorreto e a consequente poluição ambiental.

Assim, faz-se necessário a discussão do tema desde a infância até a fase adulta para que seja um processo natural e que de fato vire um hábito na sociedade. Nessa perspectiva, além de benefícios para o Meio Ambiente, como a diminuição da poluição, a sociedade é beneficiada com mais saúde.

Tal mudança é vista quando, por exemplo, a proliferação de vetores diminui onde há um descarte correto de resíduos sólidos. A título de ilustração, pode-se citar as epidemias anuais de dengue na época das chuvas. Essa disseminação é, na maior parte, facilitada pelos “criadouros” formados em materiais descartados de forma errada, os quais acumulam água das chuvas.

Dessa forma, o impacto de trabalhar temas como a Política dos 5R's, em especial a reciclagem, forma uma sociedade com comportamento pró-ambiental, que trará inúmeros benefícios para o presente e o futuro da sociedade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Ao longo do desenvolvimento inicial do projeto, foram pensadas ações que promovessem a autonomia da população ao mesmo tempo em que nós, como extensionistas, pudéssemos ensinar e aprender junto com os estudantes. Na prática, ao preparar palestras e dinâmicas para as escolas, pudemos pesquisar e aprender mais sobre as políticas públicas de cuidados com o Meio Ambiente, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Além disso, pudemos observar, a partir dos relatos dos estudantes, a dinâmica de descarte realizada em diversos bairros da cidade de Barbalha, o que despertou nossa atenção para a necessidade de um preparo bem pensado sobre a coleta seletiva em cada bairro. Concomitantemente, passamos a ter conhecimento sobre diversas

rotas de descarte de coleta seletiva no Cariri, o que nos permitiu conhecer um serviço para destinar o material coletado, a Associação de Catadores de Recicláveis de Barbalha (ACARB), a qual nos mostrou um pouco do processo de “ressignificação” dos materiais recicláveis.

Em suma, foi possível aprendermos muito sobre a dinâmica da coleta seletiva no Cariri, o que nos fez ver com outros pontos de vista o processo da reciclagem. Por fim, nos tornamos protagonistas ao partilhar ensinamentos e experiências desse processo e iniciamos a formação de potenciais atores das boas práticas ambientais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o projeto “Coletar, Educar e Transformar” é um valioso esforço que visa promover a conscientização ambiental e impulsionar mudanças comportamentais na comunidade escolar e na sociedade em geral. Envolvendo ativamente os alunos do sexto ano na coleta de materiais recicláveis e sua destinação correta, a ação realizada oferece uma experiência prática e estimula a compreensão dos impactos positivos das ações individuais no Meio Ambiente, cultivando uma nova mentalidade de responsabilidade ambiental desde a educação básica. Portanto, o projeto “Coletar, Educar e Transformar” é inegavelmente um mecanismo eficaz para construir uma sociedade mais sustentável, equilibrada e comprometida com a preservação ambiental, deixando um legado duradouro de conscientização e ação em prol de um futuro melhor e mais sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União, 2 ago. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL. A ONU e o meio ambiente. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: 16 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

PIRAMIDAL. **Reduzir, reutilizar e reciclar: conhecendo os 3R's.** 2020. Disponível em: <https://www.piramidal.com.br/blog/economia-circular/3-rs-da-sustentabilidade/#:~:text=A%20política%20dos%20R%27s,fim%20de%20sua%20vida%20útil>. Acesso em: 17 ago. 2023.

ROSA, A. L. M. *et al.* **Comportamento pró-ambiental e reciclagem**: revisão de literatura e apontamento para as políticas públicas. 2018.

SANTOS, L. M. **Educação ambiental**: importância da reciclagem. 2022.

ComCiência Alimentar:

disseminando informações sobre alimentos funcionais e biologia molecular

Ação de extensão: Programa Aprender na Comunidade

Instituição: Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Universidade de São Paulo (ESALQ/ USP)

ENEX

19^o 2023

ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Laura Woigt Pian*¹

*Julia Dezen Gomes*²

*Ana Julia Bernardi de Souza*³

*Bruna Pereira Martins da Silva*⁴

*Simara Larissa Fanalli*⁵

*Izally Carvalho Gervásio*⁶

*Aline Silva Mello Cesar*⁷

Resumo: Com o crescente interesse pela relação entre alimentação e saúde, a procura por alimentos funcionais que ofereçam benefícios à saúde tem aumentado. Nesse sentido, o projeto busca disseminar informações sobre Alimentos Funcionais e Biologia Molecular para a comunidade de forma acessível e compreensível. As estratégias adotadas incluem o uso de redes sociais, como Instagram e *website*, para divulgar conteúdo educativo. Parcerias com instituições locais, como escolas e ensinos técnicos, foram estabelecidas para realizar atividades presenciais e ampliar o alcance do projeto. Vídeos e videoaulas foram criados para explicar os conceitos de forma clara e didática, enquanto livretos informativos foram distribuídos gratuitamente à comunidade. O projeto também buscou avaliar seu impacto e coletar feedback através de pesquisas e interações nas redes sociais, como a criação de um perfil no Instagram com alcance significativo. O projeto já obteve resultados positivos e proporcionou experiências acadêmicas enriquecedoras para os estudantes envolvidos. Além disso, buscou conscientizar a comunidade sobre temas relevantes relacionados à alimentação. O trabalho inovador na disseminação do conhecimento científico e da integração entre a universidade e a comunidade é contínuo, buscando alcançar ainda mais pessoas e promover escolhas alimentares conscientes e saudáveis para a população em geral.

Palavras-chave: comunidade; conhecimento; extensão; alimentos funcionais; saúde.

¹ Pós-graduanda no programa de Ciência e Tecnologia de Alimentos-Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP), laura.woigt@usp.br, CNPq.

² Pós-graduanda no programa de Ciência Animal e Pastagens - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP), juliadezen@usp.br, FAPESP.

³ Graduanda em Ciências dos Alimentos - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP), anajulia_b@usp.br, não se aplica.

⁴ Pós-graduanda no programa de Ciência Animal e Pastagens - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP), brunamartins@usp.br, FAPESP.

⁵ Pós-graduanda no programa de Biociência Animal - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP), simarafanalli@usp.br, FAPESP.

⁶ Pós-graduanda no programa de Ciência Animal e Pastagens - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP), iza_cgervasio@usp.br, CAPES.

⁷ Professora doutora do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição (LAN)- Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP), alinecesar@usp.br.

1 INTRODUÇÃO

Com a crescente conscientização sobre a importância da alimentação para a saúde, tem aumentado a procura por alimentos que, além de nutrir, apresentam benefícios à saúde do consumidor, chamados Alimentos Funcionais (Salgado; Almeida, 2009). Essa abordagem baseada em evidências científicas é de fundamental importância para permitir que as pessoas e a comunidade tomem conhecimento e adotem hábitos alimentares mais saudáveis.

Os profissionais responsáveis pela produção de alimentos enfrentam um grande desafio ao lidar com as demandas da sociedade em relação à segurança, transparência, sustentabilidade e confiabilidade na produção de alimentos. Os temas de Alimentos Funcionais e Biologia Molecular têm uma extrema relevância para o futuro da produção de alimentos. Com isso, é essencial propagar informações precisas e confiáveis à sociedade através de profissionais que dominem esses conhecimentos específicos. A disseminação correta e de forma clara e objetiva dessas informações desempenha um papel crucial na conscientização da comunidade.

Com isso, o trabalho tem como objetivo principal divulgar informações científicas sobre Alimentos Funcionais e Biologia Molecular para a comunidade de forma acessível e compreensível. Tal fato se dá com base em pesquisas científicas, buscando informar sobre a promoção da saúde, a prevenção de doenças e os mecanismos moleculares através desses dois temas.

As estratégias envolvem o desenvolvimento e realização de atividades lúdicas e didáticas, apresentação de vídeos e distribuição de livretos educativos, planejamento de novas atividades com professores de instituições parceiras, interação com alunos de Ensino Médio e Técnico, aplicação de questionários de avaliação das atividades propostas e o uso das redes sociais para compartilhar informações e conteúdo.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia visa integrar inovação educacional, interagir com a sociedade e utilizar ferramentas de ensino à distância para alcançar os objetivos do projeto.

- a) **Divulgação *online* e redes sociais:** a equipe proponente optou por estratégias de divulgação *online*, incluindo a criação de uma rede social (Instagram @alimentosbiomol) e de um website (www.linbife.org) do projeto, para disseminar o conteúdo educativo e atrair a atenção da sociedade em geral sobre Alimentos Funcionais e a Biologia Molecular;

- b) **Parcerias com instituições locais:** houve o estabelecimento de parcerias com escolas e ensinos técnicos da região de Piracicaba - SP para a realização de atividades presenciais e para ampliar o alcance do projeto à comunidade;
- c) **Desenvolvimento de vídeos e videoaula:** a equipe realizou a criação de vídeos e videoaulas que explicarão de maneiras claras e didáticas os conceitos de Biologia Molecular e Alimentos Funcionais e foram publicados em redes sociais e na plataforma do YouTube;
- d) **Desenvolvimento e distribuição de livretos:** a equipe criou e desenvolveu de livretos informativos sobre Biologia Molecular e Alimentos Funcionais, que foram distribuídos e apresentados à comunidade, além de disponibilizar da versão digital;
- e) **Avaliação e feedback:** coletou-se *feedback* da comunidade através de pesquisas, enquetes e interações nas redes sociais. Avaliou-se o impacto do projeto e se identificou pontos fortes e oportunidades de melhoria para direcionar futuras ações.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Das diversas ações para beneficiar a comunidade, é possível citar alguns exemplos de resultados já obtidos e de impactos positivos pretendidos.

Os livretos informativos foram criados, impressos, disponibilizados na versão digital (Figura 1) e apresentados às escolas, ensino técnicos e à comunidade de forma gratuita, com uma linguagem simples. Isso assegura que toda pessoa possa ter acesso aos livretos, além de garantir que o conhecimento seja compreendido por pessoas de contextos sociais diferentes.

O projeto também criou um perfil no Instagram com o objetivo de divulgar informações sobre os alimentos funcionais e a biologia molecular, de maneira correta e científica (Figura 2). A criação aconteceu há dois anos e cada vez mais apresenta acessos e interações significativas, indicando bom alcance das informações.

Figura 1 - Capas dos livretos informativos elaborados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2 - Publicações do Instagram (@alimentosbiomol) com mais interações



Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, o grupo recebe visitas de escolas periodicamente, de modo que realiza dinâmicas e atividades sobre os Alimentos Funcionais e a Biologia Molecular e apresenta os livretos, estabelecendo uma conexão direta entre a comunidade e a universidade. Ao receber estudantes e professores das escolas, o projeto oferece uma

oportunidade única para que os jovens tenham contato com o ambiente acadêmico e científico de forma prática e interativa, além de ter contato com informações precisas.

Com o objetivo de alcançar os mais diversos públicos, tomou-se outras medidas que promovam a inclusão de pessoas com deficiência, facilitando o acesso e engajamento às ações promovidas no projeto, tais quais: vídeos com descrições e legendas; legenda de postagens com texto alternativo que descrevem as fotos para as pessoas com deficiências visuais; além de trazer maior representatividade nas animações e videoaulas.

Outro objetivo é alinhar as temáticas das aulas de forma que abordem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), discorrendo sobre Alimentos Funcionais e Biologia Molecular, conscientizando sobre a importância da segurança alimentar e desenvolvimento sustentável. Evidencia como o conhecimento hoje é inter e transdisciplinar.

Nas Feiras de Profissões, buscou-se compartilhar conhecimento com toda a comunidade, não apenas com os estudantes. A intenção foi alcançar um grande número de pessoas, incluindo não apenas os futuros profissionais. Entre os assuntos abordados, destaca-se o uso da Biologia Molecular na produção de alimentos mais saudáveis e os benefícios dos alimentos funcionais em nossa dieta diária. O objetivo é esclarecer como esses alimentos podem desempenhar um papel importante na prevenção de diversas doenças, tais como diabetes, pressão alta, obesidade, depressão e doenças neurodegenerativas como: Alzheimer, Parkinson e Demência. Forneceu informações que possam melhorar a qualidade de vida de todos e promoveu escolhas alimentares mais conscientes e saudáveis para a comunidade em geral. Empenhou-se em informar a comunidade sobre temas relevantes e cotidianos que ainda não são completamente esclarecidos.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto proporcionou aos estudantes extensionistas uma experiência enriquecedora e transformadora, gerando um impacto significativo em sua formação acadêmica e pessoal. Além disso, promoveu a integração entre comunidades aparentemente divergentes, como as escolas técnicas e a graduação da Universidade de São Paulo, permitindo uma troca rica de experiências e perspectivas. O desenvolvimento de habilidades práticas e de comunicação era outro aspecto relevante, capacitando os estudantes para enfrentar os desafios da carreira. Em suma, o projeto ofereceu apren-

dizado prático, crescimento pessoal e acadêmico e acesso a novas oportunidades, trazendo impactos positivos e duradouros para os alunos envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto já apresenta impactos positivos, tanto nos estudantes extensionistas como na comunidade, além de acesso a novas oportunidades. O projeto almejou ainda a elaboração de vídeos e videoaulas para disponibilização em plataformas online, por meio de um canal no YouTube. Essa estratégia visou aprimorar a comunicação de forma envolvente e efetiva, alcançando um público ainda maior e disseminando o conhecimento de forma acessível e interativa.

Ainda há muito a ser alcançado, mas os resultados obtidos até o momento são promissores e apontam para a importância contínua desse trabalho inovador na disseminação do conhecimento científico e no fortalecimento da integração entre a universidade e a comunidade.

REFERÊNCIA

SALGADO, J. M.; ALMEIDA, M. A. **Mercado de alimentos funcionais: desafios e tendências.** [S. l.]: Sociedade Brasileira de Alimentos Funcionais (SBAF), 2009.

Conta Demais(D+): acompanhamento e aprendizado contábil nas redes sociais

Ação de extensão: ContaDemais (D+): Acompanhamento e aprendizado contábil nas redes sociais

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

ENEX
19º 20
ENCANTO DE EXTENSÃO 23

*Luís Henrique Vasconcelos de Lima*¹

*Isabele Vieira Ferreira*²

*Silvio Jorge Venancio de Barros*³

*Alberlice Mikaely Queiroz de Lira*⁴

*Samasth Fhasth Souza de Almeida*⁵

*Dielcy Oliveira Lima*⁶

*Hemelin Tassiane Ramos Brito*⁷

*Thayssa Maciel Gonçalves*⁸

Resumo: O setor contábil e seus ramos de atuação são ferramentas primordiais para o funcionamento de uma empresa. Através de uma eficaz contabilidade, um empreendimento se torna mais claro quanto às suas receitas, despesas, custos e obrigações perante os órgãos reguladores, ademais é a melhor estratégia para que as empresas alcancem os resultados esperados. O projeto de extensão Conta D+ procura, através de meios digitais e *online*, nortear e auxiliar empresas e microempresas para que se mantenham informadas, ativas e possam expandir seu potencial de crescimento. A abordagem metodológica adotada é baseada em um estudo colaborativo e sistemático, do qual a execução de tarefas se dá de forma participativa e ativa entre os envolvidos. Pretende-se, com este projeto, difundir em meios digitais e virtuais a importância da atuação contábil e do contador na sociedade moderna, além de trabalhar as aptidões dos acadêmicos envolvidos no ramo contábil. O projeto oferece a oportunidade de crescimento pessoal e profissional, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento econômico e sustentável da comunidade. A experiência prática, as habilidades adquiridas e a conscientização sobre a responsabilidade social se combinaram para formar profissionais mais completos e preparados para os desafios do mercado.

Palavras-chave: divulgação de informações contábeis; apoio à empreendedores; gestão financeira; redes sociais; contabilidade.

¹ Acadêmico de Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: lhvdl.cic22@uea.edu.br

² Acadêmica de Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: ivf.cic22@uea.edu.br

³ Bacharel em Administração pela Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO) e Especialista em Gestão de Pessoas e Empreendedorismo Interno pelo La Salle. Email: dolima@uea.edu.br

⁴ Acadêmica de Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: amql.cic22@uea.edu.br

⁵ Acadêmica de Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: sfsa.cic22@uea.edu.br

⁶ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: sjvdb.eei23@uea.edu.br

⁷ Acadêmica de Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: htrb.cic22@uea.edu.br

⁸ Acadêmica de Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: tmg.cic22@uea.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que em um mercado competitivo é imprescindível à gestão contábil do patrimônio empresarial. Através da contabilidade e dos seus ramos de atuação, os *stakeholders* das empresas conhecem as receitas, despesas, custos e obrigações perante os órgãos reguladores.

De acordo com Marion (2008), “Contabilidade é a ciência que estuda, registra, controla e informa os atos e fatos econômico-financeiros que afetam o patrimônio de uma entidade, seja pública ou privada”. Neste sentido, a informação ganha relevância, pois a Ciência Contábil não apenas escreve os fatos patrimoniais, mas também a função de os transformar em informações que sejam relevantes.

Por outro lado, um estudo de 2017 do Instituto Brasileiro de Certificação e Monitoramento (Ibracem), através da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apontou que 86% das quase 18 milhões de empresas brasileiras ativas têm pendências contábeis com os órgãos de fiscalização, cenário que cresce ano após ano, principalmente pela dificuldade no entendimento das burocracias exigidas para a adimplência.

Diante do exposto, observa-se o carecimento do uso de ferramentas contábeis nos processos de gestão empresarial, tanto por distorção das normas contábeis quanto pela acessibilidade financeira ao uso dessas. Por esta razão, o projeto de extensão Conta Demais, através de meios digitais e *online*, visa nortear e auxiliar empresas para que se mantenham informadas, ativas e possam expandir seu potencial de crescimento.

O projeto tem por objetivo geral de divulgar conteúdos de natureza contábil em sites e redes sociais, além de prestar orientações de Contabilidade como estratégia de gestão e conta com os seguintes objetivos específicos:

- a) utilizar meios digitais para divulgação de conteúdos da área contábil;
- b) qualificar acadêmicos para atuação na área contábil;
- c) orientar empresas incubadas da Universidade do Estado do Amazonas.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Neste projeto de extensão, a metodologia aplicada à gestão da equipe é baseada em uma abordagem colaborativa, na qual todas as decisões são tomadas em conjunto. Reuniões periódicas foram realizadas para discutir ideias, estabelecer o planejamento e analisar os objetivos, metas, recursos e prazos. Dessa forma, é possível aproveitar diferentes perspectivas e *insights* valiosos para direcionar o projeto de maneira mais eficiente e eficaz.

Para a execução das atividades pretendidas, se estabeleceu uma divisão de diretórios responsável cada um por um segmento diferente. São esses: Diretório Geral, Diretório de Redação, Diretório de Edição, Diretório de Revisão e Diretório de Comunicação. A equipe contou, além dos acadêmicos, com o acompanhamento de profissionais na área de Contabilidade e Administração, que podem subsidiar os envolvidos no entendimento de conceitos contábeis, de gestão tributária, pessoal, financeira e societário das entidades. Os conteúdos e orientações direcionados ao público-alvo, por meios digitais (redes sociais e site), foram elaborados cuidadosamente para identificar possíveis melhorias e ajustes necessários, com o objetivo de aprimorar a efetividade e atender às necessidades do público de forma mais satisfatória.

No que concerne à atuação na Incubadora de Empresas da UEA, o projeto acompanhou os empresários e apoiou as ações da UEA para a prosperidade das empresas, através do acompanhamento e orientação das empresas que realizam atividades de inovação econômica no Amazonas e são incubadas pela universidade.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto pretende promover uma abordagem inovadora e integradora para lidar com os desafios da sociedade contemporânea. Por meio da incorporação dos princípios *Environmental, Social and Governance* (ESG) e alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o projeto visa não apenas a transformação dos negócios, mas também ao fortalecimento da comunidade.

O projeto ContaD+ visa ainda se alinhar às atividades extensionistas da Universidade do Estado do Amazonas, que estão norteadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), que reúnem metas a serem atingidas pela humanidade até o ano de 2030.

Ao fomentar o crescimento econômico sustentável e inclusivo, previsto no ODS 8, o projeto Conta Demais (ou Conta D+) se posiciona como um catalisador para o empreendedorismo e a geração de empregos produtivos. Por meio do compartilhamento de informações contábeis e de gestão, o projeto oferece suporte a micro, pequenas e médias empresas, permitindo que elas acessem serviços financeiros e adotem estratégias de sustentabilidade. Essa abordagem contribui diretamente para o desenvolvimento econômico local.

No que diz respeito à Educação Inclusiva e Equitativa (ODS 4), o projeto não apenas capacita os acadêmicos de Ciências Contábeis, mas também promove opor-

tunidades de aprendizado contínuo para a comunidade. A construção de infraestruturas resilientes e a promoção da Industrialização Sustentável (ODS 9) são igualmente abordadas pelo projeto. Ao subsidiar pequenos negócios com informações contábeis e financeiras, o projeto fortalece a economia local, apoia a inovação e integra esses negócios nas cadeias de valor e mercados, cumprindo assim a máxima do ODS 9.3.

Por esse motivo, o projeto Conta D+ transcende os limites da academia ao se posicionar como um agente ativo de mudança na comunidade. Sua abordagem ESG, em sintonia com os ODS, não apenas impulsiona o crescimento econômico sustentável, mas também fortalece a educação, a inclusão e a resiliência da comunidade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto de Extensão Conta Demais é uma proposta de estudantes do Centro Acadêmico de Ciências Contábeis que tem como essência propagar a importância da Contabilidade no desenvolvimento da economia regional e nacional. A Universidade tem papel fundamental no desdobramento e manutenção da profissão contábil. Por meio do projeto os estudantes extensionistas envolvidos terão experiências práticas, enriquecedoras que vão além das salas de aulas. A participação ativa nele oferece diversos benefícios e contribuições para o desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos.

Para além do conhecimento técnico, os estudantes desenvolvem habilidades interpessoais como: trabalhar em equipe, empatia, adaptabilidade e resolução de problemas. Os estudantes aprendem a importância de considerar não apenas os aspectos econômicos, mas também os impactos ambientais e sociais das decisões contábeis ao aplicar os princípios ESG nas interações com empresas e empreendedores. Os estudantes extensionistas se tornam agentes de mudança promovendo práticas empresariais mais sustentáveis e responsáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa demonstrou uma notável capacidade de conectar os conhecimentos acadêmicos com a realidade empresarial, evidenciando a importância da extensão universitária como um veículo de transformação social e econômica. A abordagem fundamentada nos princípios ESG e nos ODS trouxe à tona a relevância de uma visão empresarial sustentável e responsável, indo além do escopo tradicional da Contabilidade.

É válido ressaltar a interação direta entre os estudantes extensionistas e as em-

presas locais. Essa colaboração enriquecedora permitiu a aplicação prática de conhecimentos teóricos, impulsionando soluções inovadoras para os desafios enfrentados pelas empresas em um mundo em constante evolução. Os impactos ambientais e sociais das decisões contábeis, promovidas pelo projeto, refletem uma abordagem mais ética e sustentável na prática contábil. Contudo, é essencial reconhecer que, como em qualquer empreendimento, sempre há aspectos que podem ser aprimorados. A comunicação efetiva entre os estudantes e as empresas, por exemplo, pode ser fortalecida, permitindo uma compreensão mais profunda das necessidades específicas de cada organização.

Os impactos do projeto se estendem para além do desenvolvimento econômico, uma vez que a orientação contábil sólida pode impulsionar o crescimento e a resiliência dos negócios em uma sociedade cada vez mais competitiva. A conscientização sobre práticas empresariais sustentáveis contribui para a construção de uma sociedade mais consciente e responsável.

REFERÊNCIAS

BLOG CONTMATIC. **Qual a importância da contabilidade para as empresas?** out. 2022. Disponível em: <https://blog.contmatic.com.br/contabilidade-para-as-empresas>. Acesso em: 18 jun. 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Apresentação das Demonstrações Contábeis.** Disponível em: <https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>. Acesso em: 18 jun. 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00 - Estrutura Conceitual.** Disponível em: <https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 18 jun. 2023.

EXAME. 86% das empresas do Brasil operam com ao menos uma irregularidade. 2017. Disponível em: <https://exame.com/economia/86-das-empresas-do-brasil-operam-com-ao-menos-uma-irregularidade>. Acesso em: 19 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CERTIFICAÇÃO E MONITORAMENTO. **Pesquisa FGV de Índice de Irregularidade.** Disponível em: <https://ibracem.org.br/index.php/ambiente-mercado/pesquisa-de-mercado-fgv>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 3 ago. 2023.

Curricularização da Extensão e a disciplina de Extensão Universitária: uma experiência prática integrando os cursos de Ciências Biológicas e História

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Extensão Curricularizada

Instituição: Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto, SP

*Rafael Alberto Moretto*¹

*Cibele Randi Barbosa*²

Resumo: A extensão universitária no Brasil tem sido reconceituada e vem se baseando em um modelo mais interativo e dialógico entre a universidade e a sociedade, de modo a promover o compartilhamento de saberes e uma formação mais integral e orgânica dos estudantes. Neste trabalho, relata-se um exemplo de prática extensionista em uma instituição privada de Ensino Superior do interior do estado de São Paulo, que optou por incluir disciplinas de Extensão Universitária na grade curricular, as quais são baseadas em projetos de extensão e cujo objetivo é suprir demandas socioambientais da comunidade. Os projetos de extensão foram realizados em grupos compostos por alunos de 1^o semestre dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas e História, com base na metodologia ativa de problematização do Arco de Maguerez e inspirados na temática dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ao todo, 70 alunos da disciplina desenvolveram em um único semestre 11 projetos com objetivos e ações diversas, que atingiram cerca de 2 mil pessoas da comunidade. Não obstante as dificuldades, os alunos conseguiram compreender a importância da extensão universitária, tiveram um amadurecimento muito grande e visível, mesmo tendo sido este apenas um primeiro contato com a extensão e diversos aspectos da vida acadêmica, tornando-se mais proativos, atuantes, conscientes e responsáveis no seu processo de formação pessoal, profissional e cidadã.

Palavras-chave: creditação curricular; formação inicial de professores; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária no Brasil está passando por um processo de reconceitualização, deixando de ter um caráter essencialmente assistencialista e de prestações de serviços, dando espaço para uma interação mais dialógica entre a universidade e a sociedade (FORPROEX, 2012), o que propicia o compartilhamento de saberes entre os envolvidos, justamente por não se tratar de uma relação unidirecional (SOUSA,

¹ Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto, SP, e-mail: rafael.alberto@baraodemaua.br.

² Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto, SP, e-mail: cibele.barbosa@baraodemaua.br.

2010), e possibilita a transformação da realidade. Além disso, destaca-se também a importância da extensão na formação dos estudantes no Ensino Superior, que podem experimentar na prática a construção e difusão de valores e da cidadania (FORPROEX, 2012). Como defendido por Santos (2011), a atuação da universidade deve torná-la permeável às demandas sociais, permitindo a obtenção de soluções para os problemas que afligem a sociedade atual. Não de forma descontextualizada, mas sim de acordo com os desafios e necessidades do local no qual está inserida e as pessoas que gravitam em seu entorno.

A curricularização da extensão (Brasil, 2018), estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. A Resolução tem como um dos objetivos incentivar a articulação entre as atividades de Extensão, Ensino e Pesquisa nas instituições de Educação Superior brasileiras, valorizando o protagonismo e a proatividade dos alunos. Com isso, as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas estão tendo que implementar disciplinas de extensão que contemplem as exigências da Resolução.

No presente trabalho, relata-se um exemplo prático aplicado em uma IES privada do interior do Estado de São Paulo, que optou por incluir disciplinas de Extensão Universitária na grade. No caso apresentado, dois docentes ficaram responsáveis por conduzir a disciplina que foi oferecida de maneira integrada para alunos dos cursos de Ciências Biológicas e História.

O tema norteador selecionado para o desenvolvimento dos projetos foi a Agenda 2030 da ONU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), discutidos a partir do documentário “Cultura do Desperdício – Por uma sociedade mais consciente”, que versa sobre o desperdício de alimentos no Brasil, os padrões culturais que o normalizam, produção de alimentos, sustentabilidade e soberania alimentar, focando principalmente nos objetivos 2, 10 e 12. A exibição do documentário foi uma estratégia pedagógica usada como recurso “disparador” de reflexões e ideias para os projetos de extensão, partindo de uma temática comum e relevante para todos. Foi considerada esta a primeira experiência com o desenvolvimento de projetos para a comunidade para a maioria dos graduandos.

A partir das provocações do documentário e da discussão posterior em sala, cada grupo deveria desenvolver um projeto relacionado à questão, cujo objetivo geral

foi construir, desenvolver, aplicar e avaliar o impacto de uma proposta de intervenção em um determinado local e para um determinado público-alvo, articulando teoria e prática em consonância com a proposta de curricularização da extensão. A temática deveria ter, obrigatoriamente, relação direta com pelo menos um dos ODS.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Os projetos de extensão foram realizados em grupos. No total, foram 11 grupos compostos por alunos do 1º semestre dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas e História. O número de integrantes por grupo variou entre 4 e 7 alunos. A metodologia utilizada foi o Arco de Maguerez, uma metodologia ativa de problematização, cuja estratégia de ensino-aprendizagem possibilita a interação entre alunos e professores, dando a oportunidade da (re)construção de conceitos e o compartilhamento das vivências a partir de observações da realidade.

Cada um dos grupos utilizou um instrumento diferente para levantar a necessidade do público-alvo, já que, a partir do tema central, vários projetos foram desenvolvidos, mas todos foram pautados em demandas sociais concretas. Devido à heterogeneidade das atividades realizadas pelos diferentes grupos nas respectivas temáticas, cada um utilizou diferentes metodologias e instrumentos para mensurar o impacto e satisfação do público-alvo.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Como supracitado, embora o tema central definido foi a questão da alimentação, relacionada principalmente aos ODS 2, 10 e 12, cada um dos 11 grupos escolheu temáticas de trabalho diferentes e os projetos foram realizados em diferentes locais, com diferentes públicos-alvo. No total, os 70 alunos envolvidos na disciplina promoveram ações que atingiram cerca de 2 mil pessoas.

Quatro projetos foram desenvolvidos em escolas de Educação Básica, tendo como público-alvo alunos, professores e funcionários assuntos relacionados à fome, à insegurança alimentar, à produção de resíduos orgânicos e o desperdício de alimentos, estimulando o pensamento crítico e formando cidadãos mais conscientes. Foram implementadas hortas e composteiras nas escolas, ressaltando a importância da sustentabilidade na comunidade escolar.

Três projetos tiveram como público-alvo a comunidade do Centro Universitá-

rio Barão de Mauá. Visaram a diminuição do desperdício de alimentos na cantina da instituição, implementaram uma política de coleta seletiva na instituição, ressaltando a importância do descarte correto do lixo para estimular a redução da produção de resíduos e a repensar sobre os hábitos de consumo.

Um projeto teve como público-alvo os colaboradores de uma empresa privada, promovendo ações que visaram a redução do desperdício de alimentos e o planejamento alimentar ao abordar a importância do uso integral dos alimentos.

Um projeto teve como público-alvo os idosos moradores de um asilo de Ribeirão Preto. Intermediou a doação de alimentos produzidos em uma horta pelos detentos de um sistema prisional, mas que não são consumidos e acabam sendo descartados. A ação objetivou a redução do desperdício, destinando o alimento produzido e não utilizado para uma instituição que fará bom uso dele.

Um projeto teve como público-alvo funcionários dos estabelecimentos alimentícios localizados ao redor da IES para discutir ações efetivas para diminuição do desperdício durante o processo de chegada e preparação dos alimentos, produzindo, também, uma cartilha com orientações e dicas sobre o assunto.

Um projeto teve como público-alvo os feirantes do município de Ribeirão Preto e moradores da Comunidade da Paz, que mantêm uma cozinha solidária. A proposta foi destinar os alimentos que sobram das feiras e varejões da cidade para serem utilizados na cozinha solidária, diminuindo não só o desperdício de alimentos, mas contribuindo também para o combate à fome e à insegurança alimentar.

Após a finalização dos projetos, como forma de avaliação da disciplina, foi organizado um evento de Extensão Universitária na IES e os alunos dos cursos de Pedagogia, Letras, História e Ciências Biológicas apresentaram os seus trabalhos em forma de pôsteres, relatando os resultados dos projetos e compartilhando as experiências com outros docentes e graduandos de outros cursos e períodos. Os professores dos cursos foram convidados para avaliar e atribuir uma nota para os projetos/pôsteres, que compôs a nota final dos estudantes desta disciplina.

4 IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A prática extensionista é um momento único e especial na vida do acadêmico porque ele tem a oportunidade de romper sua bolha relacional-social. A extensão universitária estimulou os alunos a desenvolverem novas habilidades e virtudes, que

incluem: aprender a trabalhar em grupo, organizar o tempo e as ideias, desenvolver a criatividade, repensar sua cosmovisão, pensar criticamente, perceber melhor a sociedade e seus problemas, além de propor possíveis soluções para tais problemas. Além disso, os alunos puderam compreender que a sua formação enquanto pessoas, profissionais e cidadãos, deve passar, necessariamente, pelo intercâmbio entre aquilo que se é refletido, aprendido e discutido em sala de aula e as demandas e os problemas da sociedade, de modo que as soluções sejam sempre pensadas neste contexto.

Por fim, com base no envolvimento dos alunos e no que foi visto na apresentação dos pôsteres, pode-se afirmar que houve um amadurecimento em termos de autonomia e de proatividade. Para a maioria dos graduandos, esta foi a primeira experiência com a participação em um evento acadêmico de Comunicação Científica, o que é fundamental no processo de formação pessoal, cidadã e profissional.

Assim, acredita-se que esta experiência atendeu com êxito um dos pilares da extensão universitária, de acordo com a Resolução CNE/CES 7, de 2018, que é “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com todos os desafios e dificuldades de se desenvolver integralmente um projeto de extensão em apenas um semestre, os alunos conseguiram compreender a importância da extensão universitária, de modo que se dedicaram intensamente à disciplina e, mesmo com pouco tempo para planejamento e execução, os projetos foram bem-sucedidos e impactaram positivamente diferentes públicos-alvo. A disciplina propicia um amadurecimento muito grande e visível nos alunos, mesmo tendo sido este apenas um primeiro contato com a Extensão e com diversos aspectos da vida acadêmica, tal como apresentar um trabalho num evento científico. Foi nítida a mudança atitudinal provocada ao longo do semestre, formando alunos mais proativos que precisam aprender a trabalhar em grupo e ver o quanto o Ensino Superior é muito mais do que apenas sala de aula, que as possibilidades de trocas além dos muros da instituição não são só recomendadas, mas extremamente ricas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. CNE/CES 7/2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto [...]. Brasília: Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 nov. 2024.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: [s. e.], 2012. p. 1-66. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SANTOS, B. V. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária.** [S. l.]: Alínea Editora, 2000.

Educação segundo a Unesco: implementação de um NEPE na cidade de Pedreira - SP

Ação de extensão: Recuperando a memória das escolas públicas de Pedreira - SP

Instituição: Universidade de São Paulo (UNESP)

ENEX
19^o 20
23
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Stanley Orlando Juriaans¹

Resumo: Descreve-se um projeto baseado em uma proposta da Unesco, uma teoria de gerenciamento e em uma teoria educacional. A teoria de gerenciamento é conhecida como Teoria da Restrição, desenvolvida pelo físico israelense Dr. Eliyahu Moshe Goldratt, e a educacional é a Teoria das Sequências de Fedathi, desenvolvida pelo matemático brasileiro Dr. Hermínio Borges Neto, da Universidade Federal do Ceará. O resultado é um projeto orientado para obter resultados duradouros a curto e médio prazo na área da Educação. Isso é importante porque o século XXI exige de todos autonomia e discernimento junto à responsabilidade pessoal de desenvolver um projeto coletivo de vida, não deixando de explorar nenhum dos talentos das pessoas, os quais constituem “tesouros escondidos no interior de cada ser humano” ([2], p. 98). Essa filosofia de gerenciamento educacional foi colocada em prática no NEPE na cidade de Pedreira - SP, construída a partir de um projeto financiado pela FAPESP, que também objetiva desenvolver e aplicar as competências dos alunos com mais habilidades, como sugerido por Jordaniano In’am Al-Mufti em [2], p. 212, e também aproveitar os alunos da Educação Especial.

Palavras-chave: Unesco; restrição; NEPE; inclusão; talento.

1 INTRODUÇÃO: EDUCAÇÃO SEGUNDO A UNESCO

A Educação é uma condição insubstituível para a existência de uma sociedade mais humana e mais justa. No Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenado por Jaques Delors (2006) para a UNESCO, propõe-se quatro pilares para a Educação Contemporânea:

- a) Aprender a conhecer;
- b) Aprender a viver junto;
- c) Aprender a fazer;
- d) Aprender a ser.

¹ Fundador do NEPEP, Professor MS3 do IME-USP. E-mail: ostanley@usp.br

Essa Comissão coloca em pauta o conceito de Educação Construída ao longo de Toda a Vida da Pessoa, sendo que a Educação, nessa perspectiva, é considerada uma das chaves de acesso ao século XXI em resposta aos desafios de um mundo em rápida transformação.

O primeiro pilar menciona que não basta a pessoa acumular no começo da vida determinada quantidade de conhecimentos que permanecerão indefinidamente. É preciso que a escola transmita aos alunos o impulso para aprendizagens futuras, o gosto e o prazer de aprender, ou seja, Aprender a Conhecer.

O segundo pilar, Aprender a Viver Juntos, se tornou um dos maiores desafios da Educação neste século, pois a descoberta do outro passa necessariamente pela descoberta de si mesmo. Somente quando nos colocamos na posição dos outros é possível compreendermos seus sentimentos, suas reações, ajudando-os a descobrirem a si mesmos. Assim, o respeito pela diversidade e pela especificidade das pessoas constitui um princípio fundamental. Possibilitar o acesso à Educação em contextos educacionais não-excludentes de alunos com deficiência proporcionará a eles a compreensão melhor de si mesmos e dos outros. Todos percebem que a diferença é uma peculiaridade do ser humano e que é preciso admiti-la para educar as crianças sem preconceitos e discriminações, numa visão verdadeiramente inclusiva. Para Delors (2006): “A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta.” (Delors, 2006, p. 97).

O terceiro pilar, Aprender a Fazer, aponta a ideia de que ensinar os alunos a pôr em prática seus conhecimentos é juntar o “saber” ao “saber fazer”, a fim de que esses alunos adquiram competências que os tornarão aptos a enfrentar situações e circunstâncias ao longo da vida.

O quarto pilar, Aprender a Ser, requer da Educação a tarefa de contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, proporcionando a todo ser humano condições para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular seus próprios juízos de valor. Essa tarefa da escola possibilita os alunos a escolher e a decidir por si mesmos como agir nas diferentes circunstâncias da vida. Delors (2006) defende que:

Mais do que nunca a educação parece ter como papel essencial conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamentos, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos de seu próprio destino (Delors, 2006, p. 100).

Este novo século exige de todos autonomia e discernimento, juntamente com a responsabilidade pessoal de desenvolver um projeto coletivo de vida, não deixando de explorar nenhum dos talentos das pessoas, que constituem “tesouros escondidos no interior de cada ser humano” (Delors, 2006, p. 98). Diante desse cenário, o professor não-universitário é o grande elo na concretização desses quatro pilares, razão pela qual a maioria dos projetos educacionais gira em torno da Educação não-Universitária. Estabelecer parcerias com o professor é importante porque ele é o agente que mantém contato diário com o aluno, e, de fato, é capaz (ou é o melhor indicado) de mudar a realidade dos estudantes.

Uma possibilidade é investir na Formação Continuada do professor e outra possibilidade, que é a proposta do NEPE de Pedreira, é investir no crescimento acadêmico do professor, na sua interação com colegas universitários e na valorização da história (Acervo Escolar) das escolas. Ao valorizar a história local da escola e permitir ao professor que ocupe uma posição melhor na cadeia do conhecimento científico, acreditamos que ele se torna um excelente agente de transformação. Para conseguir realizar essa mudança de maneira a se fazer Educação, a parceria USP-Prefeitura-FAPESP sugeriu a criação de dois ambientes básicos, nos quais o professor interage com os colegas, com os alunos mais talentosos e com os professores universitários mediante o SAD, Sistema de Assessoria a Distância. São eles:

- a) O Centro de Memória Escolar (CME);
- b) O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação (NEPE).

Nesses espaços, os quatro pilares do Relatório Jaques Delors (2006), mencionados acima, se encontram.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Como embasamento para o gerenciamento do projeto, em particular do NEPEP, usamos várias teorias gerenciais, porém uma delas se destacou e a seguir será descrita. O Dr. Goldratt nasceu em 1948, publicou os livros *A META* em 1984 e *Síndrome do Palheiro* em 1990. O autor lida com a importância de um Sistema de Informação na otimização do ganho de um sistema. Aqui, “ganho” deve ser entendido como “o quanto a meta do sistema é atingida”.

Nota-se a importância de definir metas e objetivos de forma clara seguindo um *approach* sistemático. Dessa forma, é necessário definir os conceitos básicos de forma clara e descrever algoritmos claros que controlem todo o sistema. Ter defi-

nições claras permite a elaboração de medidas capazes de quantificar o impacto de Ações Locais sobre o Desempenho Global do sistema. Ao aplicar essa teoria na Educação, alguns cuidados devem ser tomados. É necessário adaptar alguns conceitos e excluir outros quando se lida com a sala de aula e com alunos. O importante é ter um arcabouço gerencial que permita medir resultados, detectar restrições e alcançar objetivos.

O Algoritmo de Gerenciamento de Restrições (AGR):

- a) Identifica a(s) restrição(ões) do sistema;
- b) Decide como explorar a(s) restrição(ões) do sistema;
- c) Subordina qualquer outra coisa à decisão anterior;
- d) Eleva a restrição do sistema.

Se nos passos anteriores uma restrição for quebrada, volta-se ao passo 1, mas não se pode deixar que a inércia se torne uma restrição do sistema.

É importante entender a dualidade que existe entre informação e dado. O que é informação para um pode ser apenas um dado para outro e vice-versa. Para conseguirmos a informação são precisos:

- a) O dado;
- b) Um processo adequado de tomada de decisões.

A Engenharia Didática é utilizada desde a década de 1980 pelos didáticos franceses nas pesquisas de Didática da Matemática, da qual o processo empírico faz parte, tendo como objetivo analisar situações didáticas. Esse processo caracteriza-se como um esquema experimental fundamentado sobre a concepção, o desenvolvimento, a observação e análise de sequências de ensino. O registro dos estudos realizados e o modo de validação envolvido em todo o processo fazem parte da Engenharia Didática. Essa validação se diferencia de outros tipos de metodologia por ser feita internamente, através de uma comparação da análise *a priori* com a análise *a posteriori*. Ela é dividida em quatro etapas:

- a) Estudos preliminares;
- b) Estudo *a priori* das situações didáticas;
- c) Experimentação;
- d) Estudo *a posteriori* e validação.

A filosofia principal do Grupo Fedathi é abordar uma situação de ensino, pro-

porcionando ao aluno condições significativas de formação de conceitos por meio de solução de problemas e propõe quatro estágios:

- a) Tomada de posição;
- b) Maturação;
- c) Solução;
- d) Prova.

Segundo Lima (2007, p. 46),

A investigação matemática em sala de aula por meio da Sequência Fedathi tem como ponto forte possibilitar que o aprendiz recorra aos seus conhecimentos, mobilizando os seus recursos cognitivos e afetivos, a fim de conseguir um objetivo. O envolvimento ativo do aluno nesse tipo de atividade tende a proporcionar o seu comprometimento na aprendizagem, além de trazer para o âmbito da sala de aula o espírito da atividade matemática genuína.

E define a função da teoria Fedathi: “A Sequência Fedathi procura incitar o aluno à busca de novos conhecimentos a fim de proporcionar sua autonomia” (Santana, 2006).

A inovação no uso da Teoria de Fedathi durante o Projeto FAPESP, que coordenamos, foi usada para o gerenciamento administrativo. Assim como a Teoria da Restrição, ela é algorítmica e impede que o sistema se acomode após ter atingido certos objetivos. Ambas exigem que após a obtenção dos resultados o sistema seja reavaliado como se nunca o tivéssemos visto antes.

Ela também foi amplamente usada pelos mais de cem bolsistas-alunos e bolsistas-professores do projeto e serviu como referencial teórico para as atividades em sala de aula, de pesquisa em sala de aula e pesquisa de campo.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Em nossa visão, a meta do sistema educacional é que os alunos passem rapidamente pelo sistema e no final tenham uma ótima formação e uma postura positiva na sociedade. Para estimular o interesse deles na Ciência, organizamos Olimpíadas de Conhecimentos Gerais, OCG. A OCG não foca numa disciplina, mas avalia o aluno em algumas disciplinas básicas. A organização da OCG cabe ao NEPE em estreita colaboração com as escolas e a Secretaria de Educação. Isso permite que o nível das provas vá gradualmente aumentado de acordo com o desempenho dos alunos. O nível das provas é de tal forma que os alunos são estimulados a sempre participarem das OGC's.

Os resultados da OCG servem de base para a inclusão dos melhores alunos. Esses alunos são os integrantes do Projeto Morvan, que visa não só melhorar o desempenho acadêmico, mas prepará-lo para ser um jovem líder de comunidade. Com isso, pretende-se também oferecer uma alternativa ao grupo de alunos populares nas escolas, mas com fraco rendimento acadêmico e conduta não exemplar. Tudo acontece porque os alunos com melhor desempenho, em geral, são pouco comunicativos e tendem a se isolar. O Projeto Morvan visa reverter essa realidade ao estimular o surgimento de jovens líderes com excelente desempenho escolar. Essa parte concretiza a sugestão do Jordanião In'am Al-Mufti (Delors, 2006, p. 212) e impacta todo o sistema educacional.

Os alunos do Projeto Morvan frequentam o NEPEP duas horas por dia, duas vezes por semana. As aulas são dinâmicas por meio do uso máximo de recursos de informática e audiovisuais. Espera que os alunos do projeto Morvan se tornem jovens líderes e que suas habilidades possam ser aproveitadas nas escolas, nas universidades e nas empresas locais.

Assim, o projeto pretende beneficiar a cidade, a comunidade e o país. Alguns desses alunos foram bolsistas do programa Ciências sem Fronteiras. O ambiente educativo para o estudante com deficiência mental possui uma função importante, porque amplia o espaço potencial, apresentando matérias culturais relevantes para que eles se apropriem delas de forma criativa e singular. A visão geral que nossa sociedade tem do aluno com deficiência mental é de um ser incapaz, infantil e dependente. No NEPE, esses alunos encontram espaço para desafios maiores além do ambiente escolar.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Para realizar as mudanças propostas no sistema educacional, é essencial consolidar os dois ambientes básicos já criados onde o professor/educador interage com seus colegas, seus alunos e com os professores/pesquisadores universitários: O Centro de Memória Escolar (CME) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação (NEPE). Nesses espaços, os quatro pilares do Relatório Jaques Delors da UNESCO se encontram. A execução do projeto trouxe benefícios tangíveis para toda a cidade. Por muitos anos, as métricas educacionais foram as melhores da Região Metropolitana de Campinas. O número de alunos que ingressou em universidades aumentou consideravelmente. Os professores das redes públicas e particulares têm aprimorado sua formação mediante os cursos oferecidos no NEPEP. Com isso, uma geração de excelentes diretores e coordenadores foi formada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do projeto foram plenamente alcançados. Várias dissertações de Mestrado e teses parciais de Doutorado foram parte dos resultados. Os professores das redes públicas e particulares escreveram mais de cinquenta monografias, algumas das quais foram publicadas em forma de livro pela Prefeitura. Erros históricos foram detectados, comunicados à Prefeitura que, por sua vez, os corrigiu. Isso resultou na homenagem dos envolvidos e a concessão do título de Cidadão Pedreirense ao autor deste artigo pelos relevantes serviços prestados à educação de Pedreira. O projeto foi uma parceria USP-Prefeitura-FAPESP e teve a Doutora Iomar Barbosa Zaia como vice-coordenadora. A Faculdade de Educação da USP exerceu papel decisivo na parceria. O NEPE existe desde 2006 e até hoje recebe aporte anual da Prefeitura para viabilizar seu funcionamento. O NEPE é uma parceria universidade-prefeitura que deu certo e mostrou ser sustentável. Agradecimentos ao prefeito, em particular a Hamilton Bernardes Jr.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC; SEESP, 1994.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- JURIAANS, S. O. **Uma contribuição à educação de Pedreira**. Relatório FAPESP. São Paulo, 2008.
- ARNAIS, M. A. O.; LIMA, A. S.; SOUSA, T. C.; VICENTINI, M. P. **Uma experiência pedagógica com um grupo de alunos da APAE-Pedreira no NEPEP coordenada pelo Prof. Dr. Orlando Stanley Juriaans**. Pedreira, 2009.
- LIMA, Ivoneide Pinheiro de Lima. **A Matemática na formação do pedagogo**: oficinas pedagógicas e a plataforma Teleduc na elaboração dos conceitos. 2007. 184 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
- MARTINS, L. M. S. Z. **Relatório de Atividades**. Projeto FAPESP (2008) coordenado pelo Prof. Dr. Orlando Stanley Juriaans. São Paulo, 2008.
- SANTANA, R. J. **Do novo PC ao velho PC**: favorecendo investigações matemáticas através do computador. 2006. 430 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

Educação Sustentável como estratégia de estímulo ao Protagonismo da Juventude Rural: mapeamento das experiências do Projeto Paulo Freire no Cariri

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Pedro Henrique da Silva de Souza¹

Vitória Cavalcante Guimarães²

Arthur Antunes Fernandes de Macêdo³

Cícera Mônica da Silva Sousa Martins⁴

Waléria Maria Menezes de Moraes Alencar⁵

Resumo: O presente estudo, oriundo de uma ação de Extensão do Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS), objetiva refletir como as estratégias de Educação para Sustentabilidade utilizadas pelo Projeto Paulo Freire no território do Cariri Oeste auxiliam no fomento ao protagonismo dos jovens rurais assessorados por essa política. Por meio de uma análise documental, que faz parte da construção do diagnóstico situacional da política pública, foi possível perceber que mesmo com os entraves vivenciados no contexto de vulnerabilidade social onde o projeto atua, os jovens rurais obtiveram ações formativas, as quais trabalhavam a Educação Sustentável como tema transversal, importantes para o seu desenvolvimento enquanto sujeitos protagonistas em seu território de vida. A perspectiva da sustentabilidade foi importante para embasar estratégias chaves do processo, como o estímulo à transição agroecológica e à inclusão produtiva. Logo, as ações promovidas pelo PPF no Cariri Oeste possibilitam o fomento ao protagonismo jovem em territórios rurais.

Palavras-chave: educação; sustentabilidade; ambiente rural; juventude; políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, são vivenciadas adversidades como problemáticas correlacionadas às mudanças climáticas, à dificuldade de acesso à alimentação adequada, à insegurança alimentar e ao problema da permanência do jovem no meio rural. Todas

¹ Graduando em Administração Pública, Universidade Federal do Cariri, silva.henrique@aluno.ufca.edu.br, bolsista voluntário PROEX/UFCA.

² Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, vih.c.victoria.viih@gmail.com, Bolsista Proex/UFCA.

³ Graduando em Administração Pública, Universidade Federal do Cariri, arthur.macedo@aluno.ufca.edu.br, bolsista voluntário PROEX/UFCA.

⁴ Doutoranda em Psicologia, Universidade Federal do Ceará, monicamartins_sousa@hotmail.com, bolsista de doutorado Funcap.

⁵ Doutora em Desenvolvimento Sustentável, Docente do curso de Administração Pública, Universidade Federal do Cariri, waleria.menezes@ufca.edu.br. Coordenadora do LIEGS, PROEX/UFCA.

essas problemáticas precisam ser analisadas e trabalhadas a partir de uma perspectiva ampliada sobre formas ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente justas de promoção da vida na terra (Sachs, 2009). E, nesse contexto, urge a necessidade de trabalhar aspectos educacionais a partir do conceito de sustentabilidade.

A Educação possui um papel importante na mudança de paradigmas para uma vida sustentável, pois este processo contribui na humanização dos modos de vida e na atribuição de sentido às práticas sociais e experiências vivenciadas. É preciso partir de um caminho pedagógico ecozótico, que se funda numa nova relação saudável com o planeta ao proporcionar sentido nas práticas diárias (Gadotti, 2008; Sachs, 2009).

A Educação Sustentável é uma abordagem educacional que visa promover a compreensão e a prática da sustentabilidade em todas as suas dimensões: ambiental, social, econômica e cultural. Ela busca capacitar as pessoas, desde crianças até adultos, a adquirir conhecimentos, habilidades e valores que os tornem cidadãos responsáveis e conscientes, capazes de tomar decisões controladas e agir de forma a contribuir para um futuro mais sustentável. A Educação Sustentável não se limita apenas a transmitir informações sobre os desafios ambientais, mas também envolve uma abordagem holística que considera a interconexão entre os sistemas naturais, sociais e psicológicos (Gadotti, 2009).

Visto a emergência da mudança nos processos produtivos na agricultura de pequena escala para uma agricultura sustentável e o estímulo à permanência da população jovem no campo, torna-se emergencial que as políticas públicas incorporem ações de Educação Sustentável em seu escopo. O Projeto Paulo Freire (PPF), foco da intervenção que está sendo realizada pelo Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS), é um projeto de cooperação internacional desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). Tem por objetivo promover através da inclusão produtiva a redução de pobreza rural e por público prioritário quilombolas, jovens e mulheres rurais (Ceará, 2017).

O trabalho voltado para jovens no contexto desta política pública requer práticas que coadunem com a perspectiva da Educação Sustentável, além de reforçar atividades de estímulo ao pertencimento territorial diante das perspectivas sociais, culturais e educacionais no que concerne ao fortalecimento do protagonismo da juventude rural. Neste presente estudo, o LIEGS, que historicamente tem trabalhos voltados para

o Desenvolvimento Territorial Sustentável, objetiva refletir como as estratégias de Educação para Sustentabilidade utilizadas pelo Projeto Paulo Freire no território do Cariri Oeste auxiliam no fomento ao protagonismo dos jovens rurais assessorados por essa política.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A ação do LIEGS intitulada “Mapeamento de grupos agroecológicos pertencentes ao Projeto Paulo Freire”, é o espaço de desenvolvimento desse estudo preliminar e tem como objetivo realizar o mapeamento das iniciativas agroecológicas e sustentáveis voltadas para os públicos-alvo (mulheres, jovens e comunidades tradicionais) do Projeto Paulo Freire, trazendo a dimensão da sustentabilidade enquanto linha mestra do processo de análise de impacto dessa política pública.

Sendo a juventude rural um dos três grupos abordados pela ação, os recursos metodológicos utilizados para esse mapeamento e para a avaliação são: 1) Diagnóstico Situacional do território de abrangência do projeto e do envolvimento dos três públicos-alvo da ação nas estratégias promovidas pelo PPF; 2) Visitas de Campo às comunidades que são assessoradas pela política pública e as instituições da ATER que dão suporte as ações; 3) Visitas técnicas e reuniões com membros da SDA e do Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura; 4) Construção do mapa interativo das Estratégias de Promoção para a Agricultura Sustentável e a Sustentabilidade a partir do PPF e 5) Composição da cartilha com os resultados principais do mapeamento realizado.

No primeiro momento, entre os meses de abril e setembro de 2023, a ação uniu esforços para a realização da primeira fase do diagnóstico-situação, a partir da análise documental de registros relacionados às práticas com foco em sustentabilidade, realizados para jovens rurais do Cariri Oeste que fazem parte do programa, e as primeiras visitas de campo.

Foram transcritas as primeiras reflexões sobre a presença de estratégias de Educação Sustentável nas ações do PPF de fomento ao protagonismo juvenil, em consonância com três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 2. “Fome Zero e Agricultura Sustentável”, 4. “Educação de Qualidade” e 10. “Redução das Desigualdades”.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

De acordo com o IBGE/PNAD (2019) os jovens representam 48,5 milhões de brasileiros, cerca de 1/4 da população brasileira, sendo que no meio rural vivem 7,8 milhões. Dentre estes, mais 50% vivem em famílias com renda per capita de até meio salário-mínimo. Quando se redimensiona essa amostragem para os mais de vinte mil participantes jovens do Projeto Paulo Freire no Ceará, pode-se observar demandas voltadas para vários tópicos, como a inclusão produtiva, o fortalecimento de lideranças, a preservação do ambiente vivido e o estímulo à participação e autonomia.

A partir do observado nos relatórios do projeto e nas edições do boletim informativo Floridô Semiárido, as juventudes do Cariri Oeste se destacam como exemplo expressivo e resistente da defesa dos direitos da sociedade rural, se reconhecem como parte do sonho maior de ver sua terra natal progredir e progredirem junto com ela, mesmo lidando com dificuldades relacionadas ao acesso a algumas políticas públicas.

Ao analisar os registros referentes as ações estratégicas do PPF no Cariri Oeste, foi verificado que, no que tange à Educação Sustentável, o projeto teve como foco a transversalidade da temática da Sustentabilidade em suas ações estratégicas, de modo que o Desenvolvimento Sustentável e os seus três pilares (Econômico, Ambiental e Social) foram trabalhados durante as formações para o fortalecimento do protagonismo juvenil, no processo de estímulo ao cultivo agroecológico nos quintais produtivos e, em especial com as jovens rurais, a implementação da estratégia das cadernetas agroecológicas. Desenvolveu-se, assim, as capacidades produtivas dos jovens beneficiários e se criou condições para o fomento da autonomia e do protagonismo juvenil.

Além disso, a transversalidade da Educação Sustentável também é visualizada nos informes acerca dos encontros da juventude rural, promovidos pelo PPF em parceria da iniciativa Semear Brasil. Possibilitou trabalhar elementos cruciais para o estímulo ao Desenvolvimento Sustentável como o fomento à inclusão produtiva e ao trabalho decente, estímulo à transição agroecológica, potencialidade do processo de pertencimento territorial e formação de lideranças locais. O que se relaciona com os esforços das ações do PPF para estabelecimento da segurança alimentar e práticas agrícolas sustentáveis (ODS 2), o estímulo à emancipação e protagonismo através de ações educativas com foco em Sustentabilidade (ODS 4) e Redução das Desigualdades presentes nas comunidades rurais do estado, com foco na Igualdade de Gênero, Raça e Etnia (ODS 10).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto de mapeamento oferece oportunidades para os extensionistas desenvolverem habilidades analíticas, tomando decisões baseadas em evidências sólidas e compreendendo o contexto. Ele fornece uma base objetiva para a formulação de políticas públicas e ajuda a identificar tendências e áreas de melhoria. A perspectiva da intervenção, embasada em pressupostos teóricos do Desenvolvimento Sustentável, Gestão Pública e Social e da Educação Popular, promove o empoderamento da população e o engajamento cívico, incentivando a participação das partes interessadas na tomada de decisões.

A integração desses dois elementos cria uma sinergia poderosa, pois possibilita uma formação de futuros profissionais da Gestão Pública a partir de uma estratégia extensionista focada em práticas contextualmente relevantes e participativas. Isso resulta em um aprimoramento das estratégias de políticas públicas, refletindo uma compreensão mais profunda das necessidades da comunidade e das demandas da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto os conteúdos aqui apresentados, referentes à primeira fase da ação realizada pelo LIEGS voltada para o mapeamento dos grupos assessorados pelo Projeto Paulo Freire, é possível afirmar que as ações voltadas para juventude rural, um dos grupos prioritários desta política pública, tem em seu escopo a discussão sobre a sustentabilidade nos processos educativos como formações, encontros e assessorias dos grupos produtivos.

De forma transversal, a Educação Sustentável surge como mais uma possibilidade de fortalecimento da juventude rural que, ao participar das estratégias formativas promovidas pelo PPF, adquire ferramentas importantes para que se enxergue enquanto sujeito ativo nos processos de combate à desigualdade social no campo, ocupando o cargo de protagonista de sua vida e de seu território. A partir do fomento ao protagonismo juvenil, contextualizado com a realidade vivida e respaldado na ética para Sustentabilidade, os jovens rurais caririenses podem rumar na busca de uma sociedade ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente justa.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. **Projeto Paulo Freire**: Manual de implementação do projeto. Fortaleza: Secretaria de Desenvolvimento Agrário, 2017.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Brasília: IBGE, 2019.

SACHS. I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

FeNat:

etapas iniciais de implementação

Ação de extensão: FeNat: explorando a natureza da química através dos fenômenos naturais

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Lucas dos Santos Frota*¹

*Saulo Quintana Gomes*²

Resumo: O programa de extensão “FeNat: Explorando a Natureza da Química através dos Fenômenos Naturais” está ligado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA). Ele relaciona os conceitos de Natureza da Ciência e Experimentação no Ensino de Química, fomenta a utilização educacional de atividades experimentais instruídas por ideias sobre a Natureza da Ciência e, em particular, sobre a natureza da Química. O programa inclui Encontros Formativos mensais, Aulas Abertas e Experimentações Compartilhadas com um grupo de diálogo composto por professores do Ensino Superior, da Educação Básica e em formação, da região de Brejo Santo/CE. O objetivo é aproximar a pesquisa em Ensino de Ciências dos ambientes de sala de aula no sul do Cariri Cearense, tanto no nível básico quanto no superior, por meio de um ambiente colaborativo de formação. Os participantes do programa desenvolvem coletivamente habilidades e reflexões sobre Experimentação e Natureza da Ciência, bem como aprimoram suas habilidades práticas em Laboratório de Ensino. Em sua etapa inicial de implementação, foi possível estabelecer contato com a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 20), que mediu a inserção do projeto nas escolas de Ensino Médio do município de Brejo Santo.

Palavras-chave: formação continuada de professores; natureza da ciência; natureza da química; experimentação.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Ciência é complexo e a pergunta “o que é a ciência?” – dificilmente respondida em poucas palavras – é considerada proverbial (Lederman, 2007). Essas discussões estiveram inicialmente centradas na produção do conhecimento científico, mas as argumentações envolvendo fenômenos sócio-históricos foram inclusas ao longo do tempo. Figueirôa ressalta que assumir a Ciência como uma instituição social nos força a assumir que ela:

¹ Graduando em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática pela UFCA, lucas.frota@aluno.ufca.edu.br

² Professor da Universidade Federal do Cariri – UFCA, saulo.quintana@ufca.edu.br

não difere nem possui um status epistemologicamente superior ao de outros corpos de conhecimentos e crenças, como a religião, a arte, etc. A ciência é parte da cultura como qualquer outra manifestação, dentro dos respectivos limites definidos pelos atores para um determinado conjunto de significados, crenças e atividades. Não opera, portanto, num vácuo social e mantém, por conseguinte, relações estreitas de interdependência com as esferas do político, do social, do econômico e do cultural (Figueirôa, 1997, p. 4).

Os Estudos Sociais da Ciência têm aprofundado o entendimento sobre as formas como a comunidade científica produz, valida e institucionaliza os conhecimentos científicos, isto é, têm aprofundado a compreensão epistemológica sobre a Ciência. Quanto à Educação Científica, tais saberes sobre a Epistemologia da Ciência são conhecidos como Natureza da Ciência (NdC). Lederman (2007) afirma que a aprendizagem sobre a NdC tem sido perenemente defendida como objetivo da Educação Científica desde meados de 1907. Mais além, o mesmo autor enfatiza que “quando se trata de NdC, é difícil encontrar argumentos retóricos contra a sua importância como um resultado educacional valorizado” (Lederman, 2007, p. 831). Dentre muitos aspectos positivos sobre o aprendizado de NdC, pode-se destacar a compreensão da Ciência como um “processo” complexo, com grande impacto sobre o ambiente e a cultura, cheio de possibilidades e repleto de limitações (Gandolfi, 2021).

Apesar da notória valorização da Educação Científica em documentos internacionais e na pesquisa acadêmica, processos de ensino-aprendizagem sobre NdC tendem a ser frágeis tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior, com particular preocupação quando se pensa na formação de professores de Ciências (Lederman, 2007).

Dentre as diferentes áreas científicas, a Química apresenta um contexto particularmente desafiador. Talvez por sua vocação pragmática, talvez pela necessidade tecnológica, a Química avança consistentemente enquanto ciência sem que tenha se consolidado uma Filosofia da Química, como no caso das outras Ciências da Natureza (Ribeiro, 2016). A comunidade química, nesse sentido, parece pensar profundamente a natureza, mas pensar pouco sobre si própria e as estratégias de produção e consolidação do conhecimento químico. Apenas a partir de meados de 1990 a Filosofia da Química se institucionalizou como um campo de estudo e acumulou debates desde então (Ribeiro, 2016). Ao lado dela, a História da Química é um campo mais tradicional e bem estabelecido (Erduran, 2013). De qualquer maneira, tanto História quanto Filosofia da Química são áreas que lentamente estão se aproximando do Ensino da Química, o qual segue historicamente uma tendência tecnicista.

Atento a este panorama, o programa de extensão FeNat, ao qual o presente trabalho se vincula, aborda dois aspectos do Ensino de Química: a Natureza da Ciência, em particular da Química, e a Experimentação – não-simplista, contextualizada e reflexiva. Ele busca promover e fomentar atividades experimentais que estejam enraizadas na natureza complexa e dual da Química enquanto tecnociência. Simetricamente, instiga reflexões sobre as temáticas mencionadas, através da observação e reflexão sobre os fenômenos naturais.

O Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri - IFE/UFCA, sede do programa, tem atraído professores da Educação Básica de Brejo Santo/CE e região, interessados em levar seus alunos à universidade para conhecê-la e vivenciar atividades experimentais. Os professores da Licenciatura em Química apresentam os laboratórios e oferecem atividades experimentais que, embora bastante proveitosas, tendem a um vício apontado por Silva e Zanon (2000, p. 124) de “experimentação pela experimentação”, isto é, não se inserem de maneira contextualizada e significativa nos processos de ensino e aprendizagem que estão em curso no contexto de sala de aula dos estudantes da Educação Básica. Nesse sentido, o programa “FeNat” visa qualificar e aprofundar um atendimento que já é realizado pela universidade em resposta às demandas apresentadas.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O programa FeNat compreende e propõe a formação continuada segundo a perspectiva de Nóvoa (2017, p. 13), para a qual:

a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal.

Nesse sentido, ele visa a criar encontros onde professores do Ensino Superior, da Educação Básica e em formação possam investigar e aprimorar suas práticas por meio do diálogo. A metodologia, inspirada nas ideias de Investigação-Formação-Ação desenvolvidas e aplicadas por Güllich e colaboradores (Güllich, 2013; Person; Bremm; Güllich, 2019; Piotrowski; Güllich, 2021) para o contexto no Ensino em Ciências, consistirá em:

- a) Formação de um grupo de Diálogo: professores do IFE/UFCA, professores em formação e da Educação Básica em Brejo Santo e região são convidados através de contatos diretos e divulgação;
- b) Encontros Formativos: encontros mensais onde os participantes discutem concepções sobre a natureza da Ciência e Experimentação, as implicações na prática docente e compartilham propostas de atividades experimentais;
- c) Aulas Abertas: encontros ampliados para a comunidade, explorando resultados dos diálogos e interações com especialistas convidados;
- d) Experimentação Compartilhada: membros do grupo ministram aulas experimentais para seus estudantes, abertas aos demais participantes. As experiências são discutidas em encontros formativos subsequentes;
- e) Rede de Apoio: participantes do grupo articulam com as instituições o compartilhamento de recursos e as condições materiais, garantindo acesso a equipamentos e espaços para experimentos nas práticas docentes.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O 19º ENEX tem como tema “Despertando horizontes, ciências básicas e ações sociais transformadoras”. Nesse contexto, o programa FeNat se apresenta como uma iniciativa que busca fomentar processos de ensino-aprendizagem contextualizados e significativos em Ciências, especialmente Química, através da exploração dos fenômenos naturais e das Ciências. O projeto visa criar diálogos entre as práticas experimentais e a natureza da Ciência numa abordagem atenta à realidade local da região de Brejo Santo, valorizando inclusive os saberes próprios desse território, enquanto conecta Ensino, Cultura e Pesquisa através da Extensão.

O programa está dialogando com as três escolas públicas que oferecem Ensino Médio em Brejo Santo – diálogo este mediado pela Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 20) –, estabelecendo uma oportunidade formativa e colaborativa para os professores. As reuniões aconteceram com o sentido de se organizar os professores interessados e estabelecer o cronograma das atividades de modo respeitoso às necessidades desses professores e, desde o início, colaborativo. O cenário que se desenha como mais provável é que em setembro de 2023 já ocorra o primeiro Encontro Formativo do FeNat. É importante destacar que esta parceria entre

escolas e universidade busca se alinhar ao 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU, “Educação de Qualidade”.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O estudante extensionista desenvolve habilidades relativas à dinâmica pedagógica de um grupo de formação e ainda que não sejam idênticas, têm estruturas semelhantes às aquelas que encontra em sala de aula como professor. Desenvolve também competências organizacionais fundamentais à realização de eventos e mesmo à administração escolar. Além disso, desenvolverá coletivamente reflexões e habilidades sobre Experimentação e Natureza da Ciência. Finalmente, desenvolve habilidades práticas laboratoriais na área de Química. No momento da implementação, além da atenção às atividades organizacionais e de contato com as escolas e professores da Educação Básica, o estudante bolsista se apropria dos referenciais teóricos que dão base às propostas educacionais fomentadas no âmbito do programa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa “FeNat” iniciou satisfatoriamente seu processo de implementação. Através de parceria com a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 20), este programa está em contato com as escolas públicas de Ensino Médio de Brejo Santo, realizando os contatos iniciais com os professores da área de Ciências. O início dos encontros formativos foi desenhado para setembro de 2023. Desse modo, no momento do 19º ENEX é provável que notícias sobre o primeiro encontro já sejam apresentadas.

REFERÊNCIAS

ERDURAN, S. Philosophy, Chemistry and Education: An Introduction. **Science and Education**, [S. l.], v. 22, n. 7, p. 1559–1562, 2013.

FIGUEIRÔA, S. F. M. Marcos para uma história das ciências no Brasil. In: FIGUEIRÔA, S. F. M. **As ciências geológicas no Brasil: uma história social e institucional, 1875-1934**. [S. l.]: Hucitec, 1997.

GANDOLFI, H. E. “It’s a lot of people in different places working on many ideas”: Possibilities from global history of science to Learning about nature of science. **Journal of Research in Science Teaching**, [S. l.], v. 58, n. 4, p. 551–588, 2021.

GÜLLICH, R. I. C. **Investigação-formação-ação em ciências**: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino. Curitiba: Prismas, 2013.

LEDERMAN, N. G. (ed.). **Handbook of Research on Science Education**. New York: Routledge, 2007. p. 831–880.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor , afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PERSON, V. A.; BREMM, D.; GÜLLICH, R. C. A formação continuada de professores de ciências : elementos constitutivos do processo. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 141–147, 2019.

PIOTROWSKI, S. M.; GÜLLICH, R. I. DA C. Significados Atribuídos e Contribuições : Limites e Possibilidades da Formação Continuada no Desenvolvimento Profissional Docente em Ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 22, p. 1–25, 2021.

RIBEIRO, M. A. P. A emergência da Filosofia da Química como campo disciplinar. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 215–236, 2016.

SILVA, L. H. S.; ZANON, L. B. A experimentação no ensino de ciências. *In*: SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. (ed.). **Ensino de Ciências**: fundamentos e abordagens. Piracicaba: CAPES/UNIMEP, 2000.

ZANON, L. B.; UHMANN, R. I. M. O desafio de inserir a experimentação no ensino. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 16., Salvador. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: 2012.

Formação Básica de Profissionais para atividades da Construção Civil

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Formação Básica de Profissionais para Atividades da Construção Civil

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Maria Luana Pinheiro Pinto*¹

*João Barbosa de Souza Neto*²

Resumo: O crescimento do setor da Construção Civil tem levado ao aumento das estruturas e a necessidade de projetos que garantam a segurança adequada sob as condições de uso, resultando no aumento da demanda por Investigação do Solo. Com isso, a necessidade crescente de disponibilizar empresas de sondagens com profissionais capacitados tem sido um grande desafio. É neste contexto que o projeto Formação Básica de Profissionais para Atividades da Construção Civil se insere, buscando oferecer um curso básico para qualificar profissionais que pretendem realizar atividades de sondagens. Este trabalho tem como objetivo expor os métodos utilizados pelo projeto, além de descrever os benefícios proporcionados para a comunidade beneficiada e para o estudante extensionista. Dessa forma, nota-se a importância do projeto para a qualificação do público-alvo e para aprimoramento dos extensionistas.

Palavras-chave: Construção Civil; sondagem; formação profissional; extensão.

1 INTRODUÇÃO

A Construção Civil é uma das atividades econômicas que mais demanda mão de obra qualificada e não qualificada, impactando na produção de vários insumos e serviços de terceiros que alimentam esta atividade. As obras de terraplenagem, construção de barragens, estradas, canais, fundações de edifícios, etc, requerem um amplo conhecimento das características do solo que compõe o terreno de fundação, bem como em obras de terra, onde o solo é utilizado como material de construção.

No campo, os métodos de investigação podem ser divididos em três grupos: Métodos Diretos; Métodos Semi-diretos e Métodos Indiretos (Schnaid; Odebrecht, 2012). Os métodos diretos são aqueles que se obtém amostras das camadas do solo; os métodos semi-diretos são métodos que envolvem ensaios de campo os quais permitem a determinação de uma propriedade do solo de interesse de um determinado

¹ Graduanda em Engenharia Civil, Universidade Federal do Cariri – UFCA. (maria.luana@aluno.ufca.edu.br)

² Doutor em Engenharia Civil (COPPE/UFJR). Docente do curso de Engenharia Civil e coordenador do projeto de extensão Formação Básica de Profissionais para Atividades na Construção Civil. (joao.barbosa@ufca.edu.br)

projeto e os métodos indiretos são um tipo de investigação complementar aos métodos diretos e servem para definir com melhor aproximação a estratigrafia do terreno.

Para projetos de edifícios e obras de pavimentação, o procedimento mais comum é recorrer a métodos diretos de investigação, com destaque às sondagens. O procedimento mais empregado é a Sondagem a Percussão, conhecida como Sondagem SPT, que fornece ao projetista informações das camadas do solo, posição do nível da água e um índice relacionado com a resistência do solo.

Com isso, a necessidade de disponibilizar ao mercado empresas de sondagens com profissionais capacitados tem sido um grande desafio, visto que nem todas as instituições dispõem de recursos para esta finalidade, cabendo às próprias empresas a responsabilidade da formação desses profissionais, muitas vezes sem a base teórica adequada.

É neste contexto que o projeto Formação Básica de Profissionais para Atividades da Construção Civil se insere ao oferecer um curso básico para qualificar profissionais que pretendem realizar atividades de sondagens, permitindo atuar em empresas que prestam serviços de Investigação do Solo para subsidiar projetistas de fundações de edifícios.

Este trabalho tem por objetivo expor os métodos utilizados pelo projeto referido para a capacitação profissional de mão de obra para atuar nas empresas de sondagens. Ademais, o presente resumo também mostra quais os benefícios que esse projeto de extensão proporciona para a comunidade beneficiada e para o estudante extensionista.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

No decorrer do projeto, foram ministrados cursos de Ensaio de Laboratórios e de Sondagens de simples reconhecimento com Ensaio de Resistência à Penetração (Sondagem SPT). Esses cursos contemplam uma carga horária de 20 horas, sendo 5 horas destinadas às aulas teóricas e 15 horas às aulas práticas. A elaboração do material didático a ser utilizado aborda conceitos básicos, técnicas de identificação de solos e procedimentos de investigação por meio de Sondagem. Nas aulas práticas, os participantes podem identificar os tipos de solo e elaborar um boletim de campo, mediante a realização de furos de sondagens.

As capacitações foram realizadas no Laboratório de Mecânica dos Solos, loca-

lizado no Bloco N da UFCA. Como o objetivo dessa ação é a instrução sobre Práticas de Laboratório e Sondagens, voltadas para as mais diversas aplicações na Engenharia Civil, o público-alvo serão jovens e adultos com formação no Ensino Fundamental que tenham interesse nos assuntos abordados, profissionais que atuam na área e graduandos dos cursos de Engenharia Civil.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Em dezembro de 2022, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC, 2022), previu para a indústria da Construção Civil um crescimento de 2,5% para 2023. O estudo ainda mostra uma expansão acima da economia nacional nos últimos três anos e a região do Cariri não foge desta tendência, pois é notório o aumento na construção de edifícios para moradias. Este crescimento tem levado ao aumento das estruturas e a necessidade de projetos que garantam a segurança adequada sob as condições de uso, resultando no aumento da demanda por investigação do solo.

Dessa forma, uma educação de qualidade se faz necessária para preencher essa lacuna existente na indústria da Construção Civil. Assim, a realização das capacitações permitirá a abertura de oportunidades de trabalho num setor de serviço cuja demanda aumenta em face ao crescimento da Construção Civil no mercado.

As ações do projeto Formação Básica de Profissionais para Atividades da Construção Civil buscaram ampliar a formação profissional dos estudantes dos cursos de graduação em Engenharia Civil da região do Cariri. Além disso, pode ser visto como uma forma de inserção de jovens e adultos, que apresentam algum tipo de vulnerabilidade social, no mercado de trabalho.

Ademais, os cursos também promovem a atualização de sondadores e a conscientização para seguir os procedimentos especificados, visto que é de extrema importância que os profissionais que atuam neste seguimento estejam atentos aos preceitos da norma e se mantenham atualizados, uma vez que muitas patologias em edifícios ocorrem por falta de perícia na execução deste tipo de investigação, refletindo em erros nos projetos.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Durante a participação no projeto, os estudantes tiveram a possibilidade de aprimorar e ampliar seus conhecimentos sobre Ensaios de Laboratório de Mecânica

dos Solos e Investigação de Campo, uma vez que durante a graduação, devido à carga horária das aulas práticas, não é possível ver detalhadamente todos os procedimentos. Em muitas obras de Engenharia, como barragens de terra ou estradas, é necessário o gerenciamento de laboratórios e empresas de sondagem. A vivência durante esta ação capacitou o discente para futuramente gerenciar um Laboratório de Mecânica dos Solos.

Além disso, os extensionistas também vivenciam a oportunidade de repassar conhecimentos aos alunos participantes do curso, permitindo que obtenham experiências acadêmicas e de liderança para a sua futura atuação profissional, caso venham a trabalhar na área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, nota-se a importância do projeto para a qualificação de profissionais que irão atuar no ramo de Ensaio de Laboratório e Sondagens. As capacitações beneficiam tanto o público-alvo, pois estes terão conhecimento básico para ingressar no mercado da Construção Civil, quanto os estudantes extensionistas, pois terão a chance de aprimorar seus conhecimentos e repassá-los para outras pessoas.

REFERÊNCIAS

CBIC. CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Indústria da construção prevê crescimento de 2,5% em 2023. Dez. 2022. Disponível em: <https://cbic.org.br/industria-da-construcao-preve-crescimento-de-25-em-2023/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SCHNAID, F.; ODEBRECHT, E. **Ensaio de campo e suas aplicações**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

Formando Cientistas: o despertar científico na transformação dos horizontes de vulnerabilidade social

Ação de extensão: Formando Cientistas

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 20
ENCONTRO DE EXTENSÃO 23

*Jorge Lucas de Sousa Moreira*¹

*Lucas Gregório Batista*²

*João Victor Cavalcante Alves*³

*Éden Brandão Cidade*⁴

*Ícaro Torres Barbosa*⁵

*Mateus Emanuel Farias Pereira*⁶

*Maria Elizabeth Pereira Nobre*⁷

Resumo: Formando Cientistas é um programa de extensão que busca promover o estímulo científico ao nível da Educação Básica de modo crítico-colaborativo com a comunidade na Região do Cariri cearense. Para tanto, pautamo-nos na metodologia denominada Pesquisa-Ação com o intuito de reconhecer comunidades vulneráveis quanto ao Ensino de Ciências Básicas. Como resultado, propomos, em colaboração com a comunidade escolar, um plano de ação para o Ensino da Conteudística Científica a partir de um diagnóstico de vulnerabilidades sociais e científicas. Concomitantemente, proporcionamos aos extensionistas o protagonismo técnico-formativo com repercussões em suas funções sociais, baseando-nos na dialogicidade freiriana. Dessa forma, o programa é uma ferramenta para o alcance da Educação de Qualidade, objetivo do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Palavras-chave: educação; pesquisa-ação; ciências básicas; dialogicidade.

1 INTRODUÇÃO

Na obra épica *Ilíada*, de Homero, a personagem mitológica Cassandra previu a Guerra de Tróia, bem como alertou o povo acerca das consequências danosas, no entanto foi desacreditada devido à maldição lançada pelo deus Apolo. A despeito da distância histórica entre os períodos Contemporâneo e Clássico, para a pesquisadora

¹ Discente da Faculdade de Medicina da UFCA. E-mail: jorge.lucas@aluno.ufca.edu.br

² Discente da Faculdade de Medicina da UFCA. E-mail: lucas.gregorio@aluno.ufca.edu.br

³ Discente da Faculdade de Medicina da UFCA. E-mail: joao.cavalcante@aluno.ufca.edu.br

⁴ Discente da Faculdade de Medicina da UFCA. E-mail: eden.cidade@aluno.ufca.edu.br

⁵ Discente da Faculdade de Medicina da UFCA. E-mail: barbosa.icaro@aluno.ufca.edu.br

⁶ Discente da Faculdade de Medicina da UFCA. E-mail: mateus.farias@aluno.ufca.edu.br

⁷ Docente da Faculdade de Medicina da UFCA. E-mail: elizabeth.nobre@ufca.edu.br

Natália Pasternak, os cientistas brasileiros foram acometidos pela Síndrome de Cassandra, pois a deterioração de uma comunicação científica eficaz entre eles e a sociedade civil culmina em vulnerabilidade social às ideologias anti-ciências (Taschner, 2018).

À luz dessas considerações, é fundamental identificar e reconhecer o cenário do Ensino Científico na Educação Básica, bem como propor intervenções crítico-colaborativas em uma perspectiva horizontal de compartilhamento de conhecimentos para o restabelecimento do diálogo científico a fim de conceber um contraponto à instalação da Síndrome de Cassandra entre os cientistas em relação à sociedade, mitigando o impacto de ideologias anti-ciência frente a populações vulneráveis.

Para tanto, o Formando Cientistas é um programa de extensão que busca promover o estímulo científico de modo crítico-colaborativo com a comunidade na Região do Cariri cearense. Os objetivos são a identificação e reconhecimento da instituição de Educação Básica e suas comunidades de vulnerabilidade, bem como planejamento e implementação de intervenções educacionais para o Ensino de Ciências proposta na Base Nacional Curricular Comum.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

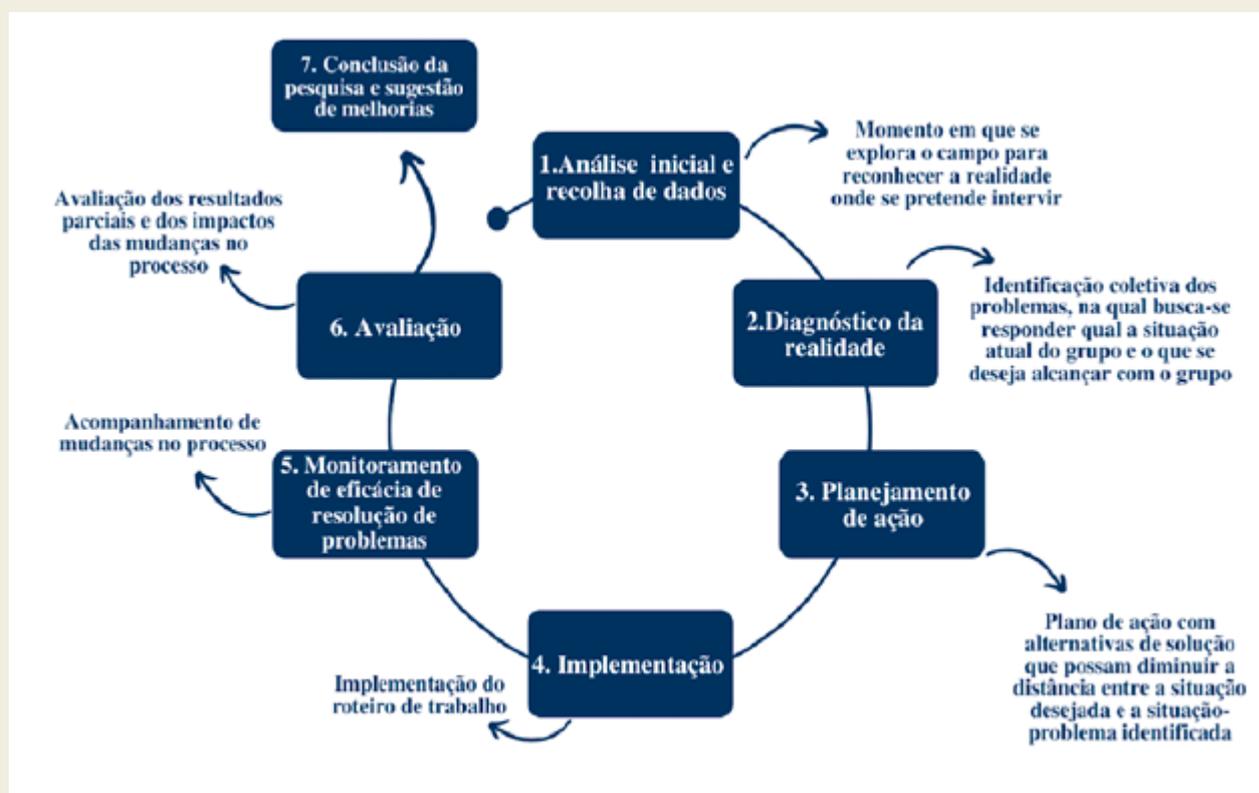
Propomo-nos a selecionar um grupo de estudantes orientados por uma tutora para reconhecer as problemáticas relacionadas ao Ensino de Ciências na Educação Básica brasileira, bem como propor intervenções crítico-colaborativas para incentivar o estímulo à formação de cientistas na Região do Cariri cearense a partir do método Pesquisa-Ação (PA). Tal método passa por etapas nas quais temos que diagnosticar uma situação, iniciar uma ação, acompanhá-la, observá-la, conferir-lhe sentido, avaliando-a e incitando-a a desencadear novas ações. Todo o processo se repete até a decisão final – pelos envolvidos no processo – da conclusão e resolução do problema concebido (Leite, 2022).

Para tanto, elaboramos um modelo organizacional de PA, ilustrado na Figura 1. O modelo apresenta de forma estática a atividade de Pesquisa-Ação utilizada no trabalho, no entanto é importante salientar que esse método é naturalmente dinâmico, sobretudo pelo seu caráter interativo. Em última análise, a metodologia referida é amplamente validada na literatura científica, sendo consonante com os objetivos e público-alvo do projeto.

O grupo de atuação foi a turma do 9º ano (n=29) da Escola de Educação Infantil

e Ensino Fundamental Aldegundes Gomes de Mattos, localizada na Rua João Pereira Luna, nº 803, bairro Vila Alta, Crato, Ceará. Para a análise de dados e diagnóstico da realidade, aplicamos um questionário para coleta de dados sociodemográficos e de percepção pública da Ciência, bem como entrevistas semiestruturadas com docentes e gestores. Em seguida, a partir de abordagens crítico-colaborativas, extraímos as pautas da comunidade discente em relação ao Ensino de CN no Ensino Básico, sendo elencados planos de ação e implementação para melhoria das atividades científicas.

Figura 1 - Modelo Organizacional da Pesquisa-Ação



Fonte: Autores (2023).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os impactos da ação de extensão para a comunidade perpassam o despertar do estímulo científico para a transformação do horizonte social dos participantes, relacionando-nos intrinsecamente à promoção da Educação de Qualidade enquanto Objetivo do Desenvolvimento Sustentável. Para tanto, desenvolvemos a elaboração colaborativa de um plano de ação entre extensionistas e participantes e a implementação de melhorias para o ensino de Ciências da Natureza (CN) na Educação Básica, baseando-se em um diagnóstico social e científico.

Os dados sociodemográficos (Tabela 1) demonstraram a vulnerabilidade social e, portanto, científica dos participantes, sendo a maioria mulheres pardas ou pretas com baixo rendimento familiar. Quanto à percepção científica, os dados objetivos estão descritos em forma de porcentagem (Tabela 2), enquanto os dados subjetivos estão em forma de Nuvem de Palavras (Figura 3). Depreendeu-se uma percepção científica desvirtuada do reconhecimento dos cientistas e locais de produção científica regional e nacional, como as universidades e os pesquisadores.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos participantes

Idade	< 14 (6,9%)	≥ 14 (93,1%)	-
Sexo	Masculino (31%)	Feminino (69%)	Outras respostas (0%)
Cor autodeclarada	Parda (89,6%)	Preta (10,4 %)	Outras respostas (0%)
Local de moradia	Crato (100%)	Outras cidades (0%)	-
Rendimento familiar	< 1 salário (55,2%)	1-2 salários (44,8%)	≥ 2 salários (0%)

Fonte: Autores (2023).

Tabela 2 - Dados sobre a percepção científica dos participantes

Você se lembra do nome de um cientista brasileiro?	Sim (20,7%)	Não (79,3%)
Você lembra o nome de instituição brasileira dedicada à pesquisa?	Sim (27,9%)	Não (62,1%)
Qual o seu nível de interesse em ciência e tecnologia?	Muito interessado (41,4%)	Pouco interessado (58,6%)
Você considera fácil ou difícil saber se uma notícia de Ciência e Tecnologia é verdadeira?	Fácil (27,6%)	Difícil (72,4%)

Fonte: Autores (2023).

Figura 3 - Resposta ao questionário em forma de Nuvem de Palavras



Fonte: Autores (2023).

A partir de tais constatações, foi elaborado um plano de ação e implementação das aulas de conteúdos referentes às Ciências da Natureza na Educação Básica. Quando indagamos acerca dos problemas referentes ao ensino foram relatados: “Dificuldade de entender; palavras difíceis; o livro não explica bem; falta de práticas e experimentos” e em relação às soluções: “Cientistas dando aula; aulas práticas; colocar o aluno no centro do aprendizado”.

De modo colaborativo entre extensionistas e participantes, propomos um modelo organizacional de aula de ciências em três partes: (1) Parte Prática a partir de um Experimento Científico (2) Parte teórica com a Historicidade do(a) cientista relacionado ao conteúdo e implicações das descobertas (3) Parte teórica e conteudística com a explanação do conteúdo dos livros didáticos disponibilizados pelo Ministério da Educação (Tabela 3). Dessa forma, foi construído o plano para o ano letivo da matéria referente ao 9º ano, conforme a Base Nacional Curricular Comum. O documento oficial foi entregue à Secretaria de Educação do Município Crato, Ceará, a fim de estimular sua implementação na rede municipal de ensino.

Tabela 3 - Plano de Ensino em Ciências da Natureza

Etapas	Descrição	Exemplo
Primeira	Parte prática	Experimento - Disco de Newton
Segunda	Parte Teórica Dinâmica	Breve história de Newton
Terceira	Parte Teórica Conteudística	Espectro visível da luz (Óptica)

Fonte: Autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os desdobramentos positivos para a formação dos extensionistas se relacionam ao protagonismo de sua própria formação técnica com implicações político-sociais, bem como à união de estudantes de diferentes realidades culturais, de modo que estejam mais aptos a desenvolver a função social das suas profissões, alinhando-se, desta forma, aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFCA. Para tanto, a promoção de ações se pautou em métodos dialógicos e dinâmicos, os quais estimularam o referido protagonismo extensionista frente às problemáticas a partir da dialogicidade.

A dialogicidade é um processo dialético-problematizador, logo a relação dialógica entre sujeitos possibilita reconhecer e aceitar diferentes saberes. O diálogo é central para a comunicação entre os indivíduos e a transformação social permanente ocorre pelo pensamento crítico (Gonçalves, 2022). Por fim, para os estudantes imbuídos do protagonismo extensionista freiriano, o programa é um ambiente de estímulo à transformação dos horizontes de vulnerabilidade social a partir do despertar científico das comunidades interna e externa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio do vínculo entre universidade e sociedade proporcionado pela extensão, propomo-nos a aumentar a proficiência científica de comunidades vulneráveis, o que na prática se concretiza pela construção de argumentos com base em evidências e informações confiáveis, promoção da consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro com o intuito de dominar práticas e procedimentos da investigação científica, atuando concretamente na realidade social dos indivíduos, transformando-a e, assim, colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

TASCHNER, N. P. O cientista e a síndrome de Cassandra. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 70, n. 2, p. 4-5, abr. 2018.

LEITE, A. L.; LEMOS, D. DA C. Utilização da pesquisa-ação no campo das ciências sociais aplicadas. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 64-91, jan. 2022.

GONÇALVES, A. S. A dialogicidade de Paulo Freire como participação democrática na Educação: Paulo Freire's contributions. **Saber e Educar**, [S. l.], v. 31, n. 2, 2022.

Fortalecendo a Capacidade Analítica:

o papel do CADVASF no empoderamento acadêmico em estatística e análise de dados

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Centro de Análise de Dados do Vale do São Francisco (CADVASF)

Instituição: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

*Andressa Aléxia Santos Costa*¹

*Malu Rodrigues Santos*²

*Bruna Silva Souto*³

*João Luis Ribeiro Monteiro*⁴

*Temístocles Italo de Santana*⁵

*Cynthia Layse Ferreira de Almeida*⁶

*Gyllyandeson de Araújo Delmondes*⁷

Resumo: Diante da significativa complexidade que os estudantes enfrentam ao abordar os conteúdos estatísticos, os quais percebem como intrincados e de compreensão dificultosa, aliada à notável relevância desses tópicos para embasar escolhas informadas e alcançar resultados assertivos em múltiplas áreas do conhecimento, torna-se imperativo que as Instituições de Ensino Superior promovam programas de capacitação e suporte concernentes aos métodos estatísticos. Nesse sentido, o CADVASF tem por objetivo habilitar discentes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais no uso de procedimentos estatísticos descritivos, inferenciais e bivariados para embasar decisões em diversas esferas de atuação e conhecimento. No âmbito deste projeto de extensão, as atividades de ensino-aprendizagem são configuradas por meio de sessões semanais de capacitação voltadas para os bolsistas selecionados. Inicialmente, os estudantes-bolsistas foram instruídos nas Técnicas Estatísticas, abarcando tanto as nuances teóricas quanto práticas. Essa instrução foi conduzida pelo docente coordenador do projeto e pelos colaboradores envolvidos. Durante as sessões semanais de capacitação, os bolsistas foram instruídos nas técnicas de Análises de Dados, abordando aspectos teóricos e práticos. Ao término, demonstraram habilidade para assessorar a comunidade externa. Nas etapas seguintes, os bolsistas, já capacitados, assumiram um

Despertando horizontes: ciências básicas e ações sociais transformadoras

¹ Curso: Enfermagem, Instituição: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e-mail: andressa.alexia@discente.univasf.edu.br Financiamento: PROEX-UNIVASF

² Curso: Enfermagem, Instituição: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e-mail: malu.santos@discente.univasf.edu.br

³ Curso: Enfermagem, Instituição: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e-mail: bruna.ssouto@discente.univasf.edu.br

⁴ Curso: Medicina, Instituição: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e-mail: joao.luis@discente.univasf.edu.br

⁵ Curso: Biomedicina, Instituição: UNINASSAU - Petrolina, e-mail: 011800405@prof.uninassau.edu.br

⁶ Curso: Enfermagem, Instituição: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e-mail: cynthia.almeida@univasf.edu.br

⁷ Curso: Enfermagem, Instituição: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e-mail: gyllyandeson.delmondes@univasf.edu.br

papel ativo ao assessorar e treinar discentes e docentes de Instituições de Ensino Superior da Região do Submédio do Vale do São Francisco, pesquisadores da própria UNIVASF, do Hospital Universitário, outros institutos de pesquisa e Instituições de Ensino Superior (IES). As atividades extensionistas incluem Análise de Dados e Capacitação Continuada, sempre sob orientação do professor coordenador e colaboradores.

Palavras-chave: análise de dados; ensino-aprendizagem; Estatística.

1 INTRODUÇÃO

No contexto das pesquisas biomédicas, a Análise de Dados assume uma posição fundamental na geração de estudos de elevada qualidade e confiabilidade. Contudo, a utilização inadequada dessa análise pode acarretar a produção de estudos tendenciosos, com potencial repercussão inclusive no fornecimento de cuidados de Saúde (Leuctra; Drugna; Achimas, 2015; Wu *et al.*, 2008).

A compreensão básica da Estatística e a habilidade na Análise de Dados representam elementos fundamentais para adquirir as competências necessárias à interpretação de Dados, o que, por sua vez, viabiliza a concepção de estudos de elevado calibre. Contudo, investigações voltadas a pós-graduandos apontam que, apesar do reconhecimento da relevância dos conhecimentos estatísticos, as atitudes destes indivíduos denotam uma percepção limitada dos conceitos tratados em disciplinas como Estatística, Bioestatística, Epidemiologia e campos correlatos (West, 2007; Costa, 2020).

Neste contexto de resistência ao aprendizado da Estatística, a proposta do CADVASF consiste em oferecer um suporte ao corpo acadêmico e à comunidade, auxiliando na construção do conhecimento em Estatística e buscando ser um recurso para o desenvolvimento da autonomia na Análise de Dados. Dessa forma, o projeto almeja qualificar os discentes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais no uso de procedimentos estatísticos para a tomada de decisões nas diversas áreas do conhecimento e atuação.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O ensino adequado da Estatística desempenha um papel crucial na capacitação de profissionais para compreender as bases subjacentes aos Dados. Lopes (2013) enfatiza que os educadores devem abordar a Estatística de maneira mais eficaz, destacando que tal ensino requer a compreensão não apenas do que, por que, quem e quando, mas do como. No processo de Formação Estatística, é essencial considerar

três competências fundamentais: o Pensamento Estatístico, o Letramento Estatístico e o Raciocínio Estatístico (Neves, 2022).

O Raciocínio Estatístico visa identificar, quantificar e orientar dados com o objetivo de minimizar variações, criar oportunidades e aperfeiçoar operações e funções. Dessa maneira, ele proporciona uma compreensão abrangente do processo em análise (Campos *et al.*, 2013). Por sua vez, o Letramento se refere à habilidade de ler, compreender, interpretar, analisar e avaliar textos escritos. Já o Letramento Estatístico decorre de pesquisas que fundamentam seus argumentos na Estatística.

Dentro desse contexto, o presente projeto de extensão visa estruturar as atividades de ensino através de sessões semanais de capacitação destinadas aos bolsistas selecionados. Inicialmente, os estudantes-bolsistas serão orientados nas Técnicas Estatísticas, tanto os aspectos teóricos quanto práticos, por meio de aulas ministradas pelo professor coordenador e colaboradores do projeto. Uma vez concluída a capacitação, os bolsistas estarão habilitados a oferecer orientação e/ou supervisão ao público externo, sob a supervisão dos professores (Coordenador e/ou colaboradores).

O projeto contempla/contemplará:

- a) Aulas expositivas, dialogadas e centradas no Método de Ensino Exploratório.
- b) Resolução de problemas pertinentes às áreas abrangidas pelo projeto.
- c) Capacitação no uso de programas estatísticos, priorizando *software* de código aberto.
- d) Oficinas destinadas à comunidade acadêmica da UNIVASF, HU-UNIVASF e outras instituições de ensino superior e pesquisa na Região do Submédio do Vale do São Francisco.
- e) Atendimento para suporte ao público beneficiado pelo projeto.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

No âmbito do projeto, ao fornecer a orientação necessária para a análise de dados dentro da Bioestatística tanto para comunidade interna como para comunidade externa a Univasf, buscou-se cultivar a capacidade dos envolvidos em realizar análises rigorosas e isentas de vieses metodológicos. Através da interpretação adequada dos dados, serão construídas pesquisas que tenham relevância para o Bem-estar da

comunidade e que possuam maior transparência e qualidade. A identificação e mitigação de viés fortalecem a confiabilidade dos resultados e essa abordagem também viabiliza a inserção de indivíduos capacitados na carreira científica e no mercado de trabalho.

Dentro do contexto do evento ENEX, que enfoca “Desenvolvimento Sustentável para a Inclusão Social: a extensão como espaço estratégico”, o presente projeto assume um papel central ao convergir com esse eixo temático e se alinhar com os princípios da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Ao fornecer orientação no campo da Análise de Dados e Bioestatística para comunidade, o projeto atua diretamente no Desenvolvimento Sustentável, que busca promover melhorias tangíveis na qualidade de vida e inclusão social. A capacitação oferecida não apenas fortalece as habilidades dos participantes para conduzir análises robustas e confiáveis, mas também promove uma compreensão mais profunda dos dados de pesquisa relevantes para o Bem-estar da comunidade.

Este alinhamento estratégico com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU é notável. Em particular, o projeto contribui para o ODS 3 (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades), pois capacita profissionais a trabalharem com dados que afetam diretamente a Saúde e o Bem-estar das comunidades. Além disso, ao promover análises transparentes e confiáveis, o projeto também apoia o ODS 4 (Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida) e o ODS 8 (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos).

A responsabilidade social inerente ao projeto reflete seu compromisso em assegurar acesso à Educação de Qualidade e promover o Bem-estar das comunidades beneficiadas. Desse modo, o projeto atua como um espaço estratégico de extensão que não apenas amplia o conhecimento e as habilidades dos participantes, mas também contribui para o progresso sustentável e inclusivo, alinhado com os Princípios Fundamentais da Agenda 2030 da ONU.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O CADVASF exerce um papel de profundo impacto na formação do estudante extensionista ao oferecer uma capacitação abrangente em procedimentos estatísticos cruciais para a condução do projeto. Além de cumprir essa função, desempenha

um papel transformador ao promover o desenvolvimento da autonomia na Análise de Dados, uma habilidade fundamental que transcende o ambiente acadêmico e se estende para diversas esferas da vida profissional.

Adicionalmente, o CADVASF não somente prepara os estudantes extensionistas para lidar habilmente com Análises de Dados, mas também os empodera a se tornarem agentes de mudança no campo da Pesquisa e do Conhecimento. Ao adquirirem competências multidisciplinares e uma compreensão aprofundada de análise estatística, eles conseguem enfrentar os desafios científicos contemporâneos e contribuir de maneira significativa para o avanço das práticas científicas e o progresso da sociedade como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão CADVASF estabelece um ambiente de aprendizado que transcende as fronteiras do conhecimento meramente teórico. Através de análises perspicazes, o projeto promove uma compreensão mais robusta e reduz o potencial de viés. Esse impacto é particularmente evidente nas pesquisas biomédicas, com reflexos positivos na saúde e no bem-estar da comunidade.

Em resumo, à medida que os estudantes extensionistas desenvolveram suas habilidades analíticas e sua capacidade de aplicar conhecimentos em situações do mundo real, eles são preparados para enfrentar os desafios complexos que a pesquisa e o mercado de trabalho exigem. Além disso, o projeto CADVASF desempenha um papel vital na construção de uma base sólida para uma carreira profissional bem-sucedida, capacitando os participantes a tomarem decisões informadas e embasadas em dados.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, C.R. **Educação Estatística**: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

COSTA, M. A. et al. Attitudes Toward Statistics Among Dentistry Postgraduates. **Psychology, Community & Health**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 126-138, 2020.

LEUCUȚA, D. C.; DRUGAN, T.; ACHIMAȘ, A. Statistical reporting in the “Clujul Medical” journal. **Clujul medical (1957)**, [S. l.], v. 88, n. 4, p. 483-488, 2015.

LOPES, C. E. Educação Estatística no curso de licenciatura em Matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, [S. l.], v. 27, n. 47, p. 901-915, 2013.

NEVES, V. B. F. **Educação Estatística na área da Saúde: a formação estatística nas pós-graduações e a atitude de graduandos em relação à Estatística**. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, 2022.

SILVA, O. D. L. Estatística e estatísticas em tempos de pandemia por Covid-19. **Correio dos Açores**, [S. l.], p. 17-17, 2020.

WEST, C. P.; FICALORA, R. D. Clinician attitudes toward biostatistics. *In*: WEST, C. P.; FICALORA, R. D. **Mayo clinic proceedings**. Elsevier, 2007. p. 939-943.

WU, S. *et al.* Misuse of statistical methods in 10 leading Chinese medical journals in 1998 and 2008. **Scientific World Journal**, [S. l.], v. 11, p. 2106–2114, 2011.

Laboratório Interdisciplinar de Biologia e a Educação Científica na Escola

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Projeto Educação Científica nas Escolas

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

Davi Ramalho Duarte¹

Renata Maria da Silva²

Maria Edilania da Silva Serafim Pereira³

Socorro Márcia Gomes Torres⁴

Fabiana Correia Bezerra⁵

Mario Eduardo Santos Cabral⁶

Francileide Vieira Figueiredo⁷

Norma Suely Ramos Freire Bezerra⁸

Cicero Magerbio Gomes Torres⁹

Resumo: O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de materiais experimentais de forma a contribuir com as aulas de Biologia a partir do Ensino por Investigação. O projeto foi desenvolvido no Laboratório Interdisciplinar da escola de Educação Profissional Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau na cidade do Crato-CE. Contou com a participação da professora que leciona a disciplina Biologia e os estudantes do Primeiro, Segundo e Terceiros anos do Ensino Médio, no ano 2022. O impacto do projeto se reverbera na ação docente da professora da escola na medida em que contribuiu com a produção de materiais didáticos, assim como na aprendizagem dos estudantes os quais puderam entender e explorar, de forma contextualizada, os conteúdos biológicos e no melhor aproveitamento, para a escola, no que concerne

Despertando horizontes: ciências básicas e ações sociais transformadoras

¹ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri, e-mail: davi.ramalho@urca.br, agencia de fomento URCA/FECOP.

² Estudante do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri, e-mail: renata.msilva@urca.br.

³ Estudante do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri, e-mail: mserafimedilania@gmail.com.

⁴ Aluna do Mestrado Profissional em Educação, Universidade Regional do Cariri, e-mail: socorromarciagomes@gmail.com.

⁵ Professora do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri, e-mail: fabiana.bezerra@urca.br.

⁶ Professor do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri, e-mail: mario.cabral@urca.br.

⁷ Professora do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri, e-mail: francileide.vieira@urca.br.

⁸ Professora do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri, e-mail: norma.freire@urca.br.

⁹ Professor do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri, e-mail: cicero.torres@urca.br.

na utilização do Laboratório Interdisciplinar de Biologia. Conclui-se com a realização das atividades do projeto as potencialidades do Ensino por Investigação na extensão e o interesse dos estudantes em resolver problemas do cotidiano.

Palavras-chave: práticas pedagógicas; ensino por investigação; Biologia.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Laboratório Interdisciplinar de Biologia e a Educação Científica na Escola, vinculado ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia (NEPECBIO) do curso de licenciatura em Ciências Biológicas ligado ao Departamento de Ciências Biológicas (DCBio) e ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e cadastrado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Regional do Cariri (URCA), desenvolveu-se no Laboratório Interdisciplinar da escola de Educação Profissional Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau na cidade do Crato-CE.

A proposta para o desenvolvimento do projeto surgiu das dificuldades relatadas pelos estudantes, do Ensino Médio, quanto à assimilação dos conteúdos de Biologia, haja vista a forma de ensinar, na maioria das vezes, se limitar a transmissão de conceitos complexos e da memorização, tornando as aulas cansativas, pouco interativas e desinteressadas e não cooperando para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos estudantes.

Emerich (2010), ao realizar uma pesquisa sobre a utilização de uma estratégia de ensino que valorizasse os conhecimentos prévios dos alunos, relativos aos conceitos fundamentais da Ciência, ressaltou que a grande maioria dos estudantes vê a Ciência como uma disciplina cheia de nomes, tabelas, gráficos e ciclos a serem decorados, o que tona uma disciplina “chata”.

Face ao reconhecimento das dificuldades de aprender Biologia, o presente projeto delineou contribuir para o desenvolvimento de atividades práticas e experimentais junto aos Laboratórios Interdisciplinares de Biologia das escolas públicas estaduais da cidade do Crato–Ceará, tendo em vista a otimização destes, a melhoria do Ensino de Biologia, a qualificação de professores da área de Ciências da Natureza e a Educação Científica, assim como o fortalecimento do processo de ensino e de aprendizagem investigativo, inovador, criativo, interdisciplinar, crítico, participativo e colaborativo.

Neste sentido, buscou através do projeto desenvolver materiais experimentais

de forma a contribuir com as aulas de Biologia a partir da organização de uma oficina temática relacionada à Educação Científica, contribuiu ainda com a formação sócio-científica de professores e estudantes da rede estadual de ensino na área das Ciências da Natureza e promoveu a autonomia e protagonismo dos sujeitos enquanto participantes ativos e críticos na construção dos conhecimentos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto de extensão foi desenvolvido a partir da metodologia Ensino por Investigação. Para Sandoval (2005), o Ensino por Investigação leva os alunos a entender a natureza da investigação científica, por contribuir com a realização de atividades investigativas em sala de aula, assim como direciona ao aumento da compreensão das atividades científicas que os alunos possuem, gerando problemáticas, fazendo com que os estudantes reflitam sobre o conhecimento científico, elaborem hipóteses, debatam o tema entre si, resolvam os problemas levantados sobre o conteúdo e com isso desenvolvam suas habilidades científicas.

Fundamentado nesta metodologia, o projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Educação Profissional Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau. A referida escola se situa na cidade do Crato-CE. Participaram do projeto as turmas de 1º, 2º e 3º anos (A, B, C e D) do Ensino Médio, por meio da disciplina de Biologia, ministrada pela professora Aline Luna. O projeto beneficiou aproximadamente 200 pessoas, no período de maio a dezembro de 2022.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

As ações foram desenvolvidas a partir dos conteúdos de Citologia, Botânica, Evolução, Zoologia, Histologia, Origem da Vida e Ecologia. Junto a estes conteúdos, foram desenvolvidos materiais experimentais para aulas práticas no Laboratório Interdisciplinar de Biologia, conforme pode ser visto nas Figuras 1, 2 e 3.

Para Rosa e Schimin (2016) a realização de atividades práticas não precisa ser feita com a utilização de recursos sofisticados, importa que a experiência seja organizada de forma a direcionar a reflexão acerca daquilo que faz parte da experiência e dos resultados desejados, ou seja, daquilo que permite o entendimento e a interpretação dos fenômenos biológicos. Reiteram as autoras no sentido de que a utilização de metodologias envolvendo atividades práticas, conforme podem ser vistas nas Figuras

1, 2 e 3, dá ao aluno a oportunidade de se aproximar das estruturas da Biologia, podendo a atividade ser aproveitada como recurso que remete à compreensão de conceitos, definições, entre outros.

Figura 1 – DNA de jujubas



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Figura 2 - Prática tetris celular



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Figura 3 – Taxonomia com botões



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Além da construção dos materiais experimentais e sequências didáticas, foi possível a realização de uma oficina sobre Educação Ambiental com os alunos do 1º ano (A) durante a Semana do Meio Ambiente. Na oficina, foi confeccionado um jardim rotatório, conforme pode ser visto na Figura 4, reutilizando garrafas pets recicladas, barbantes de diferentes espessuras, uma tampa de proteção de um ventilador e mudas de jiboia/suculentas.

O objetivo da produção do Jardim Rotatório consistiu em colaborar para o paisagismo da escola e mostrar ser possível a reutilização de materiais. Dessa forma, o projeto passou a colaborar também com o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), e de forma mais direta para o alcance da Educação de Qualidade.

Figura 4 - Jardim Rotatório



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ressalta-se que a realização do projeto impactou na ação docente da professora da escola na medida em que contribuiu com a produção de materiais didáticos e subsidiaram as aulas práticas, enriquecendo e aprofundando os conteúdos ministrados nas aulas teóricas, tornado assim a aprendizagem significativa.

A Educação Científica, vivenciada ao longo do projeto, impactou diretamente na aprendizagem dos estudantes que puderam explorar e entender, de forma contextualizada, os conteúdos biológicos. Neste contexto, as atividades práticas e/ou experimentais desenvolvidas impactaram no melhor aproveitamento da escola no que concerne à utilização do Laboratório Interdisciplinar de Biologia.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A participação no projeto se apresentou como relevante para a formação acadêmica e profissional, haja vista resultar no desenvolvimento de uma experiência que colaborou para a construção e ressignificação de saberes e na aplicação prática dos

conceitos teóricos aprendidos na universidade, assim como propiciou o desenvolvimento de uma ação docente sensível, fortalecida no trabalho em equipe, na interação com diferentes estudantes, no respeito ao outro, na troca de experiências, na solidariedade e na responsabilidade ética da prática profissional do professor de Biologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das atividades do projeto revelou a potencialidade do Ensino por Investigação na extensão e o interesse dos estudantes em resolver problemas do cotidiano por meio da Citologia, Botânica, Evolução, Zoologia, Histologia, Origem da Vida e Ecologia. Os estudantes se mostraram motivados a buscar respostas para os problemas propostos, desenvolvendo com isso o protagonismo, o exercício da autonomia e o ensino ativo e significativo.

Ao final das aulas, os estudantes manifestavam suas empolgações e envolvimento com as atividades. Assim relatavam os estudantes: “com atividades assim fica mais fácil entender os conteúdos”, “melhor aula”, “consegui aprender os conteúdos”, “assim não é tão difícil”, “vai passar atividade quando de novo”, “passa outra atividade daquela”. Os relatos evidenciam o quanto o Ensino por Investigação contribuiu para a assimilação dos conteúdos biológicos.

Dessa forma, apresentamos nossos agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Regional do Cariri (URCA), à Escola Estadual de Educação Profissional Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau por receber o projeto e aos companheiros do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia (NEPECBIO) por todos os ensinamentos.

REFERÊNCIAS

EMERICH, C. M. **Ensino de ciências**: uma proposta para adequar o conhecimento ao cotidiano – enfoque sobre a água. 2010 156 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

ROSA, Eli D. da.; SCHIMIN, E. S. Ensinando Célula em Biologia por meio de Modelos Pedagógicos. **Caderno PDE**, [S. l.], v. 1, 2016.

SANDOVAL, W. A. Understanding students' practical epistemologies and their influence on learning through inquiry. **Science Education**, [S. l.], v. 89, n.4, p. 634-656, 2005.

SUART, R. C; MARCONDES, M. E. R. A manifestação de habilidades cognitivas em atividades experimentais investigativas no ensino de química. **Ciências e Cognição**, v. 14, n. 1, p. 50-74, 2009.

Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados: um instrumento para a cidadania

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Projeto Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves

*Felipe Antônio Gugel*¹

*Carina Fior Postinger Balzan*²

*Jayne Fátima Rittes Machado*³

*Kleber Eckert*⁴

*Paloma Aparecida Wammes*⁵

*Sibélis Ana Valgoi*⁶

Resumo: O tema do presente resumo é apresentar o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados oferecido pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves. São realizadas duas turmas anuais, sendo que uma delas é ministrada pelos alunos da disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão do Curso de Licenciatura em Letras. A ação tem como objetivo principal atender à demanda de imigrantes e refugiados que necessitam aprender a língua portuguesa para se integrarem à sociedade brasileira. Como metodologia, os licenciandos do componente curricular, em duplas, desenvolvem os materiais didáticos e ministram as aulas para o público-alvo a partir da perspectiva do Ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Os temas das aulas se voltam para situações básicas de comunicação: desde apresentação pessoal, até diálogos mais elaborados, como entrevistas de emprego, atividades financeiras e atendimento médico, por exemplo. Os materiais são desenvolvidos a partir da associação entre imagens e palavras, considerando o vocabulário, a pronúncia e as dificuldades fonéticas dos participantes. Durante o curso, observou-se a evolução dos alunos e o sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica. Ao mesmo tempo, o contato com o público-alvo foi enriquecedor para os licenciandos enquanto futuros profissionais da Educação. A ação foi ao encontro dos pilares da indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão das Instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: extensão; estágio supervisionado; imigrantes e refugiados; português como língua de acolhimento.

¹ Licenciando em Letras - Língua Portuguesa, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves, E-mail: felipegugel@hotmail.com

² Doutora em Letras (UCS), professora do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves, E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

³ Licencianda em Letras - Língua Portuguesa, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves, E-mail: jaymachado123@gmail.com

⁴ Doutor em Letras (UCS), professor do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves, E-mail: kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br

⁵ Licencianda em Letras - Língua Portuguesa, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves, E-mail: palomawames2000@gmail.com

⁶ Licencianda em Letras - Língua Portuguesa, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves, E-mail: sibelis.ana@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo se propõe a apresentar o Curso Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (doravante IFRS) - campus Bento Gonçalves. O curso é realizado pela instituição desde o ano de 2013 e já contemplou mais de 500 pessoas. Anteriormente ministrado por docentes da instituição, desde 2018, com a abertura do curso de Letras - Língua Portuguesa no campus, passou a ser ministrado também por alunos da disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão, em conformidade com a chamada Curricularização da Extensão trazida pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018).

O curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados é realizado semestralmente e as aulas ocorrem uma vez por semana, das 18:30 às 20 horas de forma presencial. São oferecidas 35 vagas a cada turma, mas, infelizmente, o número ainda é insuficiente se comparado à grande procura do público-alvo, que preenche as vagas em poucas horas. Na edição do primeiro semestre de 2023 participaram alunos das seguintes nacionalidades: Haiti, Venezuela e Paquistão.

O intuito da disciplina Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão é inserir os estudantes na prática extensionista, mas também tem um viés social: acolher a população imigrante e refugiada de várias partes do mundo que tiveram pouco contato com a Língua Portuguesa. A cidade de Bento Gonçalves, localizada no Rio Grande do Sul, recebe muitos imigrantes todos os anos em face das oportunidades de trabalho na indústria moveleira, na vitivinicultura e na indústria alimentícia (frigoríficos de aves, por exemplo). A cidade é, para grande parte desses imigrantes e refugiados, uma possibilidade de recomeço.

O Curso Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados tem como principal objetivo apresentar o Português em seus aspectos mais básicos e comuns do dia a dia, a fim de que os participantes possam desenvolver certa autonomia comunicativa. Aprender a se comunicar nas situações cotidianas é essencial para que esses novos integrantes da sociedade brasileira conquistem a cidadania. Espera-se que o presente trabalho contribua para que outras instituições de Ensino Superior possam desenvolver ações semelhantes.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Considerando que uma oferta anual do curso está inserida no componente curricular de Estágio Supervisionado, quem desenvolve os materiais didáticos e ministra as aulas são os próprios licenciandos em Letras do IFRS. Todo o processo é orientado e conta com o suporte dos dois professores ministrantes da disciplina de Estágio: Kleber Eckert e Carina Postinger Balzan. Em um primeiro momento, é apresentado o conceito de Extensão Universitária a partir da leitura e discussão dos regulamentos e dos textos teóricos, expondo sua relação com a Pesquisa e o Ensino, que, junto à Extensão, são pilares indissociáveis do contexto acadêmico.

Em um segundo momento, é apresentada aos alunos a perspectiva teórica que ampara o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados: o Português como Língua de Acolhimento (doravante PLAc). É um ensino de Língua destinado a imigrantes e refugiados provenientes de migrações forçadas que, em geral, chegam ao país em situação de vulnerabilidade econômica e social. Dadas as condições nas quais chegam ao Brasil, aprender a se comunicar é uma das necessidades primordiais desses sujeitos (Amado, 2014).

Diante disso, os conteúdos escolhidos pelos orientadores e desenvolvidos ao longo do curso de extensão priorizaram a funcionalidade da Língua para a comunidade imigrante e refugiada. As necessidades iniciais desse público são atividades cotidianas como: ir ao mercado, realizar tarefas financeiras, locomover-se pela cidade, buscar trabalho, acessar a assistência médica e a educação, entre outros. Posteriormente, para a organização do cronograma das aulas, a turma se divide em duplas e cada uma escolhe dois conteúdos para trabalhar, desenvolvendo o material didático pertinente ao conteúdo e ao público-alvo. As aulas, ministradas por cada dupla no primeiro semestre de 2023, ocorreram semanalmente às quartas-feiras, das 18:30 às 20:00 horas.

Durante todo o processo, foi imprescindível refletir sobre a Metodologia de Ensino para o público-alvo. Decidiu-se pelo uso associado de imagens e palavras e do contexto de uso da Língua, considerando o vocabulário, a pronúncia e as dificuldades fonéticas. Os materiais foram desenvolvidos utilizando estruturas comunicativas de fácil compreensão. Os temas abordados no curso foram: Apresentação Pessoal, Saudações, Constituição Familiar, Mundo do Trabalho, lazer, Meios de Transporte, Partes da Casa e Móveis, Números e Horas, Sistema Monetário Brasileiro, Localização no Tempo e Espaço com destaque para pontos importantes da cidade, Alimentação e Saúde (higiene, atendimento médico, corpo humano).

Apesar dos conteúdos aparentemente serem muito simples aos olhos de falantes nativos da Língua Portuguesa, deve-se pensar que não o são para o público-alvo que, pelas próprias características da migração forçada, pouco ou nenhum contato tiveram com a Língua Portuguesa falada no Brasil.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A ação desenvolvida no projeto de extensão apresentado tem relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU). Por meio do Curso de Língua Portuguesa, o público-alvo tem maiores condições de empregabilidade, em consonância com o objetivo nº 1 da ONU de “Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares” e com o objetivo nº 8 de “Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos” (Organização das Nações Unidas, 2023).

Além disso, é importante destacar que vários participantes do curso posteriormente ingressaram em cursos superiores ofertados pelo IFRS. Outros, ainda, avançaram nos estudos no sentido de obterem o aproveitamento no Brasil do diploma conquistado no país de origem, o que vai ao encontro do objetivo nº 4 da ONU, de “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (Organização das Nações Unidas, 2023). Na edição do primeiro semestre de 2023, por exemplo, havia participantes que em seu país já possuíam uma graduação, dentre elas Farmácia, Engenharia e Contabilidade, mas que no Brasil não conseguiam atuar na área.

Diante desse cenário, o IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, ciente e preocupado em atender as necessidades da comunidade migrante, oferece sua infraestrutura para a organização e a realização do Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados. Assim, há o diálogo entre o IFRS e a sociedade em uma relação bilateral, o que Almeida e Caputo (2014) chamam de “retroalimentação”, para que o ambiente acadêmico cumpra com sua função social.

Figura 1 - Imigrantes e Refugiados na conclusão do curso



Fonte: IFRS (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O foco principal do Curso de Extensão Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados é a comunidade externa à instituição de ensino. Entretanto, ao colocar o licenciando em Letras no papel de professor, este tem a oportunidade de aprimorar sua formação enquanto futuro profissional da Educação. Além disso, considerando a grande demanda do Ensino de Língua Portuguesa para esse público na região da Serra Gaúcha, onde se localiza a cidade de Bento Gonçalves, certamente os futuros professores estarão mais preparados para atuarem em escolas onde há a presença de alunos imigrantes e refugiados ou seus descendentes. Por fim, o contato dos licenciandos com diversas nacionalidades e culturas gera um sentimento de acolhimento, humanidade e respeito à diversidade étnico-cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido a partir do Projeto de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados contribuiu e continuará a contribuir na relação entre Universidade e Sociedade. Entre as finalidades dos projetos de extensão, construir uma base sólida de conhecimento entre as partes é essencial. Em outras palavras, é a oportunidade dos estudantes de Ensino Superior, por meio da supervisão dos seus orientadores, compartilharem o conhecimento construído ao longo da sua formação. No caso aqui apresentado, os licenciandos de Letras vivenciaram a prática docente em todos os

seus aspectos, desde o planejamento, a execução e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Desenvolver ações educativas em prol do público migrante é um desafio, pois envolve aspectos humanos além do ensino da Língua. Observar a evolução comunicativa dos alunos estrangeiros ao longo do curso é recompensador, pois se nota o sentimento de pertencimento em relação à instituição de ensino e a amizade entre os colegas e os professores da turma. A inserção dos migrantes e refugiados na sociedade na e pela Língua possibilita o exercício da Cidadania e potencializa a construção de uma nova vida no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. S.; CAPUTO, M. C. Extensão universitária e cidadania: conceitos, histórico e práticas no Brasil e na UFBA. *In*: CAPUTO, M. C.; TEIXEIRA, C. F. **Universidade e sociedade**: concepções e projetos de extensão universitária. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 15- 31.
- AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. **Revista SIPLE**, [S. l.] v. 4, n. 2, p. [6], 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002685141>. Acesso em: 20 maio 2023.
- BRASIL. **Resolução nº 7, de 7 de dez. de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/84291-extensao-na-educacao-superior-brasileira>. Acesso em: 15 de jun. 2023.
- CAPUTO, M. C.; TEIXEIRA, C. F. (org.). **Universidade e sociedade**: concepções e projetos de extensão universitária. Salvador: EDUFBA, 2014.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Extensão. jun. 2023. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/curso-de-extensao-lingua-portuguesa-para-imigrantes-e-refugiados-forma-a-primeira-turma-do-ano>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Maio Amarelo:

intervenções educativas para prevenção de acidentes no trânsito de Campinas

Ação de extensão: Extensão Prevenção ao Trauma

Instituição: Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Nami Ikehara Dezotti¹

Bruna Franchito Freire²

Julia Beatriz Aliscantes Silva Brito³

Juliana de Toledo Piza Soares⁴

Paloma Maria Ribeiro Lescura França⁵

Guilherme Gomes de Almeida Lacerda⁶

Ivana Ferrer de Souza⁷

Joaquim Simões Neto⁸

Resumo: Os acidentes de trânsito são considerados um problema de Saúde Pública. No Brasil, são registradas cerca de 45 mil vítimas fatais por ano. Estudos mostram que a conduta humana inadequada é a principal responsável pela maioria dos traumas que são vistos como evitáveis. Em 2014, foi instituído o Maio Amarelo, movimento que propõe ações educativas para a segurança viária. Assim, o projeto de extensão “Prevenção ao Trauma”, formado por docente e alunos da Medicina e Enfermagem, aliou-se à EMDEC - Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas, para a promoção do Maio Amarelo em Campinas. Foram realizadas ações em bares, *blitz* educativas para motociclistas, passeio ciclístico e simulado de atendimento a múltiplas vítimas. As ações visaram conscientizar a população com o intuito de promover a segurança de motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres, e contribuem com o alcance dos Objetivos 3, 4 e 11 de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Palavras-chave: acidentes; prevenção; Maio Amarelo; trânsito; extensão.

¹ Administradora pela FEA-RP USP, Graduanda em medicina da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, nami.id@puccampinas.edu.br, voluntária de extensão

² Graduanda em medicina da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, brunafanchito@hotmail.com, voluntária de extensão

³ Graduanda em medicina da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, juliabasbrito@gmail.com, voluntária de extensão

⁴ Graduanda em medicina, Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, julianatpsoares@gmail.com, voluntária de extensão

⁵ Graduanda em medicina da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, palomalescura@gmail.com, voluntária de extensão

⁶ Graduando em medicina da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, gga.lacerda@gmail.com, voluntário de extensão

⁷ Graduanda em medicina, Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, ivanaferrer.med@gmail.com, voluntária de extensão

⁸ Graduado em Medicina em 1996, Especialista em Cirurgia Geral em 1998, Especialista em Coloproctologia em 2000, Especialista em Cirurgia do Trauma em 2007, Mestre em Ciências em 2008 e Doutor em Medicina em 2014. Docente extensionista, Diretor da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Oficial PMESP, jsimoes@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito são considerados um problema de Saúde Pública no Brasil e no mundo (Pereira *et al.*, 2021). Somente no Brasil, cerca de 45 mil pessoas morrem todos os anos decorrentes de acidentes no trânsito (IPEA). Estudos mostram que o comportamento humano inadequado, como excesso de velocidade e o desrespeito às normas de trânsito, é o principal responsável por grande parte dos “acidentes” que, sob essa perspectiva, podem ser vistos como acontecimentos evitáveis (Rodrigues; Silva, 2017).

Nesse contexto, o Maio Amarelo consiste em um movimento internacional de conscientização sobre os sinistros de trânsito. O movimento foi lançado no Brasil em 2014 pelo Observatório Nacional de Segurança Viária, após a Organização das Nações Unidas (ONU) ter proclamado o período de 2011 a 2020 como a “Década de Ação pela Segurança no Trânsito”. As ações do Maio Amarelo começaram na cidade de Campinas em 2014, sob organização da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (EMDEC) e da Prefeitura de Campinas (2014).

Nesse ínterim, o presente projeto de extensão universitário “Prevenção ao Trauma”, vinculado à Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), composto por um docente orientador e por alunos da faculdade de Medicina e Enfermagem da Universidade, aliou-se à EMDEC para a promoção das ações educativas da campanha na cidade.

Os objetivos das ações do projeto de extensão foram conscientizar a população quanto aos riscos da associação entre álcool e direção e alertar sobre os acidentes no trânsito com o intuito de promover a segurança de motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres. Por fim, o presente trabalho visa relatar as atividades relacionadas ao Maio Amarelo desempenhadas pelo projeto de extensão no ano de 2023.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A escolha das atividades desempenhadas foi realizada em parceria com a EMDEC, considerando dados epidemiológicos disponíveis. Foram realizadas ações em bares, blitz educativas para motociclistas, passeio ciclístico e simulado de atendimento a múltiplas vítimas. Todas as participações nas ações do Maio Amarelo foram registradas nas redes sociais para ampliar o alcance do projeto.

As atividades em bares incluíram visitas a estabelecimentos de Campinas dos

bairros Taquaral, Guanabara, Cambuí, Centro, Sousas e distrito Joaquim Egídio para abordagem dos clientes. As ações se consolidaram através de diálogos com os clientes e distribuição de folhetos informativos sobre os perigos da associação entre o álcool e a direção, bem como suas consequências. Também foram realizados testes simulados do etilômetro.

Na “Blitz Educativa para Motociclistas”, na Avenida John Boyd Dunlop e Avenida Ruy Rodrigues, os estudantes do projeto, junto aos agentes da mobilidade urbana da EMDEC, promoveram conversas educativas com os motociclistas sobre o uso de equipamento de segurança como capacetes e vestuário adequado, lista de checagem para verificação de regularidade da motocicleta, distribuição de antenas corta-pipa, adesivos sinalizadores para capacetes e folhetos informativos.

Figura 1 – Fotografia da “Blitz educativa para motociclistas”



Fonte: Elaborada pelos autores.

O projeto de extensão também atuou no evento “Passeio Ciclístico Toda Vida Importa” no bairro Campo Grande. Antes de iniciar o percurso, os alunos do projeto ministraram aos ciclistas dicas e orientações de segurança para o uso das cicloviás de Campinas.

O Simulado de Atendimento a Múltiplas Vítimas de Trânsito foi realizado na Avenida John Boyd Dunlop, que corresponde a via com maior número de sinistros da cidade. A simulação reuniu o Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde (DEVISA), a EMDEC (Secretaria de Transportes), a Liga do Trauma e Disciplina de Cirurgia do Trauma da UNICAMP, o Serviço de Urgência e Trauma da PUC

Campinas, Corpo de Bombeiros, GRAU, Águia da Polícia Militar, Concessionária CCR Autoban, Concessionária AB Colinas, SAMU Campinas, a Guarda Municipal (Secretaria de Segurança Pública), a Rede Mário Gatti de Urgência, Emergência e Hospitalar e os estudantes deste projeto de extensão. A ação simulou o atropelamento de 2 pedestres por um motociclista em excesso de velocidade, o qual influenciou a colisão entre outros veículos que seguiam na avenida. As vítimas do acidente foram interpretadas por 15 alunos caracterizados com sangue fictício e maquiagem de fraturas expostas. Além disso, cerca de 30 profissionais simularam o atendimento, primeiros socorros, estabilização das vítimas e encaminhamento para unidades hospitalares através das ambulâncias e do Águia.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

As blitz abordaram 800 motociclistas que foram instruídos quanto aos equipamentos de proteção individual e se mostraram receptivos ao uso de antenas corta-pipa.

Nos bares, as ações atingiram mais de 1200 consumidores. Os participantes que realizaram o teste do etilômetro e apresentaram teor alcoólico elevado foram advertidos sobre as penalidades legais caso assumissem o volante.

O Passeio Ciclístico reuniu 400 ciclistas que se mostraram atentos às orientações sobre o uso da bicicleta com segurança nas ciclovias.

O Simulado obteve grande impacto social. Cerca de 500 transeuntes assistiram o atendimento e o transporte das vítimas em ambulâncias e no Águia. Sangue fictício e sirenes forneceram dramatização para conscientizar a população sobre a imprudência no trânsito. Os vídeos das ações divulgados nas redes sociais atingiram métricas superiores a 6 mil visualizações, garantindo o alcance além dos limites físicos.

Figura 2 – Fotografia do Simulado de atendimento a múltiplas vítimas



Fonte: Elaborada pelos autores.

Nesse sentido, as ações contribuem diretamente com o alcance dos Objetivos 3, 4 e 11 de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Assim, tem-se correlação das atividades desempenhadas com o Objetivo 3, Saúde e Bem-estar - principalmente com os itens 3.2, 3.5 e 3.6 - já que visaram promover o bem-estar para a comunidade de Campinas. Ademais, as atividades contribuem com o Objetivo 4, Educação de Qualidade - sobretudo com o item 4.7 - pois o projeto de extensão se preocupou em divulgar informações ligadas à Cidadania Global e aos Direitos Humanos. Por fim, contemplou-se ainda o Objetivo 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis - em especial com o item 11.7 - por encorajar a existência de espaços públicos seguros (ONU, 2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os alunos de extensão puderam ampliar suas habilidades comunicativas, didáticas e a íntima relação com o cuidado e a proteção da população ao participarem ativamente do processo educativo envolvido nas atividades. Ademais, tornaram-se mais atentos às necessidades da Saúde Pública do município e são acadêmicos mais envolvidos com as demandas da população, o que com certeza impacta na sua formação como profissional de saúde. Por fim, os alunos se tornaram mais capacitados para desenvolver e aplicar projetos e ações com intuito educativo de informar a população sobre um determinado tópico em Saúde, contribuindo para que sua formação acadêmica seja mais completa e dedicando parte dela às necessidades do município em que estão inseridos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações educativas para a conscientização social são primordiais para a segurança no trânsito. Notou-se grande interesse e participação da população, a qual, a partir do comportamento prudente no trânsito, é decisiva na prevenção de acidentes. Espera-se que os participantes atuem como multiplicadores das boas práticas viárias e que sejam ampliadas para a cidade de Campinas e região.

REFERÊNCIAS

EMDEC. EMPRESA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE CAMPINAS S/A. Maio Amarelo Campinas. Disponível em: <http://www.emdec.com.br/eficiente/sites/portalemdec/pt-br/site.php?secao=maioamarelo>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. Extensão. set. 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 19 ago. 2023.

PEREIRA, D. M. O. *et al.* Educação e saúde no trânsito: relato de experiência. **Revista Remecs: Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], p. 77–77, 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Campinas adere ao ‘Maio Amarelo’, para diminuir mortes no trânsito**: diversas atividades educativas acontecem até dia 31 deste mês. 15 maio 2014. Disponível em: <https://portal.campinas.sp.gov.br/noticia/23183>. Acesso em: 20 jul. 2023.

RODRIGUES, W.; SILVA, D. **Os acidentes de trânsito e os impactos na saúde pública Araguaína-TO**. 2017. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Segurança Viária Urbana) – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Violência, Universidade Federal do Tocantins, 2017.

Matizes:

Oficina entre o Averso do Verso

Ação de extensão: Matizes: diversidades na roda da arte educação

Instituição: Universidade de São Paulo (UNESP)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Thiago de Jesus Correa*¹

*Beatriz Camargo Martins*²

*Gabriel Ussami Gomez*³

*Sumaya Mattar*⁴

Resumo: Matizes: Oficina entre o Averso do Verso apresenta o projeto Matizes: diversidade na Roda da Arte e Educação, traça um pequeno histórico da atuação do grupo - fundado em 2021 por iniciativa de estudantes de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de São Paulo (USP), e relata a última atividade poético-pedagógica realizada no primeiro semestre de 2023, a oficina de bordado Entre o Averso do Verso. A necessidade de atualização dos programas das disciplinas dos cursos do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da USP às novas demandas e discussões do contemporâneo e sua relação com a comunidade externa e com seus próprios estudantes são analisadas aqui sob a lente da origem do grupo e sua atuação nos últimos anos.

Palavras-chave: ensino de arte; decolonialidade; interseccionalidades; bordado; diversidades.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Matizes: diversidades na Roda da Arte e Educação surgiu em 2021 como iniciativa de estudantes da Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) e conta com a coordenação da Profa. Dra. Sumaya Mattar. Em 2022, tornou-se um projeto de extensão e passou a ter a participação de pós-graduandos e pós-doutorandos, além de bolsistas PUB (Projeto Unificado de Bolsas) de graduação, somando em torno de 20 pessoas que já fazem parte da história da constituição do projeto.

O Matizes surgiu a partir da necessidade de ampliar e aprofundar a formação

¹ Licenciado em Artes Visuais pelo Departamento de Artes Plásticas, USP. E-mail: thiago.jesus.correa@usp.br.

² Licenciada em Artes Visuais pelo Departamento de Artes Plásticas, USP. E-mail: beatrizcmartins@usp.br.

³ Licenciado em Artes Visuais pelo Departamento de Artes Plásticas, USP. E-mail: gabriel.ussami@usp.br.

⁴ Professora Doutora do Departamento de Artes Plásticas, USP e Coordenadora do Projeto PUB: Matizes: Diversidades na roda da arte educação. E-mail: sumayamattar@usp.br.

inicial docente no campo da Arte e Educação em torno das temáticas étnico-raciais, das diversidades e das interseccionalidades. Apesar da existência da Lei nº 11.645/0, que torna obrigatório o estudo da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena na Educação Básica, diversos currículos em Licenciatura em Artes Visuais pecam no oferecimento de formação adequada relativa a essas temáticas, mantendo-se, com poucas exceções, um ensino muito pautado pela dominação europeia e os valores estético-culturais ocidentais.

Dessa forma, o projeto já realizou ações de diversas naturezas como: encontros, rodas de conversa, leituras, ações artísticas e oficinas, assumindo uma perspectiva decolonial. Num primeiro momento, ainda num contexto pandêmico, o grupo Matizes promoveu rodas de conversa transmitidas de forma *online* com educadores, curadores, artistas e pesquisadores negros que foram estudantes da USP, com o intuito de dar voz, compartilhar e refletir sobre histórias acerca dos convidados sobre suas formações e vivências tanto pessoais quanto com a Arte e a Cultura. Com a volta à presencialidade em 2022, o projeto assumiu um novo formato e foram organizados encontros, conversas e oficinas promovidas pelos convidados selecionados.

Já em 2023, o Matizes inaugurou um novo ciclo de vivências com a oficina de bordado “Entre o Averso do Verso”. Realizada nos dias 25 de maio e 1 de julho, a oficina foi a primeira proposição artístico-pedagógica organizada e promovida pelos próprios membros do grupo. A partir das reflexões dos encontros realizados em 2021 e 2022, e na perspectiva mais abrangente do Ensino Superior de Artes na universidade, o grupo levantou temáticas que atravessaram todas as conversas, oficinas e espaços de troca. Uma dessas temáticas é a ausência de exposição crítica das questões étnico-raciais no currículo universitário, uma necessidade de formação geral, mas que, quando possível, é comumente realizada através da participação em coletivos, movimentos políticos e instituições culturais, restringindo-se muitas vezes a pesquisadores negres.

Com a intenção de dialogar sobre essa questão, surgiu a oficina de bordado “Entre o Averso do Verso”, que se propôs a ouvir a diversidade de caminhos de formação no momento na universidade, ao passo de uma atividade poética que materializasse encontros e enlaces. Assim, o grupo teve como objetivo nessa ação criar um espaço de convivência e troca entre estudantes no CAP - Departamento de Artes Plásticas da ECA, que as vezes é muito fragmentada por se reduzir às disciplinas e ao fazer individual artístico, de forma a enraizar o projeto nesse espaço, estando mais no cotidiano da comunidade universitária.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A “Oficina: entre o Avesso do Verso” é o desdobramento de um longo processo de reflexão e estudo sobre as ações anteriores do projeto e as necessidades identificadas pelo grupo nesse novo ano. Esse processo passou pela vontade do grupo em realizar intervenções artísticas no CAP e traçar diálogos com textos literários. A expectativa relacionada a essas vontades é a potencialidade de uma busca por despertar o interesse de outros estudantes que ainda desconheciam o projeto. Então, a equipe se organizou em outros pequenos grupos para pesquisar e estudar textos que poderiam ser trabalhados em suas ações e encontrou, no conto de Itamar Vieira Jr. “Manto de apresentação”, que faz referência à obra e à vida do artista negro Arthur Bispo do Rosário, uma âncora para a proposta artístico-pedagógica da oficina de bordado.

Assim foi sendo planejada uma oficina que se realizaria em dois encontros: no primeiro, foram ensinado dois pontos básicos do bordado e, em roda, foi realizada a leitura do conto; no segundo, foi feita a apresentação sobre a vida e a obra de Arthur Bispo, bem como uma experimentação poética com o bordado a partir do universo deste artista, fazendo alusão à obra “Manto de Apresentação”, na qual o artista bordou o nome de diversas pessoas que fizeram parte de sua história e seriam levadas, com ele, no dia do Juízo Final. Convidamos os participantes a recordarem o significado de seus nomes e os bordassem em um pedaço de tecido, que, ao final, foram unidos em um manto instalado nos corredores do CAP.

Ao fazermos o balanço da oficina, percebemos a potencialidade de apresentá-lo na Exposição Laboratório do Semestre de 2023 realizada no Espaço das Artes (EdA), na USP, entre os dias 3 de junho e 6 agosto. Além da exposição, realizamos uma ação na abertura da mostra, na qual propusemos o mesmo exercício aos visitantes, isto é, que também fizessem o exercício de bordar os próprios nomes, anexando-os depois ao manto coletivo iniciado na oficina anterior. Seguem alguns registros de todo o processo da ação:

Figura 1 – Primeiro dia de oficina



Fonte: Projeto Matizes (2023).

Figura 2 e 3 – Segundo dia de oficina



Fonte: Projeto Matizes (2023).

Figura 4 – O manto



Fonte: Projeto Matizes (2023).

Na Figura 1, temos um grupo de participantes sentados em roda, praticando os pontos ensinados no encontro. Os professores estão em pé observando a atividade e na lousa está projetada a obra “Manto de Apresentação” de Bispo do Rosário.

Na Figura 2, vemos uma estudante bordando o seu nome em branco no tecido verde e na Figura 3, vemos as mãos dos participantes unindo os tecidos para a construção do manto.

Na Figura 4, temos o manto dos nomes feito pela união de recortes de tecidos de cores verde, bege e roxo, com os nomes dos participantes bordados. Este é o manto completo, após a ação realizada na abertura da exposição no EdA.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A “Oficina: entre o Avesso do Verso” teve como público-alvo os estudantes do CAP, assim como a comunidade geral da USP e externa à instituição. O Projeto Matizes tem como um de seus principais objetivos se tornar um espaço estratégico, perene e presente de inclusão social no CAP e na USP. “Estratégico” porque o projeto se propõe a colocar na roda curricular e extracurricular saberes e fazeres não dominantes - e, logo, contra hegemônicos - na dinâmica de Ensino e Aprendizagem da Arte do meio em que surgiu e se encontra outras ideias do que se pode definir enquanto Arte, Linguagens Rejeitadas pelo “cânone” institucional e o resgate da História pela Memória e a Oralidade. São estes os principais pontos que são colocados em jogo na elaboração e aplicação da “Oficina: entre o Avesso do Verso”, preenchendo lacunas, estabelecendo contato com sabedorias e práticas muitas vezes alheias à discussão acadêmica de Arte e realizando um trabalho de formação de um espaço onde a produção artística promova a equidade e a valorização de múltiplas vivências.

Sendo assim, pode-se afirmar que a ação tem correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda de 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), como Objetivo 4 de oferecer uma Educação de Qualidade e do objetivo 10 de Redução de Desigualdades:

- a) 4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável;

- b) 10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES EXTENSIONISTAS

Com relação à formação dos estudantes participantes do projeto Matizes, essa ação artístico-pedagógica inaugurou um novo ciclo do projeto. Em seu surgimento, tivemos um extenso momento de formação, fizemos discussões sobre as ações progressas do projeto, os impactos da presença do Matizes no cotidiano do CAP e quais são as lacunas teóricas e práticas vinculadas às nossas propostas. Seguindo esse momento reflexivo, nos debruçamos sobre a possibilidade de ações mais práticas, demonstrando a necessidade de unir as práticas arte-educativas com as discussões sobre decolonialidade.

A oficina “Entre o Averso do Verso” foi a primeira proposição prática proposta somente pelos discentes de graduação e que englobasse as práticas pessoais dos participantes. Esse ponto foi um dos pilares para a criação dessa oficina, pois um dos pontos discutidos durante o período de planejamento desta etapa do projeto foi que deveríamos tornar o projeto mais pessoal e integrativo com as pesquisas de cada participante. Desse modo, propusemos uma oficina de bordado trazendo conjuntamente a importância da escuta e a importância da identidade pessoal de cada um, que está contida primordialmente em seu nome.

Observando o decorrer da oficina, concluímos que ela foi mais uma oportunidade oferecida pelo projeto para a formação dos discentes. Durante todo o período do *Matizes*, desde 2021, os estudantes se colocaram à frente da produção de material gráfico, mediação de palestras, divulgação dos eventos, entretanto, nesta última a experiência, especificamente, os alunos estiveram à frente da idealização, do planejamento e da ministração da oficina, concretizando a autonomia e o progresso da formação do educandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com realização da “Oficina: entre o Averso e o Verso”, podemos concluir que a ação teve êxito em todas as suas intenções e conseguiu de forma muito bem estruturada impactar a convivência de ensino do Departamento de Artes da Universidade de São Paulo, considerando que após a ministração da oficina mais discentes se in-

teressaram pelas práticas do Matizes, expandindo a equipe de voluntários ligados ao projeto.

Para além disso, é possível observar o impacto direto nos participantes da oficina que, de forma espontânea, afirmaram que dariam continuidade à prática do bordado, inclusive entrando em contato com os propositores depois da oficina para perguntar sobre a compra de materiais, por exemplo. Houve também a intenção de se criar um grupo de bordado para continuar a troca de conhecimentos manuais.

Portanto, é possível concluir que essa ação do projeto Matizes: diversidades na Roda da Arte e Educação foi essencial para o fortalecimento e para a integridade do projeto, escancarando a necessidade de ações dessa natureza no âmbito da formação em Arte.

Memória é coisa do Passado?

um diálogo entre a memória e a construção do presente na região do Cariri

Ação de extensão: Memória é Coisa do Passado?

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Gabriela Lopes de Souza*¹

*Maria Angelica da Silva Andrade*²

*Petrick Elon Lacerda Paixão*³

Resumo: “Memória é coisa do Passado?” é um projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA). Tem como objetivo despertar o interesse da comunidade pela cultura local, ressaltando a importância desse elemento para a construção da identidade cultural. As atividades acontecem em escolas de Ensino Fundamental e Médio. Por meio de dinâmicas, são levantados questionamentos em torno da Memória, promovendo um diálogo entre passado e presente. Essa troca de saberes entre extensionistas e o público presente é uma forma de aproximar a Universidade da comunidade, fazendo com que ela participe, compartilhe suas histórias e evidencie a importância da Memória para sua construção cultural. O relato deste resumo expandido visa apresentar as metodologias aplicadas ao projeto, bem como o desenvolvimento e resultados alcançados.

Palavras-chave: memória; cultura; identidade; patrimônio histórico.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Memória é coisa do passado?” foi realizado em parceria com escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio. Partindo do conceito básico da Memória, observamos que a humanidade armazena informações e que elas são construídas e modificadas ao decorrer do tempo. Qual a importância de preservar a memória? Tal questionamento é levantado principalmente quando observamos os impactos da globalização, quando os estudantes aprendem histórias sobre a Guerra Fria, Primeira e Segunda Guerras Mundiais, artistas internacionais, mas desconhecem histórias da sua própria região. Diante disso, o “Memória é coisa do Passado?” leva para a comunidade a discussão acerca da construção de nossas memórias e identidades no Cariri.

¹ Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: gabriela.lopes@aluno.ufca.edu.br

² Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: angelica.andrade@aluno.ufca.edu.br

³ Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: petrick.lacerda@aluno.ufca.edu.br

A finalidade deste projeto é propagar a Memória, a Cultura e as Tradições da região que envolvem as danças, as crenças, o artesanato e as manifestações populares. Todos esses elementos refletem na sociedade contemporânea e na construção da identidade local. Esses conceitos estão intimamente entrelaçados, uma vez que a Tradição desempenha um papel fundamental na construção da identidade individual e coletiva. Preservar não é apenas acumular conhecimento sobre o passado, é fundamental para planejar o futuro. Por exemplo, a tradicional Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha, não apenas celebra práticas tradicionais, mas a sociedade reafirma sua identidade e estabelece um senso de continuidade cultural.

Em um contexto educacional, a Memória desempenha um papel duplo. É necessário que os alunos tenham uma boa memória de curto prazo, que lhes permita lembrar de informações temporárias, o que facilita absorver conceitos novos e engajar discussões. Por outro lado, a memória a longo prazo também é importante, pois permite que eles retomem esse conhecimento, aprofundando as experiências e fortalecendo conexões entre diferentes conceitos. O projeto trabalha as Diretrizes da Memória, pois as palestras levantam questionamentos que estimulam os estudantes a acessarem suas memórias declarativas. “São lembranças que fazem parte dos fatos que você consegue contar” (Rabelo, 2019) que foram provavelmente adquiridas por meio de vivências.

Discutir Memória nos leva a refletir sobre o espaço e o tempo em que a colocamos. Compreender a relação entre Identidade e Tradição pode ser complexo e, às vezes, conflitante. Isso pode levar a tensões entre a preservação das tradições e a necessidade de se adaptar a novos contextos. Como observa Clifford (1988), a Identidade e a Tradição são arenas de negociações contínuas, onde diferentes vozes competem e se redefinem constantemente.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Como o público-alvo eram estudantes de Ensino Fundamental e Médio, o objetivo foi incluí-los e engajá-los nas ações, de modo que eles tivessem espaço para participar e debater as temáticas abordadas. A quantidade de estudantes por ação era em torno de 100 a 180, sendo necessário encontrar uma atividade que fosse divertida e educativa considerando um grande número de pessoas.

Levando em conta o projeto como elemento cultural, usamos de estratégia um poema seguido de um vídeo. A intenção foi despertar curiosidade nos alunos e levá-

-los a refletir sobre a temática trabalhada. Com as luzes apagadas, soava o poema narrado e escrito por Conceição Evaristo “Vozes Mulheres”. Os versos denunciam a escravidão, o racismo e a violência, que foram conflitos presentes na vida de mulheres da mesma família.

A voz de minha bisavó// ecoou criança// nos porões do navio.//Ecoou lamentos// de uma infância perdida// A voz de minha filha // recolhe em si// a fala e o ato.// O ontem - o hoje - o agora// Na voz de minha filha// se fará ouvir a ressonância //O eco da vida-liberdade (Evaristo, 2017, p. 24-25).

O verso “O ontem - o hoje - o agora” descreve com precisão os questionamentos que serão levantados em relação à Memória. Após a narração do poema, várias imagens de personalidades conhecidas mundialmente são projetadas e com elas, perguntas reflexivas. O objetivo é fazer com que os alunos possam perceber o quanto conhecem essas histórias tão distantes de onde vivem, e pouco ou nada das histórias da região do Cariri.

Após o vídeo, os integrantes do projeto iniciam um diálogo com os estudantes, retratando alguns conceitos sobre a Memória ser coisa do Presente ou do Passado. A prioridade foi ouvir os participantes, provocando dúvidas, como se um dos conceitos estivesse certo e outro errado. Para começar a deixar a conversa mais objetiva, era perguntado sobre memórias pessoais como brincadeiras da infância, viagens e momentos com os amigos. Com essa estratégia, eles percebem o quanto as situações vivenciadas não são esquecidas e formam quem são.

Chegando a esse ponto, a ação é apresentada. Embora a memória seja de eventos acontecidos no passado, eles reverberam no presente e constroem a nossa identidade. E então, as perguntas são sobre a região do Cariri, o Kariri com K, em referência aos indígenas: o que conhecem sobre as raízes da região, a formação do nosso povo? Além disso, debatemos o quanto a Memória é importante para a construção da sociedade.

Figura 1 - Apresentação UFCA itinerante em Nova Olinda-CE, em 27/06/2023



Fonte: Os autores (2023).

Figura 2 - Interação dos estudantes em Nova Olinda-CE, em 27/06/2023



Fonte: Os autores (2023).

Logo após, apresentamos aos estudantes a Revista Memórias Kariri, produto do curso de Jornalismo da UFCA, e organizada pelo projeto “Memória é coisa do Passado?” Cada aluno recebeu um exemplar da revista e cartilhas educativas, onde estão reunidas matérias produzidas para a revista de forma resumida e pedagógica. Além de serem ilustradas, possuem uma linguagem voltada para o Ensino Fundamental e Médio. O momento também foi oportuno para apresentar o curso de jornalismo aos estudantes e conversar sobre nossas atividades dentro do curso, do mercado de trabalho, além da diversidade de outros cursos que a UFCA oferta.

Produzimos um jogo para testar os conhecimentos das turmas e, ao mesmo tempo, apresentar personagens e histórias do Cariri a partir da Revista Memórias Kariri. A equipe decidiu buscar inspirações em Programas de Auditório da TV Brasileira. A escolha foi o Jogo das Três Pistas, quadro que ganhou sucesso no país através do Programa Silvio Santos, do SBT. Consiste em entregar três dicas sobre um assunto para que a plateia acerte. Ao acertarem, os estudantes puderam acompanhar trechos das matérias produzidas na Revista Memórias Kariri sobre as temáticas das respostas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

As atividades do projeto despertaram o interesse e a conscientização dos adolescentes do Ensino Fundamental e Médio sobre a importância dos personagens, eventos, convenções e lugares caririenses. Através das dinâmicas e das palestras, os participantes puderam compreender a relevância de preservar as memórias e os costumes como forma de fortalecer a identidade cultural. “A memória é a reserva que se dispõe da totalidade de nossas experiências” (Bosi, 1979, p. 13). Essa sensibilização gerou uma valorização do patrimônio cultural local e participação da comunidade nas atividades propostas.

A “Memória é coisa do Passado?” chega até a comunidade por meio do projeto UFCA Itinerante, que esteve presente em três cidades da região do Cariri: Nova Olinda, Santana do Cariri e Missão Velha. Replicamos a ação também em Juazeiro do Norte, de forma independente, a convite de uma escola. O desenvolvimento sustentável para a Inclusão Social (referência ao tema do ENEX 2023) depende de soluções econômicas, sociais e ambientais. O projeto, em conjunto com o UFCA Itinerante, promove uma efetiva integração entre a Universidade e a sociedade carirense, valorizando a educação de qualidade (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável), e evidencia para essa comunidade que a Universidade é um espaço para todos. Integrando ações de Ensino sobre Memória, Identidade e trazendo a Cultura como componente importante para essa construção, pois ela regula a convivência e a comunicação em sociedade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

“Memória é coisa do Passado?” foi um projeto que agregou muito para a construção acadêmica porque desperta a importância da pesquisa, pois para estudantes de Jornalismo o pesquisar é essencial. Estar com a comunidade, dirigir palestras, falar das nossas experiências como estudantes universitários, além de exercitar a oratória;

aprendemos muito com as memórias dos alunos. O projeto promove uma troca de saberes que sem dúvida agrega conhecimento tanto para nós enquanto estudantes de Jornalismo, como para a comunidade que aprende um pouco mais sobre nossa Cultura e Universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revista Memórias Kariri traz histórias de pessoas e de lugares importantes da nossa região em suas páginas. Através do UFCA Itinerante, pudemos levar a revista para alunos do Ensino Fundamental e Médio. Conseguimos interagir com esses alunos e construir um diálogo direcionado à importância da memória para o fortalecimento da cultura. A integração da identidade e valorização dos costumes são pautas necessárias, através das oficinas estimulamos o exercício do pensar, fazendo com que os alunos falem sobre suas memórias.

REFERÊNCIAS

- BOSI, E. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Tao, 1979.
- CLIFFORD, J. **O dilema da cultura**: etnografia, literatura e arte do século XX. Harvard: University Press, 1988.
- EVARISTO, C. **Poemas da recordação e outros movimentos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017. p. 24-25.
- RABELO, I. **Conheça os tipos de memórias, e suas funções**. Supera, 2019. Disponível em: <https://metodosupera.com.br/conheca-os-diversos-tipos-de-memoria-e-suas-funcoes>. Acesso em: 31 out. 2024.
- SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. [S. l.]: Contexto, 2005.

Mulheres.h: conectando mulheres além da extensão

Ação de extensão: Mulheres.h

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 20
ENCANTO DE EXTENSÃO 23

Najla Maria Cavalcante dos Reis¹

Camila Helena Souza Oliveira²

Resumo: O presente trabalho apresenta o projeto de extensão Mulheres.h. O Mulheres.h foi criado por alunas e professoras do curso de Ciência da Computação da UFCA com o intuito de divulgar o curso e incentivar mulheres a seguir a área de TI. O projeto atua em três escolas de ensino profissionalizante da região do Cariri, trabalhando com estudantes dos cursos de Informática, Desenvolvimento de Sistemas e Redes de Computadores. Esta iniciativa trata a problemática da limitada participação das mulheres na área de TI através de três eixos: palestras para divulgação da TI e suas possibilidades, minicursos para ampliar o conhecimento das alunas extensionistas e alunas beneficiárias, e implantação e manutenção de um núcleo de apoio. Essas ações transformam a vida de jovens mulheres, mostrando quantas possibilidades elas podem ter ao seguir nessa carreira enquanto mostra para as estudantes extensionistas o quão importante para a formação delas é atuar na comunidade externa e ajudar na transformação dessas jovens.

Palavras-chave: mulheres; extensão; TI; capacitação; igualdade de gênero.

1 INTRODUÇÃO

A área de STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics) é uma área de ensino muito procurada ultimamente, principalmente os cursos voltados à Tecnologia da Informação (TI). Um fato curioso sobre isso é que no Brasil quase metade dos trabalhadores dessa área são mulheres, porém apenas 24% dessas mulheres atuam na área de STEM (Fernandes, 2021). Ao analisar esses dados dentro da UFCA, vemos que apesar de 44,66% dos estudantes serem mulheres apenas 13,07% estão no curso de Ciência da Computação, que é um curso de TI (UFCA. Painel de dados acadêmicos, 2022). Baseado nesses dados, percebeu-se a necessidade de criar uma iniciativa para mudar esse cenário, divulgando o curso e a área de TI, incentivando as alunas já presentes no curso a não desistir e as alunas das áreas de TI em nível Médio das escolas profissionalizantes da região a continuarem trilhando o caminho da tecnologia na universidade.

¹ Universidade Federal do Cariri, e-mail: najla.cavalcante@aluno.ufca.edu.br.

² Universidade Federal do Cariri, e-mail: camila.oliveira@ufca.edu.br.

O Mulheres.h é um projeto de extensão da Universidade Federal do Cariri, criado e desenvolvido por professoras e alunas do curso de Ciência da Computação. O projeto foi idealizado como uma tentativa de resolver a problemática da quantidade mínima de mulheres presentes na área de TI. Mesmo sabendo que historicamente a programação, uma das áreas mais visadas da TI, se deu graças a uma mulher chamada Ada Lovelace (Souza, 2023), com o passar do tempo as mulheres foram perdendo espaço e este se tornou um campo majoritariamente masculino.

Mediante esta problemática, o projeto tem como principal objetivo contribuir para o aumento da entrada de jovens mulheres cursando o Ensino Médio Profissional nas áreas de STEM no curso de Ciência da Computação. Para isso, além de identificar as dificuldades iniciais encontradas pelas jovens – que muitas vezes as fazem mudar de opinião e escolher um curso diferente do curso técnico que cursaram no Ensino Médio Profissional -, trabalhou-se em divulgar as oportunidades que uma formação nas áreas STEM oferecem e em trazer para o mundo dessas jovens a representatividade de mulheres nestas áreas.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Com a necessidade urgente de se lutar contra a falta de diversidade de gênero, alertada por vários pesquisadores (Natansohn; Reis, 2020), almejou-se com esse projeto desenvolver um trabalho de mulheres para mulheres. No entanto, promovemos ações que também beneficiam o público em geral, de forma que o curso de Ciência da Computação da UFCA seja conhecido e popularizado, atraindo o interesse dos jovens da região.

O Mulheres.h atua em três frentes de trabalho para alcançar os objetivos traçados. A primeira é as palestras as quais constituem uma ação que pode ser aproveitada pela comunidade em geral. Nessa frente são realizadas palestras presenciais uma vez no mês voltadas para a divulgação do curso, visão de mundo do trabalho para essa área, vivências, experiências e novas áreas de atuação, como por exemplo, o mercado de Desenvolvimento de Games. Um fato a ser ressaltado é que todas as palestrantes convidadas são mulheres que têm suas carreiras na área de TI, de forma que possamos fazer a representatividade feminina uma realidade mais próxima do público jovem com o qual estamos trabalhando.

A segunda frente são os minicursos/reforços. Nessa ação, as alunas do curso de Ciência da Computação planejam aulas para as alunas das escolas sobre temas

como “Introdução ao GitHub”, “Introdução a Python” e etc. Os minicursos acontecem às sextas de forma híbrida, ou seja, uma semana de forma remota e uma semana presencial, e aos sábados é realizado os reforços de forma remota para que as alunas possam tirar as dúvidas que possam ter ficado sobre os minicursos e sobre os conteúdos que elas veem na escola. A terceira frente é o núcleo de apoio que consiste em um espaço para as alunas da UFCA, principalmente as participantes do Mulheres.h, realizarem monitorias e suporte emocional, construindo uma cultura de sororidade e apoio mútuo. O espaço também é utilizado para o debate e compartilhamento de vivências, ideias e elaboração de políticas que um dia poderão ser implementadas pela universidade em prol de um ambiente mais igualitário. O núcleo, nomeado de OASIS (Oportunidades, Apoio, Suporte, e Inclusão para mulhereS), também é o responsável pela recepção de novas alunas e pela administração das redes sociais do projeto, como Instagram e grupos WhatsApp utilizados para manter contato direto com as alunas beneficiadas pelo projeto.

O Mulheres.h atua em três escolas da região do Cariri, a EEEP Professor Moreira de Sousa (Juazeiro do Norte), com alunas do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, a EEEP Otília Correia Saraiva (Barbalha), com as alunas do Curso Técnico em Redes, e a EEEP Aderson Borges de Carvalho (Juazeiro do Norte), com as alunas do Curso Técnico em Informática. Os encontros de alinhamento com as integrantes do projeto acontecem presencialmente a cada duas semanas, onde são feitos relatórios do que já foi feito e traçada novas metas do que deve ser feito e como deve ser feito. Os métodos usados que deram certo, continuam, e os que não foram tão produtivos são reformulados.

Figura 1 – Exemplos de ações realizadas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A imagem mostra exemplos das ações, na imagem 1 temos o minicurso sendo ministrado na EEEP Professor Moreira de Sousa, na imagem 2 a confraternização com as extensionistas e na imagem 3 uma roda de conversa feita na EEEP Otília Correia Saraiva.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O Mulheres.h está em estágio de desenvolvimento e vem gerando respostas positivas na comunidade beneficiária. Como o foco do projeto são alunas do Ensino Médio que estudam em escolas profissionalizantes em cursos de TI, algumas delas já queriam continuar estudando na área. No entanto, percebemos que esse número é bastante reduzido. Dessa forma, o projeto atuou como um incentivador para as alunas que ainda estavam indecisas. Elas mostraram interesse em conhecer mais sobre as possibilidades de carreira e em desenvolver novas habilidades que podem ajudá-las na conclusão do curso profissionalizante e abrir portas no desenvolvimento de uma possível carreira na TI.

A ajuda que o projeto oferece, além do conforto de conhecer outras pessoas que passaram pela mesma experiência que essas jovens do Ensino Médio estão passando, provoca na vida delas uma sensação de pertencimento e as deixam seguras para sonhar e enfrentar as dificuldades que a área traz. Elas começam a entender que são capazes e que, embora o campo de atuação seja dominado por homens, existe muito espaço para o crescimento da presença feminina.

O impacto causado nessas jovens se alinhou muito bem com o tema explorado pela extensão, despertou os horizontes delas, mostrando através de ações sociais que o Ensino da Ciência pode se tornar menos complicado e que elas têm uma infinidade de possibilidades a seguir, principalmente levando em consideração a grande demanda de profissionais em qualquer campo das STEM.

Ao explorar esse tema, faz-se necessário explicar a relação que o projeto tem com o Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. O Mulheres.h está baseado nas ODS's 4, 5 e 10: Educação de Qualidade, Igualdade de Gênero e Redução das Desigualdades, respectivamente (Nações Unidas Brasil, 2023). Oferecendo um importante apoio na formação técnica dessas alunas, conseguiu-se garantir que haja possibilidades igualitárias na disputa de vagas no mercado e nas universidades, de forma que com a entrada de mais mulheres nos cursos de TI é possível reduzir o fosso da desigualdade de gênero.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O Mulheres.h conta, no momento desse estudo, com treze extensionistas que vivenciaram muitos impactos positivos em sua formação. Pode-se elencar alguns mais importantes como o protagonismo de colocá-las em contato com alunas do Ensino Médio para repassar seus conhecimentos, o incentivo ao trabalho em equipe, o

contato com o ensino além da universidade, a sensação de fazer a diferença na vida de tantas jovens e o desenvolvimento da autoconfiança.

Além disso, as extensionistas desenvolveram também competências importantes no mundo acadêmico como: preparação de aulas, pesquisa bibliográfica e metodologias de ensino. Ao repassar os conhecimentos, as extensionistas estão aprendendo ainda mais. As vivências acadêmicas quando compartilhadas geram laços que vão além da extensão, geram amizades, representatividade e sororidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, pode-se dizer que na prática, o projeto funciona bem: as alunas extensionistas e as alunas beneficiárias estão satisfeitas com o que já foi feito e empolgadas com o que ainda virá. É importante ressaltar o quão dinâmico, diferenciado e vantajoso para a comunidade interna e externa é ter um programa que incentiva a participação feminina em uma carreira que apresenta ainda tantos desafios e dificuldades para as mulheres, mostrando que apesar disso elas são perfeitamente e cientificamente capazes de seguir a carreira que quiserem. Precisamos mudar esse cenário sexista, apoiar as mulheres e fornecer condições para que elas façam seu trabalho.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, A. Brazilian women underrepresented in STEM fields. **Valor internacional**, São Paulo, 15 set. 2021. Disponível em: <https://valorinternacional.globo.com/business/news/2021/09/15/brazilian-women-underrepresented-in-stem-fields.ghtml>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- SOUZA, J. T. M. C. Ada Lovelace: a primeira programadora da história. espaço do conhecimento UFMG. **Espaço do Conhecimento UFMG**, Minas Gerais, 11 jul. 2023. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/ada-lovelace-a-primeira-programadora-da-historia/>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- UFCA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Painel de dados acadêmicos. 2022. Disponível em: <https://app.powerbi.com/w?r=eyJrIjojM2ZlYWwRkNjktMjUzYS00YTkwLTIiZTItYzFjYzE1ZWw0ZDRhliwidCI6IjMyMTEyODk1LTEwNzltNDFiZS04MjVjLWExNzlhNmYyMzFiNiJ9&pageName=R eportSectionf537376229cb172ac195>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- NATANSOHN, G.; REIS, J. Digitalizando o cuidado: mulheres e novas codificações para a ética hacker. **Cadernos Pagu**, [S. l.], v. 59, 2020.

Negros não são Descendentes de Escravos:

História e Ensino de História da cultura Africana e Afro-brasileira em duas escolas públicas da cidade de Parintins

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Negros não são descendentes de escravos: História e Ensino de História da cultura Africana e Afro-Brasileira em duas escolas públicas da cidade de Parintins

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

*Liany Ribeiro Graça*¹

*Geovana Gonçalves de Aguiar*²

*Arcângelo da Silva Ferreira*³

Resumo: O projeto de extensão “Negros não são descendentes de escravos: História e Ensino de História da Cultura Africana e Afro-Brasileira em duas escolas públicas da cidade de Parintins” visou contribuir para uma nova perspectiva de como a História da África e Cultura Afro-brasileira deve ser abordada nas instituições de ensino da cidade de Parintins-AM, levando em consideração e destacando a rica herança cultural e social desses povos na formação do Brasil. Este projeto foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), em parceria com as escolas de Ensino Médio Tomaszinho Meireles – GM3 e Brandão de Amorim da rede estadual do município e buscou incentivar os alunos, bem como os professores, a olhar para a história dos negros, que ainda é tratada com certo descaso, através de metodologias educativas na perspectiva de instigar o contato dos alunos com as histórias e memórias de africanos e afro-brasileiros, ocultas durante séculos. Com um importante papel desenvolvido, o projeto abordou questões fundamentais que cada vez mais ganham destaque nos debates políticos e no ceio da sociedade. E sob uma nova perspectiva, esses temas foram explorados, procurando exaltar a história e cultura desses povos e o reconhecimento da identidade negra.

Palavras-chave: História e Ensino de História; Cultura Afro-brasileira; Parintins-AM.

1 INTRODUÇÃO

É inegável a presença dos diferentes grupos africanos no Brasil, pois este é o segundo país com a maior população de origem africana, ficando atrás apenas da Nigéria. Os africanos, mesmo na condição de pessoas escravizadas, ressignificaram suas próprias culturas, inserindo-os ou justapondo-os aos da Cultura Brasileira. No entanto, mesmo com toda a riqueza da influência das matrizes africanas, sabemos

¹ Graduanda em Licenciatura em História no Centro de Estudos Superiores de Parintins (Cesp) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: lrg.his20@uea.edu.br. Bolsista do projeto de extensão financiado pela FAPEAM.

² Graduanda em Licenciatura em História no Centro de Estudos Superiores de Parintins (Cesp) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: ggda.his20@uea.edu.br. Voluntária do projeto de extensão.

³ Professor Dr. da Faculdade de História no Centro de Estudos Superiores de Parintins (Cesp) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: adferreira@uea.edu.br

pouco sobre o continente africano, assim como a sua contribuição para a Cultura Brasileira, e até pouco tempo essas contribuições culturais não eram reconhecidas e valorizadas.

O reconhecimento das contribuições dos africanos na formação do Brasil é recente com a implementação da lei 10.639/03 LDB, que tornou obrigatório o estudo da História da África e Cultura Afro-brasileira nas instituições de ensino do Brasil, e admitiu a importância da temática para a formação identitária individual e social dos estudantes. No entanto, o processo de construção da identidade negra no Brasil é complexo, e requer em sua elaboração a produção social, cultural e histórica. Seu processo complexo é devido ao caráter escravista que constitui a formação deste país e aos preconceitos e estigmas sofridos por essa comunidade ao longo dos anos.

Portanto, precisa que, nas salas de aulas, surjam olhares mais eficientes para essa temática, quebrando os paradigmas na maneira pela qual o campo historiográfico descreveu as experiências dos povos africanos e de seus descendentes. Foi o que desenvolvemos através deste projeto de extensão.

1.1 Objetivos Gerais:

Proporcionar o conhecimento sobre as raízes dos povos africanos através da exposição de filmes, leituras e músicas que abordam a temática, instigando a reflexão dos alunos a respeito da identidade negra.

1.2 Objetivos Específicos:

- a) promover o entendimento da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, explicando os processos e os movimentos de lutas dos negros e negras no Brasil;
- b) debater os imaginários e representações acerca da história dos povos africanos e afro-brasileiros inscritos nos livros didáticos e outras formas de narrativas;
- c) ampliar o conhecimento dos alunos e levá-los a refletir sobre o que é ser negro no Brasil.

A História e Cultura Afro-brasileira é uma temática que deve ser abordada de forma mais profunda nas escolas, desde os anos iniciais até o Ensino Médio, visto que

o conhecimento sobre a História e Cultura dos Povos Africanos e Afro-brasileiros é trabalhado de forma superficial e deficiente; não são retratadas questões fundamentais para a compreensão e entendimento da importância histórica desses povos.

Morais (2019) e Leite (2019), em seu trabalho sobre a temática, apontaram que é necessário valorizar as raízes de um país, compreendendo sua significância para a criação de uma identidade individual e que seja derrubada a barreira dos preconceitos. Contudo, o que se almeja é validar a democratização e a homogeneidade, pois não existe apenas uma, mas diversas culturas e histórias que precisam ser reconhecidas, sem preconceitos e estigmas.

Faz-se necessária a História e o Ensino de História acerca da Cultura Africana e Afro-brasileira para que estudantes das escolas da cidade de Parintins entrem em contato com a importante contribuição dos negros para o processo de formação da sociedade, identidade e cultura nacional e local. A África, portanto, está presente na estrutura da nossa sociedade, mentalidade e cultura.

Desde o processo histórico da colonização da América Portuguesa até a contemporaneidade, os sujeitos africanos e afro-brasileiros estiveram na História, porém, quase nunca na Historiografia. Nessa medida, há muitas narrativas construídas para contar suas histórias e suas memórias, no entanto, é marcada por equívocos. Por isso, este projeto, procurou contribuir com a reflexão sobre a História e Cultura Africana e Afro-brasileira ao lado de outros projetos que vêm ocorrendo no Brasil desde a criação da Lei nº 10.639/03 e seu aperfeiçoamento na Lei nº 11.645/08 LDB.

A escola, dentro da sociedade, tem um papel importante para mudar essa visão. Como disse Núbia Dias (2009), o preconceito e a discriminação racial não nascem na escola, mas está sob sua responsabilidade eliminar preponderantemente a mentalidade racista e as práticas discriminatórias que ocorrem tanto dentro, como fora do ambiente escolar.

Nessa perspectiva, seu desenvolvimento é viável e se justifica porque pretende inserir no contexto das salas de aulas da cidade de Parintins práticas educativas voltadas para a aprendizagem da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Elucidou, inclusive, a contribuição de sujeitos negros, portanto descendentes de africanos e afro-brasileiros, na composição da história local.

2 METODOLOGIA

A estratégia metodológica escolhida para o desenvolvimento do projeto foram as oficinas pedagógicas para pensar em uma história mais plural, saindo do ensino metódico e tradicional. Segundo Anastasiou e Alves (2004), nas oficinas ocorridas durante as aulas, “pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva.” (p.95).

Dessa forma, trabalhamos a História da África e a Cultura Afro-brasileira através da utilização de filmes, artes e literatura. O projeto foi dividido em 05 (cinco) oficinas temáticas, tendo como público-alvo alunos da Educação Básica do Ensino Médio do 1º ao 3º ano.

A primeira oficina aplicada se intitulou “Você sabe qual é o berçário da humanidade?”. Neste primeiro contato com os estudantes, foi perguntado seus conhecimentos prévios sobre a temática como: “Qual a imagem que surge em sua memória ao falar sobre o continente africano? Onde você obteve essa informação? O que os meios de comunicação apresentam sobre esse continente?” e dialogando com suas respostas, abordou-se a formação geológica do continente africano, a diversidade biológica e o desenvolvimento dos primeiros hominídeos e das sociedades africanas.

A segunda se denominou “As Primeiras Civilizações Africanas”. Partindo de um diálogo com os estudantes, questionou-se quais civilizações africanas eles conheciam e foi apresentado como surgiram os primeiros reinos e impérios africanos, suas localizações geográficas e seus principais aspectos culturais, econômicos e políticos.

A terceira oficina, intitulada “Povos africanos e suas culturas na Atualidade”, foi aplicada utilizando fotografias como fonte. Foram apresentados os aspectos culturais, econômicos e políticos das sociedades africanas e as mudanças socioculturais ocorridas com o processo de globalização.

A quarta oficina intitulada “África em Pantera” foi baseada no filme Pantera Negra e por meio dele os estudantes analisaram os elementos e as influências africanas intrínsecas no filme, relacionando com a cultura dos povos africanos apresentados na terceira oficina.

A quinta e última oficina desenvolvida foi “Dos Reinos às Senzalas”, nela se abordou o comércio de escravos no continente africano, o tráfico transatlântico, o escravismo no Brasil e as influências culturais africanas na formação do povo brasileiro. Após a explanação do conteúdo, foi pedido aos estudantes para formarem uma roda de conversa. Eles debateram sobre racismo, discriminação, cotas raciais e identidade, compartilhando com os colegas suas vivências. O principal objetivo desta roda de

conversa era relacionar o conteúdo estudado com a realidade no Brasil e na cidade de Parintins, levando os alunos a refletirem sobre sua identidade.

O projeto de extensão contribuiu tanto para a formação acadêmica quanto para a profissional dos extensionistas, uma vez que puderam vivenciar no âmbito acadêmico a experiência do pesquisador e a experiência da prática docente no âmbito profissional. Portanto, perceberam as dificuldades enfrentadas na implantação do projeto, as dificuldades nas relações enfrentadas pelos educadores cotidianamente em sala de aula, mas também os benefícios proporcionados pelo projeto aos estudantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto ressaltou a inegável presença e influência dos diferentes grupos africanos no Brasil, mesmo em meio às adversidades da escravidão. A construção da identidade negra no Brasil é intrincada, envolve desafios históricos e preconceitos persistentes. Assim é vital que o ensino aborde de maneira profunda e eficiente a História e Cultura Afro-brasileira, permitindo que os alunos compreendam a significância dessas raízes.

Com uma abordagem metodológica dinâmica, intencionou-se com este projeto de extensão proporcionar aos estudantes uma visão mais completa e precisa da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, valorizando as contribuições dos sujeitos negros para a construção da identidade local e nacional. Procurando quebrar paradigmas e ampliar a compressão sobre esses temas, o projeto se alinha com um movimento mais amplo de reconhecimento e valorização das diversas culturas e histórias presentes no Brasil, promovendo a democratização do conhecimento e a desconstrução de preconceitos arraigados.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville, Santa Catarina: UNIVILLE, 2005.

DIAS, N. M. S. L. **História e Cultura Afro-brasileira no Ensino Fundamental: aplicabilidade da Lei nº 10.639/03 em Escolas Estaduais de Aracaju**. 2009. p. 1-15. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wpcontent/uploads/2016/12/Historia_e_cultura_afro_brasileira_no_ensino_fundamental_a.pdf. Acesso em: 7 ago. 2023.

MORAIS, P. C.; LEITE, R. Q. S. Literatura Afro-brasileira na Perspectiva de Novos Saberes no Ensino Fundamental II em Araguatins. **Revista Humanidades e Inovação**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/835/824>. Acesso em: 7 ago. 2023.

O ensino de ciências nos espaços não formais de Educação da região do Cariri: possibilidades para a formação docente

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Espaços não formais de educação e o ensino de ciências na região do Cariri

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

Mario Eduardo Santos Cabral¹

Norma Suely Ramos Freire Bezerra²

Cicero Magerbio Gomes Torres³

Fabiana Correia Bezerra⁴

Francileide Vieira Figueiredo⁵

Abimael Fechine Neves⁶

Vicente Carlos Sousa⁷

Renata Maria da Silva⁸

Maria Edilania da Silva Serafim Pereira⁹

Resumo: Toda universidade tem como tripé a indissociabilidade do Ensino-Pesquisa-Extensão. Dito isto, o projeto de extensão “Espaços Não Formais de Educação e o Ensino de Ciências na região do Cariri” submetido a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, da Universidade Regional do Cariri - URCA tem como objetivo fomentar a educação científica nos espaços de educação não formal da região do Cariri. Esses espaços são tidos como ambientes com grande potencial para trabalhar os conteúdos de Ciências através de ferramentas como *blogspot* e *Padlet*. A divisão das tarefas propostas nas aulas das disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCA foi: Instrumentação para o Ensino Fundamental, Didática Aplicada ao Ensino de Ciências e Biologia, Educação em Ciências Biológicas e Pesquisa Educacional

¹ Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA, mario.cabral@urca.br e agência de financiamento - PROEX-URCA.

² Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA, norma.freire@urca.br e agência de financiamento - PROEX-URCA.

³ Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA, cicero.torres@urca.br e agência de financiamento - PROEX-URCA.

⁴ Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA, fabiana.bezerra@urca.br e agência de financiamento - PROEX-URCA.

⁵ Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA, francileide.vieira@urca.br e agência de financiamento - PROEX-URCA.

⁶ Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA, abimael.fechine@urca.br e agência de financiamento - PROEX-URCA.

⁷ Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA, vicentebiologo3@gmail.com e agência de financiamento - PROEX-URCA.

⁸ Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA, renatapesqedoc.sexbio@gmail.com e agência de financiamento - PROEX-URCA.

⁹ Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA, mserafim.edilania@urca.br e agência de financiamento - PROEX-URCA.

para as Ciências Biológicas com base na leitura de artigos e conceitos a respeito dos temas abordados com as turmas sobre o que são Espaços Não Formais. Também houve o relato do potencial desses espaços e como vincular os conteúdos científicos a estes de acordo com a BNCC e a LDBEN 9.394/96. O ápice do projeto foi o “I Encontro de Educação Científica e Formação de Professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCA: A Extensão Universitária e a Educação Científica em Espaços Não Formais de Ensino”. Diante do exposto, ficou clara a relevância do projeto para a comunidade em geral. Logo, pode-se concluir que as ações desenvolvidas no projeto alcançaram os objetivos no qual a extensão universitária propõe, auxiliando no intercâmbio de conhecimentos com ênfase na formação dos estudantes.

Palavras-chave: blog institucional; espaços de educação não formal; recursos didáticos.

1 INTRODUÇÃO

Os Espaços de Educação Não Formal são espaços fora da educação escolar dotados de conhecimentos e se dividem em espaço “não formal institucional” que são os Museus, Centros de Ciências e Hortos, entre outros, e os “não formais não institucionais” como é o caso dos parques, zoológicos, praias, praças, ruas, shoppings etc.

Esses espaços não formais são ideais para tratar temas de forma interdisciplinar, fazendo correlações curriculares sem fragmentar o ensino, sem contar com a forma lúdica e prazerosa que tais espaços proporcionam para o ensino e a aprendizagem.

Assim, enquanto “espaços formais” buscam memorização de fatos e conceitos para a formação de uma bagagem cognitiva, os “espaços não formais” envolvem os sentidos. Por exemplo: no zoológico é possível ensinar usando o olfato para inalar odores que alguns animais exalam para demarcar território, é possível utilizar o tato e a visão para tocar em cascos de jabutis, em pelos de mamíferos, em penas e bicos de aves, ainda há a possibilidade de utilizar o paladar ao saborear o mel, a visualização enquanto se comenta sobre as características, tudo isso facilita o aprendizado distante da memorização.

Considerando que o Ensino de Ciências “tem como uma de suas principais funções a formação do cidadão cientificamente alfabetizado” (Krasilchik; Marandino, 2007. p. 19), capaz de reconhecer, identificar, compreender, fazer uso dos conceitos científicos em seu cotidiano e o exercício consciente de sua cidadania, pode-se afirmar que metodologias diferenciadas desenvolvidas em espaços de educação não formal são certamente instrumentos propícios para alcançar tais objetivos.

Os espaços não formais da Educação Científica são grandes aliados da Educação Formal, visto que promovem a integração entre diferentes saberes de forma

interdisciplinar, contextualizada e prazerosa (Vieira *et al.*, 2005).

Assim, cursos de formação de professores necessitam preparar os futuros docentes para ministrar diferentes tipos de aula, que integrem a Educação Formal em espaços de educação não formal. Além de propiciar uma aprendizagem significativa para a promoção da Educação Científica em todos os seus níveis, apresentará um caráter lúdico e motivacional para os estudantes.

É nesta perspectiva que a realização de atividades educativas de Educação e Divulgação Científica surge como meio fértil para concretização de uma prática pedagógica crítica que possa contribuir na superação das dificuldades de aprendizagem, tendo em vista que a utilização de espaços não formais no Ensino de Ciências Biológicas objetivará facilitar o processo ensino-aprendizagem.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A vivência do projeto de extensão “Espaços não formais de educação e o Ensino de Ciências na Região do Cariri”, objeto deste relato de experiência, teve seu início no primeiro semestre de 2022 (Setembro de 2022) e a seu encerramento no segundo semestre de 2022 (Julho de 2023), dentro do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus – Pimenta, localizado em Crato-CE, e se encontra com as suas atividades finalizadas, de forma que nesta comunicação serão apresentados os resultados finais do primeiro e do segundo semestre do ano de 2022.

O projeto envolveu quatro disciplinas da matriz curricular do curso de licenciatura: Instrumentação para o Ensino Fundamental, Didática Aplicada ao Ensino de Ciências e Biologia, Educação em Ciências Biológicas e Pesquisa Educacional para as Ciências Biológicas. Foi elaborado de forma interdisciplinar para mobilizar Ensino, Pesquisa e Extensão na formação docente, com articulação da teoria e da prática, ao promover divulgação científica dos espaços não formais para o Ensino de Ciências da região do Cariri Cearense.

O público-alvo consiste em dois grupos: o primeiro é dos estudantes do curso de Licenciatura em Biologia da URCA, regularmente matriculados nas disciplinas acima mencionadas e três professores colaboradores da IES, ministrantes das disciplinas, que atuaram como agentes promotores das ações extensionistas do projeto. O segundo grupo é formado por professores de Ciências de escolas públicas das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha e estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino

Fundamental, seus alunos. A escolha das escolas para participar do projeto decorre simplesmente da aceitação do convite por parte dos professores de Ciências, de forma aleatória.

As atividades constam como ciclos formativos de pesquisa teórica resultando em seminários temáticos desenvolvidos pelos licenciandos dos III, IV e VI períodos para debater temas pertinentes à sua formação docente, visando também o desenvolvimento de práticas enquanto atividade extensionista. A metodologia utilizada para realização dos ciclos formativos, objetivando o protagonismo dos licenciandos, é de sala de aula invertida.

Na metodologia do projeto constam as seguintes atividades:

- a) ciclo formativo com os/as licenciandos/as
- b) criação do Blog Institucional para divulgação de espaços não formais de educação com os licenciandos e professores das escolas da região;
- c) visitas aos espaços não formais cadastrados no blog;
- d) avaliação das atividades para reflexão da prática;
- e) realização de evento de extensão para socialização e divulgação das experiências;
- f) publicação científica pelos licenciandos em forma de Relatos de Experiência.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto de extensão teve como ápice o evento intitulado de I Encontro de Educação Científica e Formação de Professores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da URCA, com o tema “A Extensão universitária e a Educação Científica em Espaços Não Formais”, que teve como principal finalidade contribuir com a divulgação científica e com a formação docente.

O Blog Institucional apresenta um total de 15 espaços não formais catalogados, sendo estes: 1. Estação de Tratamento de Esgotos (Juazeiro do Norte – CE); 2. Geossítio Colina do Horto (Juazeiro do Norte – CE); 3. Geossítio Batateiras (Crato – CE); 4. Parque Natural Municipal das Timbaúbas (Juazeiro do Norte – CE); 5. Agrofloresta (Nova Olinda – CE); 6. Vale dos Buritis (Santana do Cariri – CE); 7. Geossítio Pedra Cariri (Nova Olinda – CE); 8. Encosta do Seminário (Crato – CE); 9. Geossítio Cachoeira de Missão Velha (Missão Velha – CE); 10. Geossítio Riacho do Meio (Bar-

balha – CE); 11. Geossítio Parque dos Pterossauros (Santana do Cariri); 12. Centro de Interpretação e Educação Ambiental – CIEA (Crato – CE); 13. RPPN Oásis Cariri – ONG Aquasis (Crato – CE); 14. Geossítio Ponte de Pedra (Nova Olinda – CE) e 15. Geossítio Pontal de Santa Cruz (Santana do Cariri – CE). O material disposto no blog, buscou estabelecer uma correlação entre os conteúdos científicos que podem ser abordados em cada um destes ambientes e o conteúdo curricular descrito na BNCC para a área de Ciências da Natureza (Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano), demonstrando assim o enorme potencial que cada um desses espaços apresenta para se trabalhar a Educação Científica fora da escola. O evento científico ocorreu através do engajamento das 4 turmas do curso de licenciatura em Biologia, no entanto a inscrição também foi aberta ao público em geral.

O envolvimento dos discentes da disciplina Didática Aplicada ao Ensino de Ciências Biológicas (III semestre) se deu pela construção e apresentação das Sequências Didáticas Investigativas – SDI no evento, através do formato de varal didático. Já os alunos da disciplina de Instrumentação para Docência no Ensino Fundamental (III semestre) ficaram responsáveis para construção e apresentação de modelos didático-pedagógicos alinhados com as principais metodologias ativas discutidas ao longo da disciplina, no intuito de favorecer a aprendizagem dos conteúdos científicos nos espaços trabalhados.

Os alunos da disciplina Educação em Ciências Biológica (IV semestre) ficaram responsáveis pela apresentação dos espaços não formais de educação da região do Cariri no evento, destacando suas principais características e potencialidades para o Ensino de Ciências a partir do que está disposto na BNCC.

Por fim, os alunos da disciplina de Pesquisa Educacional para as Ciências Biológicas (VI Semestre) elaboraram uma pesquisa mista através da aplicação de questionário quali-quantitativo (*Google Forms*) para avaliar a percepção dos licenciandos e professores do curso, quanto ao entendimento sobre os conteúdos científicos presentes no blog, e no intuito de avaliar o nível de satisfação a respeito do evento científico produzido.

O evento contou com um total de 150 inscritos, ocorreu durante dois dias (10 e 11 de agosto), foram realizados palestra, debate a respeito do tema proposto, além das apresentações do varal didático, os modelos de práticas pedagógicas e apresentação dos espaços através do *blog*.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As ações extensionistas desenvolvidas ao longo deste projeto de extensão foram de suma importância para estreitar as relações da universidade com a sociedade a partir do Princípio da Indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura, promovendo a interação transformadora entre o saber acadêmico e popular. Estas ações foram pautadas no diálogo e na troca de saberes, seja na perspectiva da transformação social ao interagir com a comunidade e fazer um intercâmbio de conhecimentos e de informações, seja na relação teoria/prática com ênfase na formação docente dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstram que as diversas ações extensionistas realizadas ao longo do projeto serviram como uma ferramenta teórico-prática, pela qual tanto os alunos quanto os professores ali presentes puderam utilizar do conhecimento adquirido e repassado durante o evento, assim como o *blog*, como uma ferramenta para elaboração de aulas da disciplina escolar Ciências em Espaços Não Formais de Educação. O projeto alcançou um status de desempenho satisfatório após o evento realizado. Ao todo, o blog institucional contabilizou um total de 651 acessos e o evento científico realizado na URCA, um total de 150 inscritos, sendo todos os participantes do evento devidamente certificados. Ao final do projeto, tanto os estudantes quanto os professores tiveram a oportunidade de estreitar os laços entre a universidade e a sociedade, promovendo um intercâmbio de conhecimentos e uma melhoria no processo de formação docente.

REFERÊNCIAS

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, M. Lucia; DIAS, Monique. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Ciência e Cultura**, [S. l.], v. 57, n. 4, p. 21-23, 2005.

O que fazer quando seu bebê engasgar?:

capacitação da comunidade, profissionais da saúde e educação no município de Ribeirão Preto/SP

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Programa Unificado de Bolsas (PUB) "O que fazer quando seu bebê engasgar?"

Instituição: Universidade de São Paulo (USP) / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP)

*Rosângela Andrade Aukar de Camargo*¹

*Letícia Silva*²

*Laura Penharvel Moretto*³

Resumo: Este projeto de Cultura e Extensão Universitária busca aplicar o conhecimento construído por estudantes de Enfermagem durante a graduação para capacitar a comunidade e profissionais da Educação no município de Ribeirão Preto/SP sobre atendimento inicial nos Primeiros Socorros e Desengasgo em bebês menores de um ano de idade, bem como distribuir gratuitamente a cartilha "O que fazer quando seu bebê engasgar?". Esta ação extensionista está em vigor desde 2018, com a participação de duas bolsistas e um voluntário. Espera-se, com esta proposta, continuar a divulgar o conhecimento científico adaptado ao conhecimento popular para uso da comunidade, contribuindo para melhorar o conhecimento sobre o cuidado do bebê e das crianças.

Palavras-chave: acidentes infantis; Educação em Saúde; comunidade.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto uma das competências do enfermeiro, a Educação em Saúde deve ser desenvolvida nos espaços escolares, na saúde e na comunidade utilizando os recursos disponíveis e a tecnologia. Cabe ao enfermeiro identificar problemas ou necessidades de aprendizagem, planejar ações de prevenção e promoção da saúde, capacitar os indivíduos e, conseqüentemente, minimizar os riscos à saúde e promover o crescimento e desenvolvimento das crianças. Hoje, a rápida evolução da tecnologia e a internet proporcionam o aprendizado de muitas formas e em lugares diferentes.

¹ Enfermeira e Docente em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa no Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública (DEMISP) da EERP/USP. Atua na formação de professores no Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem na área de Educação Profissional.

² Graduanda do 4º ano do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP). Bolsista pelo Programa Unificado de Bolsas de Estudos da Universidade de São Paulo (PUB) 2022/2023.

³ Graduanda do 5º ano do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP). Bolsista pelo Programa Unificado de Bolsas de Estudos da Universidade de São Paulo (PUB) 2022/2023.

A utilização da internet no processo de ensino-aprendizagem possibilita o emprego de diversos recursos – textos, vídeos, áudios – mas também a autonomia na busca do conhecimento, além de oportunizar um ensino diferenciado, interdisciplinar e inovador, que vai ao encontro da sociedade globalizada. Cabe destacar também que as atividades de Educação em Saúde no contexto escolar beneficiam tanto aqueles que lidam diretamente com o cuidado das crianças como também as próprias crianças, visto que estas levam o conteúdo aprendido para seu contexto familiar, gerando a reformulação de conceitos e tradições, tornando-as multiplicadoras do conhecimento.

Para isso, o profissional de Enfermagem deve pautar suas ações no diálogo, no respeito aos saberes e na linguagem clara e direta. Ainda deve empregar estratégias compatíveis com as características do público-alvo, como materiais educativos, a fim de facilitar o aprendizado e retenção do conhecimento, buscando-se o rompimento com os métodos tradicionais de ensino, uma vez que a aprendizagem deve ser prazerosa tanto para tutor quanto para o aluno.

Nesse estudo, apresenta-se o desenvolvimento de atividades educativas presenciais ou virtuais sobre acidentes infantis para os trabalhadores de creches, de pré-escolas e a comunidade em geral. Os acidentes domésticos afetam o desenvolvimento da criança e o seu convívio familiar. O conhecimento para o atendimento inicial ao bebê e à família tem se restringido aos profissionais da área da Saúde. As famílias que não possuem conhecimento e tentam aplicar o cuidado em emergências podem piorar o estado de saúde do bebê e elevar o risco de sequelas ou a morte no meio domiciliar.

Diante disso, a Educação em Saúde pode contribuir para minimização de complicações, e através do compartilhamento de conhecimento com a comunidade, a família pode realizar o atendimento adequado, rápido e resolutivo até a chegada à unidade hospitalar ou do socorro no domicílio. Para prevenir esses tipos de acidentes domésticos, pais, familiares e cuidadores precisam saber como agir. Um estudo brasileiro não experimental identificou que entre 88 pais de recém-nascidos, 39 (44,4%) tiveram algum tipo de dificuldade para agir em uma situação de engasgo, reforçando a necessidade de educação da comunidade.

Dois estudos publicados no Brasil nos anos 2000 identificaram altos índices de mortalidade e internação associada a causas evitáveis. Uma pesquisa da região Sul identificou que a taxa de mortalidade nos dois primeiros anos de vida é de 16,5 por 1.000 nascidos vivos. Já um estudo realizado nas capitais do Brasil identificou que os atendimentos com crianças e adolescentes de 0 a 19 anos correspondeu a 45,7%

destes por causas externas nos serviços de urgência e de emergência.

No entanto, ainda é possível reduzir esses índices por meio de ações educativas direcionadas à comunidade. Conscientizar e treinar a comunidade para agir adequadamente colabora para diminuir a mortalidade infantil. É preciso orientar, bem como treinar para agir até a chegada do resgate profissional. Em muitas situações, o primeiro atendimento para um bebê engasgado ou criança que sofreu um acidente doméstico é realizado por um membro da família ou da comunidade, podendo ou não ser orientado por um profissional de saúde por telefone, por exemplo. Quanto mais rápido for identificada a situação de risco e tomadas as medidas de reanimação ainda no período pré-hospitalar, maior será a taxa de sobrevivência da criança.

No que se refere aos educadores de creche, por mais que possuam formação superior, baseiam os cuidados em saúde no senso comum visto que tem por base suas experiências empíricas, o que gera, mediante a necessidade de realização dos primeiros-socorros, condutas incorretas.

No ano de 2018, o Diário Oficial da União sancionou a Lei 13.722, determinando que professores e funcionários de escolas públicas e privadas de Ensino Infantil e Básico passem pelo Curso de Capacitação em Primeiros-socorros. A partir do exposto, compreende-se que o desenvolvimento de ações educativas presenciais ou virtuais beneficia profissionais de creches, de pré-escolas e a comunidade, uma vez que considera a relevância e a competência do enfermeiro para proporcionar espaços de formação qualificados.

2 OBJETIVO

Aplicar o conhecimento construído por estudantes de Enfermagem durante a graduação para capacitar a comunidade e profissionais da educação no município de Ribeirão Preto/SP sobre atendimento inicial em primeiros socorros e desengasgo em bebês menores de um ano de idade bem como distribuir gratuitamente a cartilha “O que fazer quando seu bebê engasgar?”

3 MÉTODOS

As informações referentes ao método de operacionalização da proposta serão apresentadas de acordo com cada frente de extensão proposta.

3.1 Frente 1 - visita às unidades de saúde, orientação e distribuição da cartilha

Esta ação extensionista tem contado com parceria da Secretaria Municipal da Saúde Ribeirão Preto/SP para permissão e visita as Unidades de Saúde no município de Ribeirão Preto distribuídas em quatro distritos, totalizando 42 unidades. De acordo com a evolução da pandemia Covid 19 e considerando o retorno das atividades presenciais, estima-se a participação direta de até 400 pessoas da comunidade, especialmente mulheres gestantes, ou puérperas, e seus familiares. Para execução da atividade, há a proposta de que durante um ano as bolsistas visitem os locais duas vezes por semana, realizem a orientação sobre o material educativo (cartilha) e entreguem uma versão impressa. Os dados de distribuição e de aceitabilidade da cartilha serão registrados em um livro próprio para acompanhamento da evolução da atividade.

3.2 Frente 2 - Capacitação de Profissionais da Educação

Esta atividade foi programada para ocorrer uma vez por mês, em parceria com a Secretaria Municipal da Educação de Ribeirão Preto/SP, a qual organiza e convida os profissionais da Educação Infantil e Básica do município para participarem da capacitação, totalizando 25 pessoas por atividade. De acordo com a evolução da pandemia Covid 19 e considerando o retorno das atividades presenciais, estima-se a capacitação de até 100 profissionais da Educação durante a vigência dessa bolsa. Para execução da capacitação, os profissionais são recebidos na entrada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, direcionados para a sala na qual serão orientados para a atividade e encaminhados ao Laboratório de Prática Simulada. No laboratório, há a discussão de conteúdo apoiada por um vídeo educativo, *slides* de *Power Point* e em seguida, pelo treinamento em Manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar e Desengasgo de bebês, crianças e adultos. As bolsistas são responsáveis por todas as atividades em conjunto com as docentes, cuja duração é de 6h e uma vez por mês. As participantes respondem a um questionário de pré e pós-teste. O pós-teste é corrigido coletivamente com o grupo para que eles já percebam a melhora no seu desempenho e conhecimento.

4 ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS BOLSISTAS

Bolsista 1 e bolsista 2 deverão voltar o foco nas atividades para o estudo sobre o tema: Aprendizagem do tema Engasgo, Ressuscitação Cardiopulmonar e do conteúdo próprio da cartilha; estudo sobre os temas comuns relacionados a acidentes na

infância. Deverão atualizar o Guia de Estudos para os bolsistas envolvidos na atuação em Unidades de Saúde; estabelecer contato via e-mail e telefone com os responsáveis das Unidades de Saúde para agendamento das visitas ou com instituições de ensino. Deverão realizar a atividade de extensão presencialmente nas Unidades de Saúde e de Educação uma vez a cada 15 dias. Desenvolver a capacidade de comunicação para atuar na articulação ensino-serviço via parceria, desenvolver quinzenalmente atividades *online* para educadores ou comunidade na rede social do projeto. Eles devem gerenciar o e-mail do projeto de extensão, participar de eventos de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária de acordo com as possibilidades acadêmicas, estimular a participação no Simpósio de Cultura e Extensão Universitária da USP. Farão coleta e análise dos dados das atividades nas Unidades de Saúde com apoio e supervisão da docente responsável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com esta proposta continuar a divulgação do conhecimento científico adaptado ao conhecimento popular para uso da comunidade, contribuindo para melhorar o entendimento sobre o cuidado com o bebê, as crianças e a prevenção de acidentes domésticos. Em relação à Frente 1 – atuação em Unidades de Saúde, os resultados poderão ser medidos por número de pessoas atendidas diretamente pela ação, número de cartilhas entregues e os dados de avaliação da atividade presencial ou online. Em relação à Frente 2 – atuação na Capacitação dos Educadores, os resultados poderão ser medidos pelo número de pessoas que participarem da atividade online ou presencial e resultados dos questionários aplicados. Resultados qualitativos também poderão ser observados quanto à manifestação da qualidade da cartilha, à valoração da atividade de orientação à comunidade e analisando os educadores de saúde. Para os estudantes bolsistas, envolvidos nessa atividade extensionista, estimou-se o desenvolvimento da comunicação, da capacidade de articulação, organização, compromisso e responsabilidade para com a atividade e a sua própria formação.

REFERÊNCIAS

BECKER, K. E.; MOLINA, F. C.; NUNES, C. B. Primeiros socorros nas escolas: Opção ou necessidade?. **SI Educa**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/1272/203>. Acesso em: 1 nov. 2024.

CASTRO, G. V. D. Z. **O ensino mediado pela simulação realística: atendimento de intercorrências de saúde por professores da educação infantil**. 2018. 195 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos, 2018.

LOW, S. T. *et al.* Doenças e agravos prevalentes em crianças de uma creche pública: o olhar dos funcionários da creche. **Revista Desafios**, [S. l.], v. 5, p. 1-5, 2019.

SECRETARIA DA SAÚDE. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. São Paulo: SP: Secretaria de Saúde, 2007. (E-book). Disponível em: http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/crianca/0005/Manual_Prev_Acid_PrimSocorro.pdf. Acesso em: 1 nov. 2024.

SILVA, M. F. A. *et al.* A enfermagem nas instituições de educação infantil: refletindo sobre essa parceria. **Rev. Enferm. UFPE**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3310-16, 2017. DOI: 10.5205/reuol.11135-99435-1-ED.1108sup201716.

SOUZA, T. S. *et al.* Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fake news na pandemia pela COVID-19. **Enferm. Foco**, [S. l.], v. 11, n. esp., p. 124-130, 2020.

ZANVETTOR, M. P. **A internet como recurso pedagógico: benefícios e desafios no contexto escolar**. 2018. 11 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Curitiba, 2018.

Observatório dos municípios: as vivências educativas

Ações de extensão: Observatório dos Municípios

Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

ENEX
19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Amanda Alves Vieira*¹

Resumo: o projeto intitulado “Observatório dos Municípios” foi desenvolvido pensando em contar as vivências da região noroeste do Ceará, sua metodologia perpassa por várias ações (on-line, híbridas e presencias) como pesquisa de instituições, contato com instituições e alunos voluntários para agregar na execução e rodas de conversas sobre a Educação. O impacto do projeto para a comunidade é semear vivências educativas de cada instituição e tem como principal meta promover um projeto que seja base para outros projetos e novas pesquisas. E os impactos proporcionados aos extensionista consiste na possibilidade de conhecer as perspectivas escolares, outras formas de educação. O projeto está permitindo a criação de um acervo para pesquisa dos estudantes, e como a ideia é fazer um pequeno informativo, ainda são necessários mais frutos.

Palavras-chave: educação; impacto; Paulo Freire.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão, intitulado de Observatório dos Municípios, surgiu numa perspectiva de conhecer as histórias e vivências dos alunos do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Essa IES recebe vários estudantes da região noroeste do estado. O desenvolvimento do projeto, em viés da educação, tem como objetivo a criação de um informativo, semelhante a periódicos que costumam ser espaços de intercâmbios duradouros, aliás é uma perspectiva pensada para semear as histórias educativas da região.

O projeto surgiu da necessidade de entender de onde vinha os estudantes da UVA, pois só assim os professores entenderiam a realidade de cada um para fazer uma interdisciplinaridade com as vivências de cada universitário. Dessa forma, as aulas de Metodologia do Ensino trouxeram debates sobre a educação em cada região.

¹ Graduanda em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Foi bolsista do Programa de Iniciação Científica-CNPq “No tempo do trem: Histórias e Memórias de ferroviários no Ceará (1970-2000)” em 2022, e do Programa de Extensão-CNPq “Observatório dos Municípios” em 2023. Temas do seu interesse: História Local, Ensino de História, Ditadura Militar, Gênero. (E-mail: amandavieira3006@gmail.com).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto de extensão intitulado de Observatório dos Municípios surgiu numa perspectiva de conhecer um pouco sobre as histórias e vivências dos alunos do Curso de História da UVA. Essa instituição de ensino superior recebe vários estudantes da região noroeste do estado.

O desenvolvimento do projeto iniciou no alinhamento das ideias e a criação de grupo para divulgação da proposta, onde a principal perspectiva era do viés da história oral e local. Após definição da proposta, ficou definido que o primeiro viés a ser debatido seria a educação dos municípios e seus interiores.

O objetivo do projeto visa a criação de um informativo, semelhante a periódicos que costumam ser espaços de intercâmbios duradouros, aliás é uma perspectiva pensada para semear as histórias da região. Antes mesmo da execução prática do projeto, tivemos que pausá-lo devido a pandemia de COVID-19. E após mais de ano com o projeto parado, reativamos a nossa atividade de forma on-line (tiveram pontos positivos e negativos), e os primeiros materiais foram coletados. E com o retorno presencial das atividades, tivemos nossas atividades oficialmente instaladas. Apesar de voltar para o presencial, não foram realizadas visitas nas escolas para conhecimentos da prática, mas conhecemos virtualmente escolas quilombolas, familiar agrícola e de ensino técnico.

O público ativo no projeto são os estudantes do Curso de História de forma voluntária, e o público-alvo é a comunidade em geral, com destaque aos habitantes da região noroeste do estado do Ceará. Importante citar que ainda não publicamos os frutos do projeto, por falta de financiamento.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os impactos do projeto é semear essas vivências educativas de cada instituição para cada comunidade e tem como principal meta promover um projeto que seja base para outros projetos e novas pesquisas. Como já conseguimos conversas com os professores da Universidade e a Reitoria pensando em projetos e aulas de campo para visitar as escolas. Esse diálogo já impactou em pesquisas sobre a Escola Indígena Tremembé Maria Venecia, em Itarema-CE, e a Escola Familiar Agrícola Ibiapaba Chico Antônio Bié, em Tianguá-CE, como aulas de campo para essas escolas e para a Escola Quilombola Luzia Maria da Conceição, em Croatá-CE.

Durante o processo criativo e executivo do projeto, a maior dificuldade foi a locomoção até as escolas, pois algumas escolas não estavam recebendo visitantes em decorrência da pandemia, só em 2023 conseguimos conhecer as práticas dessas escolas, como por exemplo a Escola Familiar Agrícola (EFA) Chico Antônio Bié que é uma escola de ensino médio e técnico e tem como base a pedagogia de alternância. A EFA tem como princípio desenvolver um projeto que impacte na vida de seus estudantes e no curso técnico, buscando ensinar uma agricultura sustentável.

O projeto tem como base conhecer instituições de ensino que promova uma educação de qualidade, que defenda a igualdade de gênero, assim reduzindo as desigualdades, e que o nosso informativo possa mostrar a sua sociedade exemplos de educação de ensino. Importante frisar que a ideia inicial era conhecer escolas com os métodos de ensino de Paulo Freire.

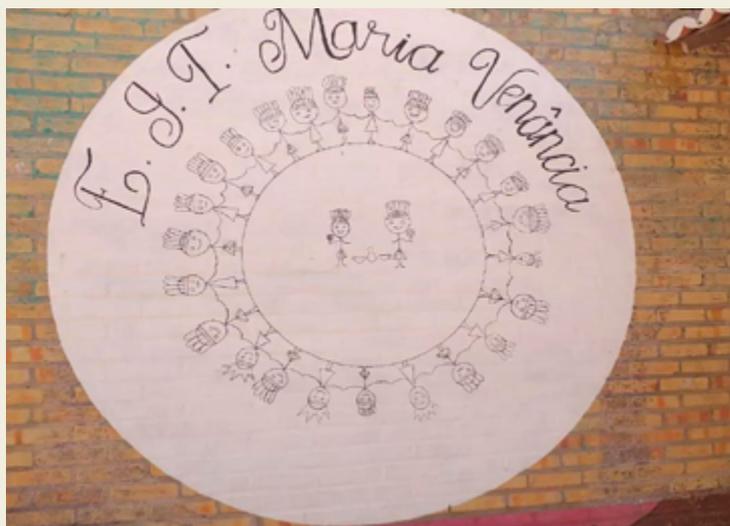
Fotografia 1 – Faixada da Escola Quilombola Luzia Maria da Conceição



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

A fotografia contém a faixa da Escola Quilombola Luzia Maria da Conceição, localizada no território quilombola Três Irmãos em Croatá-CE. Na estrutura da escola temos traços bastante ligados ao campo como, por exemplo, para sustentar a placa com o nome temos dois coqueiros e várias plantas.

Fotografia 2 – Cartaz da Escola Indígena Tremembé Maria Venância



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

A fotografia acima contém um cartaz do pátio da Escola Indígena Tremembé Maria Venância, localizada no território indígena dos Tremembé em Itarema-CE. No cartaz temos a representação de um ritual indígena.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os impactos proporcionados aos estudantes envolvidos ao projeto foi a possibilidade de conhecer as perspectivas escolares, outras formas de educação, e um detalhe que é importante ressaltar é como o projeto trouxe a oportunidade de conhecer a prática do método Paulo Freire nas instituições de ensino da região noroeste do estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações parciais e os resultados parciais estão na maior visão que a universidade pode ver com as pesquisas do projeto, entendendo que cada aluno vem de uma subjetividade individual e regional, onde o que ele defende como educação está diretamente ligada ao ambiente e ao acesso que ele tem universidade.

Os nossos objetivos estão sendo efetivados com sucesso, bem como seus impactos. Mas ainda podemos melhorar, alguns alunos da UVA já visitaram uma escola quilombola, escola familiar agrícola, escola indígena e escola do campo, porém essa ação pode ser aberta à comunidade em parceria com cada região, entretanto, falta recursos financeiros.

A educação é uma ferramenta que muda a sociedade, e cada alternativa educativa é uma transformação e uma resistência para seu povo. É por esse princípio que durante a pesquisa ouvimos tanto os educadores citarem Paulo Freire nos seus relatos, pois cada instituição luta para mudar a realidade de cada aluno e região.

REFERÊNCIAS

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M. F. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 15-40, abr. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/238480398>. Acesso em: 1 ago. 2023.

Palavras de cor:

a literatura negra e sua mediação na formação de alunos leitores da comunidade quilombola do Sítio Arruda, em Araripe/CE

Ação de extensão: Palavras de Cor: a literatura negra na educação básica

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

*Jany Mery Alencar Leite*¹

*Elisangela Lucas Teixeira*²

*Neudivânia de Brito Moraes*³

Resumo: O projeto de extensão Palavras de Cor: a literatura negra da educação básica, objetiva promover o acesso à literatura negra na escola de educação infantil e ensino fundamental Santa Verônica, comunidade quilombola Sítio Arruda, em Araripe-CE. Desenvolvida desde março de 2022, com aprovação na Chamada Pública nº 02/2022 – Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (URCA), a iniciativa traz como resultado expressivo a elaboração do Projeto Político Pedagógico Quilombola (PPPQ) da escola Santa Verônica e a realização de círculos de leitura de obras de literatura negra com alunos do 5º ao 9º ano. A apropriação do referencial teórico sobre o tema abordou estudos de Rodrigues e Neto (2019; 2021), Felipe (2018) e Nunes (2022). Compuseram os dados coletados e analisados, a observação participante e sistemática da rotina escolar, diagnóstico da escola, diário de campo, sondagem de conceitos da pedagogia de quilombo com professores e gestores, e o resultado da Avaliação da Fluência em Leitura Oral – Ensino Fundamental II, aplicada em 2022 com 38 alunos do 6º ao 9º ano. Desde então as atividades de extensão promoveram a realização de quinze encontros presenciais, oito círculos de leitura e cinco momentos de formação com professores e gestores com a abordagem conceitual e histórica da educação quilombola e marco legal das políticas públicas de educação nessa área. A criação de um grupo de trabalho, definição de cronograma de estudos, estruturação do PPPQ e a continuidade dos círculos de leitura com obras do literário negro são algumas das ações em curso em 2023.

Palavras-chave: educação quilombola; literatura negra; pesquisa educacional.

1 INTRODUÇÃO

Palavras de cor: a literatura negra e sua mediação na formação de alunos leitores da comunidade quilombola Sítio Arruda, em Araripe-CE, vem sendo desenvolvido desde abril de 2022 por meio da Chamada Pública nº 02/2022 - Seleção de Projetos

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Letras, Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: jany.alencar@urca.br, URCA/PROEX/FECOP.

² Docente do Curso de Pedagogia, Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: elis.lucas@urca.br, URCA/PROEX/FECOP.

³ Discente do Curso de Licenciatura em Letras, Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: neudivania.brito@urca.br, URCA/PROEX/FECOP.

de Extensão da URCA. O projeto tem como objetivo geral corroborar com a formação de leitores na Educação Básica; além dos objetivos específicos de promover o acesso à literatura negra; desenvolver práticas de mediação cultural extraclasse; desenvolver o senso crítico dos alunos com relação a sua identidade e pertencimento a uma comunidade quilombola e contribuir para a formação de alunos licenciando em letras no campo da mediação literária.

As ações de extensão estão em andamento e acontecem na escola municipal de educação infantil e ensino fundamental Santa Verônica, na comunidade quilombola Sítio Arruda, localizada a cerca de 20 km de distância do município de Araripe-CE; estando a 34 km da cidade de Campos Sales-CE, e a 508 km da capital cearense, Fortaleza. Vivem na comunidade cerca de 60 famílias, a economia local é baseada na agricultura familiar e nos programas de assistência social.

Já a escola Santa Verônica, único espaço público existente na comunidade, funciona regularmente de segunda a sexta em horário integral, com 102 alunos matriculados em 2023, um diretor, sete docentes e oito funcionários. Dispõe de um pátio com espaço amplo, cozinha, banheiros coletivos masculino e feminino, sala de professores, secretaria e seis salas de aula com boa iluminação e ventilação. Entretanto não possui biblioteca, nem laboratório de informática e ciências, não tem refeitório para os alunos, e algumas salas foram adaptadas para receberem os alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Com a realização das ações de extensão previstas no plano de ação de 2022, ficou perceptível que na escola não se trabalhava a leitura voltada para o literário negro; sendo também perceptível a ausência na sala de aula de momentos de leitura e não somente a leitura de escritores e obras da literatura negra, como também sobre a história e cultura da população local, ou seja, da comunidade quilombola Sítio Arruda. Além disso, a escola ainda não possui um projeto político pedagógico norteado por uma educação e pedagogia de quilombo, em verdade o PPPQ está em fase de elaboração sendo a sua realização uma iniciativa do projeto Palavras de Cor.

Com relação às mediações literárias por meio dos círculos de leitura de obras do literário negro junto a alunos do 6º ao 9º ano da escola Santa Verônica, foram realizadas de outubro a dezembro de 2022 oito círculos de leitura com a mediação da obra literária “O Pequeno Príncipe Preto”, de Rodrigo França, com ilustração de Juliana Barbosa Pereira. A realização dos círculos de leitura se configurou enquanto uma estratégia assertiva e necessária para que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura, notadamente diante das dificuldades de leitura apresentada por eles.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A apropriação do referencial teórico sobre a comunidade quilombola do Sítio Arruda ocorreu por meio do estudo dos trabalhos de Rodrigues e Neto (2019; 2021), Felipe (2018), Nunes (2022) e outros. Esse primeiro contato com estudos descritivos e etnográficos sobre a comunidade possibilitou conhecer melhor a realidade histórica e o perfil sociocultural em que está inserida a Escola Santa Verônica. Entretanto chamou a atenção o fato desses estudos não relacionarem o papel da escola no contexto das interações sociais e culturais que permeiam a realidade da comunidade, inclusive, a escola enquanto espaço de construção de saberes de natureza concreta e simbólica; assim como, enquanto espaço de formação das crianças e adolescentes quilombolas do Sítio Arruda.

Diante dessa lacuna a pesquisa buscou obter informações relacionadas ao contexto local, características e peculiaridades marcantes da população local. Isso ocorreu através de visitas in loco à escola e à comunidade, com a observação participante e sistemática do cotidiano escolar, por meio da aplicação de Diagnóstico situacional da escola e na sondagem de alguns conceitos básicos de uma pedagogia de quilombo junto ao corpo de professores. Também vem sendo utilizado diário de campo com o registro descritivo e analítico dos círculos de leitura realizados, bem como registro fotográfico e audiovisual.

Logo, no percurso metodológico inicialmente buscamos a aproximação e interação com a gestão, professores e funcionários da escola, com vistas a realização da observação participante pela equipe do projeto; assim como, no planejamento das ações de extensão. Assim, ao longo das ações de extensão vem ocorrendo um processo de envolvimento mútuo e propositivo; inclusive, tal envolvimento foi determinante durante as etapas de aproximação e reflexão, e balizador na definição dos objetivos prioritários a serem alcançados, a exemplo da construção do PPPQ.

Portanto, no projeto Palavras de Cor a cotidianidade bem observada do universo escolar é considerada como campo de estudos em educação, permitindo identificar com mais propriedade as realidades sociais e escolares latentes as ações de extensão em desenvolvimento.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A ação de extensão tem contribuído com a concretização, junto à comunidade quilombola Sítio Arruda e a escola Santa Verônica, de uma educação de qualidade para a população negra. Dessa feita, soma forças na efetivação de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, ao promover oportunidades de aprendizagem norteadas por uma pedagogia de quilombo que fortalece e valoriza a identidade e cultura local.

As mediações literárias oportunizam aos alunos envolvidos com as atividades de extensão, conhecer e acessar obras do literário negro, contribuindo assim para fortalecer a sua identidade quilombola. Provoca ainda a leitura e apreciação da obra literária pelo seu viés estético, ou seja, como produção artística e cultural; ao tempo em que os motiva a buscarem conhecer mais sobre a sua cultura e comunidade.

Enquanto resultado expressivo surge a demanda para a elaboração do PPPQ da escola Santa Verônica sendo realizado três momentos de formação em 2022, um encontro pedagógico da escola em janeiro de 2023, além da realização de encontro de formação, entre os dias 09 e 10 de fevereiro de 2023, cujo foco foi a abordagem conceitual e histórica da educação quilombola e o marco legal das políticas públicas de educação nessa área.

A criação de um grupo de trabalho do PPPQ, e a definição de cronograma de estudo, elaboração e sistematização do documento, são algumas das ações em curso atualmente, assim como a realização dos círculos de leitura a partir do segundo semestre de 2023, e a realização de estudo de caso em projeto de pesquisa aprovado pela PRPGP-URCA, com o objetivo de entender o papel da BNCC perante a consolidação de uma educação escolar quilombola, a luz do processo de elaboração do PPPQ da escola Santa Verônica.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Com relação à contribuição para a formação de alunos licenciando em letras no campo da mediação literária, um dos bolsistas do projeto abordou em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o relato de experiência da vivência com as mediações literárias e a realização dos círculos de leitura. Defendido em 2022 com o título “A Mediação do Literário Negro na Escola Santa Verônica: um relato de experiência”, o estudo destaca que a experiência agregou novos conhecimentos à formação profissional docente.

Enquanto mediador literário percebemos a necessidade de instigar os alunos a ler e escrever, criticar e conhecer, e com isso os círculos de leitura foram acontecendo, fomos nos aquilombando, ficando próximos, observando-os e interagindo com todos na escola. [...] Com isso percebemos que faltava mesmo era oportunidade de fala, de envolvimento e participação ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, de modo que ao dinamizar a leitura com obras de literatura negra, que dialoga com aspectos significativos da vida dos alunos, o despertar do gosto com a leitura foi sendo semeado no chão da escola quilombola Santa Verônica (Alencar, 2022, p. 19).

Logo, as ações de extensão provocaram na formação do estudante licenciando extensionista a percepção da necessidade de realização de iniciativas de incentivo à leitura junto aos alunos da referida escola, enfatizando a importância do acesso à leitura pela dimensão estética de obras literárias, com recorte na literatura negra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quilombo do Sítio Arruda é exemplo de resistência e traz em seu contexto atual aspectos marcantes da luta histórica da população negra do Cariri cearense, que precisa estar vivo nas lembranças e no imaginário das novas gerações.

É mais que urgente rompermos com a perpetuação da ausência do direito a uma educação que respeite os valores e a cultura quilombola. Entendemos, segundo relata Santos (2021, p. 35), que “A população quilombola reivindica uma educação escolar que tenha o seu jeito de existir, de resistir [...]. Isso porque entende que a escola pode oferecer um futuro melhor para as futuras gerações quilombolas.” Portanto, é preciso fazer valer essa crença.

Palavras de Cor: a literatura negra na educação básica, vem somar forças nessa empreitada de efetivação de direitos para a população negra no espaço escolar. Ao tempo em que oportuniza aos alunos envolvidos com os círculos de leitura, acessar e conhecer autores e obras do literário negro, contribuindo com o fortalecimento da sua identidade quilombola e motivando o gosto e o hábito da leitura de obras literárias pelo viés estético.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, J. M. C. **A Mediação do Literário Negro na Escola Santa Verônica: um relato de experiência.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Regional do Cariri, Campos Sales-CE, 2022.
- ALVES, J. W. F. **A emergência das comunidades quilombolas como fenômeno político no Ceará:** Sitio Arruda, no município de Araripe. 2018. Dissertação (Doutorado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.
- ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.** Porto Alegre, RS: AMGH, 2010.
- GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 65-81, jul. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/VVXgbRbzwwsLTZvmYSL6M9b/>. Acesso em: 27 set. 2024.
- LEITE, J. M. A. O Lócus da Escola na Pesquisa Educacional. *In: SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UECE*, 27., 2022, Fortaleza-CE. **Anais eletrônicos [...]**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2022.
- PISKE, G. **Encontros Literários Pela Mediação em Leitura.** 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí- UNIVALE, Itajaí-SC, 2017. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosMestrado/Attachments/2119/Gabriela%20Piske.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.
- RODRIGUES, T. A.; SOUZA, F. L. M.; QUEIROZ, Z. F.; NUNES, C. Comunidade Quilombola do Sitio Arruda: Organização política, identitária e territorial. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e553101120245, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20245>. Acesso em: 27 set. 2024.
- ITAÚ SOCIAL. **Guia para mediação de leitura.** 2021. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Guia-de-mediacao-para-leitura.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

Plaquinha de Petri: conhecendo o incrível Reino dos Fungos

Ação de extensão: Plaquinha de Petri: Conhecendo o incrível Reino dos Fungos

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

ENEX
19^o 20
ENCANTO DE EXTENSÃO
23

*Alicia Cibely de Lima Alves*¹

*Cibele Laisa de Lima Macedo*²

*Ismael Batista de Sousa*³

*Jordi Castro Lousada Vieira*⁴

*Lara Silva Mesquita*⁵

*Lucas Felipe da Silva Santos*⁶

*Virginia Michelle Svedese*⁷

Resumo: Os fungos são onipresentes na natureza, seja na água, na terra, no ar. Eles são imprescindíveis para a produção de diversos produtos de importância humana, como fármacos, laticínios, e podem ser utilizados na agricultura, usados para consumo. Também podem ser causadores de doenças em humanos, outros animais e plantas. Contudo, ainda há um desconhecimento sobre o reino Fungi, pois é pouco estudado e pouco abordado em salas de aula. Tendo em vista a importância e o negligenciamento do reino, o objetivo do projeto é levar conhecimento e curiosidades sobre fungos para alunos e alunas de duas escolas públicas da periferia da cidade de Petrolina-PE, a fim de informá-los sobre a grandeza e importância desse reino. Além disso, o projeto possibilita que os discentes extensionistas apliquem o que aprenderam na faculdade e saibam lidar com os desafios de estar em sala de aula. Até o momento foram realizadas exposições temáticas em turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, utilizou-se amostras *in natura*, como fungos comestíveis em conserva, placas de Petri com fungos semeados, e alguns modelos didáticos produzidos através da reutilização de materiais recicláveis e visualização de lâminas fúngicas ao microscópio óptico. Essas exposições permitiram aos estudantes das escolas atendidas adquirirem conhecimento sobre organismos que estão no dia a dia de cada um de nós e estimulou a curiosidade e possibilidade de futuramente fazerem ciência em uma universidade também pública.

Palavras-chave: escolas; fungos; reutilização; micologia.

¹ Bacharelado em Ciências Biológicas pela UNIVASF. Email: alicia.cibely@discente.univasf.edu.br

² Bacharelado em Ciências Biológicas pela UNIVASF. Email: cibele.macedo@discente.univasf.edu.br

³ Bacharelado em Ciências Biológicas pela UNIVASF. Email: ismael.batista@discente.univasf.edu.br

⁴ Bacharelado em Ciências Biológicas pela UNIVASF. Email: jordi.castro@discente.univasf.edu.br

⁵ Bacharelado em Ciências Biológicas pela UNIVASF. Email: lara.silva@discente.univasf.edu.br

⁶ Bacharelado em Ciências Biológicas pela UNIVASF. Email: lucas.silvasantos@discente.univasf.edu.br

⁷ Doutora em Ciências Biológicas pela UFPE/Docente efetiva da UNIVASF. Email: Virginia.svedese@univasf.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Segundo Sheldrake (2021), os fungos estão em todos os lugares, seja dentro do corpo dos animais e das plantas, seja no solo, nutrindo e sustentando plantas, na atmosfera, na água, ou decompondo matéria orgânica, manipulando o comportamento animal, controlando pragas, bem como produzindo alimentos e medicamentos. Portanto, a micologia, ciência que estuda os fungos, é a chave para compreendermos o planeta terra e conseqüentemente, uma área com um futuro muito promissor. Esses micro-organismos são capazes de atuar em diversos setores econômicos como a indústria alimentícia, pois existem cogumelos comestíveis, além de serem utilizados na fabricação de alimentos e bebidas através do processo de fermentação, bem como na indústria farmacêutica, na produção de remédios como a penicilina, utilizando espécies do gênero *Penicillium*, bem como também podem ser utilizados na agricultura como agentes micorrízicos e como controladores de pragas, além disso, podem também infectar plantas e animais produzindo doenças e causando prejuízos econômicos (Silva; Malta, 2016).

O projeto de extensão garante aos extensionistas um enriquecimento do currículo, pois, possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula de forma prática, bem como auxilia no desenvolvimento da oratória e criatividade, além de que proporciona um maior contato das universidades com a comunidade, uma vez que, muitos adolescentes desistem de fazer uma graduação por desconhecimento da relevância da instituição (Neto, 2022).

Portanto, o objetivo do projeto é apresentar o reino Fungi e sua importância de modo dinâmico e lúdico para os estudantes do ensino fundamental e médio de algumas escolas públicas da periferia da cidade de Petrolina-PE.

A micologia é uma área de conhecimento muito promissora e pouco conhecida, então o projeto “Plaquinha de Petri: conhecendo o incrível reino dos fungos” é extremamente relevante para crianças e adolescentes que nunca tiveram contato com esses organismos, pois, através dele, os estudantes desenvolvem o interesse na área, e que assim existam mais pessoas engajadas no estudo dos fungos, surgindo cada vez mais descobertas e conseqüentemente tornando o reino Fungi cada vez mais notável e imprescindível para o ecossistema.

Nessa perspectiva, entendemos que a escola deve desenvolver esse conhecimento, relacionando às informações adquiridas do meio acadêmico e o conhecimento deve ser transmitido para os alunos de maneira espontânea e não apenas de forma mecânica pelos professores (Freire, 2014).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento. São realizadas exposições temáticas em diferentes séries das escolas atendidas (Figura 1).

Figura 1 – Apresentação da exposição pelos extensionistas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

As exposições contam com o uso de modelos didáticos, a fim de facilitar a visualização e o entendimento do conteúdo, sendo eles feitos a partir de materiais reutilizáveis e recicláveis como papelão, papéis isopor e garrafas PET que iriam para o lixo (Figura 2).

Figura 2 – Produção de modelo didático pelos alunos extensionistas



A - Equipe. B - Modelo didático do cogumelo *Mycena*.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Também são levados os fungos *in natura*. Placas de Petri e tubos de ensaios contendo meio de cultura BDA (batata, dextrose e ágar) e diferentes espécies fúngicas

semeadas, mostrando o desenvolvimento dos fungos. Além das lâminas e do microscópio óptico para que os alunos pudessem observar as características dos fungos de maneira. Todos podem manusear o microscópio e é uma experiência única, pois para a maioria é o primeiro contato com este equipamento.

Além disso, foram realizados experimentos para o cultivo de fungos em meio de cultura BDA pelos alunos, com a ajuda dos professores de cada escola visitada, como é demonstrado na figura 2. Outra maneira de levar conhecimento através de didáticas foi por meio de jogos educativos interativos, como a trilha dos fungos, perguntas e respostas e lupa mágica.

Ademais, está sendo preparado um guia de práticas microbiológicas de fungos, pelos integrantes do projeto, sendo elas de fácil acesso e baixo custo, podendo ser feitas com materiais do uso cotidiano. Sendo esse guia destinado aos professores das escolas, para aplicarem com os alunos em suas aulas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto de extensão Plaquinha de Petri tem como o objetivo levar conhecimento do que são os fungos e como eles estão presentes no nosso dia a dia, sendo destinado para alunos do 6º ano ao 3º ano do ensino médio de escolas públicas localizadas em regiões periféricas de Petrolina-PE. Busca-se de maneira sustentável usar a reutilização de resíduos que seriam descartados, para criação de material de apoio para os estudantes que nunca tiveram acesso a essa prática.

O intuito do projeto é da imersão da sociedade ao mundo dos fungos que estão presentes no nosso dia a dia, mostrando a importância desse grupo muitas vezes negligenciado por pensar que eles são um grupo de micro-organismos maléficos. Além disso, os impactos que o projeto lança ao passar por cada instituição proporciona o conhecimento dos alunos que foram alcançados pelas oficinas, trazendo a experiência para o cotidiano deles e mostrando que os fungos estão presentes ao nosso entorno o tempo todo. Sendo assim, outro impacto que podemos citar é o da construção de modelos didáticos para a disciplina de ciências e biologia que farão uso nas futuras turmas através desse nosso momento em sala de aula, contribuindo para a formação dos professores para que suas aulas sejam mais interativas, assim, disseminando de forma ativa o estudo dos fungos.

Os desafios enfrentados foram de construir discussões de relevância e, ao mesmo tempo, de possível compreensão para os diferentes públicos. Outrossim, foi

notório ao perguntar aos professores como as nossas visitas iriam impactar no conhecimento dos estudantes, eles relataram que as práticas executadas agem como facilitadoras para o educador, bem como para indivíduo que busca o conhecimento por meio delas, fixando ainda mais o conteúdo, pois muitas escolas têm laboratórios com microscópios com insumos para práticas mas os educadores não conseguem realizar as práticas por falta de uma capacitação sobre como operar os objetos e o plaquinha de Petri irá ofertar capacitação para esses professores somando o conhecimento dos bolsistas na prática para a solução dessa lacuna.

Portanto, quando nos reinventamos na maneira de divulgar as atividades propostas no ambiente acadêmico, pode ser bem prazeroso para quem aplica as oficinas como também para quem recebe, desta forma nosso projeto demonstra sua correlação ao Objetivo 4 de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4: Educação de Qualidade) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os impactos que a Plaquinha de Petri trouxe para os estudantes extensionistas seria a aplicação do que aprendemos em sala de aula na disciplina de micologia, rompendo os muros da universidade e disseminando o conhecimento para a sociedade como forma de prestação de contas dos resultados das produções acadêmicas. Além disso, exploramos o lúdico e a comunicação social do indivíduo levando ao aperfeiçoamento dessas técnicas.

Além disso, precisamos lidar com os desafios de estarmos em sala de aula, na condição de tutor. Dessa forma, uma das dificuldades enfrentadas por integrantes do projeto seria o curto espaço de tempo que os professores das escolas atendidas têm para ministrar suas aulas e precisam dividi-las conosco.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos diariamente em contato com os fungos ou com produtos do seu metabolismo e, embora sejam organismos extremamente importantes, o conhecimento sobre eles ainda está defasado nas escolas públicas. Preocupantemente, os conteúdos de micologia nos livros didáticos, principal fonte de informação de professores e alunos, ainda é pouco explorado e podem trazer erros conceituais sobre o Reino Fungi. Ainda, a forma mecânica e tradicional de repassar conteúdos não desperta o interes-

se do aluno. Desta forma, nosso projeto leva informações atualizadas para os professores de ciências acerca dos conteúdos sobre os fungos e busca-se romper com o ensino mecânico e passivo, os professores também serão capacitados para realizarem atividades lúdicas e aulas práticas sem a necessidade de um laboratório. Por sua vez, os alunos recebem o conteúdo através de estratégias lúdicas de abordagens (modelos didáticos, jogos) que facilitam o aprendizado e despertam o interesse pelo assunto. Por outro lado, os alunos de graduação envolvidos, tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos obtidos no contexto acadêmico de modo prático e social, percebendo assim que a extensão é fundamental para sua formação profissional.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

NETO, G. Projeto de extensão: entenda o que é e qual sua importância. 2022. Disponível em: <https://eiamigo.com.br/blog/projeto-extensao/>. Acesso em: 27 set. 2024.

SHELDRAKE, M. **A Trama da vida**: como os fungos constroem o mundo. São Paulo: Fósforo Editora, 2021.

SILVA, C. J. A.; MALTA, D. J. N. A importância dos fungos na biotecnologia. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Pernambuco**, Recife, v. 2, n. 3, p. 49–66, jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/3210/2080>. Acesso em: 27 set. 2024.

Prática educativa na Biblioteca Escolar:

aplicação das leis de Ranganathan para dinamizar o acervo da sala de multimeios da Escola Josefa Alves de Sousa

Ação de extensão: PROEX

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Maria Vitória da Silva Viana*¹

*Elieny do Nascimento Silva*²

Resumo: O projeto busca promover a formação leitora dos alunos da Escola Josefa Alves de Sousa, no Cariri cearense, por meio da dinamização do acervo da sala de multimeios. O público-alvo é composto por 387 alunos do 1^o ao 5^o ano. O projeto é inspirado nos princípios de Ranganathan e utiliza abordagem quali-quantitativa com observação participante e entrevistas para coleta e análise de dados. Ações como contações de histórias, oficinas e bate-papo têm sido implementadas para envolver os alunos na leitura e otimizar o uso das salas de multimeios. Observa-se aumento na participação dos alunos no espaço. O projeto busca transformar as salas de multimeios em agentes de transformação nas escolas e promover a integração dos alunos de Biblioteconomia com as comunidades, enfatizando a responsabilidade social do curso no Cariri cearense.

Palavras-chave: mediação da leitura; leis de Ranganathan; responsabilidade social; Biblioteconomia; formação humanística.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar ainda é uma problemática no país. Fomentar ações que apoiem e fortaleçam esses espaços educacionais é necessário e urgente em um país onde o índice de leitores continua abaixo da média - PISA/2018 (Brasil, 2020). Assim, contribuir para o hábito de leitura no Brasil é uma necessidade na formação inicial dos discentes. Dessa forma, este projeto contempla os objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especificamente o ODS 4: Educação de Qualidade. Nesse contexto, a sala de multimeios é considerada um recurso auxiliar de apoio ao processo de aprendizagem, portanto, fundamental para contribuir para a formação do discente.

¹ Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, vitoria.viana@aluno.ufca.edu.br, vinculada a edital (EDITAL 06/2022/PROEX (Projetos Ampla Concorrência 2023)).

² Docente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, elieny.silva@ufca.edu.br, vinculada a edital (EDITAL 06/2022/PROEX (Projetos Ampla Concorrência 2023)).

Os princípios de Ranganathan, também conhecidos na literatura biblioteconômica como Leis de Ranganathan ou Leis da Biblioteconomia, são essenciais para a promoção das bibliotecas nos ambientes em que estão inseridas. Esses princípios cooperam para que a função básica da biblioteca alcance eficiência e eficácia, tornando-se, assim, um ambiente em contínuo desenvolvimento. Princípios que são: a) Os livros são para usar; b) A cada leitor seu livro; c) A cada livro seu leitor; d) Poupe o tempo do leitor; e) A biblioteca é um organismo em crescimento (Ranganathan, 2009).

Nas escolas municipais do Cariri cearense, onde não há bibliotecas, mas sim salas de multimeios, gerenciadas por professores readaptados, o objetivo é dinamizar o acervo da sala de multimeios da E.T.I. Josefa Alves de Sousa, seguindo os princípios de Ranganathan. O propósito é melhorar esses espaços para proporcionar um ensino de melhor qualidade. Diante disso, o projeto visa fortalecer os espaços escolares na rede municipal de ensino na região, especialmente as salas de multimeios, para incentivar o hábito de leitura.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Quanto à abordagem, a pesquisa configura-se como qualiquantitativa; as técnicas para coleta e análise dos dados serão a observação participante e entrevista. A análise qualitativa é fundamentada na análise de conteúdo, técnica que analisa os instrumentos a partir da percepção dos atores pesquisados. O recorte temporal será de maio a dezembro de 2023.

O público-alvo constitui-se de alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da referida escola, com faixa etária de 6 a 12 anos, uma vez que estão em processo de aquisição de leitura. O projeto está sendo desenvolvido na biblioteca em parcerias com os professores de Língua Portuguesa das referidas séries, com a coordenação pedagógica e com o responsável pela biblioteca.

As atividades que estão sendo desenvolvidas para alcance dos objetivos propostos são: a) Visitas guiadas à sala de multimeios, para conhecimento das tipologias das fontes disponíveis (primárias, secundárias, terciárias), a fim de proporcionar a divulgação do acervo; b) contação de história; c) oficinas. A metodologia contempla a integração e colaboração dos envolvidos no processo - docentes de língua portuguesa, pedagogos, professor regente da sala de multimeios e a bolsista do projeto, com a cooperação da direção da escola e da coordenação do projeto.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

3.1 Resultados

O projeto encontra-se em andamento, com previsão de término para dezembro de 2023. Os resultados parciais demonstram a necessidade de aplicação dos princípios de Ranganathan na sala de multimeios para promoção, tanto do espaço físico, como de ações que contribuam para a promoção da leitura e da pesquisa. A apresentação do projeto e da bolsista foi etapa essencial para conhecer o acervo e a comunidade escolar. O objetivo foi destacar a relevância do projeto para a comunidade escolar.

Figura 1 — Primeira reunião - coordenação do projeto, sala de multimeios e bolsista



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nesse momento, foi apresentado o objetivo geral do projeto, o cronograma das atividades previstas e discutidas com o professor regente da sala de multimeios, direção e professores de língua portuguesa da escola. Foi realizado um diagnóstico do acervo a fim de conhecer as fontes existentes e o estudo de usuários, para identificar o gosto pela leitura, títulos e autores preferidos dos discentes, além de entrevista com os docentes regentes das salas de aulas. Após o conhecimento do acervo e da comunidade assistida, foram elaboradas ações de contações de histórias para as crianças, a partir da seleção de livros do acervo da sala de multimeios.

As salas escolhidas — até o momento sendo em a maioria do segundo ano — demonstraram muita proatividade e participaram bastante das atividades. O fluxo de alunos aumentou na sala de multimeios, alguns têm curiosidade para saber sobre o curso de Biblioteconomia; outros para conhecer melhor o acervo. Os professores ex-

pressaram interesse na continuação do projeto, e a atividade de contação de histórias com livros selecionados pelas crianças aumentou a ocupação da sala de multimeios e incentivou os alunos a explorarem mais profundamente os títulos disponíveis na escola.

Figura 2 – Contação de história e dinâmica com a caixa silábica



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na primeira imagem, as crianças estão se preparando para a contação de história, onde estão “fabricando a atenção” de uma maneira mais lúdica para logo em seguida ocorrer a leitura. O livro selecionado pela extensionista foi: Gildo. Participaram da ação discentes das turmas A e B, do segundo ano, totalizando 35 alunos.

A foto da direita retrata alunos participando da dinâmica, realizada após a ação de leitura, para formarem as palavras. A turma foi dividida em grupos e foi pedido para formarem palavras, escolhidas aleatoriamente pela bolsista. Os discentes conseguiram mostrar, além da vontade de aprender, a integração e competitividade. A interação da turma foi notória, o que denota que ações de leitura são essenciais para as turmas dos anos iniciais.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A formação do estudante extensionista vai além da educação, abrangendo conhecimentos teóricos e práticos que ampliam sua visão sobre a atuação bibliotecária na mediação da leitura para alunos da rede pública. A participação em ações comunitárias proporciona uma aprendizagem interdisciplinar, envolvendo aspectos sociais, políticos, educacionais e humanos.

Além de enriquecer o currículo acadêmico, essas atividades promovem aspectos de formação cidadã e ética. O envolvimento com a área e a comunidade refletem na responsabilidade social do estudante, impactando sua formação pessoal. O projeto de extensão não apenas oferece lições acadêmicas, mas também ensinamentos éticos que influenciam a formação de caráter dos participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação da leitura realizada na sala de multimeios tem proporcionado um impacto positivo na percepção da comunidade escolar, evidenciando a relevância da Academia nas comunidades. Outra variável importante para se destacar é a situação das salas de multimeios no Brasil, o que exige debate dentro dos círculos educacionais, sociais e políticos dos municípios. Muitas vezes, esses espaços não se alinham como recurso auxiliar do processo de aprendizagem.

É necessário buscar soluções para melhorar esses espaços - estrutura física, recursos humanos, tecnológicos e financeiros. Outra questão que se destaca é a denominação “sala de multimeios”, a qual deveria ser revista pelos órgãos competentes e se tornar biblioteca escolar, pois esta é uma ferramenta que pode impactar sobremaneira no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no Pisa 2018**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.
- RANGANATHAN, S. R. **As Cinco Leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

Práticas educativas para uma cultura de prevenção de desastres ambientais em escolas públicas na área de risco “Seminário” em Crato, no Ceará

Ação de extensão: Práticas educativas para uma cultura de prevenção de desastres ambientais em escolas públicas na cidade de Crato, no Ceará

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

*Antônia Carlos da Silva*¹

*Antonio Marcos Gomes da Silva*²

*Cicera Daiene Menezes da Silva*³

*Alessandro Henrique de Sousa*⁴

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposição de ações extensionistas voltadas a Educação para Redução de Riscos de Desastres (ERRD) em escolas públicas localizadas nas áreas de risco “Seminário” localizadas em Crato, no Ceará. As atividades têm o propósito de envolver a comunidade escolar em procedimentos de observação e monitoramento de eventos pluviométricos extremos; desenvolver conceitos e procedimentos relacionados à gestão de risco de desastre; e propiciar a criação de um plano de ação para efetivação da ERRD na escola e na comunidade. A metodologia assumiu uma perspectiva de caráter participativo (por envolver os(as) estudantes no reconhecimento dos problemas ambientais da comunidade, nas discussões sobre os riscos ambientais e nas proposições de intervenção); investigativo (por ter como suporte os procedimentos de pesquisa para construção do conhecimento escolar) e educativo (por destacar o conhecimento como um caminho de pensar a realidade, de sentir-se participante e agente de transformação). Os estudos realizados evidenciaram que ações que envolvem efetivamente os estudantes expressam maior participação, engajamento e atuação, como foi evidenciado com a proposta dos “Detetives de Sinais e Monitoramento”. Além disso, promovem maior interesse pela temática abordada, o reconhecimento da necessária conscientização das pessoas para ERRD e engajamento na construção de proposições pertinentes e adequadas à realidade dos estudantes.

Palavras-chave: áreas de risco; desastres ambientais; escola.

¹ Mestre em Geografia pela UECE. Professora do Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: antonia.carlos@urca.br. Orientadora no Programa Institucional de Bolsas Universitárias financiado pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza sob a gestão da Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa.

² Mestre em Geografia pela UFRN. Professor do Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: antoniomarcos.gomes@urca.br. Colaborador no Programa Institucional de Bolsas Universitárias financiado pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza sob a gestão da Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa.

³ Licencianda em Geografia pela Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: daiene.menezes@urca.br. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas Universitárias financiado pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza sob a gestão da Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa.

⁴ Licenciando em Geografia pela Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: alessandro.henrique@urca.br. Voluntário no Programa Institucional de Bolsas Universitárias financiado pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza sob a gestão da Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Na cidade do Crato no Ceará, pesquisas demonstraram que os desastres ambientais decorrentes de episódios pluviométricos extremos variam de ano para ano, com registros de 114 eventos de chuvas extremas entre 1974 a 2016, dos quais 93 foram acima de 60 mm/dia e 21 eventos acima de 100 mm/dia. Com estes eventos, verificou-se a ocorrência de problemas de drenagem urbana e transbordamento do canal fluvial do canal do Rio Granjeiro, atingindo especialmente o centro da cidade. O ano de 1985 foi o que mais ocorreu precipitação extrema, sendo registrados 8 eventos, inclusive este ano é considerado o mais chuvoso do Crato e do Ceará, tendo a precipitação alcançado 1.700 mm/ano (Luna *et al*, 2018).

Frente a esse contexto, acrescenta-se o fato de o Crato fazer parte do conjunto de municípios que são monitorados pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) desde 2013, e constar no relatório da CPRM (2014), nove áreas que têm demandado maior atenção e direcionamento de ações em função da situação de risco apresentadas. São áreas consideradas de alto risco em função de sua forma de ocupação intensa, de uma lógica social de segregação e por estarem expostas a eventos de chuvas extremas que deflagram os desastres hidrometeorológicos que repercutem em impactos, principalmente, para as comunidades em desvantagem social.

No relatório da CPRM (2014), como já citado, estão delimitadas e mapeadas as nove áreas de risco do Crato: Encosta do Seminário (localizada paralela à calha do rio Granjeiro); Rio Granjeiro (a bacia do rio Granjeiro forma um anfiteatro concentrando o fluxo da água em direção a cidade do Crato); Batateiras (no bairro Batateiras); Cacimbas (no bairro Cacimbas); Baixada (área sujeita a escorregamento); Alto da Penha (encosta com aproximadamente 30 metros e íngreme, área sujeita a deslizamento); Pinto Madeira / Escadaria do Pequizeiro (área sujeita a deslizamento); Vila Lobo (área de enchente) e Granjeiro (bairro está situado na planície de inundação de um dos afluentes do rio Granjeiro). Essas áreas de risco podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1 – Áreas de risco de movimento de massas e enchentes na cidade do Crato-CE



Fonte: IBGE (2022), IPCE, 2021; CPRM, 2014. Adaptado pela autora (2023).

Esse contexto evidencia a necessidade de elaboração de projetos de extensão para auxiliar a pensar em caminhos para mitigar os impactos decorrentes dos eventos extremos nas áreas de risco, atentando para o viés formativo advindo de atividades nas escolas. Assim, busca-se promover ações extensionistas como estratégias de prevenção e com ações voltadas para a Educação para Redução de Riscos de Desastre (ERRD) em escolas da rede pública na área de risco “Seminário” em Crato.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia atende a uma proposta de ERRD no ambiente escolar contextualizada a partir do eixo estruturante do currículo “investigação científica”. Busca-se, nesse sentido, considerar práticas pedagógicas em que o estudante possa se engajar na realização de pesquisas científicas e desenvolver procedimentos de investigação que integrem problemas do cotidiano, da sua vivência.

A metodologia do projeto é orientada, também, pela proposta desenvolvida nos trabalhos destinados ao segmento educativo realizados pelo CEMADEN Educação no projeto denominado “A terra desliza”. Por considerar as especificidades locais e as

limitações de tempo e recursos para realização das atividades, foram realizadas adaptações e acréscimos nas atividades propostas neste projeto de extensão.

Para definição dos procedimentos para o monitoramento e a tomada de ações de proteção da vida em caso de desastres, foram considerados três eixos: observação de sinais, experimentos e monitoramento. Em linhas gerais, estão sendo encaminhadas as seguintes ações:

- a) levantamento e estudo das referências teórico-metodológicas sobre a temática do projeto de extensão;
- b) definição e contato com as escolas para implementação do projeto de extensão. Organização do calendário de atividade atentando para o cronograma das aulas na escola;
- c) criação do grupo “Detetives de Sinais e de Monitoramento” que irá participar do projeto, considerando as representações de diferentes turmas ou, se for mais adequado, pode ser escolhida uma turma específica;
- d) discussão das atribuições/responsabilidade do grupo “Detetives de Sinais e de Monitoramento”;
- e) aula de campo com registro das observações e das possibilidades de monitoramento da comunidade onde se localiza a escola;
- f) elaboração de ações/propostas em função da prevenção de risco de desastres na comunidade escolar;
- g) contato com representações de órgãos públicos para palestras e discussões que possam contribuir para proteção das comunidades diante da possibilidade de eventos pluviométricos extremos na comunidade;
- h) socialização com a comunidade escolar e do entorno sobre a realização de intervenções preventivas e preparação das comunidades vulneráveis para lidar de forma segura frente ao risco de desastre.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Reconhecemos que, a partir da compreensão do contexto ambiental da cidade de Crato, é fundamental promover ações extensionistas nas escolas de forma que ajudem a pensar estratégias de ação para prevenção frente aos eventos pluviométricos extremos e que contribuam com ações voltadas para a ERRD em territórios de vulnerabilidade social e desenvolver de gerenciamento sobre os riscos de desastres ambientais.

No currículo escolar para pensar numa proposta de ERRD, daremos ênfase ao eixo de investigação científica, por reconhecer o parâmetro da pesquisa como uma possibilidade de ampliar a capacidade do(a) aluno(a) de investigar a realidade, o seu contexto de vivência incluindo o espaço onde a escola está inserida como parte desta realidade. Os procedimentos vinculados a esse eixo estruturante do currículo, concebem a produção do conhecimento sistematizado por meio de práticas que aproximem conteúdos escolares, temáticas de interesse do(a) aluno(a) e ação na comunidade.

A concepção de projetos de ERRD na escola tem nesse eixo um significativo caminho formativo para o(a) aluno(a), pois é uma importante referência para o aluno conhecer efetivamente a sua realidade, pensar os problemas ambientais locais, identificar as situações de riscos da comunidade e buscar, coletivamente, formas de intervir na realidade.

É com essa concepção formativa que situamos a ERRD no ambiente escolar, reconhecendo as repercussões/aproximações entre conteúdos escolares, conceitos e habilidades e procedimentos de investigação voltados à compreensão de situações cotidianas que possibilitem intervenções favoráveis a situações vividas pelos alunos em sua comunidade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O direcionamento para os cursos de licenciatura é atuar a princípio no ensino básico. Tomando de base essa premissa, tem-se a oportunidade de envolver-se de forma efetiva por meio dos programas extensionistas, assim como outros de iniciação a docência e residência nas escolas. Nesse sentido, a posição geográfica se faz necessária nesse âmbito, pois a Universidade Regional do Cariri (URCA) transforma-se em um ponto de apoio, auxiliando na escola escolhida para se trabalhar.

Utilizando essa proposição, o tema surge através da pesquisa, do querer saber e da preocupação com uma população que na maioria dos casos não é ouvida. Na sala de aula, composta de alunos filhos de pais assalariados, da classe pobre, tem ciência dos problemas que a comunidade está sujeita passar? Essas perguntas são respondidas com soluções que levaram através de aulas criativas e lúdicas a informação e a formação de uma frente que esteja preparada para as adversidades provocadas por esses eventos extremos.

Dito isso, a pressão de uma sala de aula, que muitas vezes é imposta por alunos que vivem em situações precárias, de riscos, que não conseguem expressar sua

indignidade é revertida em aprendizagem e conhecimento que os vão ajudar no seu cotidiano e no da comunidade. Através destas práticas se faz o professor, o responsável por formar um ser pensante e consciente do seu papel na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

As proposições extensionistas voltadas à prevenção e mitigação do risco de desastre ambiental assumem uma repercussão de maior amplitude quando inserimos a escola como campo de ação e formação.

Considera-se que a escola é um importante espaço de reflexões e construção do conhecimento que pode contribuir com a tomada de consciência para preservação do meio ambiente, a compreensão das consequências de ações aparentemente banais, como jogar lixo em lugares inapropriados, por exemplo, bem como a identificação das rupturas provocadas pelo desmatamento e pela construção de imóveis em lugares indevidos, foram relevantes ao longo das ações promovidas na escola. Essas ações assumem importante papel na promoção de uma cultura de prevenção e a escola fortalece o seu papel como espaço formativo e educativo, numa perspectiva participativa e cidadã.

REFERÊNCIAS

CARTAGENA, S. M. C. **Redução de riscos de desastres nas escolas**. Florianópolis: CEPED UFSC, 2012. 10 p. Disponível em: https://redeerrdln.weebly.com/uploads/1/3/4/0/134082237/reducao_de_riscos_de_desastres_nas_escolas_0.pdf. Acesso em: 1 out. 2024.

CEMADEN. Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais. **Municípios Monitorados**. 2013. Disponível em: <http://www2.cemaden.gov.br/municipios-monitorados-2/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. **Relatório Anual**, 2014. Disponível em: https://www.sgb.gov.br/documents/d/guest/rel_anual_2014-pdf. Acesso em: 1 out. 2024.

LUNA, V. F. *et al.* **Ocorrência de eventos de chuva extrema no período de 1974 – 2016 na cidade do Crato – CE**. 2018. Disponível em: <http://www.abclima.ggf.br/sbcg2018/site/anais/>. Acesso em: 10 out. 2019.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Desastres Naturais e Saúde no Brasil**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

SILVA, A. M. G. Metodologia Geozine: narrando experiências. **Revista Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 119-128, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/71362>. Acesso em: 7 nov. 2022.

Professores, saúde mental e autocuidado: uma intervenção em Psicologia

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Psi Educ: Dialogando com Profissionais da Educação sobre Saúde Mental

Instituição: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)

*Letícia Palácio Gregório Alencar*¹

*Isaac Levi Agostinho Pinheiro*²

*Francisco Francinete Leite Júnior*³

Resumo: Tendo em vista os impactos negativos da lógica neoliberal de superprodução na saúde mental, excluindo as práticas de autocuidado da rotina das pessoas, este estudo trata-se de um relato de experiência a partir de uma intervenção direcionada para professores da rede pública de ensino, realizada por estudantes de psicologia com o objetivo de abrir espaço para esses profissionais desenvolverem uma reflexão acerca das práticas de autocuidado como redução de danos no exercício da profissão desafiadora. Com a aplicação de uma intervenção elaborada a partir de atividades estruturadas previamente, percebeu-se a necessidade da presença do profissional de psicologia no espaço escolar, voltando a atenção para os educadores, além da importância da criação de redes de apoio nos dispositivos da educação.

Palavras-chave: professores; saúde mental; autocuidado; psicologia.

1 INTRODUÇÃO

O avanço do neoliberalismo tem como consequência, bastante perceptível, fortes impactos negativos, todavia Medeiros, Pinho e Sousa (2023) apontam que esse modelo não está simplesmente ligado a assuntos de nível econômico e governamental, mas também tem sido agente ativo nas modificações das relações sociais, das subjetividades e se mostra como um grande inimigo da saúde mental.

Logo, os professores também estão à mercê da lógica neocapitalista que, nos últimos anos, têm transformado a práxis desses profissionais, tornando a educação uma área sucateada, desvalorizada e com uma remuneração abaixo das necessidades, o que acarreta no sofrimento mental dos educadores tendo em vista os inúmeros desafios e trabalhos exacerbados enfrentados pela classe profissional (Tostes *et al.*, 2018).

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

² Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

³ Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio e Doutor em Psicologia Clínica pela Universidade Católica do Pernambuco.

Pensando nisso, cabe à Psicologia atuar junto desses profissionais co-criando espaços seguros para que esse sofrimento seja reconhecido e discussões acerca de práticas de autocuidado e saúde mental possam acontecer, visando desenvolver uma redução de danos para esses trabalhadores afogados na lógica de superprodução.

Destarte, o presente estudo consiste em um relato de experiência que, segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65) é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), tendo como objetivo, ainda segundo os autores, descrever as intervenções realizadas no campo. Portanto, esse trabalho apresenta a atuação dos alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, que desenvolveram uma intervenção com professores de ensino médio da rede pública, na cidade de Juazeiro do Norte-CE, durante a Semana de Integração Pedagógica da escola.

A atividade tinha como objetivo proporcionar um espaço de discussão dos temas de autocuidado e saúde mental desses trabalhadores, o projeto foi aplicado com o objetivo de fornecer uma rede de apoio para estes profissionais dentro do ambiente educacional, promovendo momento de acolhimento, integração e discussões voltadas para os temas.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para a intervenção, a escola disponibilizou uma sala e os devidos materiais necessários para a realização, o momento teve duração de duas horas. No primeiro momento, criou-se um círculo com as cadeiras da sala e os professores ficaram livres para escolherem onde sentar. Logo em seguida, foram distribuídas frases como recurso terapêutico com conteúdos relacionados ao autocuidado. Após cada participante receber uma frase, foi solicitado que lessem em voz alta, compartilhando com os demais integrantes. Nesse momento, abriu-se espaço para que o grupo trouxesse suas impressões e entendimento sobre o tema autocuidado, além de serem questionados se essas práticas estariam presentes em suas rotinas. O primeiro momento de discussão levou um tempo de 50 minutos e foi possível perceber uma boa participação e interação entre todos.

Depois, em um segundo momento, em uma mesa colocada no centro do círculo, foi disponibilizado alguns materiais como lápis de cor, revistas, tesouras e papéis em branco, para que criassem um painel sobre expectativas de futuro e sonhos, para

que em seguida refletissem sobre o que construíram, compartilhando entre si o ideal de como querem estar no futuro, como se enxergam agora e como planejam alcançar seus objetivos. Segundo Pádua e Morais (2010), recursos expressivos facilitam a construção de um vínculo entre os participantes e corroboram para uma participação mais ativa no momento proposto.

Finalizou-se o momento perguntando as impressões dos participantes acerca da intervenção, assim como os facilitadores deixaram suas contribuições. A atividade foi realizada com o objetivo de promover reflexões acerca do tema autocuidado, de forma que os profissionais olhassem para si e refletissem acerca do que estão fazendo ou do que podem fazer para garantir melhorias em sua saúde mental e a importância de hábitos que garantam o progresso desse processo.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A profissão docente exige que o profissional assuma responsabilidades que vão além de competências pedagógicas, exigindo conhecimento teórico e prático acerca de habilidades sociais e emocionais (Jennings; Greenberg, 2009). Dessa forma, a ampliação de responsabilidades por parte da ação realizada, pode acarretar em desgastes e desmotivação na prática docente, visto que as instituições de ensino exigem qualificações desses profissionais e não disponibilizam recursos necessários para o aprofundamento e desenvolvimento das novas exigências. Além disso, o desgaste no trabalho também surge a partir das baixas remunerações, sobrecarga de atividades, processos burocráticos, dificuldades em relacionamentos com os gestores, comportamentos “problemas” dos discentes e má gestão do tempo (Mazzola; Schonfeld; Spector, 2011).

Posto isto, reconhecendo a importância do trabalho do professor como mediador e o quanto as exigências dessa profissão têm gerado consequências negativas em sua saúde mental, viu-se a necessidade de desenvolver uma atividade voltada para o autocuidado. O projeto realizado, além de promover momentos voltados para a saúde mental e reflexões acerca dessa temática, promoveu a interação entre os profissionais de uma mesma área, interação essa, que muitas vezes se torna inviável, se considerar o cumprimento de responsabilidades exigidas dentro do ambiente escolar.

Portanto, a inter-relação destes profissionais deve ser valorizada, considerando que podem se apoiar mutuamente, contribuindo no crescimento uns dos outros e compreendendo que suas dificuldades podem ter relação com as de outros professores, dentro do sistema educativo (Passos, 2001).

O contexto em que se é exercido as atividades educacionais influenciam no desenvolvimento pessoal e profissional dos educandos. Nesse sentido, estes profissionais devem considerar a escola um ambiente em que além de ensinarem, eles aprendem. A implementação de novas práticas de ensino surge a partir de reflexões partilhadas entre os colegas, surgindo do esforço de encontrar respostas para os problemas educativos (Nova Escola, 2001).

Dessa forma, é válido destacar que a inserção de projetos de integração pedagógicas objetivam a interação de maneira efetiva entre os profissionais, promovendo momentos voltados para reflexões e discussões acerca do trabalho exercido por eles. Além disso, esses momentos de diálogos geram motivações para o trabalho desempenhado diariamente, reduzindo os efeitos negativos gerados a partir da sobrecarga de tarefas.

Em vista disso, o projeto desenvolvido contribuiu para o reconhecimento dos possíveis efeitos negativos gerados na saúde mental destes profissionais, e ao promover esses momentos de comunicação e trocas entre eles surge a possibilidade da formação de uma rede de apoio. No entanto, percebe-se que, o tempo e a modalidade de um único encontro mostrou-se como um ponto negativo, uma vez que há muito mais para se trabalhar com o grupo, o que demandaria outros momentos. Porém, como posto, a intervenção contou com uma boa participação dos professores, o que foi essencial para que o trabalho fluísse, além de ir contra o discurso neoliberal de individualizar e, assim, desenvolver a reflexão e inserir a prática de autocuidado na vivência desses professores.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto de extensão constitui um dos pilares da formação acadêmica, é a oportunidade de inserir-se na comunidade a partir da realização de atividades universitárias (Santos, Rocha, Passaglio, 2016). Nesse caso, o projeto de extensão possibilitou que a intervenção chegasse diretamente aos professores gerando contato com uma experiência prática, o que acarretou a “materialização” do conhecimento teórico aprendido em sala de aula, mas também produziu novos saberes que agrega na formação profissional dos estudantes, tendo em vista a experimentação da realidade social que mostra qual o papel a ser desempenhado pela profissional psicóloga.

Dessa forma, é válido destacar que a extensão possibilitou que os estudantes, dentro da práxis pedagógica, buscassem adquirir novos níveis de conhecimento, ha-

bilidades e formas de agir. Porém, para que isso seja possível, o educando necessita da mediação do educador para reestruturar sua cultura, sendo, portanto, detentor de capacidade de avanço e crescimento, demandando da mediação da cultura elaborada que possibilite a ruptura com o seu estado espontâneo. Com isso, o educador fornece ao educando, condições necessárias para que o educando aprenda e se desenvolva de forma ativa (Luckesi, 1994).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação, e como isso afeta a saúde mental desses sujeitos. Momentos como esse são necessários para se pensar a importância de uma política de saúde mental dentro das escolas, para que haja um trabalho contínuo com os professores. Ademais, pautar autocuidado em uma sociedade afogada no discurso neoliberal é uma atividade de contracultura, muitas vezes necessária para a desconstrução da lógica que gera sofrimento nos indivíduos e um compromisso da psicologia com a sociedade.

Contudo, os objetivos da intervenção foram atingidos, uma vez que houve uma reflexão compartilhada, partindo dos participantes, acerca de suas vivências dentro do ambiente de trabalho e como isto afeta suas subjetividades, além da compreensão acerca do conceito de autocuidado e a sua importância para a saúde mental.

REFERÊNCIAS

- DIEHL, L; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016.
- JENNINGS, P. A.; GREENBERG, M. T. A sala de aula pró-social: competência social e emocional do professor em relação aos resultados do aluno e da sala de aula. **Review of Educational Research**, [S. l.], v. 79, n. 1, p. 491-525, 2009.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MAZZOLA, J. J.; SCHONFELD, I. S.; SPECTOR, P. E. O que a pesquisa qualitativa nos ensinou sobre o estresse ocupacional. **Stress & Health**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 93-110, 2011.

MEDEIROS, João Victor Moura Cavalcante; PINHO, Eduardo Fagner Machado de; SOUSA, Jordana Carmo de. O discurso neoliberal como formador de laço social e o impacto na saúde mental. **JNT - Facit Business and Technology Journal**, [S. l.], v. 1, n. 41, p. 301-322, 2023. Disponível em: <https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2075/1387>. Acesso em: 2 out. 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 2 out. 2024.

NOVA ESCOLA. **Antônio Nóvoa: professor se forma na escola**. 2001. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/r3R2CnybkVjHsM6pyBUAqGRFHmPFcFrJcYVWPggcmXd3JuUTqtDPzApzBEr3/antonio-novoa-professor-se-forma-na-escola.pdf>. Acesso em: 2 out. 2024.

PÁDUA, F. H. P.; MORAIS, M. L. S.. Oficinas expressivas: uma inclusão de singularidades. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 457-478, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42054/45722>. Acesso em: 2 out. 2024.

PASSOS, L. F. O projeto pedagógico e as práticas diferenciadas: o sentido da troca e da colaboração. In: ANDRÉ, M. (org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 2001. p. 107-131.

RAPOSO, M; MACIEL D. A. As interações professor-professor na co-construção dos projetos pedagógicos na escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 309-317, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/wJ396DxKVNPM5k9D9qvQz4M/?lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2024.

SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 23-28, maio 2016.

TOSTES, Maiza Vaz; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de; SILVA, José de Souza e; PETTERLE, Ricardo Rasmussen. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2024.

Projeto de Extensão Roda de Saberes:

espaço formativo no contexto do curso de Pedagogia da URCA

Ação de extensão: Projeto de Extensão Roda de Saberes

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

ENEX
19^o 20
ENCONTRO DE EXTENSÃO 23

Islânia de Melo Oliveira Sousa¹

Marcos Aurélio Moreira Franco²

Maria Diana Ferreira Lima³

Jackelany Augusto do Nascimento⁴

Ana Carla Ribeiro de Oliveira⁵

Cinthia Maria Bezerra Gomes⁶

Resumo: O Projeto de Extensão 'Roda de Saberes' foi desenvolvido no Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA) durante o ano de 2022. O projeto nasceu da necessidade de se oferecer espaço para o compartilhamento de saberes artísticos e culturais de domínio dos estudantes do curso, bem como favorecer interações com colegas, artistas e produtores culturais da comunidade externa, de forma a permitir aprendizados que auxiliem a formação para a docência. Como objetivo geral o projeto buscou oportunizar espaços para troca de conhecimentos e ampliação do repertório artístico-cultural dos estudantes do Curso de Pedagogia da URCA, contribuindo com o seu processo de formação para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. No tocante à metodologia, o projeto contemplou a realização de oficinas mensais com carga horária definida pelos proponentes. Ao logo das atividades foram beneficiados aproximadamente 200 estudantes, não apenas do Curso de Pedagogia, mas também de outros. Como resultado, o projeto possibilitou aos participantes o contato com conteúdos artísticos e culturais importantes para o saber-fazer docente considerando-se que, em sua atuação, os futuros professores necessitarão desses conteúdos quando do planejamento e vivência de atividades, haja vista que o pedagogo atua diretamente com crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, cujas principais linguagens se firmam na brincadeira e interações com outras crianças, com objetos, lugares e expressões culturais. O projeto também respondeu a uma necessidade do curso no que tange à vivência de prática de atelier, ainda pouco presente no currículo.

Palavras-chave: pedagogia; formação docente; saberes; cultura.

¹ Egressa do Curso de Pedagogia e Bolsista de Extensão da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: islania.oliveira@urca.br. Agência financiadora Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP/CE.

² Professor efetivo do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: marcos.franco@urca.br. Coordenador do Projeto de Extensão Roda de Saberes. Agência financiadora Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP/CE.

³ Aluna do Curso de Pedagogia e Bolsista de Extensão da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: diana.lima@urca.br. Agência financiadora Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP/CE.

⁴ Aluna do Curso de Pedagogia e Bolsista voluntária de Extensão da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: jackelany.augusto@urca.br

⁵ Aluna do Curso de Pedagogia e Bolsista voluntária de Extensão da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: anacarla.oliveira@urca.br

⁶ Aluna do Curso de Pedagogia e Bolsista voluntária de Extensão da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: cinthia.mariabezerragomes@urca.br

1 INTRODUÇÃO

No processo de formação para a docência encontram-se envolvidas experiências tanto formais quanto informais, cada uma contribuindo de determinado modo para a constituição de um repertório de saberes que permitem a compreensão, o planejamento e a ação pedagógica.

Nesse percurso a universidade, através dos cursos de licenciatura, apresenta-se como um dos *locus* que torna possível a preparação para o magistério graças à promoção de estudos de natureza teórico-metodológica e de investigações sistematizadas acerca da relação ensino-aprendizagem.

É certo que os estudos empreendidos na academia aproximam o futuro professor de conhecimentos importantes que capacitam para a ação docente, no entanto, consideramos importantes que estes não se restrinjam apenas àqueles elencados pela universidade, mas que exista abertura para outros saberes.

Reconhecemos ainda que a formação docente no Curso de Pedagogia, embora oportunize estudos importantes, ainda carece de experiências que contemplem práticas cujo conteúdo se assente na produção artística e cultural. Concebemos que por meio da ampliação da capacidade criativa e do enriquecimento do senso estético, os professores em formação, podem garantir um diálogo mais próximo e significativo com as crianças, haja vista as muitas linguagens que constituem a cultura infantil.

Cientes dessas condições resolvemos desenvolver um projeto de extensão que se constituísse espaço formativo para estudantes do Curso de Pedagogia. Assim, as propostas se assentaram na organização de oficinas que tiveram como conteúdo a produção artístico-cultural, principalmente dos próprios estudantes do curso, não desconsiderando, entretanto, outras atividades protagonizadas por artistas, produtores culturais, pessoas da comunidade, etc.

Cabe destacar que o Projeto Roda de Saberes teve como objetivo geral oportunizar espaços para troca de conhecimentos e ampliação do repertório artístico-cultural dos estudantes do Curso de Pedagogia da URCA, bem como contribuir com o processo de formação para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Como objetivos específicos foram definidos: Permitir aos estudantes do Curso de Pedagogia a construção de conhecimentos e experiências em diferentes campos da cultura e das artes; valorizar os saberes de domínio dos estudantes, bem como de outros atores sociais, oportunizando a efetivação de aprendizagens em diversos campos do saber; projetar as oficinas como espaços formativos comple-

mentares aos saberes teórico-metodológicos trabalhados nas diversas disciplinas do Curso de Pedagogia.

A partir dos estudos de Tardif (2008) reconhecemos a existência de variados saberes, constituídos nas relações que o sujeito estabelece nos seus tempos e espaços de vivência. Seguindo o que o autor defende, destaca-se que:

[...] atribuímos à noção de “saber” um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber ser [...] (Tardif, 2008, p. 60).

Um dos saberes elencados por Tardif (2008) está relacionado às experiências, ou seja, os chamados “saberes experienciais”, eles são resultados de vivências individuais e coletivas, gestados a partir de ações e reflexões que o sujeito desenvolve ao longo da sua interação com outras pessoas, inserção e/ou atuação em acontecimentos cotidianos, no enfrentamento de situações, dentre outras.

Ampliamos a concepção postulada por Tardif (2008) e nos pusemos a interpretar que os saberes da experiência incluem aprendizados que se deram nas relações familiares e comunitárias, frequência a lugares e eventos, no exercício de um ofício, etc., sendo por isso revelador de diversas aprendizagens. Assim, compreendemos que cada pessoa domina saberes ligados à arte, cultura, saúde, ecologia, pedagogia, dentre outros, que ao serem assumidos como conteúdos acabam por se constituírem conhecimentos que podem ser ensinados.

Uma vez reconhecida a existência de variados saberes que compõem o saber docente, ressaltamos a necessidade de que estes sejam valorizados e partilhados a fim de favorecer a aplicação daquilo que se tem domínio e, ao mesmo tempo, contribuir para o alargamento de experiências de outras pessoas.

Dessa forma, ao propormos o projeto ‘Roda de Saberes’, pautado na troca e interação, entendemos estar contribuindo tanto para a valorização e projeção do saberes dos estudantes e de outros colaboradores (profissionais, ou não), quanto para que se promova uma formação docente aberta à diversidade de conhecimentos, considerando-se que a educação, enquanto fenômeno social corresponde a um processo multifacetado e plural que ao mesmo tempo nos instiga e nos desafia a construir respostas.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

No percurso de sua operacionalização o projeto 'Roda de saberes', além dos alunos do Curso de Pedagogia da URCA, também foi realizado fora da universidade em virtude da solicitação de estudantes para que lhes fosse oportunizado o contato com crianças nas comunidades. No tocante à sua dinâmica de operacionalização, aconteceram mensalmente oficinas protagonizadas por estudantes, mas também por convidados, cada qual com carga horária definida pelo proponente.

Na configuração de propostas de cada oficina foi elaborado pelo proponente um plano de trabalho contendo os seguintes itens: tema, justificativa, objetivos, público-alvo, metodologia, cronograma, recursos, avaliação e referências registrados em formulário disponibilizado pela coordenação do projeto.

Como espaço para realização da 'Roda de saberes' no interior da universidade foi escolhido o pátio do Curso de Pedagogia, algumas salas de aula, assim como a sala do Núcleo de Educação Infantil (NEI), variando o uso conforme as especificidades e necessidades das ações. A participação dos estudantes nas oficinas, bem como a atuação dos ministrantes foi devidamente certificada com a indicação da carga-horária correspondente.

De abril a dezembro de 2022 o projeto ofereceu nove oficinas. A primeira teve como tema 'Adereços criativos' e contemplou a confecção de elementos possíveis de serem utilizados em momentos de contação de histórias, tendo-se como suportes materiais alternativos e reaproveitados. A segunda, intitulada 'Delícias regionais' contou com a participação de uma renomada confeitadeira da cidade que se dispôs a elaborar doces e bolos muito apreciados na região. A terceira oficina que se chamou 'Maria bonita em tempos de festa – automaquiagem' foi ministrada por um estudante do Curso de Pedagogia que já atuava como profissional no campo da estética e, a partir da sua experiência, compartilhou com os estudantes diversas técnicas de maquiagem.

A cultura africana e afro-brasileira foi evidenciada na quarta oficina 'Criação de Bonecas Abayomi', oferecida por uma aluna do curso de Pedagogia. O conteúdo da oficina não se restringiu apenas à execução do processo, mas também permitiu adentrar nos aspectos históricos e conceituais dessa produção artesanal que tem como uma de suas marcas a resistência e a inventividade. A quinta oficina trouxe como tema 'Criações em feltro', também ministrada por uma estudante do curso, possibilitou mais um exercício criativo. Para alguns participantes, este foi o primeiro contato com esse tipo de material o que nos fez pensar que cada experiência permite diferentes exercícios. A sexta oficina chamada 'Arte que vem do barro' foi proposta por uma

bolsista do Núcleo de Educação Infantil (NEI) para crianças de uma instituição pública municipal de sua comunidade, localizada na zona rural de Araripe-CE. A oficina partiu da obra do Mestre Vitalino e teve a modelagem em argila como conteúdo, mediante encontros organizados em 12 horas por aula;

A sétima oficina 'Esculturas em balões' aconteceu na sala do NEI e à frente da oficina esteve uma estudante do Curso de Pedagogia que atua profissionalmente na construção de esculturas com bexigas em eventos. A oitava oficina oferecida foi 'Criação de Bonecos Sensoriais' ministrada pela estudante bolsista responsável pelo projeto e, em virtude de acontecer no mês de outubro, foi dirigida às crianças do bairro Mutirão no Crato-CE. Outra oficina bastante significativa foi 'Autismo/TEA: criar, recriar e incluir na Educação Infantil'. A referida oficina foi ministrada por uma estudante do Curso de Pedagogia que já atua na rede municipal de ensino como mediadora, além de ser mãe de uma criança autista.

A última oficina foi 'Reciclar e transformar com papelão'. Essa atividade aconteceu no período da tarde, numa das salas do curso de Pedagogia e reuniu muitos estudantes que criaram brinquedos reaproveitando elementos por vezes descartados. Assim como em outras, o conteúdo educativo desta oficina possibilitou a reflexão acerca da importância de atitudes que contribuam com o desenvolvimento sustentável e favoreçam a manutenção do meio ambiente.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Consideramos que o contato com diferentes saberes, assim como a interação dos estudantes entre si e destes com pessoas da comunidade externa à universidade permitiu a quebra de paradigmas na construção de conhecimentos considerados fundamentais para a formação docente. Ao atuarem diretamente com crianças os professores são convidados a articular diferentes linguagens, haja vista que meninos e meninas, em seu processo de aprendizagem sobre o mundo natural e cultural se interessam por diversificadas formas de expressão e de comunicação. Assim, as oficinas realizadas se converteram em relevantes experiências formativas.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Tanto os estudantes bolsistas de extensão, quanto os estudantes ministrantes de oficinas puderam perceber que as ações extensionistas são possíveis e se constituem oportunidades para construção de saberes e de contribuição direta para com as realidades sociais; também entenderam a significação que a extensão assume em seu percurso de formação profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada oficina revelou oportunidades para construção de aprendizados alicerçados no sentido de partilha e comunhão, como bem nos ensinou o mestre Paulo Freire. Esse, para nós é o maior contributo da educação: permitir que a nossa incompletude sinta a necessidade de ser preenchida pelo que o outro sabe.

Imbuídos desse sentido, nos arriscamos a acreditar e investir no processo de formação para a docência tomando por base saberes que, por vezes, não se fazem presentes no espaço acadêmico, principalmente em se tratando de um curso de licenciatura que forma professores e professoras para dialogar com as infâncias tão rica em linguagens e cultura lúdica.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Projeto “De onde vêm?!”:

contribuições para a formação acadêmica e para a comunidade

Ação de extensão: “De onde Vêm?!”

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Paula Manuele dos Santos Viana*⁷

*Isabelle Leonora Meireles cordeiro*⁸

*Luis Davi Silva de Oliveira*⁹

*Darlison Conceição Ferreira*¹⁰

*Roberta Tapajós Siqueira*¹¹

*Graciene Conceição dos Santos*¹²

*Fabrizia Sayuri Otani*¹³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo divulgar o curso de Zootecnia e demais cursos das Ciências Agrárias, informar as atribuições dos profissionais e apresentar a cadeia produtiva de alimentos à comunidade. As ações do projeto envolveram visitas do grupo extensionista nas escolas municipais e estaduais do município de Santarém-PA, e visitas a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), onde a equipe discente realizou oficinas, minicursos e atividades para a comunidade interna e externa sobre temas de interesse nas Ciências Agrárias, como meio de divulgação dos cursos. Os alunos que passaram por essa iniciativa estão atualmente inseridos no mercado de trabalho, com a maioria deles exercendo atividades relacionadas ao seu campo de especialização. Além disso, grande parte optou por prosseguir com sua formação acadêmica, seguindo caminhos na pós-graduação. O projeto previu o desenvolvimento de autonomia, da proatividade, além da colaboração e ações transdisciplinares entre alunos e docentes mostrando que a produção animal quando inserida na vida educacional do cidadão desde o primário, forma consumidores mais exigentes, limitando possíveis alienações sobre os alimentos e valorizando cada produto.

Palavras-chave: Ciências Agrárias; estudantes; extensão universitária.

⁷ Ciências Biológicas, UFOPA, paulamanueleviana@gmail.com.

⁸ Zootecnia, UFOPA, isabelle.cordeiro07@gmail.com.

⁹ Zootecnia, UFOPA, luisdavi246@gmail.com.

¹⁰ Mestrando, UFV, darlison.ferreira@ufv.br.

¹¹ Mestranda, UFRA, siqueiraroberta4@gmail.com.

¹² Docente do curso de zootecnia, UFOPA, gracienecsantos@yahoo.com.br.

¹³ Coordenadora do projeto, UFOPA, fabrizia_otani@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

“A extensão universitária pode ser definida como o processo de interação e compartilhamento de conhecimento entre a universidade e a comunidade em que está inserida” (Souza, 2018). Esse relacionamento desempenha um papel fundamental para ambas as partes, especialmente porque instituições de ensino superior reúnem indivíduos de diversas origens globais.

“A prática de extensão está envolvida em exercer serviços à comunidade local, possibilitando a academia conhecer problemas regionais buscando estratégias para solucionar e realizar a integralização de ensino-pesquisa-extensão” (Rodrigues, 2022). As iniciativas extensionistas colaboram para a formação profissional e visam a ampliação das ações realizadas pelas instituições por meio de visitas nas escolas e divulgações nas redes sociais.

As redes sociais são recursos tecnológicos que facilitam a comunicação, é através dela que podemos compartilhar e divulgar conteúdos considerando a qualidade de informações. Dessa forma, tem aumentado o número de instituições que usam a rede social Instagram como meio de divulgação de projetos científicos que são executados no meio acadêmico (Souto *et al.*, 2022). Estes projetos buscam ampliar ações feitas por alunos em conjunto com a comunidade e o uso das redes sociais para divulgação aproximam o público das universidades, desmitificando conteúdos inadequados, principalmente em áreas como Ciência de Alimentos.

A área de Ciência de Alimentos é uma ciência multidisciplinar que aborda disciplinas como biologia, biotecnologia, química, microbiologia, nutrição, e os principais temas abordados dentro desta área são propriedades físico-química, biológicas, processamento de alimentos, valor nutricional e segurança dos alimentos (Fennema, 2019). Os projetos com essa temática buscam aliar e valorizar a cultura alimentar da região, à produção animal e ao mesmo tempo partilhar o conhecimento produzido na universidade. Por meio dessas práticas, incentivou a criação do projeto “De onde vêm?!”, que visa como principal objetivo, divulgar através de redes sociais o curso de Zootecnia e demais cursos de Ciências Agrárias, informar as atribuições profissionais para a comunidade da região oeste do Pará e publicitar a cadeia produtiva de alimentos apresentando a origem de produção de cada produto, principalmente em áreas urbanas que não tem relação familiar com a produção agropecuária.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

2.1 Ações de Extensão

Nas primeiras edições do projeto, no ano de 2016, discentes bolsistas e voluntários participaram do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX/UFOPA). Com o auxílio das coordenadoras do projeto, protagonizaram ações extensionistas que envolveram visitas do grupo nas escolas municipais e estaduais do município de Santarém-PA, e visitas à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), bem como auxiliaram na estruturação do Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal (LTPOA) e do setor de Cotonicultura da UFOPA.

As realizações destas primeiras edições fizeram com que o projeto estendesse o público-alvo, para que um maior número de participantes pudesse ser atendido, visto que, inicialmente, o projeto tinha o intuito de atender apenas crianças do ensino fundamental 1, mas cresceu com a participação de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nas edições seguintes, o Meliponário Bosque das Abelhas da UFOPA foi incluído nas visitas, com o público estendido para crianças, jovens e adultos, que objetivaram realizar o compartilhamento de conhecimentos sobre a produção animal em geral e os produtos oriundos. As ações para o público de jovens e adultos, ressaltou a importância e necessidade da divulgação dos cursos de Ciências Agrárias e Biológicas da UFOPA, a fim de darmos visibilidade para as respectivas profissões e atraírmos futuros discentes para a universidade. Inicialmente, ocorreram divulgações do curso de Zootecnia, Agronomia, Ciências Agrárias e Biológicas. Além das oficinas, minicursos e atividades ofertadas para a comunidade interna e externa sobre temas de interesse.

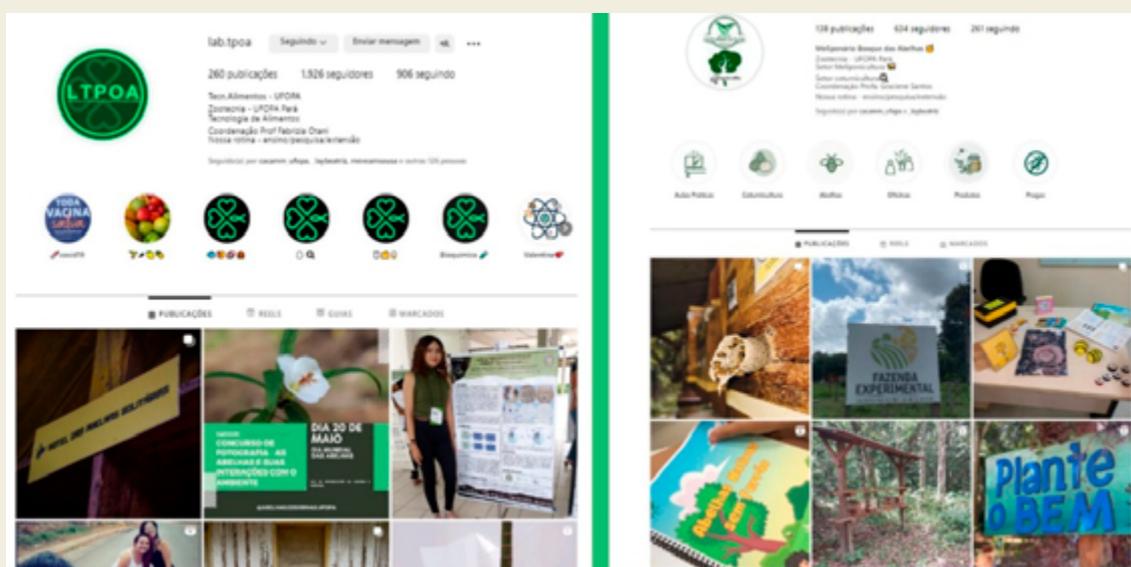
2.2 Perfil do Instagram

Com a declaração da pandemia do COVID-19 em janeiro de 2020, no mês de março do referido ano, as atividades presenciais da universidade foram suspensas, e o projeto precisou se adaptar às atividades remotas. Para atender aos objetivos do projeto, foi criado um perfil na rede social Instagram (@l.tpoa), que depois migrou para um novo perfil (@lab.tpoa), como meio de divulgação das ações. Diversas mídias digitais foram elaboradas, como informativos abordando temas de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Agrárias e Ciências Biológicas relacionadas à produção animal, tecnologia de alimentos de origem animal e ao COVID-19.

Com a ressocialização, após avanços da vacinação contra o vírus, as ações do projeto “De onde vêm?!” retornaram gradualmente para atividades presenciais, no qual ainda continua mesclando ações presenciais de extensão e remotas.

Além das atividades citadas acima, o projeto uniu-se ao projeto de extensão “Meliponicultura urbana” que abrange assuntos da criação de abelhas sem ferrão dentro da área urbana do município de Santarém-PA, que tem o intuito de destacar a atuação de profissionais das Ciências Agrárias nas áreas urbanas.

Figura 1 – Print de tela das redes sociais vinculadas ao projeto “De onde vêm?!” e “Meliponicultura Urbana”



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto desempenha um papel significativo no desenvolvimento da formação profissional dos estudantes vinculados à UFOPA, provenientes diversos cursos de Ciências Agrárias, Biológicas e Biotecnológicas.

Para além do conjunto de estudantes bolsistas e voluntários que estiveram à frente das iniciativas do projeto “De Onde Vêm?!”, o projeto exerceu um efeito benéfico no aprimoramento dos alunos da universidade e alunos do ensino médio, estreitando os laços entre a instituição de ensino UFOPA e a comunidade em geral.

Inicialmente direcionado a crianças e adolescentes, o público-alvo evoluiu notadamente, abarcando predominantemente jovens e adultos, com idades variando entre

Despertando horizontes: ciências básicas e ações sociais transformadoras

14 e mais de 70 anos. Esse redirecionamento se deu devido à utilização eficaz das mídias digitais, que não somente influenciaram a mudança do perfil da audiência, mas também foram essenciais para o aumento do número de participantes. Isso resultou em uma adesão expressiva, com mais de 1.300 pessoas engajadas nas atividades do projeto, e mais de 1.900 seguidores, considerando o perfil no Instagram (@lab.tpoa).

Os aspectos mais desafiadores durante a realização do projeto são a disponibilidade limitada de recursos financeiros e, especialmente, a ausência de editais para obter financiamento de fontes externas e internas, o que acaba depreciando a importância da extensão universitária, inclusive perante a comunidade acadêmica. Além do enfrentado para a continuidade do projeto foi a pandemia de COVID-19, que causou impacto nas operações da equipe.

Figura 2 – Visitas de Jovens às instalações da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), como parte das ações de extensão do projeto “De onde vêm?!”



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto desempenha um papel significativo no desenvolvimento da formação profissional dos estudantes vinculados à UFOPA, onde é notável que todos os alunos que passaram por essa iniciativa estão atualmente inseridos no mercado de trabalho, com a maioria deles exercendo atividades relacionadas ao seu campo de especialização. Além disso, grande parte optou por prosseguir sua formação através da pós-graduação. Este projeto estreitou os laços entre a instituição de ensino UFOPA e a comunidade em geral, consolidando um elo significativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas de mídias sociais quando aliadas a práticas de extensão são boas alternativas para divulgação das ciências de alimentos, sendo boa fonte de informação e compreensão proporcionando qualidade de vida e conscientização com relação a alimentação e estilo de vida das pessoas. O projeto previu o desenvolvimento de autonomia, da proatividade, além da colaboração e ações transdisciplinares entre alunos e docente mostrando que a produção animal quando inserida na vida educacional do cidadão desde o primário, forma consumidores mais exigentes, limitando possíveis alienações sobre os alimentos e valorizando cada produto.

REFERÊNCIAS

FENNEMA, O. *et al.* **Química de alimentos de Fennema**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2019.

RODRIGUES, P. Divulgação científica por meio do Instagram: uma ação extensionista desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 151-162, jul./dez. 2022.

SOUTO, L. *et al.* Utilização do Instagram como estratégia para disseminação de conhecimento acerca da ciência dos alimentos. **Revista ELO - Diálogos de Extensão**, Viçosa-MG, v. 11, 2022. DOI 10.21284/elo.v11i.14693. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/14693/7711>. Acesso em: 3 out. 2024.

SOUZA, V. ZooKids: um relato de atividade extensionista para o ensino da zootecnia a crianças. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 17, n. 2, p. 171-181, jul./dez. 2018.

Projeto Jovem Doutor:

educação, saúde e protagonismo estudantil pelo bem-estar

Ação de extensão: Projeto Jovem Doutor na Escola Pública: a UFSB Integrando Saúde e Educação

Instituição: Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Pã da Silva Lôpo*¹

*Vanessa Souto Paulo*²

*Prudence Secchin de Sousa Vaz Sampaio Ribeiro*³

*Marco Paulo Vaz Sampaio Ribeiro*⁴

Resumo: O Projeto Jovem Doutor visa aproximar o grupo-alvo dos temas abordados por meio de uma linguagem descomplicada e acessível, objetivando promover maior propagação dos conhecimentos adquiridos, seguindo, assim, os eixos prioritários da Atenção Primária. Nesse sentido, o objetivo foi implementar o Projeto Jovem Doutor em cinco unidades da rede pública de ensino, considerando sua potencialidade em tornar os indivíduos protagonistas no processo de construção do aprendizado, compartilhando informações referentes à promoção de saúde e prevenção de doenças. A implantação do Projeto Jovem Doutor, município de Itabuna, considerou o apoio da Coordenação de Atenção Básica e da Saúde Escolar, foram incorporados à equipe de execução do projeto, profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica (enfermeiro, médica, odontologista, nutricionista, educador físico) e que apoiaram os estudantes na realização das atividades. Nesse contexto, este projeto propõe organizar e capacitar as Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA) para implantar o Projeto Jovem Doutor (PJD) na rede pública de ensino do município de Itabuna-BA. Para isso, através de oficinas virtuais, pretende-se estudar com profundidade temas pertinentes ao enfrentamento à pandemia de coronavírus. Com a implementação positiva de um projeto dessa envergadura e abrangência, espera-se que o Jovem Doutor consiga, através dos conteúdos trabalhados nas oficinas, transformar os alunos aprendizes em agentes multiplicadores capacitados na propagação de conhecimentos promotores de saúde.

Palavras-chave: educação em saúde; Jovem Doutor; Ensino.

¹ Graduando em Biomedicina e mestrando em Ciências e Sustentabilidade pela UFSB, pa.lopo@gfe.ufsb.edu.br, financiado pela PROEX – Pró reitoria de extensão da UFSB.

² Graduanda em Bacharelado interdisciplinar em Ciências e mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade pela UFSB, vspaulo@gfe.ufsb.edu.br, financiado pela PROEX – Pró reitoria de extensão da UFSB.

³ Graduanda em Bacharelado interdisciplinar em Ciências e mestranda em Ciências e Tecnologias Ambientais pela UFSB, prudencesecchin@gfe.ufsb.edu.br, financiado pela PROEX – Pró reitoria de extensão da UFSB.

⁴ Graduando em Biomedicina e mestrando em Ciências e Sustentabilidade pela UFSB, marcopaulo.ribeiro@gfe.ufsb.edu.br, financiado pela PROEX – Pró reitoria de extensão da UFSB.

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas nos últimos anos, têm impactado e transformado as metodologias de ensino e aprendizado de forma significativa, a vida das pessoas, as relações sociais, trabalho e educação escolar.

Os projetos de extensão universitária, no qual consiste em criar pontes entre o colegiado acadêmico e a comunidade, se adequou às novas metodologias ativas de ensino e aprendizado. Um deles, é o Projeto Jovem Doutor, que tem como objetivo desenvolver o conhecimento e o protagonismo dos alunos das unidades escolares envolvidas nas ações do PJD. Através do processo educativo, cultural e científico, no qual irá proporcionar relações inovadoras e transformadoras entre o universo acadêmico e a comunidade.

É por meio da educação e da saúde, no qual são duas áreas distintas. Entretanto, é fundamental atrelá-las para atingir um objetivo em comum. Com uma linguagem clara, objetivando o conhecimento com fluidez e com uma compreensão acessível a todos, o Projeto Jovem Doutor traz temas relacionados à saúde individual e coletiva, e como a escola é um ambiente de formação de conhecimentos, foi escolhido algumas unidades escolares de comunidades carentes para serem desenvolvidos.

Em 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS), foi alertada sobre vários casos de pneumonia, na República Popular da China. Tratava-se de um novo vírus, letal ao ser humano, coronavírus (COVID-19). Desde então, o planeta ficou em estado de alerta, pois se tratava de um vírus desconhecido, e não encontrado em seres humanos.

O estilo e modo de vida mudou drasticamente, com o isolamento social, com o objetivo de evitar o contágio pelo vírus e por não ter ainda desenvolvido uma vacina, muitas atividades, como trabalho, educação e outros serviços se reinventaram, surgindo a necessidade de utilizar as metodologias ativas, ainda desconhecida por muitos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Foi realizada uma adaptação da metodologia utilizada na implantação do Programa Jovem Doutor (PJD) no Campus Paulo Freire. Esta experiência foi publicada na Revista Interface com o título “Equipes de aprendizagem ativa na educação em saúde: ensino-serviço-comunidade na prevenção da contaminação por COVID-19”. A estratégia metodológica de educação em saúde remota para prevenção da contaminação

por COVID-19 será desenvolvida partindo dos seguintes princípios: integração ensino-serviço-comunidade, promoção da saúde, estimulação da aprendizagem colaborativa por meio da formação de equipes de aprendizagem ativa, bem como popularização do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Essa utilização é um recurso para facilitar e otimizar o processo de ensino-aprendizagem, assim como um importante instrumento de enfrentamento à pandemia. É importante destacar que a articulação ensino-serviço-comunidade aqui proposta está inserida na educação em saúde como processo de ação que envolve o gestor, os trabalhadores de saúde e a comunidade, nesse caso a comunidade escolar, que também tem sustento na identificação e na resolução de problemas próprios da realidade encontrada na comunidade para uma verdadeira transformação das práticas em saúde (Silva *et al.*, 2008; Cardoso *et al.*, 2018; Nogueira *et al.*, 2019).

Logo, tal parceria possibilita a integralidade do cuidado, a troca de saberes e conhecimentos entre os envolvidos e a humanização da assistência em saúde, assim como promove a atualização do conhecimento técnico-científico dos trabalhadores da saúde e dos estudantes da área da Saúde (Cavalcante *et al.*, 2017; Nogueira *et al.*, 2019).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto está comprometido em qualificar que a educação em saúde seja uma estratégia de empoderamento eficaz para estudantes e professores do ensino fundamental, ao passo que estes irão participar ativamente do processo de formação, fortalecendo e consolidando, portanto, a integração ensino-serviço-comunidade. Assim, o modelo formativo desenvolvido resultará em um processo de ampliação da prevenção de doenças e agravos, aliado à promoção da saúde.

As atividades de educação em saúde desenvolvidas pelo projeto serviram de subsídio para a implementação e fomento de novas ações nas escolas de ensino fundamental da rede pública, bem como incentivem a criação de políticas específicas voltadas à saúde de jovens e adolescentes durante a pandemia do COVID-19. O uso das TICs e do Projeto Homem Virtual possibilitou maior liberdade quanto à escolha da modalidade de oferta do curso, podendo ser remoto ou híbrido.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O estudante egresso do curso desse projeto de extensão, terá uma formação voltada à prática profissional, com o olhar humano e interdisciplinar em temas referentes à prevenção e cuidado com a saúde e o ambiente.

Para além disso, o impacto da extensão se dará a longo prazo no decorrer do projeto onde o estudante estará capacitado para atuar dentro e fora de sala de aula potencializando a forma de transmissão de conhecimento de temas relacionados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto jovem doutor surgiu com o objetivo de promover e disseminar conhecimentos acerca da promoção da saúde e prevenção de doenças, empregando uma linguagem acessível e descomplicada, sendo implementado em cinco unidades escolares da rede pública de ensino do município de Itabuna. A participação e o apoio da Coordenação de Atenção Básica e da Saúde Escolar, bem como de estudantes e profissionais da saúde atuantes na área, foi de fundamental importância para concretização positiva do projeto.

A organização e a capacitação das Equipes de Aprendizagem Ativas para a implantação do Projeto Jovem Doutor, propiciou aos estudantes o protagonismo no processo de construção do aprendizado, compartilhando informações relevantes e fortalecendo a relação do binômio educação e saúde, à medida que ampliava o alcance das ações em saúde no âmbito da atenção.

Como ponto destaque desse projeto pode-se apontar o aprofundamento de estudos relacionados à temática da pandemia de COVID-19 com a realização de debates e oficinas virtuais, apontando critérios e trazendo informações necessárias e essenciais para capacitação dos alunos aprendizes como agentes promotores de saúde tanto na sua realidade escolar como nas suas comunidades, contribuindo dessa forma para a tomada de atitudes preventivas e doenças como para uma maior conscientização acerca da importância de medidas e ações preventivas.

Com a implementação positiva de um projeto dessa envergadura e abrangência, espera-se que o Jovem Doutor consiga, através dos conteúdos trabalhados nas oficinas, transformar os alunos aprendizes em agentes multiplicadores capacitados na propagação de conhecimentos promotores de saúde. A abordagem adotada pelo projeto alinha-se com as prioridades da Atenção Básica em Saúde, salientando o compromisso de uma saúde pública melhor e mais assertiva.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 299-316, ago.1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/PDRmKQr7vRTRqRJtSgSdw7y/>. Acesso em: 4 out. 2024.
- BRASIL. **Lei Federal nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008**. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005. Brasília, DF: Senado Federal, 2008.
- CARDOSO, R. B.; PALUDETO, S. B.; FERREIRA, B. J. Programa de educação continuada voltado ao uso de tecnologias em saúde: percepção dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 277-284, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/35054/19861>. Acesso em: 4 out. 2024.
- CAVALCANTE, T. M.; MELO, B. T.; BATISTA, R. S. L.; JORDÃO, D. A.; BESERRA, K. S.; ANDRADE, L. S. G.; LIMA JUNIOR, R. C. C.; BOMFIM, A. M. A. Uma experiência de integração ensino, serviço e comunidade de alunos do curso de graduação em medicina na atenção básica no município de Maceió. **Rev Cienc Plur**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 69-80, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13301>. Acesso em: 4 out. 2024.
- MIRANDA, F. B. G.; MAZZO, A.; PEREIRA JUNIOR, G. A. Avaliação de competências individuais e interprofissionais de profissionais de saúde em atividades clínicas simuladas: scoping review. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, [S. l.], v. 22, n. 67, p. 1221-1234, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/vzLpthSXqtW37w78xwV5XqS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 out. 2024.
- SILVA, D. R. *et al.* Projeto Jovem Doutor: o aprendizado prático de estudantes de medicina por meio de atividade socioeducativa. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 96, n. 2, p. 73-80, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/119445>. Acesso em: 4 out. 2024.
- SILVA, M. F.; CONCEIÇÃO, F. A.; LEITE, M. M. J. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **Mundo Saude**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 47-55, jun. 2008. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001673765>. Acesso em: 4 out. 2024.

Relato de experiência sobre o projeto educativo de leitura para a obra de Fiódor Dostoiévski

Ação de extensão: Grupo de leitura da obra de Fiódor Dostoiévski

Instituição: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Letícia Salviano Saraiva¹

Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira²

Resumo: Tem como base a experiência no projeto educativo de leitura para a obra de Fiódor Dostoiévski. O objetivo central dessa extensão é divulgar a leitura deste renomado autor russo. Como metodologia de desenvolvimento da ação, busco colocar outras fontes de informação, como intelectuais da psicologia, filósofos, escritores e religiosos para compor todo um quartel de conhecimento, à procura de maiores elucidações para os integrantes deste ensejo. O livro *Humilhados e Ofendidos*, alvo da segunda rodada de leitura, também tem sido estudado para trazer maiores esclarecimentos aos envolvidos no grupo e assim despertar a curiosidade - que até agora tem dado certo - para ler ainda mais o escritor russo. No que tange o impacto na comunidade beneficiada, percebo que os alunos, compostos em sua maioria por graduados, tiveram um comportamento de aceitação e fruição do conteúdo muito grande, aprofundando-se nas obras estudadas, apesar dos momentos de abstrações. Desse modo, como impacto para a formação extensionista, considero que esse projeto tem sido um grande agregador de conhecimentos para a minha formação acadêmica e como pessoa. Sendo extensionista devo dizer o quanto foi fundamental essa experiência e importância que tem sido na ventilação de conhecimentos sobre esse renomado autor a qual estou podendo me aprofundar ao ensinar sobre ele. Concluindo que minha experiência como extensionista tem tido resultados satisfatórios e os participantes se engajam de forma empolgada às reuniões on-line.

Palavras-chave: educação; Dostoiévski; leitura.

1 INTRODUÇÃO

Iniciada em maio de 2023, essa extensão é uma ação que visa levar o conhecimento para o público não universitário sobre a obra de Fiódor Dostoiévski. Com o baixo adeptos ao perfil do autor e pouca divulgação para a grande população, a Universidade propõe-se de capacitação intelectual em busca de mais adesão de leitores qualificados. Com o uso de biografia e a leitura de obras como *Humilhados e Ofen-*

¹ Graduada em Letras pela Universidade Regional do Cariri. Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri.

² Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da Universidade Federal do Cariri.

didados, busca-se a instrução e a fruição com mais proveito sobre os textos do citado autor. Usando-se a publicação Dostoiévski: Um Escritor em seu Tempo, de autoria do norte-americano Joseph Frank, esse grupo de leitura fica mais informado sobre a vida e a obra desse escritor e assim traz para a Universidade Federal do Cariri (UFCA) resultados efetivos de sua educação instrutiva sobre os escritos de um dos mais famosos romancistas russos. Essa ideia teve sua gênese no questionamento da pouca apreciação de Fiódor Dostoiévski. Tido como uma leitura carregada e densa, o que o projeto se propõe a fazer é tornar a leitura mais fácil e agradável.

Em relação ao autor, todo o seu período de vida foi levado na tensão no regime czarista de Nicolau I. Passando por vários problemas, reveses, disputas ideológicas e a pressão social de ser um autor revolucionário, Fiódor Dostoiévski destaca-se por ser um autor que é marcado por guerras civis. Ele retratava a sociedade em suas obras de ficção e compunha personagens como o Raskonikov, figura-modelo para caracterizar autores como Tchernichevski. Sua densidade consiste nas ideias propostas em seus textos literários. Buscando refutar personalidades como Belinski, Fiódor era um porta voz e um combatente ardoroso de ideologias perversas como o utilitarismo (que consiste basicamente na tese, ventilado por Tchernichevski, de que o que importava de fato era a racionalidade e a humanidade em detrimento da religião) tentando abrir os olhos dos leitores contra a maldade contida nessas ideologias.

Devoto ortodoxo da igreja russa, ele definia em seus personagens caracteres virtuosos ou pessoas de caráter duvidoso. Não existia meio-termo para isso. Nunca foi compreendido em sua época. Os russos achavam que a sua literatura era baseada no tresloucamento de personagens. Figura controversa, teve o estranhamento de seus conterrâneos e não foi compreendido no seu tempo. Teve que passar séculos até que possa ser efetivamente entendido.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Esse projeto é financiado pela UFCA e as reuniões têm sido realizadas de forma remota. O que é proposto aqui são elucidaciones para que se haja maior compreensão sobre a poética de Fiódor Dostoiévski. Através de leituras, explanações e discussões, o principal método é acrescentar mais conhecimento do que já tem ou despertar a sensibilidade para entender a proposta de Fiódor Dostoiévski por seus textos. Conforme já citado, a leitura dele não é de fácil assimilação mas, através dos estudos em equipe, fica mais claro o que se é colocado nas narrativas e assim aproveita-se melhor o conteúdo dos textos.

As aulas são realizadas uma vez por semana e são conteúdos expositivos. A mecânica do grupo consiste na participação efetiva e na leitura de textos norteadores para o grupo. Através de explicações e debates, coloca-se as pautas das reuniões em função de maior conhecimento ou complemento deste, para os participantes.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O principal ganho é que haverá maior divulgação e conhecimento de Fiódor Dostoiévski. Sendo um dos maiores escritores de todos os tempos, é importante assinalar o quanto ele é capaz de fazer com que os leitores possam refletir sobre suas próprias vidas e sobre o mundo e também como pode educar moralmente aqueles que leem suas obras para os flagelos da vida social, dos relacionamentos afetivos, da maldade e do peso que é a questão da falta de fé e de amor ao próximo, bem de suas paixões levadas ao extremo e do sacrifício que é fazer as suas escolhas, seja para o bem ou para o mal.

Ele era um profeta, um visionário, psicólogo e filósofo. Seus textos são carregados de humanidade e de fé. Os participantes deste projeto terão um banquete de conhecimento, amor, afeto, moral e espiritismo (ou ateísmo, pois o autor lida com as duas faces da mesma moeda. A escolha é de quem lê). Sendo difícil, a instrução para a leitura dele é muito importante para que tenhamos maiores fruições sobre as obras de Dostoiévski. Assim, esse projeto tenta trazer maiores adesões de leitores e ventilar informações para ter mais empolgação com a leitura de seus livros.

Com a leitura de Humilhados e Ofendidos, percebo certa abstração das reuniões. Atribuo a isso a falta de conhecimento sobre essa fundamental obra. O que marca a fama desse renomado autor são publicações como Crime e Castigo, Os Irmãos Karamazov, O Idiota, O Jogador, entre outros. Até mesmo falta material do livro em questão na internet. O que tento fazer agora é tentar introduzir meus participantes a livros mais desconhecidos do autor, para que assim possa ter conhecimentos efetivos sobre as publicações menos comentadas do escritor.

O estudo da biografia de Joseph Frank é para situá-los do tempo que Dostoiévski viveu e escreveu seus romances. Fazendo uma contextualização histórica é que dá pra melhor perceber como foi o cenário de seus enredos e até onde isso tem equiparação com a vida do autor. A linha é muito tênue. Por vezes, a vida dos personagens se confunde com a própria vida do romancista. Em cenas como as vividas pela personagem Nelly, da obra Humilhados e Ofendidos, muito se assemelha à vida dele

por transparecer os problemas sofridos por ele. Num paradoxo onde não há solução, podemos enxergar a vida das personagens em sua própria vida e ter nuances de pensamentos jamais vistas. Era isso que Mikhail Bakhtin chama de “romance polifônico”.

Na vida, nos deparamos com várias situações que testam a nossa fé e desafiam nossa capacidade de resolução. Isso é muito colocado nos textos de Fiódor Dostoiévski. Com esse aprendizado, fica simples aplicá-los em nossa rotina. Partindo por essa premissa, ele é um psicólogo porque desnuda toda a nossa alma e comportamento.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Tem sido o meu aprendizado a experiência de divulgar conhecimento para as pessoas lerem mais. Minha apreciação pela literatura surgiu desde que eu tinha nove anos de idade e nunca parei mais. O que me deixa mais feliz é saber que também posso influenciar a população externa a ler, e ainda mais esse que é um dos meus escritores favoritos e que me educou moralmente como poucos são capazes de fazer. Sua literatura é enriquecedora e me traz sabedoria que talvez eu só possa encontrar na Bíblia, já que ele lia com avidez os escritos sagrados e colocava tudo o que aprendia em suas obras.

Era meu sonho trabalhar com a literatura. Formada em Letras, e com segunda graduação em Jornalismo, faço o que posso para poder compartilhar meus conhecimentos, e o que me deixa feliz é saber que a minha sabedoria tem sido utilizada para uma coisa que realmente vale a pena, que é o compartilhamento de informações sobre Fiódor Dostoiévski.

Considero que este projeto tem agregado grandes conhecimentos para a minha formação acadêmica e pessoal. Sendo extensionista, devo dizer o quanto foi fundamental essa experiência e a importância que tem sido na ventilação de conhecimentos sobre esse renomado autor a qual estou podendo me aprofundar ao ensinar sobre ele. O que levo é somente aprendizados. Essa ideia teve sua gênese na vontade de fazer com que as pessoas possam ler e apreciar Dostoiévski. Até agora tenho conseguido o que queria. Pretendo manter esse ritmo até o final. É muito importante pra mim ter esse trabalho, porque ela me revigora. O que deixo aqui é minha eterna gratidão por ter me dado essa chance.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi trazido até o presente momento é a empolgação dos participantes em estudar com alguma curiosidade a vida de Dostoiévski e a leitura que temos feito das obras dele. Afirma-se que todo o trabalho teve sua meta - que é a difusão do autor russo - efetivada e assim coloca-se em xeque a importância que ele teve para o desenvolvimento da literatura ocidental do séc XIX. A instrução para o conhecimento dele tem sido muito eficaz para o aprendizado dos participantes e até o presente momento a usufruição dessas leituras tem dado muito certo, comprovado na participação destes nas reuniões que perdurarão até dezembro.

REFERÊNCIAS

DOSTOIÉVSKI, F. M. **Humilhados e ofendidos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1944. (Coleção Fogos Cruzados).

FRANKLIN, J. **Dostoiévski**: um escritor de seu tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 1176 p.

Relatos e vivências de mulheres através do projeto Mulheres Pensantes

ENEX
19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Mulheres pensantes: a construção de conhecimento e a ocupação de espaços públicos

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Raquel Tavares de Sousa*¹

*Jesus Bernardo dos Santos*²

*Ingrid Jamily Ribeiro Sousa*³

*Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira*⁴

Resumo: O projeto é uma iniciativa que visa amplificar as vozes femininas, proporcionando um espaço de diálogo e construção de conhecimento que, a partir de obras filosóficas escritas por mulheres, abre espaço para que, por meio de relatos e vivências das mulheres, estas possam expressar suas opiniões e reflexões sobre temas como feminismo, igualdade de gênero, empoderamento feminino e direitos das mulheres. O Projeto Mulheres Pensantes vem de forma ativa contribuindo para essa construção através de rodas de conversa, oficinas, grupos de estudo com mulheres de diferentes idades e trajetórias de vida, e, dessas experiências, é possível perceber a diversidade e a riqueza das perspectivas femininas, que por diversas vezes foram apagadas pela sociedade patriarcal, que historicamente privilegiou as vozes masculinas, em detrimento das femininas. A ocupação dos espaços públicos é muito importante para o nosso projeto, pois durante muito tempo os espaços públicos foram dominados por homens, enquanto mulheres eram restritas ao espaço privado, em suas casas ocupadas com o *oikos*: afazeres domésticos e cuidados familiares. Só que a ocupação do espaço público é uma luta feminista, que busca a igualdade de gênero, garantia plena aos direitos das mulheres e pode ser um ato político e transformador.

Palavras-chave: vivências; relatos; mulheres; feminismo; produção de conhecimentos.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a presença de mulheres filósofas é cada vez mais importante e relevante. O feminino, ao longo da história, foi se constituindo como o não-masculino e, nessa divisão social, o próprio pensamento da mulher foi violado, violentado e reprimido, mantendo-se sub-repeticamente em uma ordem masculina e patriarcal.

¹ Graduanda do curso de Filosofia – Bacharel da Universidade Federal do Cariri, raquel.tavares@aluno.ufca.edu.br

² Graduando do curso de Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal do Cariri, jesus.bernardo@aluno.ufca.edu.br

³ Graduanda do curso de Engenharia de materiais – Bacharel da Universidade Federal do Cariri, ingrid.jamily@aluno.ufca.edu.br

⁴ Professora Doutora do Curso de Filosofia e diretora do IISCA na Universidade Federal do Cariri, camila.prado@ufca.edu.br

Os movimentos feministas têm, contemporaneamente, impulsionado a emergência de mulheres pensantes, trazendo novas perspectivas e abordagens em temas como ética, política, identidade de gênero, justiça social, etc. Elas têm contribuído para tornar a filosofia mais inclusiva e sensível às questões de gênero, influenciando também outras disciplinas. Embora ainda haja desafios a serem enfrentados, a atuação das filósofas tem enriquecido os debates intelectuais e promovido uma filosofia mais diversa e crítica.

Para Bell Hooks (2022), por exemplo, o feminismo é constituído por meio da coletividade, onde existe não só a participação das mulheres, mas dos homens também. Segundo a filósofa, “uma revolução feminista sozinha não criará esse mundo” (Hooks, 2022), ou seja, é necessário buscar nos coletivos participações que contribuam e construam uma luta para que os espaços públicos sejam ocupados por mulheres. E para que isso ocorra, segundo a filósofa, é necessário derrotar as formas de opressões impostas pelo patriarcado que atingem diretamente as mulheres, em especial as mulheres negras. Estas têm seu lugar de fala negado na sociedade, uma vez que são tidas, segundo a filósofa Djamila Ribeiro (2017), como o outro do outro, ou seja, existe, assim, no corpo social subdivisões ou uma hierarquia que subalterniza a mulher negra. A mulher branca é o outro do homem e a mulher negra é o outro do outro.

Desse modo, o projeto visa levar as discussões sobre mulheres filósofas e produtoras de conhecimento, bem como suas contribuições na história do pensamento, para espaços que lhes foram negados historicamente, sejam eles públicos e/ou de ensino. Além disso, o projeto visa fomentar e entrelaçar a pesquisa de mulheres e sobre mulheres, por meio da publicação de textos e artigos científicos em um compilado anual, objetivando, assim, promover discussões acerca da presença e das contribuições das mulheres na história da filosofia e do pensamento, de modo a provocar e despertar a problemática da falta de inserção do pensamento da mulher nos currículos de filosofia, bem como o porquê de sua exclusão ao longo da história na produção de conhecimento, e dessa forma visibilizar a escrita científica de mulheres filósofas e produtoras de conhecimento, por meio de seus relatos e vivências na região do Cariri.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Realizamos rodas de conversas e mesas de debates entre mulheres, ligadas às ações desenvolvidas pelo projeto Mulheres pensantes: a construção do conhecimento e a ocupação dos espaços públicos, ligado à Pró-Reitoria de Cultura e à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA), entre os meses de maio a agos-

to de 2023, de forma híbrida abarcando o conhecimento para pessoas mais distantes.

No mês de maio, foi realizado, na programação da XIII Semana de Filosofia e Seu Ensino, o anúncio do retorno do projeto com a mesa Mulheres na Filosofia, em que por meio do debate entre pesquisadoras, estudantes, ex-estudantes e professoras do curso de filosofia se solenizou o retorno do projeto que se encontrava estagnado por dois anos. A aula inaugural foi agraciada com o miniauditório cheio de pessoas, onde mulheres ressaltaram, por meio de relatos, a importância do retorno do projeto ao curso de filosofia, assim como, a relevância da inserção do pensamento das mulheres nos currículos dos cursos de filosofia.

Nos meses seguintes, a equipe, coletivamente, juntou-se para debater e construir os planejamentos dos grupos de estudos. Para o primeiro mês, a obra escolhida para ser explanada foi o livro “Por um feminismo afro-latino-americano”, da filósofa brasileira Lélia González, onde reuniram-se um total de setenta e quatro pessoas inscritas no debate, em que trouxemos à tona assuntos como: Cultura, trabalho, etnicidade, relações raciais no Brasil, a realidade da juventude negra no Brasil, etc. Esses ainda são temas bastante sensíveis no Brasil em que vivemos. Neste mês de maio foi posta em prática a publicação de escritas de resenhas e comentários feitos por uma/um das/os integrantes do projeto e publicado no site do Projeto Mulheres Pensantes.

Já para o segundo debate do grupo de estudos Filósofas, propusemos debater a obra “Desfazendo gênero” da filósofa estadunidense Judith Butler, trazendo para o grupo de estudo o primeiro convidado e pesquisador da filósofa, o aluno do curso de filosofia, João Heuler, onde ele explanou para um total de trinta e nove ouvintes as teorias desenvolvidas pela filósofa. Ela explica as formas de opressões que as mulheres, homossexuais, entre outros, sofrem. A autora, dessa forma, procura descortinar, por meio da elucidação dos dispositivos de controle a que cada sujeito está submetido, o conceito de gênero sob uma ótica de unicidade e exclusividade vinda dessas formas de violação sobre as mulheres e as relações homoafetivas.

Ainda tivemos uma reunião com a Prof.^a Dr.^a Camila Prado, para planejarmos o I Colóquio Mulheres Pensantes do Cariri que tem como temática “Da invisibilidade ao lugar de falar”, onde, por meio deste, procuramos entrelaçar os pensamentos de pesquisadoras, estudantes e das outras mulheres da comunidade, que por muito tempo tiveram seus lugares de falas silenciados e negados pelo patriarcado, enquanto produtoras de conhecimento, tendo a primeira divulgação no final do mês de julho. Além disso, a equipe pensou, em coletivo, no retorno das edições do projeto nos lugares públicos como: praças, nos bares, no Centro Cultural do Cariri em Crato, em escolas do

ensino médio como o EEMTI Presidente Geisel (Juazeiro do Norte), o EEMTI Almiro da Cruz (Barbalha) e a escola de ensino fundamental Antonio Ferreira de Melo (Juazeiro do Norte), a serem iniciadas a partir do mês de agosto.

Atualmente, o projeto se encontra no terceiro encontro do grupo de estudos, com o debate da obra “Heterossexualidade compulsória e existência lésbica e outros ensaios”, onde a autora Adrienne Rich busca denunciar as opressões sofridas dentro das formas de relacionamentos, as submissões, o autoritarismo, os modelos abusivos etc. Cunhados pelo patriarcado para controlar as mulheres e as relações homoafetivas, dando ênfase, assim, na heteronormatividade como relação padrão na sociedade. Esse encontro, assim como o Colóquio, já se encontra finalizados, assim como, as próximas temáticas a serem debatidas se encontram em desenvolvimento as quais pretendemos trazer nos grupos de estudos filósofas sobre: representatividade, lugar de fala, dispositivos de raça etc. para que possamos, a partir disso, construir um espaço de geração de conhecimento entre as/es/os estudantes, pesquisadoras/es, bolsistas e voluntárias/es/os, e a comunidade do entorno da UFCA.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

É notável que a retomada do projeto: Mulheres Pensantes, a construção do conhecimento e a ocupação dos espaços públicos - mostrou de forma significativa a importância de implementarmos ações que visibilizem o pensamento produzido por mulheres. Nesse sentido, ao anunciarmos o retorno das atividades que estavam estagnadas, a comunidade beneficiada pôde expressar por meio da participação no grupo de estudos, das temáticas as quais estamos debatendo, a cada mês, o seu pensamento, a realidade na qual estamos inseridos e pudemos compartilhar relatos de experiências.

Além disso, o projeto está proporcionando à comunidade beneficiada o entrelaçamento entre pesquisadoras, estudantes e comunidade, ao construirmos um vínculo que enriquece a produção do conhecimento entre ambas as partes, pois cada integrante que participa contribui de forma impactante na construção do pensamento uma/um da/o outra/o, dos/das que no grupo de estudos estão interagindo.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto Mulheres Pensantes: a construção do conhecimento e ocupação dos espaços públicos tem como objetivo promover a valorização e o conhecimento da filosofia produzida por mulheres ao longo da história. A filosofia, historicamente, tem sido dominada por pensadores homens, mas ao longo dos séculos, diversas mulheres produziram importantes reflexões filosóficas que muitas vezes são invisibilizadas ou subalternizadas.

O projeto busca resgatar essas vozes femininas, apresentá-las aos estudantes extensionistas e discutir seus pensamentos, contribuições e impactos por meio de palestras, debates, grupos de estudo e pesquisas, tendo a oportunidade de estar em contato com obras filosóficas escritas por mulheres e fazer a reflexão sobre temas como identidade, gênero, ética, política entre outros.

A participação nesse projeto traz diversos benefícios para a formação do estudante extensionista, permitindo aprofundar a sua compreensão sobre a temática de gênero e empoderamento feminino, processos essenciais para a sua capacitação como cidadão crítico e comprometido para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Outro ponto importante é a contribuição para o desenvolvimento das habilidades sociais e de liderança das/es/os estudantes na ocupação dos espaços públicos por meio de atividades realizadas, como organização de eventos, palestras e debates, somos incentivados a coordenar a comunicação com outros membros da sociedade compartilhando ideias e vivências. Essa troca permite uma compreensão maior das desigualdades existentes e a possibilidade de pensar em soluções coletivas, pois os envolvimento em projetos de extensão possibilitam ao estudante uma extensão do seu conhecimento, pois é estimulado a refletir sobre questões sociais e contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, assim, parcialmente, que durante o desenvolvimento e a implementação desta ação de extensão e cultura, que diversos elementos positivos emergiram, assim como áreas que podem ser aprimoradas para fortalecer futuras iniciativas semelhantes. Ao analisarmos os resultados alcançados, é notável que os esforços empregados contribuíram significativamente para o cumprimento dos objetivos estabelecidos e geraram impactos tanto na comunidade envolvida quanto nos membros da equipe realizadora.

Como exemplo, as ações por meio da construção de rodas de conversa e/ou mesas redondas organizadas mensalmente, mediadas por mulheres pesquisadoras, filósofas, estudantes, professoras e educadoras populares, vinculadas a uma instituição de ensino ou não. Bem como as muitas publicações de cunho informativo nas redes sociais do projeto, que visam informar e esclarecer dúvidas acerca das filósofas brasileiras e estrangeiras apresentadas

A ação não apenas vem alcançando seus objetivos, mas também deixou uma marca duradoura na comunidade e nos realizadores. A conscientização gerada está fomentando discussões mais profundas sobre as questões abordadas, enquanto a experiência adquirida pela equipe está enriquecendo sua bagagem profissional e pessoal.

Por fim, os resultados, parcialmente positivos alcançados e os desafios identificados oferecem valiosas lições para futuras ações. O comprometimento demonstrado pela equipe e o impacto tangível na comunidade reforçam a importância de iniciativas desse tipo. Através da aprendizagem contínua e da busca incessante por aprimoramento, estamos confiantes de que nosso trabalho pode continuar a fazer a diferença na vida das pessoas e no desenvolvimento da comunidade tanto interna, quanto externa da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

REFERÊNCIAS

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo:** políticas arrebatadoras. 19. ed. Rio de Janeiro, RJ: Rosa dos Tempos, 2022.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo:** fatos e mitos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

Saberes e fazeres nos contextos rurais de Barbalha

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: “Pela tela, pela janela”: contribuições para compreensão e registro de desafios e potencialidades do cotidiano escolar para residentes em contextos rurais de Barbalha-CE

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Patrícia de Castro Sousa*¹

*João Vitor Silva*²

*Maria Laís dos Santos Leite*³

*Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira*⁴

Resumo: Este relato tem como objetivos: difundir as ações realizadas no âmbito do programa de extensão “Pela tela, pela janela”: Contribuições para compreensão e registro de desafios e potencialidades do cotidiano escolar para residentes em contextos rurais de Barbalha-CE e compartilhar os aprendizados e impactos gerados e esperados para a formação das(os) integrantes da equipe e da comunidade participante. Durante os encontros realizados com as comunidades, ouvimos atentos as demandas e reiteramos nosso compromisso em – por meio do desenvolvimento do minidocumentário e o livro de memórias - buscar visibilidade para as demandas e pensar conjuntamente maneiras de enfrentar os desafios impostos. Compreendemos que os desafios enfrentados pelas famílias rurais barbalhenses em relação ao acesso à escola para suas(seus) filhos desvela um contexto mais amplo de exclusão vivenciado pelas(os) habitantes de zona rural no Brasil, que têm oportunidades desiguais de acesso a bens sociais, culturais e econômicos.

Palavras-chave: ambientes rurais; educação do campo; extensão; memória.

Despertando horizontes: ciências básicas e ações sociais transformadoras

¹ Filosofia - Universidade Federal do Cariri-UFCA, patricia.castro@aluno.ufca.edu.br, integrante do projeto de extensão Pela tela, pela janela: Contribuições para compreensão e registro de desafios e potencialidades do cotidiano escolar para residentes em contextos rurais de Barbalha-CE, bolsista vinculada à Pró-Reitoria de Extensão-Proex/UFCA.

² Jornalismo - Universidade Federal do Cariri-UFCA, vitor.silva@aluno.ufca.edu.br, integrante do projeto de extensão Pela tela, pela janela: Contribuições para compreensão e registro de desafios e potencialidades do cotidiano escolar para residentes em contextos rurais de Barbalha-CE, bolsista vinculado à Pró-Reitoria de Cultura- Procult.

³ Servidora técnico-administrativa - Universidade Federal do Cariri-UFCA, lais.leite@ufca.edu.br, coordenadora do Laboratório de Estudos em Políticas Públicas, Territorialidade e Diferenças-Uné. Integrante do projeto de extensão Pela tela, pela janela: Contribuições para compreensão e registro de desafios e potencialidades do cotidiano escolar para residentes em contextos rurais de Barbalha-CE.

⁴ Docente - Universidade Federal do Cariri-UFCA, camila.prado@ufca.edu.br, integrante do projeto de extensão Pela tela, pela janela: Contribuições para compreensão e registro de desafios e potencialidades do cotidiano escolar para residentes em contextos rurais de Barbalha-CE.

1 INTRODUÇÃO

Em Barbalha, Região Metropolitana do Cariri Cearense, moradoras(es) dos distritos de Caldas e Arajara têm passado por diversos desafios no acesso aos serviços públicos em seus territórios, somados à dificuldade de acesso/mobilidade de algumas comunidades rurais à sede da cidade, o que acaba por privá-las de atividades sociais e culturais, serviços básicos e até mesmo ir à escola.

Em pesquisas desenvolvidas em diversas comunidades rurais do município, Leite (2022) perscrutou que a distância da sede do município e a precariedade do ônibus escolar oferecido pela Prefeitura - e outros serviços de transporte coletivo - foram apontadas como as principais justificativas para o abandono escolar pelas crianças e jovens.

Em 2022, famílias de crianças do Distrito do Caldas denunciaram à mídia que as crianças haviam passado 90 dias sem aula por problemas no transporte escolar acarretados pela dificuldade de infraestrutura nas ruas. Em outras comunidades do Distrito Arajara, pessoas responsáveis pelas crianças movimentaram o grupo do WhatsApp porque o ônibus escolar não estava indo até às comunidades, exigindo que as mães ou avós precisassem ir até o local de passagem do transporte escolar.

Compreendemos que os desafios enfrentados pelas famílias rurais barbalhenses em relação ao acesso à escola para suas (seus) filhos desvela um contexto mais amplo de exclusão vivenciado pelas (os) habitantes de zona rural no Brasil que tem(os) oportunidades desiguais de acesso a bens sociais, culturais e econômicos, quando comparados às(aos) habitantes das áreas urbanas.

A exclusão escolar continua sendo um obstáculo em nosso país, conforme aponta a pesquisa realizada em 2019 e apresentada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, 2021) cujos dados revelam que 10% das crianças de 4 e 5 anos e de adolescentes de 15 a 17 anos, residentes nos contextos rurais, estava fora da escola.

Neste contexto e a partir da mobilização das/com as comunidades dos Distritos do Caldas e do Arajara, construímos o programa de extensão “Pela tela, pela janela”: contribuições para compreensão e registros de desafios e potencialidades do cotidiano escolar para residentes em contextos rurais de Barbalha-CE (Leite; Oliveira; Ribeiro, 2023) vinculado ao Laboratório de Estudos em Políticas Públicas, Territorialidade e Diferenças–Uné.

O programa tem como objetivo geral: contribuir com a compreensão e registro sobre os desafios e potencialidades do cotidiano escolar para pessoas residentes em contextos rurais de Barbalha-CE. Delineamos como objetivos específicos: 1. Realizar trilhas – guiadas por um(a) morador(a) do local – e que promovam diálogos e reflexões teórico-práticas a partir das vivências e problemáticas das comunidades visitadas; 2. Produzir, em parceria com as comunidades, um minidocumentário sobre os impactos das dificuldades de mobilidade e precariedade do transporte escolar para estudantes de comunidades rurais de Barbalha-CE e seus familiares; 3. Construir, com/para o grupo, um livro de memórias sobre os contextos rurais do Cariri cearense.

Este artigo, por sua vez, tem como objetivos: difundir as ações realizadas no âmbito do programa de extensão supramencionado e compartilhar os aprendizados e impactos gerados e esperados para a formação das(os) integrantes da equipe e da comunidade participante.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O programa de extensão é constituído por três projetos: 1. Entre veredas e levadas: trilhas pelas comunidades; 2. O (longo) caminho até a escola: Iniquidades no acesso à educação de residentes em contextos rurais de Barbalha: minidocumentário; 3. memórias sobre os contextos rurais do Cariri cearense: livro, e ainda um evento, todas as ações de extensão ocorrem/ocorrerão em parceria com as associações de moradores dos sítios dos distritos do Caldas e do Arajara.

Semanalmente, realizamos encontros da equipe interna para planejamento e organização das ações, bem como a participação nas reuniões das linhas de pesquisa Educação em contextos rurais e Políticas públicas, modos de vida e ruralidades (UNÉ, 2023) para leituras relacionadas e diálogos sobre as vivências, para que se mantenha o embasamento teórico e a articulação entre ensino-pesquisa-extensão-cultura.

Integram nossa proposta metodológica abordagens como estudo de caso e pesquisa participante (Minayo, 2013; Creswell, 2016), técnicas de coleta de dados, como entrevistas narrativas (Gaskell, 2002) e histórias de vida, e de compreensão e tratamento dos dados, como análise de conteúdo (Bardin, 2011).

Dentre as atividades já realizadas no projeto destacamos, as seguintes. Entre maio e junho realizamos encontros de apresentação do programa com o apoio das lideranças comunitárias. A partir da apresentação inicial, as(os) moradoras(es) foram convidadas a integrar o desenvolvimento do livro e do minidocumentário.

Ainda em maio, visitamos o distrito do Caldas, em uma trilha liderada pelo líder de comunidade local, Jerônimo Gonçalves. Em junho, estivemos na Escola de Saberes de Barbalha (ESBA) apresentando nossos projetos e convidando os(as) integrantes da União das Associações de Barbalha (UNAB) e do Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar (Gestraf) a se integrar as ações. Ainda em junho participamos da reunião mensal da Associação de Pequenos Produtores do Sítio Solzinho, presidida pela líder local, Cícera Tomaz.

Durante os encontros, ouvimos atentos sobre as demandas das comunidades e reiteramos nosso compromisso em – por meio do desenvolvimento do minidocumentário e o livro de memórias - buscar visibilidade para as demandas e pensar conjuntamente maneiras de enfrentar os desafios impostos.

Figura 1 - Visita à associação de pequenos produtores do Sítio Solzinho, Arajara-CE



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em julho realizamos uma série de atividades integrando a II Semana de Abertura de Aulas do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes - IISCA/UFCA, em parceria e com a participação ativa das comunidades envolvidas, dentre estas destacamos a Roda de Conversa: Fazeres, Sabores e Saberes do Cariri e o I Cine Uné, com a exibição do filme Narradores de Javé, e a I Mostra Uné de Fotografias com o tema Contextos rurais do Cariri cearense. Em agosto participamos do Seminário “Memória da Cidade” na ESBA, ministrado pelo Prof. Josier Ferreira, na ocasião também planejamos ações em parceria.

Entre julho e agosto temos visitado as pessoas que se disponibilizaram a gravar participações para elaboração do produto audiovisual e contribuições para o livro, seja com base nas informações produzidas durante as entrevistas ou com a escrita direta do texto – de acordo com o desejo da(o) participante –.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Esperamos que o desenvolvimento de nossa ação extensionista possa promover o (re)encontro de nossa comunidade interna e nossa Universidade com os problemas reais do nosso povo, uma maior capacidade para lidar com pessoas, situações e realidades contextos rurais, além de uma valorização dos rurais e das ruralidades.

O processo de construção do livro e produção do documentário podem ser entendidos como ações de visibilização dos desafios vivenciados pelas(os) sujeitas(os) e as comunidades, seu pertencimento comunitário e seu potencial de mobilização coletiva.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As ações realizadas até aqui, bem como as que ainda estão planejadas para realização no projeto proporcionam a nós, bolsistas extensionistas, uma experiência muito particular, significativa e rica. Permite que estejamos em contato direto com questões que nem sempre nos chegam no ambiente acadêmico, e voltemos nosso olhar para a sociedade.

Com a extensão, ganhamos uma nova lente para enxergar o mundo a nossa volta, o que nos cerca e também o que nos aprisiona. Ao entrar em contato com líder(es) comunitários(as) e moradores(as) das localidades, percebemos que eles(as) têm, de um modo geral, muito mais a nos oferecer que o contrário, e que o lugar da escuta deveria ser mais frequente para a Universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade Federal do Cariri (UFCA), localizada em uma região semiárida e no interior do estado do Ceará, é entremeada por diversas comunidades rurais. Muitos(as) estudantes e servidores(as) são ou foram moradores dos sítios dos municípios em que a UFCA está sediada ou das cidades circunvizinhas que, vencendo inúmeras

ras dificuldades, conquistaram o direito ao Ensino Superior.

Em poucos meses de ações efetivas do programa de extensão é notável a mudança de perspectiva de seus(suas) integrantes e também das pessoas que se dispuseram a contribuir no desenvolvimento dos produtos.

Um projeto de extensão que se volta para as comunidades rurais a fim de conhecê-las e valorizá-las, ajuda a romper com os preconceitos históricos. Atuar no campo da pesquisa, da extensão, do ensino e da cultura com as/nas comunidades rurais é tarefa fundamental de um projeto de universidade pública que se queira democrático.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. 2021.

GASKELL, G. Entrevista individual e grupal. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 64-89.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS, TERRITORIALIDADE E DIFERENÇAS – UNÉ. **Grupo de Pesquisa**. Juazeiro do Norte: UNÉ, 2023.

LEITE, M. L. S. **Produção de sentidos sobre políticas públicas para agricultoras(es) familiares do Distrito Arajara em Barbalha-CE**. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

LEITE, M. L. S.; OLIVEIRA, C. P.; RIBEIRO, L. P. **“Pela tela, pela janela”**: contribuições para compreensão e registro de desafios e potencialidades do cotidiano escolar para residentes em contextos rurais de Barbalha-CE. Juazeiro do Norte: UNÉ, 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

Segurança dos alimentos: incentivando as boas práticas

Ação de extensão: Grupo de extensão em pós colheita (PColheit)

Instituição: ESALQ/USP

Gabrielle Caroni Vacchi¹

Bruna Orsi²

Ricardo Alfredo Kluge³

Resumo: O projeto de extensão “Segurança dos alimentos: incentivando as boas práticas” teve como objetivo divulgar hábitos e formar agentes disseminadores do conhecimento a respeito de boas práticas a serem adotadas antes e durante o consumo de refeições, que previnam a manifestação de agentes patogênicos causadores de doenças em alimentos. Ao mesmo tempo, em concordância com os preceitos da Extensão Universitária, este projeto desenvolveu habilidades educativas e metodológicas junto aos alunos de graduação da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da USP. As atividades foram desenvolvidas em parceria com a Escola Estadual Pedro Moraes Cavalcanti, em Piracicaba- SP, tendo como público alvo alunos de ensino fundamental. Ao longo de um ano, foram realizadas palestras expositivas e interativas, a fim de disseminar conhecimento a respeito da segurança de alimentos, sendo estas planejadas juntamente ao corpo docente da escola, apoiadas por um diagnóstico inicial sobre o conhecimento espontâneo dos indivíduos integrantes do projeto. Ao final das exposições teóricas, os alunos de ensino fundamental participaram de uma atividade prática na qual foi realizada a coleta de amostras das mãos dos estudantes ‘limpas’ e ‘suja’s para sua posterior análise microbiológica. O objetivo desta prática foi facilitar a visualização dos preceitos sobre segurança de alimentos transmitidos durante as oportunidades de diálogo com os indivíduos participantes e reforçar a importância na prevenção de agentes patogênicos transmitidos por alimentos. Com este projeto, foi possível sensibilizar a comunidade sobre a importância de hábitos higiênicos e fomentar o estreitamento da interação entre a Universidade e a comunidade.

Palavras-chave: alimentos; microrganismos patogênicos; extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

O tema qualidade e segurança dos alimentos é de grande importância e recorrentemente abordado por empresas alimentícias e seus consumidores. No entanto, o que muitas vezes não é considerado, é que os alimentos podem ser contaminados em

¹ Ciências dos alimentos (ESALQ/ USP), gabriellevacchi@usp.br, Programa Unificado de Bolsas de Estudo (PUB).

² Pesquisadora (ESALQ/ USP), bruna.orsi@usp.br.

³ Pesquisador (ESALQ/ USP), rakluge@usp.br.

escolas, hospitais, empresas e até dentro de casa. Por isso, é necessário cautela com o manuseio de produtos alimentícios a fim de se evitar que microrganismos patogênicos presentes nas mãos e nos equipamentos utilizados para preparo das refeições possam levar à manifestação de doenças nos consumidores.

Segundo o Ministério da Saúde, as Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA) são causadas pela ingestão de água e/ou alimentos contaminados. Há mais de 250 tipos de DTHA em todo o mundo, podendo ser ocasionadas por bactérias e suas toxinas, vírus, parasitas intestinais oportunistas ou substâncias químicas. Além disso, o Ministério da Saúde adverte que a prevenção inclui práticas de higiene pessoal e coletiva, principalmente a de lavar as mãos com água limpa e sabão, além do manejo adequado de alimentos para consumo (Ministério da Saúde, 2023).

São registrados aproximadamente 9.312 casos de intoxicação por alimentos e água por ano. Entre janeiro de 2016 a dezembro de 2019, de acordo com a Secretaria de Vigilância em Saúde, em 37% desses casos, o local de contaminação foi a própria residência dos moradores, por mal preparo dos alimentos ou práticas não higiênicas. Em grande parte dos casos, a contaminação de alimentos ocorre pela desinformação dos consumidores, que desconhecem o fato de que ações cotidianas, como o uso do celular antes ou durante as refeições, pode ser um meio de transmissão de organismos patogênicos ao alimento (Souza; Brito; Silva, 2021).

A importância das boas práticas durante a manipulação dos alimentos é um dos objetos de estudo do Laboratório de Fisiologia e Bioquímica Pós-Colheita, da ESALQ/USP, que além de atividades de ensino e pesquisa, também realiza práticas de extensão desde 2001, quando teve suas atividades iniciadas. Recentemente, o grupo de extensão “PColheit” foi oficializado junto ao Serviço de Cultura e Extensão Universitária (SVCEEx) da ESALQ, com o objetivo de dar continuidade a alguns dos trabalhos que já vinha exercendo na comunidade externa à USP, e dar início a novos projetos que permitam estreitar a relação entre a Universidade e a comunidade. As atividades de extensão são o principal meio de divulgação dos resultados dos trabalhos de pesquisa realizados por nosso grupo, levando-os para fora dos muros da Universidade, além dos periódicos de linguagem científica, em grande parte internacionais, em que estes foram publicados, tornando a informação mais acessível à comunidade.

Considerando isso, o objetivo do projeto ‘Segurança dos alimentos: incentivando as boas práticas’ foi divulgar conceitos e boas práticas recomendadas durante o consumo de refeições, de modo a evitar a contaminação dos alimentos por agentes patogênicos, promovendo a inclusão social de alunos de escola pública. Para isso, foi

necessário a realização de oficinas e treinamentos para alunos de ensino fundamental, a fim de promover o diálogo e o intercâmbio de experiências, de modo a não somente difundir o conhecimento de dentro da universidade para a comunidade externa, mas também permitir que os alunos de graduação inseridos no projeto conheçam os saberes espontâneos disseminados na comunidade.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Pedro Moraes Cavalcanti, no município de Piracicaba (SP). A parceria foi firmada previamente junto à direção da escola, visando a informação e a educação dos alunos sobre a segurança e o manuseio dos alimentos nos ambientes doméstico e escolar. Salienta-se que o projeto foi desenvolvido ao longo de um ano com duas turmas de 9º ano do ensino fundamental.

Inicialmente, foi realizado um diagnóstico sobre o conhecimento espontâneo dos alunos de ensino fundamental a respeito das práticas de manuseio seguro de alimentos, por meio da aplicação de um questionário. Com base nas informações levantadas, foram planejadas oficinas expositivas e interativas, que foram realizadas mensalmente por alunos de graduação em Ciência de Alimentos e Engenharia Agrônômica da ESALQ, abordando temas como: 'O que é a contaminação', 'Microorganismos: deteriorantes, indicadores e patogênicos'. 'O que é intoxicação alimentar', 'Como ocorre a contaminação: física, química, biológica e ambiental', e 'Como evitar a contaminação'. Uma oficina prática foi realizada também, na qual foram preparadas placas de petri com amostra da superfície das mãos de dois grupos de alunos (com as mãos sujas e mãos limpas), e de objetos manipulados no dia a dia deles, como garrafa de água, celular, caderno, bolsa, entre outros. A inoculação e incubação das placas com as amostras foram realizadas no Laboratório de Fisiologia e Bioquímica Pós-Colheita. O crescimento microbiano foi monitorado pela contagem de UFC (Unidade Formadora de Colônias), como realizado por Domingues *et al.*, 2007. Os dados e as placas foram mostrados aos alunos, para melhor visualização e fixação dos temas abordados nas oficinas expositivas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Em nossos trabalhos de pesquisa realizados no Laboratório de Fisiologia e Bioquímica Pós-Colheita, da ESALQ/USP, já foi demonstrado anteriormente a influência do manuseio de alimentos na segurança microbiológica dos produtos (Soares *et al.*,

2019), bem como práticas de sanitização capazes de reduzir a carga de agentes patogênicos em diferentes hortaliças (luamoto et al., 2015). É necessário, no entanto, promover possibilidades de articulação entre a Universidade e a sociedade para disseminação do conhecimento produzido não somente em ambientes acadêmicos, mas criando oportunidades de abertura para que a Universidade cumpra seu papel frente às demandas e necessidades da sociedade, incluindo e promovendo educação de qualidade para todos. Neste contexto, o grupo de extensão PColheit tem sido uma excelente oportunidade para que os alunos de graduação estabeleçam contato com os indivíduos da sociedade que irão compor o público final a quem se destina o conhecimento científico produzido dentro da Universidade.

A extensão atua, juntamente com os outros dois pilares, ensino e pesquisa, definindo o papel da universidade perante a sociedade, sendo um processo educativo, cultural e científico junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvida. Nesse mesmo sentido, afirma Silva *et al.* (2019), que a extensão é uma área acadêmica dinâmica e vivaz, que revigora a produção de conhecimento e afirma a importância social da universidade, na qual o intuito não é apenas formar profissionais técnicos, mas participar da construção da cidadania.

À luz desses princípios, a proposta do projeto 'Segurança dos alimentos: incentivando as boas práticas', foi incentivar hábitos seguros de manuseio das refeições dentro da comunidade de alunos de ensino fundamental, por meio do diálogo, autonomia, troca de experiências, valorização dos saberes e atividades teóricas e práticas, o que fomenta o estreitamento da interação entre a universidade e a comunidade, sensibilizando os alunos da escola estadual sobre a importância de hábitos higiênicos antes e durante as refeições, e sobre os riscos associados ao consumo de alimentos contaminados por agentes biológicos, além de promover a inclusão social desses alunos de escola pública.

Assim, foi possível produzir um conhecimento partilhado e formar agentes disseminadores de conhecimento a respeito de boas práticas e hábitos seguros no manuseio e consumo de alimentos, contribuindo e reafirmando os objetivos de desenvolvimento sustentável, da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), principalmente citando a ODS 4, referente a educação de qualidade, na qual a finalidade é assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem como é o caso do projeto apresentado. Além da ODS 10, que objetiva a redução das desigualdades, que foi promovida na escolha de uma escola pública estadual para sediar o projeto 'Segurança dos alimentos: incentivando as boas práticas'.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A realização de oficinas e treinamentos para a comunidade, viabilizou o diálogo e o intercâmbio de experiências, de modo a não somente difundir o conhecimento de dentro da universidade para a comunidade externa, mas também permitir que os alunos de graduação inseridos no projeto conheçam os saberes espontâneos disseminados na comunidade, complementando o conhecimento obtido em sala de aula e nas atividades de pesquisa, auxiliando assim na formação profissional dos alunos de graduação. Isso, concomitantemente possibilitou a complementação da formação acadêmica dos alunos de graduação da ESALQ ao desenvolver habilidades para disseminar o conhecimento adquirido na universidade e interagir com a sociedade a qual a Universidade pertence.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto em interação com alunos de ensino fundamental, pudemos produzir um conhecimento compartilhado e agentes disseminadores de conhecimento a respeito de boas práticas e hábitos seguros a serem adotados antes e durante o manuseio das refeições, de modo a prevenir a contaminação dos alimentos por agentes patogênicos. Além disso, foi possível fomentar o estreitamento da interação entre a universidade e a comunidade, sensibilizando a comunidade sobre a importância de hábitos higiênicos antes e durante as refeições, e sobre os riscos associados ao consumo de alimentos contaminados por agentes biológicos, complementando e auxiliando também na formação profissional dos alunos de graduação.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, V. O.; TAVARES, G. D.; STUKER, F.; MICHELOT, T. M.; REETZ, L. G. B.; BERTONCHELI, C. M.; HORNER, R., 2007. Contagem de bactérias heterotróficas na água para consumo humano: comparação entre duas metodologias. **Revista do Centro de Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 33, n. 1, p. 15-19, 2007.

IUAMOTO, M. Y.; JACOMINO, A. P., MATTIUZ, C. F. M.; SILVA, A. P. G.; KLUGE, R. A.; ARRUDA-PALHARINI, M. C., 2015. Sanificação e eliminação do excesso de líquidos em laranja “Pêra” minimamente processada. **Brazilian J. Food Technol**, Campinas, v. 20, p. 85–92, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022. Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dtha>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SILVA, A. L. B.; SOUSA, S. C.; CHAVES, A. C. F.; SOUSA, S. G. C.; ROCHA FILHO, D. R. 2019. Importância da extensão universitária na formação profissional: projeto Canudos. **Rev. enferm. UFPE, Recife**, v. 13, p.1-8, 2019.

SOARES, C. D. F.; MARTIN, J. G. P.; BERNO, N. D.; KLUGE, R. A., 2019. Antioxidant chemical treatment affects physiology and quality of minimally-processed escarole. **Horticulturae**, v. 5, 75, p. 1-15, 2019.

SOUZA, T. O.; BRITO, I. L.; SILVA, E. P. Atividade educativa sobre higiene das mãos e do perigo do uso do celular em unidade produtora de refeições: relato de experiência. Agron Food Academy, 2021. Disponível em: <https://agronfoodacademy.com/atividade-educativa-sobre-higiene-das-maos-e-do-perigo-do-uso-do-celular-em-unidade-produtora-de-refeicoes-relato-de-experiencia/>. Acesso em: 6 dez. 2024.

Semana de Políticas Públicas como forma de ação social transformadora

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Programa de Educação Tutorial em Políticas Públicas

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFP)

Maria Gabriela Barbosa Carvalho¹

Antônio Gonçalves de Oliveira²

Resumo: As políticas públicas são essenciais para o desenvolvimento do país, contudo, devido ao nível complexo dos governos de implementar as políticas dentro da realidade local dos sujeitos, a democratização se torna um objeto difícil de administrar, nesse sentido, a Semana de Políticas Públicas, desenvolvida pelo grupo PET - Políticas Públicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, se torna uma ação extensionista importante para a comunidade a fim dos cidadãos reconhecerem seus direitos por meio da educação e amadurecem o processo de progressão não só dos estudantes que a realizam, mas também da comunidade que participa ativamente. A última edição do evento, possibilitou o contato de alunos de escolas públicas com a universidade e proporcionou, por meio da educação, que os alunos reconhecessem que é possível entrar em uma universidade e compreender que ela é gratuita e oferece educação de qualidade.

Palavras-chave: políticas públicas; educação; PET.

1 INTRODUÇÃO

A Semana de Políticas Públicas é uma ação de extensão desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) - em Políticas Públicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Regido pela a Lei nº 11.180/2015 e regulamentado pela Portaria nº 976/2010, o PET, é um programa vinculado institucionalmente à Pró-reitoria de Graduação da Instituição de Ensino Superior (IES). O PET é desenvolvido por estudantes sob tutoria de um professor em nível de graduação nas universidades do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. No Brasil, existem atualmente 842 grupos vinculados a 121 universidades (MEC, 2023).

¹ Graduanda no curso de Lic. em Letras-Português na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, mariagabrielacarvalho@alunos.utfpr.edu.br, bolsista PET/FNDE.

² Vinculado ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado/Doutorado - em Planejamento e Governança Pública da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, agoliveira@utfpr.edu.br.

Desse modo, o programa entende que seus alunos poderão se tornar indivíduos ainda mais atuantes na sociedade, no sentido de transformá-la para melhor, seja no âmbito da docência ou da pesquisa, seja em outros campos de atuação profissional.

O PET Políticas Públicas foi criado em 09 de dezembro de 2010 pelos professores Christian Luiz da Silva, seu primeiro tutor, e Antônio Gonçalves de Oliveira, atual tutor. O grupo visa fomentar a pesquisa e o debate sobre questões relacionadas às Políticas Públicas, com consequente construção de conhecimento sobre o tema de políticas públicas entre os alunos participantes e com sua contextualização, por meio da realização de ações de ensino e extensão, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa.

As políticas públicas encontram-se no ponto principal de funcionamento do Estado democrático brasileiro. O contexto complexo de desigualdade e condições de vida fazem com que as políticas contribuam com a inclusão da população e direitos dignos para o cidadão auxiliar no desenvolvimento do país. As políticas, por sua vez, deparam-se com a descentralização nesta busca de se adaptarem à realidade local, o que torna labiríntico a capacidade dos governos de implementar e avaliar políticas inovadoras (Silva; Bassi, 2018).

A Semana de Políticas Públicas faz parte de uma das atividades promovidas do PET Políticas Públicas, realizada todo ano desde 2013, cerca de 2000 pessoas já passaram pelo evento que é um projeto de extensão desenvolvido na relação sociedade civil e meio acadêmico a fim de proporcionar estudos e debates correlatos às áreas de planejamento, execução e monitoramento das políticas de Estado e de Governo na perspectiva de totalidade. Trata-se de um projeto desenvolvido anualmente com edições desde 2011.

Os temas anteriormente abordados pelo evento vão desde realidades de ser jovem no Brasil com a presença da deputada estadual Carol Dartora, bem como 'Politizoo: animais políticos', com o objetivo de promover um debate sobre como mulheres e homens são animais políticos e os sistemas de representação política.

Na última edição, o tema abordado foi "Educação e Democracia em Debate: o 'novo-velho' ensino médio". A finalidade deste tema era discutir sobre o impacto do novo ensino médio nas escolas públicas e privadas, tendo em vista o pedido de revogação de muitos parlamentares e sociedade para a lei. Com isso, a vereadora de Curitiba, Professora Josete, participou discorrendo a respeito das leis na área da educação e seu funcionamento, bem como o Professor Valdinei, no qual participou ativamente debatendo sobre sua experiência com o novo ensino-médio dentro da sala de

aula. Na outra parte do evento, as escolas públicas de Curitiba Júlia Wanderley, Maria Montessori e Dom Áttico, foram convidadas para ir até a universidade para conhecer a instituição, o funcionamento de uma universidade e os cursos, como um painel de democratização da educação.

O evento teve impacto direto com a comunidade acadêmica e, principalmente, com os alunos de escolas públicas de Curitiba, que nunca tiveram contato com a universidade, na qual para muitos, é impossível adentrar e ter o direito de uma educação justa, igualitária e de qualidade gratuitamente.

2 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

As semanas de política pública são realizadas a partir da estruturação de um projeto meses antes para organizar o planejamento do evento e desde a primeira edição o evento é organizado pelos estudantes petianos observando-se dentre outros, no mínimo:

- a) observação dos temas tratados em edições anteriores, a fim de não repetir temas;
- b) definição do tema, considerando a discussão democrática acerca dos temas mais relevantes tratados e que encontram-se em evidência;
- c) articulação no âmbito institucional em nível de campus, envolvendo os diversos atores, como: reserva de auditório, espaço para coffee break, definição de um horário em que a comunidade acadêmica pode em sua maioria estar presente e, pelo menos, dois palestrantes dentro da área;
- d) definição do plano de comunicação para a divulgação do evento com o objetivo de chegar a mais pessoas.

Nesta última edição, tendo em vista a evidência da mídia comentando a respeito sobre as problemáticas do novo-ensino médio e alguns parlamentares pedindo a revogação, foi decidido abordar, uma vez que é um tema relevante e o principal tópico na área das públicas educacionais no ano de 2023.

Para discorrer sobre leis e políticas, chegou-se à conclusão que o indivíduo mais preparado seria um político/parlamentar. Nesse sentido, analisou-se o currículo de muitos vereadores e deputados que mais se assimilam com o tema de políticas públicas para a educação e encontrou-se a Vereadora Professora Josete, que faz parte

da comissão de educação da câmara de vereadores de Curitiba, além de ser professora.

Ademais, precisaria de um professor, um sujeito que está dentro de sala frequentemente e tem experiência com o novo ensino médio na prática, por isso convidamos o professor Valdinei, que atua como docente de ensino médio há mais de 25 anos para participar do debate.

O debate ocorreu com a comunidade acadêmica da universidade e foi produtivo. Cerca de 200 pessoas participaram desse momento. Ambos professores, Josete e Valdinei, apresentaram slides e tiveram um tempo de fala e depois foi aberto o debate, com muitas dúvidas e esclarecimentos da comunidade para com as políticas públicas de educação e o que havia de ser melhorado. Debateu-se muito sobre a questão da estrutura das escolas para receber o novo ensino médio e a questão das aulas extracurriculares, na quais provocam muitas *fake news* na sociedade e falta de conhecimento, como aulas de como fazer bolo ou de como pintar um girassol; os professoras explicaram que essas aulas contribuem para o desenvolvimento do aluno nas áreas de artes, química, cognição e física.

Desse modo, os debates ocorreram no primeiro painel da manhã do dia 31 de maio, que era “o novo-velho ensino médio” e seu impacto. No mesmo dia pela tarde e no dia 01 de junho as escolas participaram do painel “Democratização da Educação”, que tinha por objetivo apresentar a universidade para estudantes de escolas públicas, muitos não sabiam como funcionava uma universidade: como entrar, programas, bolsas e os cursos. Foi realizado um tour com os alunos pela universidade no campus Centro e uma conversa inicial sobre os planos deles para o futuro e o que eles refletiam sobre entrar em uma universidade pública.

Houve atividades com outros grupos e projetos da universidade, como os de robótica que contribuíram mostrando robôs e os cursos de engenharia mecânica, eletrônica e computação, além do estúdio de produção de móveis do curso de design, a modelaria, na qual os alunos falaram mais sobre como é o curso de design. Houve um tour pela faculdade apresentando espaços como a piscina, quadras de esportes, biblioteca e restaurante universitário.

3 IMPACTO DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O público-alvo desse evento, era democratizar a educação para o além, isto é, os alunos de escolas públicas da região. A ação foi produtiva e importante. Muitos alunos não conheciam a universidade e alguns não sabiam que uma universidade pública oferecia uma educação de qualidade de forma gratuita. Houveram muitos alunos que saíram do evento transformados passando a refletir sobre a entrada na instituição superior, pois foi a partir desta ação os estudantes foram embora tendo consciência de que a universidade é para todos e é possível fazer parte. Foi emocionante fazer parte do processo de formação de personalidade dos jovens de escolas públicas; é fascinante atravessar pela vida de alguém e deixar como consequência um símbolo de esperança como o PET fez.

Dias depois do evento, a diretora de escola Maria Montessori enviou um áudio emocionada com a ação do Programa de Educação Tutorial, a forma como foi conduzida a atividade mostrando os cursos que fazem parte da instituição e fazendo atividades com os alunos e de agora eles falam constantemente o desejo de voltar ou acabar logo a escola para adentrar na faculdade. Ela ainda pediu para que o evento fosse realizado mais uma vez para dar oportunidade de outros alunos participarem.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O impacto do evento ocorreu em todos os sentidos. O evento foi realizado por uma só membro do grupo, Maria Gabriela, que organizou sozinha. Ela sente profundamente com a produção da ação, uma vez que na sua vida profissional/acadêmica ela poderá adicionar toda a experiência da atividade, ou seja, condução, organização, relação com a comunidade e com a faculdade de maneira flexível dentro de sua formação. Além de estar atualmente no último período de Licenciatura em Letras Português, está sempre em contato com a sala de aula e, certamente, organizar uma atividade tão grande desta forma refletirá na sua formação como futura professora.

Desta maneira, o impacto não consolida-se apenas na área de formação acadêmica, mas no âmbito da formação como indivíduo e, o aspecto das relações com outras pessoas e responsabilidade de estar à frente de um evento desse porte afeta diretamente a construção da aluna como ser humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as ações transformadoras apresentadas, não apenas na comunidade acadêmica, que por sua vez teve um contato ativo com as políticas públicas educacionais e o planejamento de leis no Brasil, o principal reflexo positivo foi nos alunos de escolas públicas que não conheciam um universidade públicas e não tinham esperanças de entrar em uma faculdade.

A Semana de Políticas Públicas consolidou-se como uma ação transformadora não apenas nos estudantes envolvidos no projeto, mas também na comunidade acadêmica e externa que participa.

Todos os anos a atividade de extensão leva para a comunidade questões acerca da democratização e faz com que os sujeitos reconheçam seus direitos dentro do estado democrático e amadureçam o processo de desenvolvimento da universidade pública e do Estado.

REFERÊNCIAS

MEC. Apresentação do PET. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SILVA, C. L.; BASSI, N. S. S. Políticas e desenvolvimento local. In: SILVA, C. L.; BASSI, N. S. S. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Local**: instrumentos e proposições de análise para o Brasil. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2018. p. 15-29.

Seminários de Matemática e suas Aplicações:

6ª edição

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Programa de Capacitação Extensionista: Matemática em Conexão

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

*Elainne Ladislau Ferreira Pereira*¹

Resumo: Os seminários foram desenvolvidos com os discentes de 1º e 2º períodos das Engenharias: Elétrica, Computação, Controle e automação e Produção, e tratando das mais variadas aplicações das disciplinas de Cálculo 1, Álgebra Linear 1 e Álgebra Linear II, sendo realizados durante os dias de 16 a 18 de Agosto de 2023. Participaram, em média, mais de 200 discentes, apresentadores e espectadores, no Auditório da EST/UEA, além dos professores avaliadores e professor palestrante externo, que tratou sobre o marketing na Engenharia. Tal evento mostra que, com orientação, pode-se atenuar a importância da Matemática nas Engenharias e também, preparar o discente desde o 1º período, para saber realizar uma apresentação, capacidade de oratória e mostrar o seu potencial individual para a realização de projetos. Assim, o evento traz essa exposição e diálogo sobre o futuro a ser trilhado, e claro, difundindo a Ciência Matemática.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; interdisciplinaridade; aplicações.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto visa oportunizar o discente devidamente matriculado nas disciplinas referentes à Matemática, tais como: Cálculo I, Cálculo II, Álgebra Linear I, Álgebra Linear II, Equações Diferenciais Ordinárias, Laboratório Matemático aplicado à Engenharia Eletrônica I e Laboratório Matemático aplicado à Engenharia Eletrônica II, e não reprovado por falta, a realizar um seminário com no máximo 05 (CINCO) integrantes da sua turma. O seminário deverá constar um dos assuntos propostos pelo(a) professor(a) da referida disciplina listada acima, devendo ter: Aspectos Teóricos, Utilização de um software Matemático (podendo ser calculadoras científicas, Matlab, Geogebra, Silab, Octave entre outros) e Associação do Tema com as Aplicações no Curso Escolhido. É importante salientar que o discente não é obrigado a participar do Seminário. E aos que concordarem devem atender os pré-requisitos. O projeto tem como ponto principal propiciar aos discentes de Engenharias e Tecnologias uma atenuação do seu

¹ Mestre em Matemática. Coordenadora do Programa de Extensão Programa de Capacitação Extensionista: Matemática em Conexão. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). elpereira@uea.edu.br.

curso com a disciplina referida acima, vinculando o uso de um software matemático. Com a execução dos Seminários a serem realizadas em uma semana (conforme Programação dos Seminários), sendo cada apresentação com duração de 15 minutos por equipe. O(A)s professor(a)s envolvido(s) no projeto deverão submeter os temas desde a segunda quinzena de aula e já tendo uma prévia dos Grupos. Deverá também orientar, tirar dúvidas e/ou indicar referências bibliográficas. Despertar a pesquisa e responder o questionamento presente em nossos discentes: Onde está inserida a Matemática no nosso curso? Pra quê estudar essa disciplina, se não iremos usá-las no nosso curso? Tais perguntas são muito frequentes e fazendo com que o aluno desperde para o desenvolvimento de pesquisas ou até mesmo sirva para um TCC, ou Projeto de Iniciação Científica e/ou Projeto de Extensão ou até mesmo Cursos de Pós-graduação (Especialização, Mestrados e outros.). Numa forma ampla, estreitar os laços entre a Matemática, Tecnologia e o curso escolhido pelo discente, aumentando a condição de assimilação de conteúdos matemáticos, tornando-a mais aceitável e inserindo o discente universitário ao mundo científico.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

- a) cada professor envolvido deverá submeter os Temas Propostos a partir da Segunda Quinzena de aula, assim como, solicitar os integrantes de cada Equipe, indicando um Representante.
- b) a nota pelo Seminário fica na incumbência de cada professor envolvido.
- c) cada equipe terá 15 minutos e nos seus slides deverão conter aspectos teóricos sobre o Tema, uso de um software matemático e Aplicações do Tema no seu curso de Engenharia.
- d) os seminários serão feitos no Auditório da Escola Superior de Tecnologia (EST/UEA), aberto ao público. Sendo, cada um, avaliados por 03 (TRÊS) Professores Avaliadores, no qual cada Avaliador terá direito às considerações sobre o seminário apresentado pelos discentes e posteriormente avaliados (conforme Ficha de Avaliação dos Seminários).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Na maioria das vezes, nossos discentes de Engenharia e Tecnologia da Est, não têm a noção da inserção da Matemática no seu referido Curso de Atuação. Com esses seminários, tanto os discentes envolvidos como os professores, tem a oportunidade de interagir com o meio e orientar por meio de livros, artigos, revistas científicas entre outros, a valorização de cada Ciência, promovendo assim a Ciência de uma forma mais completa.

Nos primórdios, sabedores da Ciência não tinham essa separação das ciências, o que de certa maneira, acaba fazendo com que não se tenha fusões entre as disciplinas vistas na Ementa de um curso superior, principalmente a Matemática, que é tão requisitada nas Ciências Exatas e da Terra.

Espera-se que os discentes possam entender a inserção da Matemática no seu Curso e desperte para a importância da Matemática no âmbito escolar universitário.

Preparo e Auxílio na percepção da escolha do curso. Em poucos casos, temos discentes que não estão preparados para o curso escolhido, podendo assim fazer com que o discente opte por outra graduação dentro de nossa IES.

Identificação de potenciais discentes que possam se interessar por projetos de extensão, aumentando o número de projetos propostos pelos docentes do Ciclo Básico.

O ensino da Matemática se torna mais compreensível quando, na maioria das vezes, podemos relacionar com o concreto. Nesta tentativa temos o uso de vários softwares educativos, entre eles, o GeoGebra, que possui uma linguagem em português e operações em (Pereira; Nascimento, 2023).

O evento contou com 3 dias para as Apresentações onde os discentes mostraram a importância da Álgebra Linear I com destaque em uso de Cônicas na Engenharia, Vetores 2D e 3D na área de jogos dentro da Computação. Já na Álgebra Linear II, a diagonalização de Operadores veio com aplicações em Tomografia Computadorizada, na Genética de Plantas e de Humanos. No Cálculo 1, os discentes mostraram entre outras coisas, a importância das funções trigonométricas na Engenharia e também em instrumentos musicais, e muitas outras aplicações importantes como cálculo de áreas aproximadas pela soma de Riemann, cálculo de centro de massa de um corpo com aplicações práticas como o ato de sentar e se inclinar a fim de manter o centro de gravidade.

Figura 1 – Apresentações dos discentes de Engenharia do 1º e 2º períodos



Fonte: Elaborado pelos Autores (@pcemec.mat).

No último dia, foi realizada a Premiação das 4 melhores equipes no Rankiamento, houve também Palestra com Professor Convidado intitulada “A importância de Marketing para a área da Engenharia por Profº Rennan Italiano (Professor e Coordenador da Faculdade Anhanguera), Lançamento de Livro para o meio científico intitulado “Álgebra Linear com o uso de softwares educacionais” por Profª Elaine Ladislau e Atração Musical “Meninos da EST” (Composto em sua maioria por discentes de Engenharia de Controle e Automação). Conforme Figura 2.

Figura 2 – Dia de encerramento 18/08 com Premiação, Lançamento de Livro, Palestra e Atração Musical



Fonte: Elaborado pelos autores (@pcemec.mat).

Na Figura 2, também pode-se observar a Banca de Avaliadores, Bolsistas e Voluntários do Projeto e as atrações que ocorreram no último dia de Evento.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

De uma maneira interativa todos os bolsistas e voluntários do Programa estiveram envolvidos, desde a divulgação do Evento, com elaboração de cartazes, folders contendo a programação e diagramação, planilhas com as equipes, resumos e avaliadores, logotipos, divulgação nas mídias sociais e até mesmo a divulgação para a comunidade em geral. Destacaram os voluntários do Projeto que estão sendo treinados como cerimonialistas do evento, que conduziram a chamada do grupo a se apresentar e eventuais intervalos durante os dias de apresentações e outros que viabilizaram dispositivos como QR Codes para a inscrição dos espectadores a fim de elaboração de certificados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa ampla diversidade de temas abordados os envolvidos nesse projeto Seminários de Matemática e suas Aplicações que hoje está em sua 6ª Edição percebe-se o quanto é valioso esse tipo de metodologia, fazendo com que o próprio discente responda seus questionamentos de saber onde a Ciência Matemática está inserida nos cursos de Engenharia e também podem navegar pela História da Matemática e ter o conhecimento de como toda aquela teoria específica foi originada. Além é claro do destaque perante à comunidade universitária, pois um tem uma desenvoltura muito própria e podem ser destacados e selecionados por Professores que estão presentes como Avaliadores.

Outro diferencial é o uso de tecnologia, que muitos vão atrás de saber como usar e até fazer simulações. Nesta edição houve também uso de Simulação, exploração de novos Softwares Educacionais e até desenvolvimento de novos produtos como o MIT pelos discentes de Engenharia Controle e Automação, apresentação de Robôs e Representação prática de cálculos com Objetos em linguagens de programação, apresentação de Simuladores – com intuito de Preservação Ambiental e Sinais para Contenção de Desastres e Medidores de Tensão.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, E. L. F.; NASCIMENTO, W. N. M. O estudo de funções com o uso do software Geogebra.. *In: CIÊNCIA BRASILEIRA: MÚLTIPLOS OLHARES – EDUCAÇÃO*, 2023, Recife, PE. **Anais eletrônicos** [...]. Recife, PE, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/ebook/cb-multiplos-olhares-educacao-1/599998-O-ESTUDO-DE-FUNCOES-COM-O-USO-DO-SOFTWARE-GEOGEBRA>. Acesso em: 21 ago. 2023.

PEREIRA, E. L. F. Uma proposta do uso de Cônicas nas Engenharias. *In: Semana de Matemática da UFRR*, 16., 2022, Boa vista. **Anais eletrônicos** [...]. Boa vista, RR, 2022. p. 1-5. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Elainne-Pereira/publication/366544753_Uma_proposta_de_aplicacao_de_conicas_nas_Engenharias_e_com_o_uso_de_software/links/63a5c4b1a03100368a2240a2/Uma-proposta-de-aplicacao-de-conicas-nas-Engenharias-e-com-o-uso-de-software.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

PEREIRA, E. L. F. **Relato de Experiência Seminários de Matemática e suas Aplicações**. 5. ed. Manaus: UEA, 2023.

Um relato de experiência do Projeto Divulgando a Física com Experimentos de Baixo Custo

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Divulgando a Física com Experimentos de Baixo Custo

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Emerson de Sousa Gomes²

Gilson Francisco de Oliveira Junior³

Resumo: A realização de práticas experimentais na escola proporciona impactos positivos na participação ativa dos estudantes, despertando curiosidade e interesse neles. Contudo, diversas escolas ainda possuem carência de laboratórios voltados ao ensino de Física, situação que pode ocasionar ou potencializar o desinteresse do estudante na disciplina de Física. Diante disto, surge o projeto de extensão “Divulgando a Física com Experimentos de baixo custo” que objetiva a divulgação de conceitos da Física com a utilização de materiais de baixo custo. O público prioritário do projeto é o discente do 9º ano do Ensino Fundamental II da cidade de Brejo Santo - CE e de cidades vizinhas. O projeto está em fase de execução, tendo visitado turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II de duas escolas municipais de Brejo Santo - CE, além de ter participado da recepção de discentes do 3º ano do Ensino Médio de escolas estaduais de Brejo Santo - CE no Campus IFE Brejo Santo em alusão ao Dia do Físico. Nesses encontros foram apresentados experimentos de baixo custo de óptica, eletricidade, magnetismo e ondas, sendo demonstrados efeitos ópticos de refração e reflexão, campos magnéticos, eletricidade estática e propagação de ondas sonoras. Também foi realizada a elaboração de vídeos didáticos sobre conceitos relacionados a inércia e conservação da quantidade de movimento.

Palavras-chave: experimentos de baixo custo; ensino de Física; práticas experimentais.

1 INTRODUÇÃO

Práticas experimentais no ensino de Física têm se mostrado frutíferas, proporcionando aprendizagem significativa e consistente (Araújo, 2003). Essas práticas não só facilitam o aprendizado, mas também aprofundam a compreensão de fenômenos complexos. Segundo as Diretrizes Curriculares de Física para a Educação Básica do Estado do Paraná (Seed, 2008), a experimentação no ensino de Física é crucial para conectar conceitos, promover interação entre professor e estudantes e impulsionar o desenvolvimento cognitivo e social na escola. No entanto, a carência de laboratórios em muitas escolas públicas dificulta a realização de experimentos. Isso demanda al-

² Discente do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática – IFE/UFCA. E-mail: emerson.gomes@aluno.ufca.edu.br.

³ Doutor em Física pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: gilson.francisco@ufca.edu.br.

ternativas criativas para viabilizar tais atividades em salas de aula. Nesse contexto, surge o projeto “Divulgando a Física com Experimentos de Baixo Custo”, que foi iniciado em 2020, passou por um hiato de dois anos, e foi retomado em 2023.

O projeto tem como objetivo a divulgação de conceitos de Física por meio da experimentação, usando materiais acessíveis ou reciclados. Para atingir esse objetivo, o projeto consiste em encontros com turmas da Educação Básica da região de Brejo Santo - CE, prioritariamente do 9º no Ensino Fundamental II, debatendo conceitos e aplicações Físicas através de experimentos e ajudando a promover a conscientização sobre a importância das práticas experimentais na aprendizagem. Experimentos simples com garrafas plásticas, elásticos e outros materiais de baixo custo podem ilustrar princípios complexos. Essa abordagem, não só supera limitações de recursos, mas também desperta o interesse dos alunos e enriquece sua compreensão prática dos conceitos teóricos, como sugere Hodson (1997).

Em um cenário de recursos escassos, a criatividade e dedicação demonstradas por projetos como esse são fundamentais para enriquecer a educação científica em escolas públicas. O impacto positivo de iniciativas como o Física Itinerante (Amazona, 2015) – outro projeto que também realizou oficinas com experimentos de baixo custo, mas no estado do Amazonas – se estende além da sala de aula, capacitando os alunos a explorarem a Física de maneira envolvente e participativa, como exemplificado na construção de kits didáticos com material de baixo custo realizada por Vilela (2016), que continha desde um projetor caseiro com caixa de sapato, até a construção de um “espelho infinito”.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Visto que o projeto é voltado para discentes da Educação Básica, seja visitando as escolas da região de Brejo Santo - CE, seja recebendo a visita no Campus do IFE Brejo Santo de turmas da Educação Básica, preparamos experimentos relacionados aos conteúdos que estão sendo abordados, o que facilita no diálogo com os discentes. Durante a seleção, são levados em consideração – além dos conteúdos estudados pelos estudantes – o custo dos materiais, a facilidade na montagem e execução do experimento, bem como a capacidade de interação com os discentes durante a execução do experimento, visando mantê-los engajados. Também foram elaborados vídeos didáticos com experimentos de baixo custo para serem divulgados nas redes sociais do projeto, como *YouTube* e *Instagram*. Até o momento elaboramos dois vídeos sobre conteúdos relacionados a mecânica - sendo eles sobre inércia e conservação da quantidade de movimento.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto “Divulgando a Física com Experimentos de Baixo Custo” foi retomado em maio deste ano, e até o momento, visitou turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II de duas escolas municipais da cidade de Brejo Santo, abordando em uma delas experimentos sobre ondas sonoras no mês de junho, e na segunda escola abordou experimentos sobre ótica, no mês de agosto. A diferença na temática dos experimentos ocorre pelo fato de consultarmos os docentes das turmas para conhecermos os conteúdos que estão sendo abordados. Essa adaptação é uma virtude do projeto, mas também é um desafio pois exige uma constante renovação dos experimentos a serem apresentados. O bolsista é convidado a um constante processo de reciclagem de seus conhecimentos, bem como a desenvolver roteiros para os encontros nas escolas, em que apresentará os experimentos, explicando-os e contextualizando-os com o cotidiano dos discentes.

No Dia do Físico, 19 de maio, três escolas estaduais de Brejo Santo visitaram o Campus do IFE Brejo Santo, participando de atividades relacionadas com a Física, dentre elas, uma oficina focada em eletricidade estática e campos magnéticos conduzida por nosso projeto com experimentos de baixo custo.

Desta forma, já discutimos temáticas de Física através de experimentos de baixo custo para mais de 200 discentes da Educação Básica. Em cada encontro percebemos o entusiasmo dos discentes ao discutirem a Física através de experimentos, principalmente considerando que são experimentos feitos com materiais acessíveis, que podem ser replicados em casa. Os discentes participam das oficinas, auxiliando na execução de alguns dos experimentos, e interagem respondendo às perguntas que vão sendo feitas, bem como também fazendo suas próprias perguntas.

O projeto ainda visitará ao longo do corrente ano, outras escolas, tanto de Brejo Santo, como de cidades vizinhas, priorizando turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II. O projeto também continuará confeccionando vídeos para divulgação em canais como o Instagram e o Youtube. Ao longo do projeto, buscaremos avaliar os impactos dessa iniciativa nas escolas visitadas, dialogando com os professores sobre a viabilidade de conduzir experimentos em sala de aula utilizando materiais de baixo custo.

3.1 Algumas capturas visuais das iniciativas

A Figura 1 é um registro fotográfico do final das visitas feitas por estudantes do 3º ano do Ensino Médio de escolas estaduais de Brejo Santo ao campus da universidade em virtude ao Dia do Físico. Nesses encontros foram apresentados experimentos sobre campos magnéticos e eletricidade estática.

Figura 1 – Estudantes recebidos no Dia do Físico



Fonte: Elaborados pelos autores (2023).

Figura 2 – Visita às escolas municipais



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na Figura 2 são apresentados registros das oficinas realizadas em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II de duas escolas municipais de Brejo Santo, em que foram apresentados experimentos sobre óptica e ondas sonoras.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O impacto positivo desse projeto na formação docente do estudante extensionista foi profundo e diversificado. A participação ativa permitiu ampliar a compreensão sobre a importância das práticas experimentais no ensino de Física, vivenciando como experimentos simples, com materiais acessíveis, podem esclarecer conceitos complexos e tornar o aprendizado mais envolvente. Além disso, essa experiência desenvolveu habilidades de comunicação e didática, desafiando a explicar conceitos de forma clara e adaptada ao público. A colaboração em equipe foi enriquecedora, proporcionando valiosas lições sobre trabalho em grupo e resolução de problemas. Adicionalmente, a interação com os professores nas oficinas e ao coletar feedback permitiu compreender as necessidades e preocupações docentes, essenciais para futuros planejamentos educacionais. A experiência também despertou um profundo senso de responsabilidade social e compromisso com a educação, motivando a busca contínua por maneiras criativas e acessíveis de promover a aprendizagem e a experimentação, contribuindo para um futuro educacional mais inclusivo e enriquecedor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em retrospectiva, este projeto demonstrou ser uma iniciativa impactante e valiosa. Ao tornar a Física mais acessível por meio de experimentos de baixo custo e envolventes, construímos caminhos que podem enriquecer a experiência educacional dos alunos, bem como inspirar professores e fortalecer a conexão entre teoria e prática. Este projeto reforça a importância da criatividade e do compromisso na promoção da educação científica e deixa um legado positivo não apenas nas escolas visitadas, mas também no caminho de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. T.; ABIB, M. L. V. S. Atividades experimentais no ensino de Física: diferentes enfoques, diferentes finalidades. **Revista Brasileira de ensino de Física**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 176-194, jun. 2003.

SEED. **Diretrizes Curriculares de Física para a Educação Básica**. Curitiba, PR: [s. e.], 2008.

HODSON, D. Experimentos na ciência e no ensino de ciências. **Educational Philosophy and Theory**, [S. l.], v. 20, p. 53-66, 1988. Disponível em: <https://www.iq.usp.br/palporto/TextoHodsonExperimentacao.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2024.

VILELA, J. L. L. Laboratórios de óptica para alunos do ensino médio das escolas públicas: montagem e avaliação de aprendizagem. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas – MG, 2016.

AMAZONA, M. *et al.* Física Itinerante: resultados de um projeto de divulgação científica no Amazonas. *In*: ENPEC – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis, SC, 2015. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/listaresumos.htm>. Acesso em: 6 dez. 2024.

Vivência & Acervos:

a cultura como prática formativa dos estagiários/as de licenciatura no Educativo do IEB-USP

Ação de extensão: Programa de Estágios para as Licenciaturas do Educativo do IEB-USP

Instituição: Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

Elly Ap. Rozo Vaz Perez Ferrari¹

Resumo: O extensionismo possui várias formas de atuação e aquele que está ligado diretamente às instituições que possuem acervos universitários realizam projetos e programas que atendem tanto a comunidade universitária como a sociedade em geral. Por essas instituições pertencerem ao campo cultural têm, integradas em si, as três áreas prescritas como missão da Universidade. Desta maneira, as atividades não se caracterizam apenas como ações complementares ou anexas ao ensino e a pesquisa. Nesse sentido, este trabalho tratará do Programa Estágio para as Licenciaturas desenvolvido pelo Educativo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, instituição de pós-graduação fundada por Sérgio Buarque de Holanda em 1962, cuja função é desenvolver pesquisas multidisciplinares sobre a cultura brasileira sendo responsável pela salvaguarda de acervos como os de Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Mário de Andrade, Milton Santos, Anita Malfatti, Aracy Amaral, Celso Furtado, Antônio Cândido, Caio Prado Jr, Waldisa Rússio, Yolanda Mohalyi e Fernando de Azevedo entre muitos. As ações educativas, nesse contexto, tornam-se singulares posto que, ao oferecermos alternativas autônomas de integração, resultou no interesse de alguns docentes em indicarem a alunos/as o Educativo do IEB. Podemos citar, como exemplo, a disciplina Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB) ministrada pelo Prof. Dr. Rogério de Almeida (FEUSP) que incluiu em seus objetivos os espaços de educação denominada não-formal para o cumprimento do estágio obrigatório.

Palavras-chave: atividade extensionista em acervos; práticas formativas de cultura e extensão; estágios em acervos pessoais.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto foi criado em 1962, pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda. É um centro multidisciplinar de pesquisa e documentação sobre a história e a cultura do país e extrovertidos para o público em geral em ações educativas.

¹ Doutora pela Faculdade de Educação da USP (2010); mestre pela Escola de Comunicação e Artes da USP (1999); e graduada em artes pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1980). Possui especialização em Organização de Arquivos pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP (2005) e em Didática do Ensino Superior pela UFRRJ (1982). É responsável pela implantação do setor Educativo e do desenvolvimento de ações educativas dos programas do IEB-USP.

Um dos objetivos do Educativo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP) é a utilização desses acervos em suas atividades, sempre aproximando-os a pessoas/grupos culturais diversos e cuja vivência ressignificam itens que de outra forma estariam apenas à disposição das pesquisas acadêmicas.

Começamos a implantação deste setor em 2006 e, de lá para cá, muito se caminhou e muitas as ações se consolidaram em programas extremamente dinâmicos, inclusive com o enorme crescimento de novos acervos.

Mas o programa que alcançou maior representatividade no ambiente universitário foi o Estágio para as Licenciaturas. Iniciado como projeto Memória, acervos pessoais e educação, foi concebido como uma oportunidade de conhecer as áreas de expertise envolvidas com os acervos: arquivologia, biblioteconomia e museologia em conteúdos de educação patrimonial e cidadania. Como os cursos de licenciatura consideravam essas visitas como atividade programada e complementação de carga horária das disciplinas, oferecíamos as atividades de maneira atrelada às visitas orientadas em exposições introduzindo conteúdos mais específicos. Para isso, as atividades versavam, a depender da carga horária disponibilizada, sobre: Introdução aos conceitos de memória e acervos pessoais/ Introdução à metodologia de pesquisa em acervos pessoais/ Elaboração de material pedagógico a partir das exposições/ Aplicação desse material em visitas orientadas a grupos ou oficinas/ Discussão e avaliação de processo em atividades educativas em exposições.

Concomitantemente, desde o final de 2008, conversava-se sobre a possibilidade de o IEB ser incluso como instituição recebedora dos alunos da Faculdade de Educação da USP para cumprimento de estágios para a conclusão do curso. Em 2009, em complementação à disciplina 4800704/2000, foi aprovada a inclusão do Educativo do IEB na disciplina **Atividades em cultura e extensão: práticas formativas I**, o que significou que passamos a ser considerados no mesmo patamar dos programas pedagógicos. Com metodologia diferenciada, e inaugurando uma nova forma de produzir conhecimento, iniciamos um processo de mudanças profundas no recebimento do licenciandos/as e nas abordagens com os acervos. Como consequência dessa mudança no Programa, outras disciplinas nos procuraram e tivemos parceria docente em Metodologia das Ciências Sociais; Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa; Ensino e Prática da História; Didática (todas da USP); e Prática de Estágio (UNESP).

A disciplina Política e Organização da Educação Básica (POEB), intensificada a parceria após o período pandêmico, está propiciando novas bases para as ações educativas. Considerando que, hoje, nossas atividades são centradas na tessitura de re-

lações entre a vivência dos/das licenciandos/as e os acervos, construímos uma outra forma para realizar uma interpretação crítica do fazer educacional mais significativa. Há também a possibilidade do acompanhamento dos outros Programas desenvolvidos pelo Educativo e que se destinam a públicos variados. São eles:

1. Programa Exposições

Atividade desenvolvida pelo Educativo que pode se caracterizar por uma ou mais ações curatoriais (conceitual, expográfica, educativa), no IEB ou em parceria com outras Instituições.

- 1.1 Acervos
- 1.2 Coleções especiais
- 1.3 Mostras no espaço educativo

2. Programa Cursos e Oficinas Temáticas

São oficinas cujo conteúdo trata das linguagens existentes nos acervos do Instituto.

Abrangem grandes áreas do conhecimento e da produção artística e cultural. Há também as temáticas específicas que tratam de um acervo em especial, uma fase, um movimento ou obra.

Temático-expositivas

São desenvolvidas para as exposições elaboradas pelo IEB, tanto em sua sede no campus como em outros espaços da Universidade e em programa de itinerância na comunidade externa à USP.

Formação para professores

São oficinas elaboradas especialmente para os profissionais da educação: professores de educação infantil (1ª infância inclusive), ensino fundamental, ensino médio, funcionários de todos os níveis que atuam no ambiente escolar. Tratam de assuntos escolhidos pelos profissionais e desenvolvidos com os acervos do Instituto, sempre contextualizado a partir da vivência e histórico de vida do participante. Visa à produção de sentido da prática, trabalhando questões recorrentes sobre exigência curricular em detrimento da realidade existente.

3. Programa 'Mário, educador'

Elaborados especialmente para os profissionais da educação: professores de educação infantil (1ª infância inclusive), ensino fundamental, ensino médio, funcionários de todos os níveis que atuam no ambiente escolar.

Trata de assuntos escolhidos pelos profissionais e desenvolvidos a partir dos acervos do Instituto, sempre contextualizados, trabalhando questões recorrentes sobre o desenvolvimento de conteúdos, prática de ensino e materiais pedagógicos de exigência curricular, bem como a maneira de documentar as ações educativas derivadas dessa prática.

Em seu desdobramento, passou a atender necessidades mais amplas relacionadas com a cultura (na escola e na comunidade) e com a criação de centros

de memória escolar e docente.

- 3.1 Atualização para profissionais das áreas educacionais e culturais
- 3.2 Documentação Pedagógica
- 3.3 Memória Escolar – Memória Docente

4. Programa Estágios Pedagógicos para as Licenciaturas

- 4.1 Disciplinas da USP
- 4.2 Parceria UNESP/Educativo do IEB-USP

5. Programa Visitas Técnicas Especializadas (VTE)

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A educação não-formal, característica dos espaços de cultura, traz um diferencial quando estão no âmbito universitário. Transitamos em abordagens que vão desde a história oral e a história pública (com uso de biografias, autobiografias, cadernos de viagens, diários, cartas, manuscritos, entrevistas e demais relatos); e abordagens que tratam de obras de arte e produção cultural.

Mas o que perpassa a todas as abordagens são os conceitos de “conhecimento pertinente” (Morin, 2003, p. 15) e, no caso das biografias e autobiografias, é a “epistemologia de entremeio” (Certeau *apud* Dosse, 2009, p. 242).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Uma das vantagens das atividades em processo é que esse período contínuo permite que a avaliação do Programa possa acontecer fora da urgência das agendas. Então, observando o caminho por catorze anos, podemos apontar ações capilarizadas como o Programa “Mário, educador” desenvolvido durante cinco anos na zona norte de São Paulo com a rede municipal de ensino, iniciado com o CEU Jaçanã e finalizado com o alcance de toda a região do DOT/DIPED Jaçanã-Tremembé; em Santo André com a Casa do Olhar e o Centro de Formação de Professores Clarice Lispector; nas Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul e Fundação Pró-Memória de São Carlos; no SEDUC de Santos com profissionais da educação de toda Baixada Santista; isso para se ter uma ideia geral.

Quanto aos objetivos propostos pela ONU para 2030, acredito que, a partir do

momento que propiciamos a inter-relação de múltiplas temporalidades a partir da vivência dos alunos com a cultura material e imaterial testemunhadas em nossos acervos – dada também a amplitude de áreas abrangidas – questões como as de relações sociais e econômicas, a escrita e a memória com seus recortes e interpretações, passam pelos debates acerca de como nos encontramos em relação a gênero, etnia, pobreza, sustentabilidade no papel de futuro profissional de educação. O que vale ressaltar, ser nosso objetivo a possibilidade de proporcionar uma interpretação crítica e contextualizada do fazer educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que nossa métrica é dada pelo número de pessoas recebidas e pela tipologia de público e, muito embora o Educativo seja constituído por uma só pessoa somado aos enormes desafios que enfrentamos nesses anos todos, podemos avaliar que as ações educativas têm ampliado de maneira cada vez mais aprofundada em sua atuação na produção de conhecimento específico já que os dossiês de percurso (material construído durante o estágio) estão além das expectativas e muitos retornam contando sobre seus trabalhos em sala de aula, e/ou como pesquisadores, com trocas que inovam a maneira como está se desenvolvendo as atividades educativas nas licenciaturas.

REFERÊNCIAS

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2003.

DOSSE, F. **O desafio biográfico**. São Paulo: EDUSP, 2009.

Vivências prévias dos acadêmicos de Medicina sobre Educação Financeira

ENEX
19^o 20
ENCANTO DE EXTENSÃO 23

Ação de extensão: Projeto de Educação Financeira e Empreendedorismo na Medicina (PEFEM)

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Milena Maria Felipe Girão¹

Fabício de Souza Silva²

João Victor Cavalcante Alves³

José Atualpa Pinheiro Landim Neto⁴

Fernando Ações de Assis da Silva⁵

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira⁶

Resumo: No contexto social vigente, paulatinamente se mostra necessário o domínio referente à educação financeira e quando se aprimora o conhecimento sobre essa temática, os indivíduos se tornam mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro. O estudo teve como foco a realização de uma pesquisa com os discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA) para identificar os conhecimentos prévios e as vivências referente ao domínio sobre educação financeira e investimentos. Através da aplicação de um questionário virtualmente, por meio da plataforma Google Forms. É notório a relevância e o impacto do ensino sobre educação financeira ao discentes, especialmente por muitos deles não terem tido acesso a esse tema durante sua formação, bem como os extensionistas são beneficiados através do desenvolvimento do protagonismo, da construção, ampliação e da aplicação dos conhecimentos em um contexto prático. Por conseguinte, a educação financeira é indispensável na vida das pessoas, dessa forma, ações devem ser fomentadas e consolidadas com o intuito de tornar esse tema amplamente conhecido e os indivíduos terem mais autonomia e segurança quanto as decisões nessa esfera.

Palavras-chave: educação financeira; empreendedorismo; Medicina.

¹ Acadêmica de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: girao.milena@aluno.ufca.edu.br.

² Acadêmico de administração da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: fabricao.silva@aluno.ufca.edu.br.

³ Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: joao.cavalcante@aluno.ufca.edu.br.

⁴ Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: jose.atualpa@aluno.ufca.edu.br.

⁵ Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: fernando.assis@aluno.ufca.edu.br.

⁶ Psicóloga/Professora na Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: liana.esmeraldo@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

No contexto social vigente, paulatinamente se mostra necessário o domínio referente à educação financeira, esta entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Frequentemente, no cotidiano, nos deparamos com situações em que é necessário fazer escolhas, especialmente na área financeira e quando se aprimora o conhecimento sobre essa temática, os indivíduos se tornam mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro.

No intuito de elevar o nível educacional financeiro e compreendendo a importância dessa pauta para a sociedade foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), mediante ao Decreto Federal nº 7.397/2010, e que, de acordo com seu art. 2º, compete ao ENEF atuação permanente e em âmbito nacional, por meio de informação, formação e orientação referente à educação financeira (Brasil, 2010), com a finalidade de promover e apoiar ações que auxiliem a população a tomar decisões financeiras mais consciente e autônomas.

Uma dessas ações é o Programa de Educação Financeira nas Escolas, o qual leva conhecimento sobre finanças pessoais para o ensino básico em todo percurso de formação de crianças e de jovens, apresentando aos alunos, dentro da grade curricular, situações do dia a dia vivenciadas por eles no intuito de ajudar a tomar decisões corretas, tudo isso para elevar o padrão de educação financeira dos brasileiros (Laureano; Mendes; Mattos, 2019). O que se nota, contudo, mesmo com essa medida governamental é que poucas escolas são atingidas com essa proposta e o conhecimento sobre esse tema ainda é pouco dominado pela população.

Diante do que foi abordado dentro do contexto de educação financeira e sua importância para um melhor controle e planejamento sobre as finanças pessoais, o estudo teve como foco a realização de uma pesquisa com os discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA) para identificar os conhecimentos prévios e as vivências referente ao domínio sobre educação financeira e investimentos com o objetivo de compreender a demanda atual dos acadêmicos e buscar estratégias a fim de minimizar quaisquer lacunas referente ao tema através da extensão com a promoção de capacitações e momentos de ensino.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de um questionário aplicado virtualmente, por meio da plataforma Google Forms, aos acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Cariri, contemplando desde o primeiro semestre ao internato.

O questionário foi composto por 10 questões, destas 9 eram de múltipla escolha e a última sendo aberta para possíveis sugestões de temas de interesse do aluno que aprimoraria os seus conhecimentos sobre educação financeira e investimentos.

As perguntas de múltiplas escolhas realizadas foram: 1) O semestre que o acadêmico estava matriculado; 2) Se em algum momento o aluno teve a oportunidade de estudar sobre educação financeira e investimentos; 3) Se ele considera a temática importante para a sua vivência médica; 4) Em qual momento da vida o participante acredita que seria interessante esse tema ser introduzido durante a formação cidadã; 5) Se costuma ter controle sobre seus gastos e planejamento orçamentário; 6) Se costuma economizar seu dinheiro; 7) Qual o destino das economias; 8) Se possui renda extra; e por último, 9) Se o acadêmico se sente apto, com os conhecimento atuais, iniciar investimentos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Foram obtidas 54 respostas ao questionário. Destas respostas: 20 (37%) dos acadêmicos estavam no internato, seguido de 12 (22,2%) no 3º semestre, 6 (11,1%) no 1º semestre, 4 (7,4%) no 8º semestre, 3 (5,6%) no 4º, 5º e 6º semestre, 3 (3,7%) no 7º semestre e apenas 1 (1,9%) no 2º semestre, demonstrando um maior interesse ao tema dos acadêmicos que estão perto de concluir a graduação.

Referente ao conhecimento prévio dos alunos sobre a temática em algum momento da vida 39 (72,2%) alegaram nunca ter tido acesso a esse conhecimento, seguido de 8 (14,8%) durante a graduação, 6 (11,1%) durante o ensino médio e apenas 1 (1,9%) no ensino fundamental.

Figura 1 - Gráfico referente ao acesso dos alunos sobre o tema de educação financeira durante a formação educacional



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quanto ao aluno considerar a temática relevante para a vivência médica 50 (92,6%) concordavam completamente e 4 (7,4%) concordavam parcialmente. Quando questionados sobre em que momento deveria ser introduzido esse tema na formação cidadã 32 (59,3%) acreditam que deveria ser no fundamental, 19 (35,2%) no ensino médio e 3 (5,6%) durante a graduação, demonstrando que há a necessidade de discutir essa pauta em algum momento da vida, e quanto mais cedo introduzidos ao tema mais precocemente é adquirido uma boa base educacional financeira, capacitando o indivíduo ao planejamento financeiro pessoal e ao controle sobre as mesmas.

Ademais, 42 (77,8%) alegaram possuírem controle sobre seus gastos e planejamento orçamentário, enquanto 12 (22,2%) negaram. 38 (70,4%) dos participantes economizam dinheiro e os outros 16 (29,6%) não. Dos que economizam, 22 (56,4%) destina para reserva de emergência e 17 (43,6%) investem, destes 9 (23,1%) em poupança e 8 (20,5%) em renda fixa ou renda variável.

Outrossim, 32 (59,3%) possuem dinheiro totalmente proveniente dos pais, 12 (22,2%) conseguem renda extra através de bolsa da faculdade e 10 (18,5%) trabalham. Referente aptidão, com os conhecimentos atuais, em iniciar investimentos 40 (74,1%) dos alunos alegam não se sentir preparado, necessitando aprimorar seus conhecimentos quanto ao tema, enquanto 14 (25,9%) afirmam possuir conhecimentos para iniciar em investimentos.

É notório a relevância e o impacto do ensino sobre educação financeira aos discentes, especialmente por muitos deles não terem tido acesso a esse tema durante

sua formação. O conceito do que seja ser educado financeiramente ainda está em construção e também deve considerar aspectos ligados aos três pilares do desenvolvimento sustentável - ambiente, sociedade e economia, cuja definição foi dada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Frente a isso, o projeto visa minimizar as lacunas promovendo conhecimento sobre educação financeira numa perspectiva integral e inclusiva ao considerar, por exemplo, questões sociais e ambientais que vão além de uma visão fragmentada, reducionista e insustentável, fundamentada exclusivamente no desenvolvimento econômico, consumo e concentração de renda (Leffler; Souza; Souza, 2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Através da extensão universitária os membros que compõem o núcleo são beneficiados através do desenvolvimento do protagonismo, da construção, ampliação e da aplicação dos conhecimentos em um contexto prático. Com o objetivo de conhecer a demanda da comunidade e intervir de forma ativa na difusão de conhecimento propicia o aluno uma edificação da autonomia, de habilidades técnicas, socioemocionais e de uma maior fundamentação teórica sobre o assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é indispensável na vida das pessoas, estas são diariamente confrontadas com situações que, de alguma maneira, exigem conhecimentos financeiros. As atividades financeiras realizadas atualmente deveriam ser precedidas de uma boa educação financeira por parte do cidadão, o que se nota, analisando a pequena amostra, é que não há essa preparação durante os níveis de ensino, e quando há atinge uma parcela ínfima da população.

Por conseguinte, projetos e ações que visem a disseminação dessa temática para os acadêmicos e para a comunidade externa devem ser fomentados e consolidados com o intuito de tornar esse tema amplamente conhecido e os indivíduos terem mais autonomia e segurança quanto as decisões nessa esfera.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 23 dez. 2010. Seção 1, p. 7-8.

LAUREANO, A. I. R.; MENDES, D. P.; MATTOS, S. H. Educação financeira: um estudo com os discentes do curso de administração de uma instituição de ensino superior. **Revista Expressão Católica**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 79, 18 dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.25190/rec.v8i2.3221>.

LEFFLER, R.; SOUZA, C. V. F.; SOUZA, M. A. V. F. Educação Financeira e o Desenvolvimento Sustentável: uma revisão sistemática de literatura. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 502-513, 21 dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17921/2176-5634.2021v14n4p502-513>.

Série

Universidade e Extensão em tempos de pandemia e pós-pandemia

Transversalidade da Extensão: Ciência, Tecnologia e Inovações para o planeta

200 anos de independência?: extensão, cidadania, tecnologia e inovação

Despertando horizontes: ciências básicas e ações sociais transformadoras

UFCA

PROEX

Pró-Reitoria de Extensão

ISBN 978-658549810-4



9 786585 498104

Saiba mais:



editoraci.com.br

